



**PROF HISTÓRIA**  
MESTRADO PROFISSIONAL  
EM ENSINO DE HISTÓRIA



**Universidade Estadual  
do Piauí**

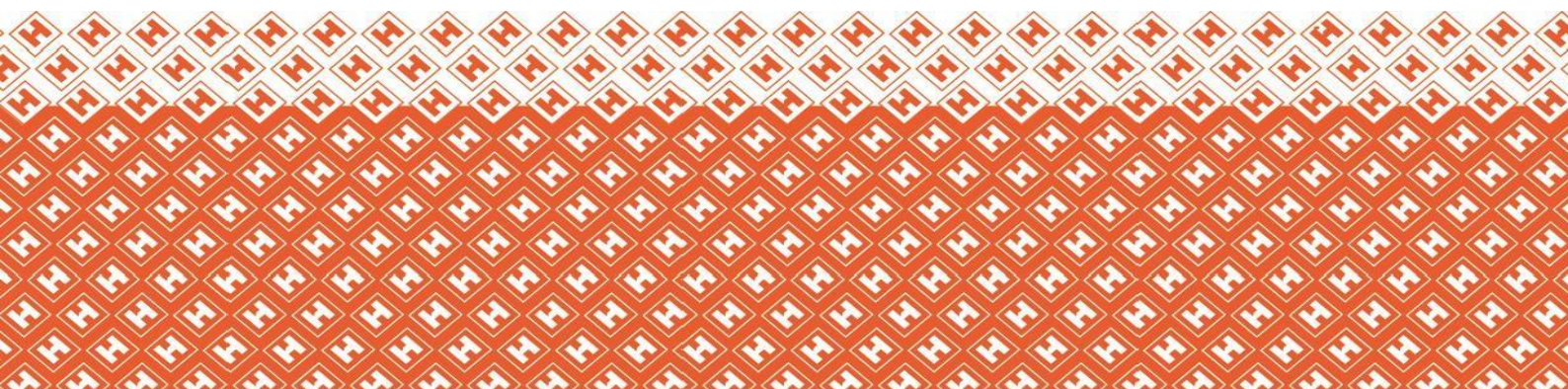
**PROFHISTÓRIA**  
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO DE HISTÓRIA

---

**ERONILDA RESENDE FEITOSA**

**NAS TRILHAS DE *CLIO* E *HÍGIA*:  
REPRESENTAÇÕES IMAGÉTICAS DA COVID-19 E PERSPECTIVAS  
DA HISTÓRIA DAS DOENÇAS NO ENSINO DE HISTÓRIA (2020-2021)**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ**  
Junho/2022



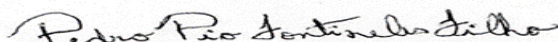
**ERONILDA RESENDE FEITOSA**

**NAS TRILHAS DE *CLIO* E *HÍGIA*:  
REPRESENTAÇÕES IMAGÉTICAS DA COVID-19 E PERSPECTIVAS  
DA HISTÓRIA DAS DOENÇAS NO ENSINO DE HISTÓRIA (2020-2021)**

Texto apresentado à Banca de Qualificação do Programa de Mestrado Profissional em Ensino de História - PROFHISTÓRIA, da Universidade Estadual do Piauí, Campus Parnaíba, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Ensino de História. (Área de concentração: Ensino de História).

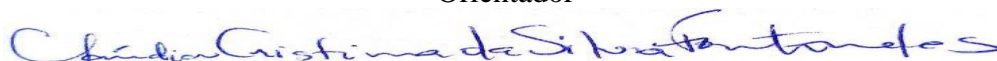
Orientador: Prof. Dr. Pedro Pio Fontineles Filho.

**BANCA EXAMINADORA**



---

Prof. Dr. Pedro Pio Fontineles Filho – UESPI  
Orientador



---

Profa. Dra. Cláudia Cristina da Silva Fontineles – UFPI  
Examinadora Externa



---

Profa. Dra. Joseanne Zingleara Soares Marinho – UESPI  
Examinadora Interna



---

Prof. Dr. Marcelo de Sousa Neto – UESPI  
Examinador Interno – Suplente

**Parnaíba, PI**

**2022**

F311n Feitosa, Eronilda Resende.

Nas trilhas de *Clio e Hígia*: representações imagéticas da covid-19 e perspectivas da história das doenças no ensino de história (2020-2021) / Eronilda Resende Feitosa. - 2022.

260 f. : il.

Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual do Piauí - UESPI, Mestrado Profissional em Ensino de História - PROFHISTÓRIA, Parnaíba-PI, 2022.

“Área de Concentração: Ensino de História.”

“Orientador: Prof. Dr. Pedro Pio Fontineles Filho.”

1. Ensino de História. 2. História da Saúde e das Doenças.  
3. Pandemia da Covid-19. 4. Charges. I. Título.

CDD: 900

Ficha elaborada pelo Serviço de Catalogação da Biblioteca Central da UESPI  
Grasielly Muniz Oliveira (Bibliotecária) CRB 3/1067

*Ao Santíssimo Deus Criador, ao Imaculado  
Coração de Maria, ao glorioso Santo Antônio e ao  
Sagrado Coração de Jesus, que zelaram por mim  
nestes dias de árdua caminhada.*





**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ**  
**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**  
**CAMPUS PROFESSOR ALEXANDRE ALVES DE OLIVEIRA – PARNAÍBA**  
**MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO DE HISTÓRIA**  
**ATA DE EXAME DE DEFESA**  
**DO MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO DE HISTÓRIA (PROFHISTÓRIA)**  
**DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ (UESPI)**

Aos 30 dias do mês de junho do ano de dois mil e vinte e dois, às 9:00 horas, na Sala Virtual do Google Meet <meet.google.com/soy-iaza-qao>, na presença da Banca Examinadora, presidida pelo Professor **Pedro Pio Fontineles Filho** (Orientador) e composta pelas seguintes professores examinadores: **Cláudia Cristina da Silva Fontineles** (Universidade Federal do Piauí – Examinadora Externa) e **Joseanne Zingleara Soares Marinho** (Universidade Estadual do Piauí – Examinador Interno), a mestranda **Eronilda Resende Feitosa** (Matrícula 4000677) realizou seu Exame de Defesa no Curso de Mestrado Profissional em Ensino de História (PROFHISTÓRIA) da Universidade Estadual do Piauí (UESPI), uma das exigências indispensáveis à obtenção do respectivo Diploma de Mestrado, conforme preconizado no Art. 55º da Resolução CEPEX nº 005/2021, tendo como título da dissertação: **NAS TRILHAS DE CLIO E HÍGIA: representações imagéticas da Covid-19 e perspectivas da História das Doenças no Ensino de História (2020- 2021)**. Após a apreciação da referida dissertação e a respectiva arguição, a Banca Examinadora se reuniu em sessão reservada para deliberação, atribuindo à mestranda a menção de APROVADA.

Eu, professor Pedro Pio Fontineles Filho, na qualidade de Presidente da Banca, lavrei a presente ata que será assinada por mim, pelos demais membros examinadores e pela mestranda aprovada nesta defesa de dissertação.

Observações apresentadas pela Banca Examinadora: a mestranda deve realizar as devidas revisões textuais para o depósito final. Os membros da Banca indicaram a publicação do Produto da Dissertação.

*Pedro Pio Fontineles Filho*

Prof. Dr. Pedro Pio Fontineles Filho  
 Universidade Estadual do Piauí  
 Presidente da Banca Examinadora  
 CPF: 877.646.793-72

*Cláudia Cristina da Silva Fontineles*

Profa. Dra. Cláudia Cristina da Silva Fontineles  
 Universidade Federal do Piauí  
 Examinadora Externa  
 CPF: 578.456.973-20

*Joseanne Zingleara Soares Marinho*

Profa. Dra. Joseanne Zingleara Soares Marinho  
 Universidade Estadual do Piauí - UESPI  
 Examinadora Interna  
 CPF: 677.989.933-04

*Eronilda Resende Feitosa*

Eronilda Resende Feitosa  
Mestranda  
CPF: 482.203.453-49



**PROF HISTÓRIA**  
MESTRADO PROFISSIONAL  
EM ENSINO DE HISTÓRIA



**Universidade Estadual  
do Piauí**



**GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ  
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ - UESPI  
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO**



**RESOLUÇÃO CEPEX Nº. 089/2016  
ANEXO A  
TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DIGITAL**

Concedo à Universidade Estadual do Piauí (UESPI) o direito não-exclusivo de reproduzir, traduzir e/ou distribuir este trabalho (incluindo o resumo) por todo o mundo, no formato impresso e eletrônico e em qualquer meio, incluindo os formatos áudio ou vídeo.

Concordo que a UESPI pode, sem alterar o conteúdo, transpor este trabalho para qualquer meio ou formato para fins de preservação.

Concordo que a UESPI pode manter mais de uma cópia de meu trabalho para fins de segurança, backup ou preservação.

Declaro que este trabalho é original e tenho o poder de conceder os direitos contidos nesta licença.

Declaro também que o depósito deste trabalho não infringe direitos autorais de ninguém. Levando-se em conta que o trabalho ora depositado tenha sido de resultado de patrocínio ou apoio de uma agência de fomento ou outro organismo que não seja a UESPI, declaro que foram respeitados todos e quaisquer direitos de revisão como também as demais obrigações exigidas por contrato ou acordo.

Contendo este trabalho material do qual não possuo titularidade dos direitos autorais, declaro que obtive a permissão irrestrita do detentor dos direitos autorais para conceder à Universidade os direitos apresentados nesta licença, e que esse material está claramente identificado e reconhecido no texto ou no conteúdo do trabalho ora depositado.

A UESPI se compromete a identificar claramente seu nome(s) ou o(s) nome(s) dos detentores dos direitos autorais do trabalho em questão, e não fará qualquer alteração, além daquelas concedidas por esta licença.

De acordo com esta licença.

Teresina, PI 20 de Outubro de 2022

*Evonilda Resende Feitosa*

Assinatura

NAS TRILHAS DE CLIO E HÍGIA:  
REPRESENTAÇÕES IMAGÉTICAS DA COVID-19 E PERSPECTIVAS DA HISTÓRIA  
DAS DOENÇAS NO ENSINO DE HISTÓRIA (2020-2021)

Título do trabalho

Mestrado Profissional em Ensino de História – PROFHISTÓRIA  
Curso

---

**Rua João Cabral, 2231 - Pirajá - 64.002-150 - Teresina - Piauí - Brasil**  
**Caixa Postal 381 - Fones: (086) 3213 – 7222, 7929, 7982, 7887**  
[www.uespi.br](http://www.uespi.br), e-mail: [bibliotecacentral@uespi.br](mailto:bibliotecacentral@uespi.br)

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos os meus familiares: irmãs, irmãos, sobrinhos e sobrinhas; sogro, sogra, cunhados e cunhadas. Aqui cito com gratidão incondicional e com intenso amor meu marido Gonçalo Neto, pelo incansável incentivo diário e por sempre acreditar nessa conquista e em tantas outras com paciência e amor.

Ao meu saudoso e querido pai José de quem herdei força e persistência. Sei que por onde esteja está orgulhoso de sua “doutora”. À minha querida mãe, que jamais desistiu de lutar para que eu tivesse um futuro melhor. Por ela consigo realizar com honestidade e responsabilidade metas que superam os desafios diários com garra e ousadia.

Aos amados filhos Gabriel e Benjamim, que todos os dias enchem minha vida de gratidão e de contentamento, dedico por meio do exemplo, a perseverança de todos os dias dessa caminhada. Agradeço a vocês o amor que aquece meu ser. Tenho extremo orgulho de ter feito, em edição especial, minha mais cara criação. Com essa família, maior dádiva, aprendo a todo momento sobre doação, perseverança, honra, respeito e compromisso em todas as minhas realizações pessoais e profissionais.

Agradeço aos amigos e amigas de vida e/ou de profissão. Para os representar, cito o amigo e compadre Juscelino Francisco do Nascimento, primeiro a vislumbrar a minha “capacidade” para tão rica trajetória e assim me fazer crer nesta realização. Suas palavras de ânimo foram o grande e precioso combustível para o primeiro e tão importante passo. Sei que nosso Deus nos uniu, como sempre o faz, para este e outros propósitos de nossas vidas.

Menciono com respeito e reconhecimento todos os profissionais da Unidade Escolar Paulo Ferraz, nas pessoas da professora Jesus Melo e do coordenador Francisco das Chagas Sobrinho. Lembrando com imenso amor, meus alunos e alunas, razão desse meu afincamento e dedicação. Por abraçar essa missão e seus desafios com zelo e amor acredito que posso contribuir na inspiração e boas escolhas dos meus filhos e filhas de coração.

Aos mestrandos e mestrandas da Turma do ProfHistória 2020, amigos de superação - bem representados, neste momento, por Francidéia, Glauber e Raimundo Júnior – agradeço, destes e dos demais, as alegrias, aprendizados e motivações. Agradeço com candura a Iraildes Pereira, a bem-aventurança de poder compartilhar momentos e saberes únicos. Com esta pessoa iluminada – “amável cacheada” - tive a alegria de compartilhar, angústias e contentamentos. Obrigada pela parceria nessa caminhada. Guardarei dessa nossa conexão, o exemplo de equilíbrio e sensatez. Por fim lamento para com todos e todas, por tão pouca convivência, pois

sem os encontros presenciais não foi possível (des)construirmos ainda mais tantos talentos, saberes e experiências.

Aos professores e professoras de curso de mestrado do PROFHISTÓRIA da Universidade Estadual do Piauí-UESP do Campus de Parnaíba, minha satisfação e respeito por todo o incentivo e compromisso para com os saberes disponibilizados e as inúmeras manifestações de apoio e humanidade nos desafios enfrentados por mim nesta turma. Carinhosamente, aqui os simbolizo na pessoa super gentil, do professor Dr. Felipe Ribeiro, nosso atuante e dedicado coordenador. Agradeço a leveza, o incentivo, os sorrisos e o empenho para que fôssemos, apesar das adversidades, contemplados com saber de qualidade.

Agradeço ao caríssimo orientador Professor Dr. Pedro Pio Fontineles Filho. Profissional culto, franco, atento e de intenso vigor para com a produção dos saberes na atualidade. Pessoa portadora de valores íntegros e por que não dizer, meu incansável motivador nestes estudos! A este, devoto estima e imensa admiração. Aproveito este espaço para externar minhas desculpas por todas as dificuldades por mim enfrentadas que, contudo, foram muito bem observadas e trabalhadas por este atuante profissional de nossa querida UESPI.

Gratidão à Professora Dra. Cláudia Fontineles, que tive a honra de conhecer no dia do Exame de Qualificação. Agradeço as preciosas palavras e o olhar mais que significativo nas análises e respectivos comentários, nos quais revelaram vasta experiência docente e compromisso com a ativa participação no ensino-aprendizagem desse Estado. Certamente, este estudo enriqueceu ainda mais com a sua colaboração.

Meu respeito e agradecimento à Professora Dra. Joseanne Zingleara. Profissional de relevância para que esse estudo pudesse entrar em processo de conclusão. Com sabedoria e presença agradabilíssima analisou e justificou com acuidade pontos importantes deste material, demonstrando firmeza e conexão com a temática defendida.

Gentilmente agradeço à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) que me concedeu uma bolsa de estudos no Mestrado. De fato, esse foi um recurso de ótima colaboração e incentivo para que eu pudesse potencializar as práticas discentes a fim de fortalecer minhas atividades docentes em prol do sucesso do ensino-aprendizagem de qualidade para todas e todos. Agradeço, no desejo de que muitos mais pesquisadores no nosso país possam ser contemplados, com a valorização devida da pesquisa e da ciência, tão atacadas nos últimos anos.

Estendo minha afeição, reconhecimento e agradecimento à Universidade Estadual do Piauí-UESPI, Campus Professor Alexandre Alves de Oliveira em Parnaíba, bem como a todos os seus profissionais. Para bem honrar esta valorosa instituição de Ensino e Aprendizagem

votos de que muitas outras pessoas possam como eu, a partir dessa casa, colaborar para as transformações sociais que garantam para todos uma vida mais decente em nossa sociedade.

Agradeço a Deus, a Virgem Maria, Santo Antônio e ao Sagrado Coração de Jesus por me concederem mais esta vitória. Aos quais eu rogo humildemente, possibilitar a mim e aos meus semelhantes, colaborar na construção de dias melhores para todos e todas mesmo em tempos de adversidades. Que todas as divindades do bem combatam a favor da feliz vida terrena para todos nós. Que os desafios sempre nos impulsionem a perceber e buscar com coragem, *“para todo o mal, a cura”*.

*Existirá, em todo porto tremulará  
A velha bandeira da vida  
Acenderá, todo farol iluminará  
Uma ponta de esperança*

*E se virá, será quando menos se esperar  
Da onde ninguém imagina  
Demolirá toda certeza vã  
Não sobrará pedra sobre pedra*

*Enquanto isso, não nos custa insistir  
Na questão do desejo, não deixar se extinguir  
Desafiando de vez a noção  
Na qual se crê que o inferno é aqui*

*Existirá  
E toda raça então experimentará  
Para todo mal, a cura*

- Lulu Santos, *A Cura*, 1988.



## RESUMO

O presente estudo objetiva compreender a trajetória da Covid-19 no cenário piauiense, como fio condutor para o ensino de História da Saúde e das Doenças. Nesse sentido, o trabalho aborda as interconexões entre o ensinar e o aprender História dentro do contexto da pandemia do novo coronavírus *SARS-CoV-2*, nos anos de 2020 e meados de 2021, apontando os desafios e possibilidades do estudo em “formato remoto” como consequência das medidas de distanciamento social, sendo uma estratégia de pensar conceitos historiográficos como tempo, espaço, sujeitos, estado, cultura, política nas aulas. Metodologicamente, o estudo centrou as análises na perspectiva da usabilidade da imagem chargética e suas representações, como veículo para essa presente modalidade de ensino com a aplicação de questionários aos estudantes do ensino médio da Escola Paulo Ferraz, por meio de pesquisa do tipo *survey*. O percurso teórico-metodológico partiu de leituras concernentes aos principais conceitos mencionados neste trabalho que são: História da Saúde e da Doença a partir de Stefan Cunha Ujvari (2020), Dominichi Miranda de Sá, Vanessa Sardinha dos Santos (2021), Diego de Oliveira Sousa (2020), Jeanette Farrell (2003), Joseanne Marinho (2018), Valtéria Alvarenga (2013) *et al*; Ensino de História em Luís Fernando Cerri (2011) e Guilherme Mendes Tomaz dos Santos (2021); História e Imagens nas abordagens de Alberto Manguel (2018) e Eduardo França Paiva (2006) - em especial charges, política e Representações – com Roger Chartier e René Rémond (2003). Assim, os conceitos e suas contribuições permeiam os três capítulos de discussão embasados na temática presente como um entrelaçar de experiências que foram construídas com os acontecimentos de vivência e de desafios contemporâneos presentes aos que fazem o ambiente escolar. Relacionados em suas mais diversas matrizes, lançam luzes para essa realidade acerca de determinados aspectos do ensino de História com alunos da educação básica e através do uso de imagens como veículo incentivador de melhorias no processo de ensino-aprendizagem em tempos de um “novo normal”. Tempos estes de fazeres e vivências virtuais que apontam uma rotina diferenciada com base na aprendizagem. Transformações que foram impostas pela pandemia da Covid-19 e outras doenças que assolaram o mundo, e que no presente podem robustecer aprendizagens e/ou acentuar ainda mais as desigualdades socioculturais no sentido de (des)favorecer o propósito fundamental da educação: o sucesso do ensino-aprendizagem.

**Palavras-chave:** Ensino de História. História da Saúde e das Doenças. Representações. Pandemia da Covid-19. Charges.

## ABSTRACT

The present study aims to understand the journey of Covid-19 in Piauí scenery, as a conductor wire to the History of Health and Diseases teaching. In this sense, the work approaches the interconnections between teaching/learning History in nowadays scenery in the pandemic context of the new coronavirus *SARS-CoV-2*, in the years of 2020 and mid of 2021 pointing out the challenges and possibilities of the study in “remot format” as a consequence of the social distancing measures, just as strategy of thinking historiographic concepts like time, space, subjects, state, culture, politics in classes. Methodologically, the study centralized the analysis in the perspective of the usability of cartoon image and their representations as way to the present teaching modality, with the application of questionnaires to high school students at Paulo Ferraz School through survey-type research. The theoretical- methodological rose up from concerning readings to the main concepts mentioned in this work, which are – History of Health and Disease from Stefan Cunha Ujvari (2020), Dominichi Miranda de Sá, Vanessa Sardinha dos Santos (2021), Diego de Oliveira Sousa (2020), Jeanette Farrell (2003), Joseanne Marinho (2018), Valtéria Alvarenga (2013) *et al*; History Teaching in Luís Fernando Cerri (2011) and Guilherme Mendes Tomaz dos Santos (2021); History and Images in the approaches of Alberto Manguel (2018) and Eduardo França Paiva (2006) – in special cartoons, politics and Representations – with Roger Chartier and René Rémond (2003). Thus, the concepts and their contributions permeate the 3 chapters based in the present theme as an interlink of experiences which were constructed through the events of living and challenges contemporaries present to those who make school environment. Related to their several matrices, they make clear this reality about some aspects of History teaching with students of elementary school and the use of images as encouraging vehicle of improvement in the teaching/learning process in times of the waited “new normal”. Times of virtual makings and livings that point out different routine based in learning. Changings that were imposed by Covid-19 pandemic and other diseases that desolated the world like Black Death and Spanish Flu, in present can improve learnings and/or highlight sociocultural inequalities even more in the sense of not supporting the fundamental purpose of education: the success of teaching-learning.

**Keywords:** History Teaching. History of Health and Diseases. Representations. Covid-19 pandemic. Cartoons.

## LISTA DE IMAGENS

Imagem 01 - O Coronavírus chega ao Brasil	39
Imagem 02 - Gráfico: Histórico de casos de Coronavírus no Piauí	41
Imagem 03 - Coronavírus x Fake News	43
Imagem 04 - Orientações	45
Imagem 05 - OMS decreta emergência global por surto de Coronavírus	46
Imagem 06 - Se levarmos a sério e cada um de nós fizer a sua parte	48
Imagem 07 - Campanha de Prevenção às DSTs/Aids. Brasília, 25 de fevereiro de 2014	52
Imagem 08 - Dia de Combate a Aids. 01/12/2019	53
Imagem 09 - Em meio à pandemia, espertos e ignorantes têm seu lugar	56
Imagem 10 - Covid-19 e as questões ambientais e a Teoria da Imprevisibilidade	60
Imagem 11 - A Praga de 1665	65
Imagem 12 - Concentração de milhões de soldados criou as condições ideais para a propagação da gripe	67
Imagem 13 - Dengue X Coronavírus	69
Imagem 14 - Livro didático de História: Oficina de História, volume 1 - Editora Leya (2016)	76
Imagem 15 - A Escola de Atenas	77
Imagem 16 - Livro didático de História: Oficina de História, volume 2 - Editora Leya (2016)	80
Imagem 17 - Livro didático de História: Oficina de História, volume 3 - Editora Leya (2016)	81
Imagem 18 - O enterro das vítimas da Peste de Tournai em 1349. Iluminura extraída do manuscrito Chronique et Annales, de Gilles de Musuit, 1352	83
Imagem 19 - Chegou a conta pela aglomerações	86
Imagem 20 - O cancelamento das festas de carnaval em razão da pandemia do coronavírus	87
Imagem 21 – Independência ou morte	95
Imagem 22 – Ensino Público	99
Imagem 23 - Abismo	100
Imagem 24 – Ensino remoto	105
Imagem 25 – Vida remota de professora	107

Imagem 26 - A (Des) Valorização do Livro Didático	112
Imagem 27 – Analista de livro didático	114
Imagem 28 - E você o que pensa sobre o livro didático: contra ou a favor?	116
Imagem 29 – Prestem atenção!!	117
Imagem 30 - Aulas presenciais e Covid-19	118
Imagem 31 - Bom retorno I	119
Imagem 32 - Bom retorno II	120
Imagem 33 – Lutando em casa	121
Imagem 34 – Covid-19 nas escolas	123
Imagem 35 – Na mesma Sala?	124
Imagem 36 – Aulas remotas X pandemia	126
Imagem 37 – A esperança é a última que morre	127
Imagem 38 - A charge no Ensino de História	134
Imagem 39 - Apagando a memória do que foi a Ditadura militar no Brasil	137
Imagem 40 - Decreto do Governador do Piauí, Wellington Dias, que declara situação de emergência por causa da pandemia do novo coronavírus	138
Imagem 41 - Decreto estadual de 11 de novembro de 2020	140
Imagem 42 - O aumento dos casos suspeitos de coronavírus no Piauí	141
Imagem 43 - Covid-19 Teresina-PI	143
Imagem 44 - Fica em Casa	146
Imagem 45 - Mandetta	147
Imagem 46 - Mandetta e o recado	148
Imagem 47 - Quem tem medo da CPI da Covid-19	151
Imagem 48 - CPI da Covid-19 e o mimimi	153
Imagem 49 - É uma CPIzinha de nada!	155
Imagem 50 - É só uma CPIzinha!!	156
Imagem 51 - Mão santa e Corona vírus	161
Imagem 52 - Pinóquio da Educação	163
Imagem 53 - A aparição de tubarões nas praias do litoral piauiense	165
Imagem 54 - A situação do Piauí com a alta nos números da covid-19 em meio à campanha eleitoral	166

Imagem 55 - A chegada de doses da vacina contra a covid-19 para os indígenas do Piauí	169
Imagem 56 - Distância	172
Imagem 57 - Desigualdade na Pandemia	173

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1	104
Tabela 2	168

## LISTA DE SIGLAS

AIDS - Originada do inglês *Acquired Immunodeficiency Syndrome* que significa Síndrome da Imunodeficiência Adquirida.

AIs - Atos Institucionais.

CNN - Cable News Network (Rede de Notícias a Cabo)

COVID-19: Corona Vírus Disease-19

CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

CPI - Comissão Parlamentar de Inquérito

DSTs - Doenças Sexualmente Transmissíveis

FIOCRUZ - Fundação Oswaldo Cruz

FUNAI – Fundação Nacional do Índio.

H1N1- Hemaglutinina 1 e Neuraminidase 1 - Subtipo de *Influenzavírus*.

H2N2 - Hemaglutinina 2 e Neuraminidase 2 - Subtipo de *Influenzavírus*.

H3N2 - Hemaglutinina 3 e Neuraminidase 2 - Subtipo de *Influenzavírus*.

HIV - Sigla em inglês para Vírus da Imunodeficiência humana.

LD - Livro Didático.

LDBEN – Lei de Diretrizes e Bases do Ensino Nacional.

MEC – Ministério da Educação e Cultura.

PODEMOS – sigla (PODE), originalmente denominado Partido Trabalhista Nacional (PTN), é um partido político brasileiro.

PNLD - Programa Nacional do Livro Didático.

PSD - Partido Social Democrático.

PSDB- Partido da Social Democracia Brasileira.

OMS - Organização Mundial de Saúde.

SARS-COV-2 - Sigla em inglês para Coronavírus associado à Síndrome Respiratória Aguda Grave.

SINTE-PI – Sindicato dos Trabalhadores em Educação do Piauí.

SUS - Sistema Único de Saúde.

STF – Supremo Tribunal Federal



UNAIDS - Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/Aids (*Joint United Nations Programme on HIV/Aids*)

VIH/SIDA - Vírus da Imunodeficiência Humana/ Síndrome da Imunodeficiência Humana Adquirida.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> -----	20
<b>2</b>	<b>NAS TRILHAS DE PANDORA: HISTÓRIA E DOENÇAS</b> -----	35
	<b>2.1 Pandemias: ação humana e questão ambiental</b> -----	55
	<b>2.2 Pandemias: breves relatos no livro didático</b> -----	73
<b>3</b>	<b>PARA ALÉM DAS IMAGENS: CHARGES, PANDEMIA E O ENSINO DE HISTÓRIA</b> -----	90
	<b>3.1 “Imagem” do Ensino de História na Pandemia de Covid-19</b> -----	101
	<b>3.2 O Ensino de História hoje: um (re)fazer pedagógico em estilo remoto?</b> -----	110
<b>4</b>	<b>OUTROS DOMÍNIOS DE <i>CLIO</i>: CHARGES, POLÍTICA E PANDEMIA</b> -----	130
	<b>4.1 Charge: expressão das (im)possibilidades políticas no Ensino de História</b> --	132
	<b>4.2 Políticas para combater a pandemia de Covid-19 e desafios</b> -----	157
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> -----	175
	<b>REFERÊNCIAS</b> -----	181
	<b>ANEXOS</b> -----	194
	<b>APÊNDICES</b> -----	199

## 1 INTRODUÇÃO

*A contribuição da História não é só a compreensão da própria realidade e a formação da identidade, mas também a concepção e compreensão da diferença, da alteridade – tanto para ensinar a convivência nas sociedades que hoje são, na maioria, multiculturais, quanto para ensinar a julgar o próprio sistema político e social em que se vive (sem outros pontos de vista além daquele que eu vivo não há crítica efetiva possível)<sup>1</sup>*

O saber histórico e suas diversidades não abrangem apenas as questões inseridas em realidades vivenciadas no âmbito educacional, mas também em todos os outros setores socioculturais, estejam eles no passado ou no presente. A crítica de tais realidades pode encontrar nesses contrastes pontos no conhecimento da História, argumentos capazes de transformar a vivência, possivelmente em processos mais seguros no que diz respeito à educação, com possibilidades de favorecer concepções e assim perceber no sistema sociopolítico os aspectos que viabilizam as mudanças necessárias. Como aponta Luis Fernando Cerri, para ensinar e aprender a alteridade é necessário que se favoreça o sentimento de pertencimento às identidades. Estas (re)construídas ao longo da história da comunidade da qual se está inserido, principalmente em um momento de flagelação dado a partir do surgimento da crise sanitária relativa ao novo coronavírus.

Nesse período de pandemia da Covid-19 não tem sido fácil sobreviver aos abruptos dilemas vivenciados pela espécie humana, sejam eles de condições socioculturais ou de condições econômicas. Nesse sentido, compreender essa realidade requer não só criticar, mas realizar uma análise sobre os sistemas nos quais estamos inseridos e todo o arcabouço por eles constituídos, mas (re)aprender vivências que contemplem as diferenças impostas no tempo presente e que já enredam o futuro e suas consequências de ensino-aprendizagem sejam elas positivas ou não. Neste presente de *multiculturalidade*<sup>2</sup>, o que pensar do ambiente escolar no caos pandêmico quando o quadro educacional por aqui já caminhava beirando os abismos acarretados ao longo do tempo pelo descaso nesse imenso Brasil.

---

<sup>1</sup> CERRI, Luís Fernando. **Ensino de história e consciência histórica**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2011, p. 126.

<sup>2</sup> Conjunto de culturas em contato, mas sem se misturar ou seja, várias culturas num mesmo patamar. Saber mais em [psic.bvsalud.org](http://psic.bvsalud.org) e artigo de Lisete Weissmann (Doutora em Psicologia social da USP) [lissetweb@gmail.com](mailto:lissetweb@gmail.com).

Antes mergulhado na secular corrupção, agora tateando por negacionismos aos estudos científicos e aos aspectos sombrios de preconceitos e desesperança, a situação do país tende a acorrentar mais uma vez um imenso número de vulneráveis ao histórico acaso. Expressado no cotidiano da lei do mais forte, a dominação comumente acalentada no seio doentio das sociedades capitalistas que se anulam em prol das futilidades cotidianas distorce as mentalidades, mas não todas elas!

Dessa forma, a História dentro desses tempos, mostrará as versões que fomentarão o saber das próximas gerações, permeadas de dúvidas e bons/velhos questionamentos. Será possível compreender as representações sócio-históricas da Covid-19 por meio das charges referentes ao cenário Piauiense nos anos de 2020 e 2021? Como analisar a trajetória e os impactos da Covid-19 no Piauí, desde o início da pandemia até o início da vacinação relacionando os acontecimentos políticos no Piauí para o enfrentamento da doença? Quais as ações e que medidas foram apresentadas e relacionadas à saúde, à educação, à economia e ao lazer durante o período pandêmico no Piauí? Que abordagem sobre a História da Saúde e da Doença nas aulas de História, a partir das experiências da pandemia da Covid-19 na realidade local de alunos e professores podem ser (des)construídas? As indagações não cessarão, pelo contrário, podem acompanhar essa geração e/ou as próximas nos desafios do tempo presente entrelaçadas com o “*novo normal*”<sup>3</sup>. Sendo assim, este material apresenta análises e tentativas de abordagens dessas hesitações para que o tempo presente possa ser melhor compreendido.

Produtos em escassez ou com valor majorado nos supermercados, estabelecimentos de ensino fechados, espaços de lazer e de comércio fechados, pessoas desempregadas, hospitais superlotados e famílias separadas. Vidas perdidas! Essa é a triste realidade imposta por esse vírus que chegou de forma silenciosa e assim, vem provocando uma desordem no mundo. Segundo Souza “a Covid-19, trouxe impactos nas vidas dos indivíduos em nível global chamando a atenção pelo alcance que teve e pela velocidade que se disseminou.”<sup>4</sup>

Esses são alguns dos acontecimentos que o mundo tem vivenciado, em maior ou menor escala, desde o início do ano de 2020, em decorrência da pandemia da Covid-19<sup>5</sup>. Desse modo,

---

<sup>3</sup> Utilizamos tal expressão para demonstrar que ela também faz parte da história desse momento da saúde e das doenças, em especial no Brasil. Assim como a expressão “fake News, que ganhou força durante a pandemia da covid-19, o “novo normal” demarca a historicidade de seu tempo e das práticas sociais, históricas e culturais do momento pandêmico.

<sup>4</sup> GUEDES. D. S; RANGEL. T. L. V. **Ensino Remoto e o Ofício do professor em tempos de pandemia**. In: Ensino Remoto e a Pandemia de Covid-19/ Elói Martins Senhoras, (org.). – Boa Vista: Editora IOLE, 2021, p.1

<sup>5</sup> A Covid-19 é uma doença causada pelo Coronavírus, denominado SARS-CoV-2, que apresenta um espectro clínico variando de infecções assintomáticas a quadros graves. De acordo com a Organização Mundial de Saúde, cerca de 80% dos pacientes com a doença podem ser assintomáticos ou oligossintomáticos (poucos sintomas) e

evidencia-se que um dos maiores desafios na contemporaneidade é saber lidar com as inúmeras expressões e manifestações que a crise sanitária e epidemiológica criou. As principais categorias de estudo da História, notadamente o tempo, o espaço e o sujeito, assumiram novos significados. Os espaços públicos e privados se confundem, pois o *home office*, por exemplo, uniu o trabalho, o estudo e o lar. O tempo, seja o cronológico ou o subjetivo se diluiu ainda mais, provocando temporalidades múltiplas e singulares.

O sujeito, em suas manifestações entre o individual e o coletivo está imerso naquilo que se pensa ser o dilema do cuidado próprio e do outro. Nesse sentido, é papel de discentes e docentes refletir sobre tais acontecimentos e, a partir deles, problematizar, no intuito de pensar a realidade e as (re)construções do saber histórico e historiográfico. Outrossim, é em meio a essa função, que deve se atentar para a relevância do campo de pesquisa da História da Saúde e da Doença. Nesse sentido, discutir e refletir sobre a disciplina de História, nos proporciona alguns apontamentos que ajudarão a compreender o passado e o presente na busca por medidas cabíveis para o ensino de dessa disciplina nesse período de pandemia

Em decorrência disso, por causa das aproximações de saberes históricos, médicos e higienistas, que a presente laboração se encontra, em seu sentido mitológico e simbólico, nos domínios de *Clio*, musa grega da História, e de *Hígia*, deusa grega da saúde e da prevenção das doenças. Por esse viés, este trabalho aponta os desafios vividos durante esse período histórico, por meio de um estudo sobre as possibilidades do uso de imagens e representações sobre a pandemia da Covid-19 nas aulas de História do Ensino Médio, (única modalidade da Rede Estadual em Capitão de Campos)<sup>6</sup> de forma leve e envolvente com o emprego de charges<sup>7</sup> - visto que a discussão mais aprofundada sobre seu *conceito*<sup>8</sup> se dará nos demais capítulos - veiculadas em jornais virtuais e expondo, primeiramente, como o livro didático de História, especialmente o adotado na escola Paulo Ferraz, aborda as doenças, epidemias e pandemias, bem como os discentes do Ensino Médio dessa escola entendem e interpretam a história dessas doenças, além de perceber como a Historiografia, nacional e internacional, falam das doenças

---

aproximadamente 20% dos casos precisam de atendimento hospitalar. (Para saber mais acessar [coronavirus.saude.gov.br](https://coronavirus.saude.gov.br)).

<sup>6</sup> Esta modalidade é ofertada na Unidade Escolar Paulo Ferraz, localizada no centro do município de Capitão de Campos-PI. A mesma funciona desde 1965 (como pequeno grupo escolar) e foi por mais de 3 décadas uma das principais instituição de ensino fundamental da cidade. Atualmente mantém o apenas Ensino médio.

<sup>7</sup> Gênero textual cuja intencionalidade principal é fazer uma crítica por meio do humor. (ver mais em [sme.goiania.go.gov.br](https://sme.goiania.go.gov.br)).

<sup>8</sup> Abordado nesse estudo com as análises e as representações em Roger Chartier com textos da obra *À Beira da Falésia*.

e pandemias. Situações que, neste trabalho, tomam a Covid-19 no Piauí como fio condutor para pensar o Brasil e a História das Doenças ao longo da História.

Considerando esse cenário, os *Decretos e Portarias estaduais*<sup>9</sup>, que totalizam sessenta documentos sobre o isolamento social e medidas de combate à pandemia, contribuem e comprovam a veracidade do presente e seus aspectos nas transformações do ambiente escolar e as demais instituições afetadas pela virose. Os impactos são analisados a partir de charges de cunho político e que reverberam críticas bem humoradas do comportamento de personagens que se destacaram no (des)governo das ações de enfrentamento à doença dessa pandemia.

As charges ilustram boa parte desse trabalho e correspondem ao tema levado de forma remota para os estudantes do Ensino Médio nas aulas de História. As ilustrações complementaram dinâmicas que ajudaram na reflexão sobre os cuidados com a Covid-19, a história de outras doenças e/ou condições que assolaram esta região do Piauí, assim como a Lepre e o alto índice de mortalidade infantil em décadas anteriores. Narrações que permitiram saberes através das obras das historiadoras piauienses Joseanne Zingleara<sup>10</sup> e Valtéria Alvarenga<sup>11</sup>.

As condições digitais favoreceram a realização exitosa desta ação desde o ano de 2020 com as turmas diurnas de Ensino Médio da Unidade Escolar Paulo Ferraz<sup>12</sup>, única unidade escolar de zona urbana que oferece Ensino Médio e recebe muitos jovens pertencentes a várias localidades do município de Capitão de Campos-PI<sup>13</sup>. Este ambiente casa com a objetividade das pesquisas que foram realizadas como forma de compreender as representações sócio-históricas da Covid-19 por meio de charges referentes ao cenário no Brasil e no Piauí (2020-2021), através da realização de videoconferências pela plataforma *Google Meet* e preenchimento de 2 formulários - *Google Forms* em pesquisa do tipo survey com 13 questões relacionadas às aulas de História em estilo remoto no período pandêmico e ao conteúdo planejado para o mês.

Dessa forma, tem-se como exemplo é a referência sobre Idade Média que comenta a Peste Negra, a pandemia que, como a Covid-19, encerrou vidas e foi causa de pânico entre os

---

<sup>9</sup> Fonte: <https://www.pi.gov.br/decretos-estaduais-novo-coronavirus/>.

<sup>10</sup> ALVARENGA, Antonia Valtéria. **Nação, País Moderno e Povo Saudável**. Teresina: EDUFPI, 2014.

<sup>11</sup> MARINHO, Joseanne Zingleara Soares. **“Manter Sadia a Criança Sã”**: as Políticas Públicas de Saúde Materno-Infantil no Piauí de 1930 a 1945. São Paulo: Paco Editorial, 2018.

<sup>12</sup> Escola localizada à rua Francisco Fernandes no centro da cidade Capitão de Campos no Piauí e foi inaugurada como pequeno grupo escolar a mais de 50 anos.

<sup>13</sup> Município do estado do Piauí. Localiza-se a uma latitude 04°27'24" sul e a uma longitude 41°56'33" oeste, estando a uma altitude de 130 metros. Sua população estimada em 2010 era de 10 956 habitantes segundo IBGE-2010. Possui uma área de 535,34 km<sup>2</sup>.

habitantes daquele tempo. Ao analisar essas vias, percebe-se mais interrogações do que saídas para entender a trajetória e os impactos da Covid-19 principalmente no Piauí, desde o início da pandemia até a chegada da vacinação. Refletindo também que, nesse período, os agentes mais tocados na comunidade escolar foram àqueles mais vulneráveis como os de renda muito baixa, uma vez que adentraram prematuramente no mercado de trabalho, o que, de certa forma, fragilizou ainda mais as perspectivas relacionadas ao ingresso em cursos superiores.

No contexto pandêmico, os papéis de docentes e discentes sofreram muitas mudanças e também revelaram a importância dessa relação para fatores do dia a dia como os socioemocionais, por exemplo. Contudo, essa pauta adquire uma modelagem que ainda não se adequa às distintas realidades do novo normal. As múltiplas tarefas que recaem sobre estudantes e professores esmaecem os laços nas práticas escolares, práticas essas que ao longo do tempo perece com tantas fissuras. No entanto, há que se perceber que no decorrer dessas metodologias de ensino, sobretudo no aprendizado da disciplina de História, o sucesso foi alcançado não raras vezes. E essa peripécia é vista em alunos que conseguem vencer apesar dos dissabores da vida contemporânea. Segundo Rocha, o ensino de História “deverá ser capaz se estiver em sintonia com o seu tempo, de construir para que o aluno possa ler o seu entorno social qualificando-se para uma política consciente e para o mundo do trabalho”<sup>14</sup>.

Outro fator deste período – positivo pelo menos, é que os docentes aprenderam muito com seus alunos e alunas sobre uso das tecnologias. Não que não antes não soubessem utilizar esses mecanismos, mas os jovens da chamada *geração digital*<sup>15</sup> puderam colaborar com as técnicas digitais na modalidade de ensino remoto. Isso favoreceu o trabalho do professor no que diz respeito, principalmente, ao envio e ao recebimento correto de atividades propostas e suas respectivas devolutivas. As discussões sobre os acontecimentos políticos no Piauí relacionados ao enfrentamento da pandemia, propiciaram reflexões sobre as ações ligadas à saúde, à educação, à economia e ao lazer durante o período pandêmico no Piauí, assim como, às potencialidades de abordagem sobre a História da Saúde e da Doença nas aulas de História, a partir das experiências da pandemia da Covid-19 na realidade local de alunos e professores, especialmente percebendo que a educação foi (re)significada em “tempo recorde e de uma

---

<sup>14</sup> ROCHA, U. **Reconstruindo a História a partir do imaginário do aluno**. In: NIKITIUK, S. M. L. Repensando o Ensino de História. São Paulo: Cortez, 1996 p. 53.

<sup>15</sup> Termo criado pelo norte-americano Marc Prensky referenciando os nascidos e crescidos com as tecnologias digitais presente em sua vivência. Disponível em: [https://www.ucs.br/ucs/tplcinfe/eventos/cinfe/artigos/artigos/arquivos/eixo\\_tematico7/TECNOLOGIAS%20DIGITAIS%20E%20ACOES%20DE%20APRENDIZAGEM%20DOS%20NATIVOS%20DIGITAIS.pdf](https://www.ucs.br/ucs/tplcinfe/eventos/cinfe/artigos/artigos/arquivos/eixo_tematico7/TECNOLOGIAS%20DIGITAIS%20E%20ACOES%20DE%20APRENDIZAGEM%20DOS%20NATIVOS%20DIGITAIS.pdf).



forma até então não imaginada. A tragédia humana outrora estudada, agora é vivenciada.”<sup>16</sup> Nesse sentido, o ensino remoto tem se mostrado um desafio que permite mudanças no contexto socioeducacional dos discentes, possibilitando uma nova forma de desenvolvimento crítico e científico.

Desde os primeiros relatos sobre o ser humano na Antiguidade, segundo a arte-educadora e artista visual Laura Aidar<sup>17</sup>, a imagem tem permeado o existir humano, conectando a construção dos sentimentos e suas pluralidades nas diversidades e porque não, adversidades pelas quais têm-se feito tantas (re)modelagens nos seres humanos. Sendo que o caráter imagético exerce sobre homens e mulheres expressivo poder, pode-se tornar viável problematizar o uso de imagens de domínio público e virtual selecionadas nas aulas de História do Ensino Médio para que aprendizagens e experiências, já construídas em seu dia a dia, possam agregar maior afinidade com temas voltados à identidade desses jovens.

Este trabalho apresenta reflexões e abordagens sobre como os piauienses vivenciaram e ainda vivenciam a pandemia da Covid-19 desde o início do ano 2020 e os desafios frente ao isolamento social, a atenção para intensificação nas questões de higiene pessoal e a utilização de utensílios permanentes, como a máscara. Inseriu-se assim um novo jeito de comportamento, antes atípico aos piauienses, como não cumprimentar amigos e conhecidos com apertos de mão e abraços demorados. Comportamentos esses - para exemplificar - que são demonstrados com humor por uma das charges trabalhadas no final do primeiro capítulo em que *Jota A* ilustra que o piauiense teve que se desfazer do lazer carnavalesco devido à virose quando o carnaval foi cancelado sob os decretos nº 10.229, de 5 de fevereiro de 2020 e nº 41482/2020, publicado no dia 17/11/2020. Ato que para muitos foi desanimador e causou prejuízos, principalmente no setor comercial por isso muitos relutaram<sup>18</sup> em seguir com as medidas de enfrentamento à Covid-19.

Por esse diapasão, vale destacar que o recorte espacial da presente material será o estado do Piauí, visto que algumas charges analisadas se referem ao desenvolvimento da pandemia em território piauiense, assim como outros temas que permeiam este objeto. Como

---

<sup>16</sup> GUEDES. D. S; RANGEL. T. L. V. **Ensino Remoto e o Ofício do professor em tempos de pandemia. In: Ensino Remoto e a Pandemia de Covid-19/** Elói Martins Senhoras, (org.). Boa Vista: Editora IOLE, 2021, p.20.

<sup>17</sup> Disponível em: [www.todamateria.com.br](http://www.todamateria.com.br).

<sup>18</sup> E nessa resistência em material de jornal online G1 pode-se demonstrar o caso do piauiense Romário Vieira de Sá, morador da cidade de Simplício Mendes no Piauí. O mesmo teve que passar 30 dias segurando um cartaz educativo sobre a Covid-19 por uma hora por desobedecer a medidas sanitárias contra a Covid-19. Sendo que no dia 29 de abril a juíza Rita de Cássia da Silva, determinou a ordem e o homem começou a cumprir no dia 3 de maio. Disponível em: <https://g1.globo.com/pi/piaui/noticia/2021/05/06/homem-que-descumpriu-medidas-contra-covid-tera-que-segurar-cartaz-educativo-no-piaui.ghtml>.

os acontecimentos não estão isolados e/ou dissociados daquilo que ocorreu em outros espaços, sobretudo por se tratar de uma pandemia, análises comparativas com a configuração sócio-histórica do país e do mundo não deixaram de figurar durante a pesquisa. Sobre o seu recorte temporal, é fulcral evidenciar que está circunscrito no início do ano de 2020, quando o Governo do Estado do Piauí decreta o estado pandêmico, com medidas de isolamento e restrições<sup>19</sup> que permanecem até o início do ano de 2021, com a chegada das primeiras doses da vacina<sup>20</sup> até a instalação da *CPI da Covid*<sup>21</sup>.

Como a História é uma ciência com acontecimentos e processos, esse recorte temporal pode sofrer avanços e recuos, como forma de compreender as experiências e as representações sobre o objeto, com vistas a entender o desenrolar histórico, social, cultural, político e econômico do fenômeno pandêmico. Visando assim a compreensão do comportamento da sociedade aqui mencionada, que pode servir de exemplo para muitas cidades brasileiras. A informação chega às pessoas, mas elas são dispensadas por aqueles que negam a letalidade da Covid-19 e suas consequências. A divulgação dessas informações por parte da mídia no tocante ao alerta do vírus ainda é encarada com certo negacionismo por uma minoria que insiste em negar a presença letal desse vírus.

Ressalta-se que muitas pessoas ainda não entenderam que a pandemia não será abolida em um breve espaço de tempo e esse é um problema que deixa mais visível que as informações podem ainda não ter gerado conhecimento sobre essa enfermidade. Desse modo, tem-se uma nova forma de vivência na sociedade imposta por esse novo cenário, desafiando todos os campos: científico e educacional. É nesse contexto de prevenção que a pandemia ganha maior visibilidade no conjunto das práticas sociais, ou melhor, de doenças que se propagariam na escola<sup>22</sup>.

Essa nova conjuntura influenciou de modo ativo no ensino, visto que os docentes e discentes contemporâneos estão em constante atividade digital e virtual. A ainda um longo caminho para se percorrer até o (re)direcionamento do foco para um conhecimento mais consistente, mesmo percebendo a heterogeneidade que envolve os participantes do processo

---

<sup>19</sup> O primeiro Decreto Estadual sobre a Pandemia da Covid-19 foi o Decreto n. 18.884, de 16 de março de 2020.

<sup>20</sup> As primeiras doses da vacina contra a Covid-19 chegaram ao Piauí, na cidade de Teresina, no dia 18 de janeiro de 2021.

<sup>21</sup> Foi instaurada em 27 de abril do corrente ano e investiga ações e omissões do governo brasileiro e a destinação de verbas da União para Estados e municípios na pandemia. O Presidente dessa CPI é o então senador Omar Aziz. Disponível em: <https://www.estadao.com.br/infograficos/politica,monitor-da-cpi-da-covid-acompanhe-o-que-ja-aconteceu-e-o-que-vai-acontecer,1168358>.

<sup>22</sup> PEREIRA, Alexandre de Jesus; NARDUCHI, Fábio; MIRANDA, Maria Geralda. **Biopolítica e educação: os impactos da pandemia de covid-19 nas escolas públicas**. Revista Augustus, Rio de Janeiro, v. 25, n. 51, p. 219, 2020. Disponível em: <https://revistas.unisuam.edu.br/index.php/revistaagustus/article/view/554>.

ligado ao ensinar-aprender, além de estabelecer informações corretas que não se diluam nesse emaranhado de informações. Quando e onde surgiram os primeiros casos da doença? Quando e onde ocorreu o primeiro registro de morte pela doença? O que é e quando foi fundada a Organização Mundial de Saúde (OMS)? O que é e quando foi fundado o Sistema Único de Saúde (SUS)? Quando e como as escolas e universidades retomaram suas atividades durante a pandemia? Que outras doenças, ao longo da história, causaram impactos de grandes proporções? Assim, a abordagem aqui proposta inclui a busca por formas de usar charges que possam fomentar e valorizar os hábitos inseridos na cultura juvenil, entendendo que as charges não são itens desconhecidos, podendo ser tratadas com humor e irreverência a fim de que se alcance um estudo proativo, mesmo em meio às diversidades trazidas pelo Coronavírus.

Os discentes que em dias mais recentes, devido à pandemia da Covid-19, foram ainda mais sugados pelos aparelhos digitais, devem ser incentivados a refletir sobre a *Cultura Digital*<sup>23</sup> - conceito discutido no capítulo 3, cujo intuito é analisar os desafios do ensino remoto de História no Ensino Médio - por intermédio do emprego das imagens tão presentes em seus cotidianos, objetivando trazer mais motivação aos discentes, fomentando o sentimento de pertencimento ao ambiente escolar. Além disso, tem também a alcinha de estabelecer qual o nível de conhecimento dos alunos sobre contextos da contemporaneidade e das características sobre a História da pandemia e suas consequências para o Estado do Piauí. Convém ressaltar que docentes de outras áreas no ambiente escolar podem ser persuadidos a conectar aos saberes afins temáticas sobre esta problemática com a utilização das charges como ferramenta enriquecedora dos seus respectivos conteúdos, promovendo aportes interdisciplinares dentro ambiente escolar.

Ao averiguar subsídios para este estudo, foram vistas páginas de sites de pesquisa em jornais e portais sobre charges, bem como páginas sobre a virose citada através, por exemplo do site oficial do Ministério da Saúde<sup>24</sup> do Governo Federal que está sendo constantemente atualizada e por ser utilizado também em trabalhos com essa temática. O levantamento bibliográfico de materiais como livros, teses, artigos, dissertações e recursos virtuais em plataformas digitais compõem o referencial teórico sobre Ensino de História e o uso de imagens como as charges.

Para que haja um avanço proativo na prática de sala de aula na disciplina de História, foi pertinente conhecer ferramentas virtuais que se valham das charges para abordar aspectos

---

<sup>23</sup> Trata-se de um conceito que nasceu com a Era digital, originária do ciberespaço e da linguagem da internet que busca integrar a realidade com o mundo virtual. Disponível em: [novaescola.org.br](http://novaescola.org.br)

<sup>24</sup> Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br>.

da História sobre a Covid-19 no espaço piauiense, como é o caso dos jornais online e portais como: *Portal O Dia*<sup>25</sup> que apresenta, com regularidade, trabalhos do chargista Jota A, bastante conhecido por participantes das redes sociais por abordar temas satíricos e humorísticos, principalmente relacionados à política piauiense, zombando do comportamento e das atitudes dos famosos nos noticiários, trazendo criticidade nessa categoria artística. Também foi citado o chargista Izânio Façanha, que há vários anos atua e reúne um acervo de charges e de um outro estilo similar, os cartuns<sup>26</sup> e que atualmente trabalha nos portais OitoMeia<sup>27</sup> e AZ<sup>28</sup>. Outros exemplos ainda são mencionados para exemplificar a representação crítica da crise epidêmica em nível nacional, são eles: *Jornal A Tarde*<sup>29</sup> com os chargistas Aziz, Cau Gomez; *Portal do Professor*<sup>30</sup>(Leitura e análise de Charges); *Tribuna Online*<sup>31</sup>; *Portal tempo Novo*<sup>32</sup>; *Portal O Popular*<sup>33</sup>; Para o contexto estadual e o portal *Realidade Piauí*<sup>34</sup> complementam algumas reflexões acerca das situações cotidianas advindas da Covid-19.

O entendimento referente à Covid-19 está baseado em temáticas sociais do Estado do Piauí na atualidade. Período que, motivado pelo isolamento social, favoreceu que o caráter imagético despertasse a criatividade com relação à criticidade nos temores e conquistas advindas no tempo pandêmico. O recorte temporal da pesquisa está no interstício entre o início da pandemia no Brasil, em 2020, e a “chegada” das primeiras doses da vacina contra o Coronavírus, até a instauração da Comissão Parlamentar de Inquérito – CPI da Covid, em 2021. Como dito, tal recorte toma as charges e demais vestígios sobre a Covid-19 como uma possibilidade de discussão sobre a História da Saúde e das Doenças nas aulas de História.

Convém ressaltar que nem todos os acontecimentos tidos como ruins para a população foram em vão, uma vez que a sociedade atual, ou parte dela, está aprendendo com a pandemia da Covid-19 a reaplicar novos hábitos e valores, antes esquecidos por muitos, como as práticas de higiene mais rigorosas. Em meio às dificuldades do contexto da pandemia, encontra-se como usar da generosidade para superar as tormentas que podem se instalar entre as pessoas, pois a

---

<sup>25</sup> Disponível em: [www.porteodia.com](http://www.porteodia.com).

<sup>26</sup> Significa estudo ou esboço e é considerado um modo de comédia e até hoje conserva o seu espaço na imprensa escrita atual. No contexto moderno, se mostra como uma obra de arte frequentemente utilizada com intenção de humor. Disponível em: [www.educamaisbrasil.com.br](http://www.educamaisbrasil.com.br).

<sup>27</sup> Disponível em: [www.oitomeia.com.br](http://www.oitomeia.com.br).

<sup>28</sup> Disponível em: [www.portalaz.com.br](http://www.portalaz.com.br).

<sup>29</sup> Disponível em: [atarde.uol.com.br](http://atarde.uol.com.br).

<sup>30</sup> Disponível em: [portaldoprofessor.mec.gov.br](http://portaldoprofessor.mec.gov.br).

<sup>31</sup> Disponível em: [tribunaonline.com.br](http://tribunaonline.com.br).

<sup>32</sup> Disponível em: [portaltempoново.com.br](http://portaltempoново.com.br).

<sup>33</sup> Disponível em: [opopular.com.br](http://opopular.com.br).

<sup>34</sup> Disponível em: [realidadepiaui.com](http://realidadepiaui.com).

criatividade humana se faz mais intensa sob pressão e isso pode ser percebido, principalmente na educação. Esta que foi (re)pensada para se adequar aos presentes dias de caos.

Depois de reinventar tantas metodologias atreladas inicialmente ao espaço físico da escola, talvez não seja mais tempo de solapar o “novo e insistente normal”, e sim de unir-se a ele para alavancar os contratempos que podaram a qualidade do ensino e da aprendizagem e alicerçaram a temerosa segregação mesmo de quem acredita que um mundo mais humano e de verdadeira harmonia se faz com o discernimento das ideias em colaboração com as experiências de cada um e em benefício de todos.

Os principais conceitos mencionados neste trabalho são - História da Saúde e da Doença, com a necessária contribuição de Stefan Cunha Ujvari. Autor que traz relevantes abordagens sobre a História das epidemias que marcaram as sociedades desde a Antiguidade até os dias atuais com destaque para a obra *A História das Epidemias* publicada este ano e Jeanette Farrell com *A assustadora história das Pestes e Epidemias*, com lançamento no Brasil em 2003, contendo informações sobre sete doenças infecciosas (varíola, lepra, peste, tuberculose, malária, cólera e AIDS) e ricos depoimentos escritos dos estudiosos e dos doentes.

Ainda sobre o conceito citado, destacam-se as escritoras piauienses Antonia Valtéria Alvarenga com o livro *Nação, país moderno e povo saudável*<sup>35</sup> e Joseanne Zingleara Soares Marinho com a obra *Manter sadia a criança sã: as políticas públicas de saúde materno-infantil no Piauí de 1930 a 1945*<sup>36</sup>. Ambas com fatos e análises referentes ao enfrentamento de doenças que afetaram o Piauí na primeira metade do século XX, como a Lepra e as doenças materno-infantis respectivamente. Conhecimentos abordados nas aulas remotas de História do Ensino Médio a partir de videoconferências sobre os desafios e dificuldades acerca da Lepra e das condições de saúde de mães e de crianças no Piauí no período citado, que fazem parte do primeiro capítulo deste material.

O Ensino de História é definido na perspectiva de Luís Fernando Cerri em sua obra *Ensino de História e Consciência Histórica*<sup>37</sup> como reflexão que contribui para o papel da História na escola, assim como os desafios desse ensino-aprendizagem, bem como o livro *Ensino Remoto e a pandemia de Covid-19*<sup>38</sup> do professor e cientista político Elói Martins Senhora que oferece uma coleção de relatos e experiências do ensino na crise pandêmica da

---

<sup>35</sup> ALVARENGA, Antonia Valtéria. **Nação, País Moderno e Povo Saudável**. Teresina: EDUFPI, 2014.

<sup>36</sup> MARINHO, Joseanne Zingleara Soares. **“Manter Sadia a Criança Sã”**: as Políticas Públicas de Saúde Materno-Infantil no Piauí de 1930 a 1945. São Paulo: Paco Editorial, 2018.

<sup>37</sup> CERRI, Luís Fernando. **Ensino de história e consciência histórica**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2011

<sup>38</sup> SENHORAS, Elói Martins (org). **Ensino remoto e a pandemia de Covid-19**. Boa Vista: Editora IOLE, 2021.

Covid-19. Relevante também apresentar aspectos sobre História e imagens em Alberto Manguel, este que tem estudos e amostras significativas sobre a leitura imagética ao longo da História, especialmente no livro *Lendo Imagens*<sup>39</sup>. Também sobre o poder da imagem e suas análises, a obra *História & imagens*<sup>40</sup> de Eduardo França Paiva e Kátia Rodrigues Paranhos et al com *História e Imagens: textos visuais e práticas de leitura*<sup>41</sup>, estas apresentando compreensões que se entrelaçam com os (des)caminhos da trajetória humana até a contemporaneidade. Por fim as charges com suas análises e as representações – abordadas em Roger Chartier com textos da obra *À Beira da Falésia*<sup>42</sup>, com reflexões sobre a historiografia como prática científica e sua atuação.

Buscando a problematização e a (re)construção da verdade nos seus desafios, estes conceitos e suas contribuições permeiam os três capítulos de discussão embasados na temática presente como um entrelaçar de experiências que foram construídos com os acontecimentos da vivência e dos desafios contemporâneos presentes aos que fazem o ambiente escolar e, como sempre testado, em suas mais diversas matrizes, principalmente quando focadas no ensino-aprendizagem.

Como suporte metodológico, as aulas de História do Ensino médio na escola Paulo Ferraz em estilo remoto foram pensadas e realizadas com a ajuda de aplicativos do meio eletrônico, como por exemplo o *WhatsApp*, para o acesso a vídeos e informações referentes ao conteúdo e a temática sobre a pandemia da Covid-19 e outras enfermidades que afligiram e/ou ainda persistem até hoje como é o exemplo da cólera.

O uso de charges e suas respectivas relações com o conteúdo planejado, tem sido um importante veículo para a melhor compreensão dos acontecimentos sobre as (im)possibilidades do ensino-aprendizagem. As reuniões pelo *Google Meet* compõem mais uma das partes para a devolutiva dos assuntos apresentados e as constantes dúvidas sobre o conteúdo planejado para o componente curricular de História e para o conhecimento sobre a História das pandemias com ênfase para a Covid-19.

---

<sup>39</sup> MANGUEL, Alberto. **Lendo Imagens**: uma história de amor e ódio. Tradução de Rubens Figueiredo, Rosaura Eichemberg, Cláudia Strauch. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

<sup>40</sup> PAIVA, Eduardo França. **História & imagens**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

<sup>41</sup> LEHMKUHL, Luciene. **Fazer História com Imagens**. In: PARANHOS, K. R; LEHMKUHL. L; PARANHOS, A. (orgs). **Fazer História com Imagens**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2010.

<sup>42</sup> CHARTIER, Roger. **À beira da falésia**: a história entre certezas e inquietudes. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2002.

Em conformidade à temática e às hesitações, o trabalho é apresentado com o seguinte aspecto estrutural. No primeiro capítulo de discussão, *Nas trilhas de Pandora*<sup>43</sup>: *história e doenças*, são apresentadas reflexões acerca das doenças pandêmicas mais conhecidas como a Peste Negra no período medieval, a Gripe Espanhola tendo como suporte uma das obras mais recentes de Stefan Cunha Ujvari: *História das Epidemias*<sup>44</sup>. Além de narrar outras doenças que se disseminaram desde a Antiguidade, comenta os fatos históricos em tempo e espaço corroídos pelas enfermidades e que ensinaram, pela dor, a importância do conhecimento científico e os valores que garantiram a sobrevivência em tempos em que o saber estava recheado de superstições e fazeres de tradições locais. Também a obra de Jeanette Farrell com a trajetória das Pestes e Epidemias entre outros autores que atrelam contribuições pertinentes a essa primeira parte.

O tema demonstra que mesmo que o tempo tenha passado, impasses de negação do conhecimento científico ocorrem na atualidade. Apesar dos avanços tecnológicos, a raça humana possui características culturais que não foram deixadas para trás e que, pelo contrário, foram preenchidas com valores tão antigos quanto a própria existência da humanidade e suas mazelas não só físicas, mas também culturais. Os tempos de pandemia retiram o véu para desnudar a pequenez dos homens na arrogância com seus infinitos projetos de grandeza. Também para estes, faz-se vívido o sentimento de que a oportunidade surge em meio aos piores confrontos, concretiza a inconsequente tomada de decisão do dominador que prioriza interesses próprios mesmo em meio aos escombros que justificam a opressão quando deveria prevalecer o bom senso pois, ao fomentar o crescimento alheio, garante-se que a sociedade sobreviva às intempéries da jornada humana.

No segundo capítulo de discussão, que apresenta o título: *Para além das imagens: charges, pandemia e o ensino de História*, há um apontamento e uma reflexão acerca dos desafios sobre o ensino remoto com suas (des)vantagens e (im)possibilidades no processo ensino-aprendizagem e as divergências causadas pela virose e suas consequências em conexão com a obra *Ensino Remoto e a Pandemia da Covid-19* de Elói Martins Senhora associada à de Luís Fernando Cerri com *Ensino de História e Consciência Histórica*. A essa modalidade de ensino comprova-se no transcorrer de contatos com discentes do Ensino Médio, pais e/ou responsáveis em videoconferência e formulário digital que a desigualdade educacional foi

---

<sup>43</sup> Na mitologia grega, Pandora ("a que possui todos os dons", ou "a que é o dom de todos os deuses") foi a primeira mulher, criada por Zeus como punição aos homens pela ousadia do titã Prometeu em roubar aos céus o segredo do fogo. Disponível em: [www.sohistoria.com.br/ef2/mitologiagrega/p1.php](http://www.sohistoria.com.br/ef2/mitologiagrega/p1.php).

<sup>44</sup> UJVARI, S.C. *História das epidemias*. 2.ed. 2ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2021.



robustecida por fatores diversificados que são demonstrados na alarmante magnitude das práticas tecnológicas e que não sabemos se podem ser sanadas mesmo a longo prazo.

Aliás, a questão da instabilidade social que se vive no Brasil deveria contemplar os diálogos sobre os direitos das gentes com pouco e/ou nenhum acesso às políticas que garantam uma vida mais digna. Dignidade essa que poderia ser alavancada por grupos políticos e pela elite em projetos com o propósito de que todos vivam com menos medo da violência, do desemprego e da fome, por exemplo. Sentimento este que tem marcado tempos de desafios para a sociedade brasileira como um todo.

O terceiro capítulo de discussão, por sua vez, contempla os *Outros domínios de Clio: charges, política e pandemia* abordando no compasso das discussões de Francisco Falcon com a obra *História e Poder*<sup>45</sup> e em conexão ao contexto atual as análises dos decretos e portarias sancionadas pelo governo piauiense sobre o isolamento social, as medidas de combate à pandemia e os desafios de que fossem seguidas com responsabilidade a fim de resguardar os setores mais vulneráveis como a educação, a segurança e os trabalhadores da saúde, já que são alvos principais dos efeitos devastadores da Covid-19. Não refutando nesta parte o desastroso comportamento dos políticos do país. Estes são representados por charges que permitem interpretações diversas e de cunho crítico à velha/actual prática política enraizada no seio da sociedade brasileira. O comportamento político de negacionismo que tem sido o foco da desforra nas redes sociais e nas emissoras de televisão como a Rede Globo, causam desconforto, e não raras vezes, é caracterizado por meio de imagens chargéticas que constituem o tecido de uma sociedade mutilada por desgovernos e retaliações que sufocam e excluem cada vez mais os desvalidos.

A produção de um material educacional e paradidático em formato de Guia impresso e/ou virtual para as turmas de História do Ensino Médio com charges que contemplem aspectos do cotidiano piauiense e os desafios sociopolíticos relacionados à Covid-19 e seu enfrentamento a fim de viabilizar um refazer pedagógico e processual. O Guia será dividido em seções, sendo elas: Primeira Seção - Lista de Doenças desde a Antiguidade até o período de 2020-2021, com destaque para a História piauiense (Imagens e pequenos textos explicativos); Segunda Seção - Lista de Charges da Pandemia da Covid-19 no Piauí (imagens e pequenos textos explicativos); Terceira Seção - Lista de Decretos estaduais e breve explicação de cada um. Cada seção com sugestão de atividades para participação interativa - novas imagens, desenhos relativos à

---

<sup>45</sup> FALCON, F. História e Poder: in CARDOSO, C. F; VAINFAS, R. **Domínios da História:** ensaios de teorias e metodologias. Editora CAMPUS, Rio de Janeiro, 1997.

temática - de estudantes e professores e/ou outras escolas e diferentes áreas do Ensino Médio. O Guia, portanto, contém amostras da realidade com tons de ironia e reflexão para alunos e alunas anexados ao contexto de paranoia dos últimos meses permeados por sentimentos de dor, mas de esperança como soldados que aguardam eufóricos pelo comando derradeiro na batalha final.

Pensar aspectos de *crise e vulnerabilidade*<sup>46</sup> é não deixar de perceber as mazelas que consomem um povo como no caso do sertanejo piauiense. Povo em grande parte já tão castigado pelas secas, doenças tropicais como a dengue, pela escassez de recursos para uma alimentação digna e outros fatores. Isso pode ser sentido naqueles desacostumados com luxos e mordomias dentro e agora fora das instituições educacionais e de saúde bastante caras aos que só podem contar com elas e que deveriam acalmar o sofrimento de quem não alcança a dignidade tão reclamada ao longo da História.

Temas sobre a pandemia da Covid-19 têm causado nas pessoas de todas as classes socioculturais e econômicas pânico, ansiedade e principalmente reflexões sobre o tempo e suas condições, nesta jornada terrena. Ainda não se pode analisar consistentemente os impactos na educação ou na vida em sociedade e isso pressupõe que muitos debates podem acalorar o refazer pedagógico, principalmente no que diz respeito ao ensino de História que jamais será o mesmo. História que vive para contar o presente no futuro das novas gerações. Há sempre o que conhecer sobre a temática e as verdades não ditas até agora e insistir que as mentalidades possam ser transformadas parcialmente, pois mudar no todo expõe mais riscos e exige habilidades que só do passado podem ser retiradas como forma de aprendizado e experiências.

O conhecimento semeado no momento aponta para uma convocação. Esta que poderá (re)fazer os atuais olhares de forma interativa a fim de propiciar a busca não do tempo ideal, do conhecimento inflexível, mas sim do imenso barco da História para o lugar mais adequado: o da História da sobrevivência. Onde pessoas mais conscientes do seu papel nas humanidades sejam os frutos dessa existência. Um chamado que mostra, com o saber necessário a cada qual, outras vivências em modos e lugares diversos. Sobreviventes que recorrem à ciência e também percorrem as trilhas sob a proteção de *Clio e Hígia* - símbolos do passado ainda referenciados

---

<sup>46</sup> MARQUES, T. S; MATOS, F. L. de. Crise e vulnerabilidade social: uma leitura territorial. Disponível em: [https://www.riscos.pt/wp-content/uploads/2018/SRC\\_III/SRC\\_III\\_artigo09.pdf](https://www.riscos.pt/wp-content/uploads/2018/SRC_III/SRC_III_artigo09.pdf).

nesta contemporaneidade, na geração de agora e do amanhã, herdeiros do anseio inesgotável por saberes outros, não obstante o conhecimento presente.

## 2 NAS TRILHAS DE PANDORA: HISTÓRIA E DOENÇAS

*Epidemias desempenharam um papel central na história humana desde a Revolução Agrícola e frequentemente deflagaram crises políticas e econômicas. Como em pandemias anteriores, também em relação à Covid-19 a coisa mais importante a lembrar é que os vírus não moldam a história. Os humanos, sim.*<sup>47</sup>

As diversas crises propiciadas por doenças - Tuberculose, Varíola, Cólera Pestes, AIDS, Covid-19, dentre outras - desde a agricultura e a domesticação de animais, aos processos de industrialização e a globalização, por exemplo, fazem parte das condições que garantem a sobrevivência da espécie animal com ênfase para os humanos até os dias atuais. Nossa sobrevivência só foi possível porque homens e mulheres buscaram incessantemente acabar com as enfermidades e/ou adaptar-se a elas, dessa forma, vírus e bactérias tiveram ciclos quebrados e/ou amenizados devido a perspicácia de seres que conviveram com o medo e, por temor, resistiram e moldaram suas histórias e a de seus descendentes. Assim, podemos apontar e (re)conhecer o papel da ciência e dos cientistas, especialmente no presente, com trechos de artigo do acadêmico Isaac Roitman<sup>48</sup>,

(...) Uma pergunta frequente é sobre o papel do cientista e da ciência no desenvolvimento brasileiro. A resposta é que na Era do Conhecimento que vivemos, a ciência e os cientistas terão um papel fundamental. O desenvolvimento científico e tecnológico no Brasil teve marcos importantes: a criação do Museu Nacional (1818), primórdios da Fundação Oswaldo Cruz (1900), criação do Instituto Butantan (1901), fundação da Academia Brasileira de Ciências (1916), fundação da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (1948), fundação do ITA (1950), criação do CNPq (1951), criação da Capes (1951) (...) Entre eles, Alberto Santos Dumont, Oswaldo Cruz, Carlos Chagas, Celso Furtado, Joahana Dobereiner, Milton Santos, Ruth Nussensweig, Luiz Hildebrando Pereira da Silva, Maria Deane, Bertha Becker, Paulo Freire, Cesar Lattes, Otto Gottlieb e Mario Schenberg. Temos mais de uma centena de Sociedades Científicas coordenadas pela Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) que tem estreita parceria com a Academia Brasileira de Ciências (ABC) em defesa da Ciência

---

<sup>47</sup> HARARI, Yuval Noah. **Notas sobre a Pandemia e Breves Lições para o Mundo Pós – Coronavírus**. Trad. Odorico Leal. São Paulo: Companhia das Letras, 2020, p. 8.

<sup>48</sup> Professor emérito da Universidade de Brasília, pesquisador emérito do CNPq, membro da Academia Brasileira de Ciências e do Movimento 2022-2030 o Brasil que queremos, publicado no Monitor Mercantil em 10/9. Disponível em: <http://www.abc.org.br/2020/09/11/a-importancia-da-ciencia-transcende-a-obtencao-de-vacinas-para-a-covid/>.

brasileira. Estamos testemunhando uma fragilização no nosso desenvolvimento científico e tecnológico pela redução de investimentos, que certamente terá graves consequências no nosso desenvolvimento social e econômico. (...) A inserção do Brasil na Era do Conhecimento é uma questão de soberania. A reversão do presente quadro deve ser rápida, pois grupos de pesquisas que levaram anos para serem construídos serão desativados. Apesar de a Ciência brasileira não ter tido o apoio necessário, na formação de cientistas, no fomento à Ciência, Tecnologia e Inovação, incluindo dificuldades na aquisição e insumos e equipamentos, houve avanços importantes, graças à energia e aos esforços dos/as cientistas brasileiros/as. Por iniciativa do CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) temos o maior celeiro de formação científica, o Programa de Iniciação Científica para estudantes do ensino básico e universitário (...) Estamos preparados para dar um salto no nosso Sistema de Ciência e Tecnologia, que será o grande passo para conquistarmos uma sociedade humana honrada, justa, fraterna, harmoniosa e feliz<sup>49</sup>.

Isaac Roitman enfatiza a importância da ciência e dos cientistas para a sociedade como um todo, não somente para as instituições da área científica e seus estudiosos, visto que as pesquisas e descobertas beneficiam a todos. Mesmo que muitos não queiram ou não tenham tido a oportunidade de saber o quanto os cientistas têm se dedicado, o autor faz um alerta para a necessidade do reconhecimento de que a função dos especialistas na área científica é fundamental para o desenvolvimento social e econômico e afugenta sua relevância com aspectos que negam podem refutar o essencial papel da ciência para a continuidade e avanços em pesquisas que são essenciais para a (re)construção de um mundo melhor. Segundo Oliveira e Silveira, “a ciência tem sido a grande responsável pelas transformações tecnológicas que tem suportado as incríveis evoluções nas concepções dos nossos medicamentos [...]”<sup>50</sup>.

Com a ciência, mesmo em tempos de avançada tecnologia, sendo “desprezada” por grupos negacionistas, escrever sobre a História das Doenças que afligiram o mundo ao longo do tempo em meio ao caos pandêmico delimita o ambiente através de um misto de sensações entre o medo e ilusão. Mistura heterogênea que não combina ou pelo menos não deveria combinar, devido ao grande acesso às informações nos dias de hoje. Talvez até os mesmos sentimentos que tomaram conta das mentes de tantos que presenciaram os horrores dos surtos de doença por esta Terra. Histórias que fizeram com que a espécie humana mesmo despedaçada fosse de encontro ao ato de permanência como em um sorteio macabro no qual todos concorrem ao castigo de serem contagiados, padecendo com as sequelas ou deixando familiares órfãos.

---

<sup>49</sup> ROITMAN, Isaac. **A importância da ciência transcende a obtenção de vacinas para a Covid**. Disponível em: [bc.org.br/2020/09/11/a-importancia-da-ciencia-transcende-a-obtencao-de-vacinas-para-a-covid/](http://bc.org.br/2020/09/11/a-importancia-da-ciencia-transcende-a-obtencao-de-vacinas-para-a-covid/).

<sup>50</sup> OLIVEIRA, Anselmo Gomes de; SILVEIRA, Dâmaris. **A importância da ciência para a sociedade**. Infarma ciências farmacêuticas. 2013, n° 4, p. 1. Disponível em: <http://revistas.cff.org.br/infarma/article/view/572>.

Contudo, a História demonstra que, por motivos de insistência, a vida continua apesar das crises econômicas, políticas e alterações demográficas. Paira a indagação de como foi possível não morrer e perpetuar a semente do povo até agora apesar de toda sorte de acontecimentos desde os predadores naturais às guerras e enfermidades.

Nesta primeira parte de discussão, se faz necessário narrar sobre as grandes pandemias. Em coadunação com Diele do Nascimento de que “peste, cólera, malária, (...) AIDS e dengue assumiram formas epidêmicas ou disseminaram-se como pandemias, de grande impacto para as populações”<sup>51</sup>. Com base nessa assertiva e nas anteriores, é possível realizar uma revisitação aos desafios que propiciaram catástrofes relacionadas às ameaças do bem estar dos habitantes do planeta Terra. Tendo em vista que os atingidos por doenças padeceram devido às dificuldades pertinentes a cada vivência em tempos e espaços diversos com relação às poucas informações, e à falta de políticas públicas eficazes para com cuidados e prevenção. Contudo, os indivíduos conseguiram, em meio ao caos, sobreviver de forma a garantir que a humanidade não se extinguisse por completo.

Perpassando por muitas páginas sobre a História das pandemias é possível coletar dados sobre a temática. Portanto, o material aqui apresentado demonstra esta conexão com obras compromissadas com as informações que dignificam esse trabalho não de forma inédita, mas compreensível para o estabelecimento de dialogicidade perante a construção e as abordagens da temática exposta. Abaixo há um arcabouço de informações pesquisadas e recolhidas por meios digitais/virtuais devido à praticidade e às intenções de um fazer do tempo presente, conectado o tempo inteiro, reflexo da globalização do atual contexto humano. Essas páginas pesquisadas e analisadas estão nas referências como veículo de comprovação das fontes com possibilidade de serem revisitadas *a posteriori*.

Para que fosse melhor fundamentado, as obras *História e suas Epidemias*<sup>52</sup> e *A História da Humanidade contada pelo Vírus*<sup>53</sup> do médico Stefan Cunha Ujvari trazem relatos sobre a trajetória das doenças e respectivos microrganismos que afetaram a humanidade desde o surgimento do homem até os dias mais recentes. Nesses termos o autor comenta

---

<sup>51</sup> NASCIMENTO, D. R. **Entre o medo e o enfrentamento das epidemias**: uma reflexão motivada pela Covid-19. In: SÁ, D. Miranda de; SANGLARD, G; HOCHMAN, G; KODAMA, K. **Diário da Pandemia: o olhar dos Historiadores**. São Paulo: Hucitec Editora, 2020, p. 169.

<sup>52</sup> UJVARI, Stefan Cunha. **A história e suas epidemias. A convivência do homem com os microrganismos**. Rio de Janeiro, Senac Rio; São Paulo, Senac São Paulo, 2003. 311p.

<sup>53</sup> UJVARI Stefan Cunha. **A história da humanidade contada pelos vírus, bactérias, parasitas e outros microrganismos**. São Paulo: Contexto; 2009.

Os primeiros hominídeos africanos surgiram com fósseis infecciosos com sua bagagem genética. A epopeia de nossos ancestrais, bem como a nossa própria, seria marcada por novos agentes infecciosos, adquiridos ainda no solo africano e durante nosso despertar pelo planeta. No entanto, a ciência mostra que também nascemos com alguns microrganismos herdados de nossos ancestrais. Microrganismos que evoluíram conjuntamente com os hominídeos desde a separação dos chimpanzés.<sup>54</sup>

Esse trecho traz à tona a reflexão sobre a origem dos seres humanos e seu desenvolvimento no tempo e no espaço que a todo momento segue sendo modificado. Histórias das enfermidades que foram e são vivenciadas, possibilitando que os humanos conseguissem, no decorrer de tempos e espaços diversos, “carregar os seus próprios vírus e bactérias desde sua formação genética”<sup>55</sup>. Sendo que eles foram assim, portadores e receptores de microrganismos presentes na natureza constituindo o mecanismo que conduziu estes microrganismos e/ou suas evoluções até os dias de hoje. A busca por este saber, e como isso ocorreu, aguça a curiosidade sobre a trajetória dos seres humanos, especialmente relativo à Medicina, desde que o homem da Antiguidade percebeu que podia interferir ou investigar em estudos, os modos de combater doenças e seus sintomas como assim o fez Hipócrates.

Para efeitos de marco histórico, a Medicina foi atribuída ao grego Hipócrates, que se dedicou a estudar os sintomas de doenças e a evolução delas em outros pacientes, com o objetivo de ter bases teóricas para investigar as doenças relacionadas a problemas físicos na Grécia Antiga. Hipócrates ficou conhecido como o maior crítico da Medicina Moderna, pois contestava as correntes filosóficas, que tinham como base uma hipótese: apenas os deuses eram determinantes para todas as causas das doenças.<sup>56</sup>

Contudo, a História da medicina começou na Europa em pleno Renascimento. Com o advento das Universidades no fim da Idade Medieval<sup>57</sup>, o saber médico passou por grandes transformações e foi, aos poucos, deixando parte dos aspectos supersticiosos e de questões tradicionais ligados à religiosidade. Surgiram, nessa época, as definições de epidemia e pandemia. A primeira relata o aumento de casos de determinada doença de forma atípica em um local específico como uma cidade, estado ou país. A outra referência a proporção de sua totalidade e o quanto esta se disseminou pelos continentes do mundo. Vale ressaltar que, apesar dos diversos e relevantes avanços da medicina e produção de remédios no caso da Penicilina e imunizantes como as mais diversas vacinas, o ser humano reage mal ao controle de emoções

---

<sup>54</sup> UJVARI, Stefan Cunha. **A história da humanidade contada pelos vírus, bactérias, parasitas e outros microrganismos**. 2. ed., 8ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2020, p. 23.

<sup>55</sup> Ibidem.

<sup>56</sup> Disponível em: <https://medicina.ucpel.edu.br/blog/evolucao-da-medicina/>.

<sup>57</sup> Disponível em: <https://brasilescola.uol.com.br/historia/universidades-na-idade-media.htm>.

relativas à sua existência e às suas condições para lidar com os momentos emergenciais e suas consequências. Se bem que talvez por este fator, inerente ao ser pensante, ocorra um favorecimento de mecanismos que dificultam a cura ou melhora nos processos de tratamento.

Enquanto se entrelaçam as (im)possibilidades dos momentos emergenciais convém alçar algumas questões sugeridas na introdução desse trabalho que foram analisadas com alunos e alunas do Ensino Médio da Escola Paulo Ferraz nas aulas remotas de História que despertaram interesse, já que todos os discentes apresentavam dúvidas a respeito da doença que tem tirado o sossego da sociedade à qual se conectam povos e raças simultaneamente e aos mecanismos que buscam enfrentar o caos no território brasileiro. A charge<sup>58</sup> que é apresentada abaixo de fevereiro de 2020 (imagem 1) aponta para a reflexão sobre como vírus vem atacando o país e que se lança em meio a outras enfermidades que fazem parte do rol de mazelas como a Dengue - representada pelo mosquito *Aedes aegypti* e o vírus que ele dissemina - que assolam o povo brasileiro. Pensando em outras doenças que são enfermidades severas pode-se citar a AIDS, doença pandêmica grave que também será mencionada neste trabalho.

### Imagem 01 - O Coronavírus chega ao Brasil



Fonte: <https://1.bp.blogspot.com/-Rr8HLJ8m1t8/XoOZFdhDQ3I/AAAAAAAAAXHw/pMJ-oFRY1qkFDHIsxBuynW1K0MvG3ShAgCLcBGAsYHQ/s1600/4.jpg>.

<sup>58</sup> Adorno ilustra Coronavírus chega ao Brasil. (27/02/2020).



A charge pode ser analisada como sugestão de outras doenças que afligem o mundo como exemplo a AIDS. Nesse contexto, o livro *História das Epidemias*, lançado no corrente ano, pode ser o suporte para o conhecimento sobre o avanço da Covid-19. Esse estudo nos convida a rever as trajetórias de dor e sofrimento, assim como de conquistas e batalhas que enfrentam o medo e o preconceito atrelados ao avançar da enfermidade que ganhou destaque nos noticiários de jornais do mundo inteiro, como pode ser visto no trecho que se segue.

A OMS recebeu, no dia 31 de dezembro de 2019, o alerta de uma nova doença na China que se instalara de forma epidêmica no interior. Os doentes evoluíram com febre, tosse, indisposição e, o mais grave, falta de ar. Um vírus novo emergia na humanidade e o foco da doença estava na cidade de Wuhan, com 10 milhões de habitantes (...) o mundo não sabia, mas a epidemia já caminhava a passos largos.<sup>59</sup>

Com os primeiros casos da doença na China, em um mundo apressado e globalizado, os casos logo se espalharam ao redor do globo. *Um homem morreu nas Filipinas após ser infectado pelo coronavírus. Foi a primeira morte registrada fora da China*<sup>60</sup> O enfermo era um homem chinês de 44 anos de Wuhan, na China, onde o vírus foi detectado pela primeira vez. Segundo a OMS (Organização Mundial de Saúde), ele foi infectado antes de chegar às Filipinas.<sup>61</sup> Já no Brasil, segundo Dias<sup>62</sup>, um senhor de 61 anos que chegou do exterior foi o primeiro caso de Covid-19, fator que despertou para o estabelecimento do distanciamento social, denominado quarentena. No Estado do Piauí o registro do primeiro caso e do primeiro óbito por Covid-19 ocorreu entre os dias 19 e 28 de março de 2020, segundo o gráfico do portal do governo piauiense.

---

<sup>59</sup> UJVARI, S.C. **História das epidemias**. 2. ed. 2ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2021, p. 297.

<sup>60</sup> Disponível em: <https://www.terra.com.br/noticias/mundo/coronavirus-o-que-se-sabe-sobre-a-primeira-morte-fora-da-china,10f1aa7a823673e610c2b151f88a716553d18j6s.html>.

<sup>61</sup> Disponível em: <https://www.terra.com.br/noticias/mundo/coronavirus-o-que-se-sabe-sobre-a-primeira-morte-fora-da-china,10f1aa7a823673e610c2b151f88a716553d18j6s.html>.

<sup>62</sup> DIAS, G. *et al.* **Retorno às aulas presenciais no sistema educacional do estado do Pará-Brasil: obstáculos e desafios durante a epidemia de Covid-10 (SARS-Cov-2)**. Brazilian Journal of Development, vol. 6, 2020.

**Imagem 02 - Gráfico: Histórico de casos - Coronavírus no Piauí<sup>63</sup>  
Governo do Estado do Piauí**



Fonte: <http://coronavirus.pi.gov.br/>.

O gráfico acima com destaque para a margem esquerda demonstra o crescimento acelerado do número de óbitos pela Covid-19 no Estado e serve como complemento para comprovar o surgimento da doença e a rápida propagação da virose, bem como seus desdobramentos, no início de 2020. Como podemos constatar também outros dados neste trecho de Oliveira<sup>64</sup>

A primeira menção sobre a nova doença foi feita pela China, em 31 de dezembro de 2019, com relatos de casos de um novo tipo de pneumonia de origem ainda desconhecida. Do primeiro registro ao momento da caracterização como pandemia, foram confirmados 118 mil casos, atingindo mais de 114 países e resultando em 4,291 mortes.

Esses dados demonstram que a velocidade com que a virose se alastrava motivou o fechamento de estabelecimentos educacionais e outros setores como bares e restaurantes por

<sup>63</sup> Gráfico e maiores informações em <http://coronavirus.pi.gov.br/> - Informações mais detalhadas nos boletins epidemiológicos diários no site da Secretaria de Estado da Saúde - <http://www.saude.pi.gov.br>.

<sup>64</sup> OLIVEIRA, T. L. de. **Quando as doenças viram números**: as estatísticas da Covid-19. In: SÁ, D. Miranda de; SANGIARD, G; HOCHMAN, G; KODAMA, K. *Diário da Pandemia: o olhar dos Historiadores*. São Paulo: Hucitec Editora, 2020, p. 309.

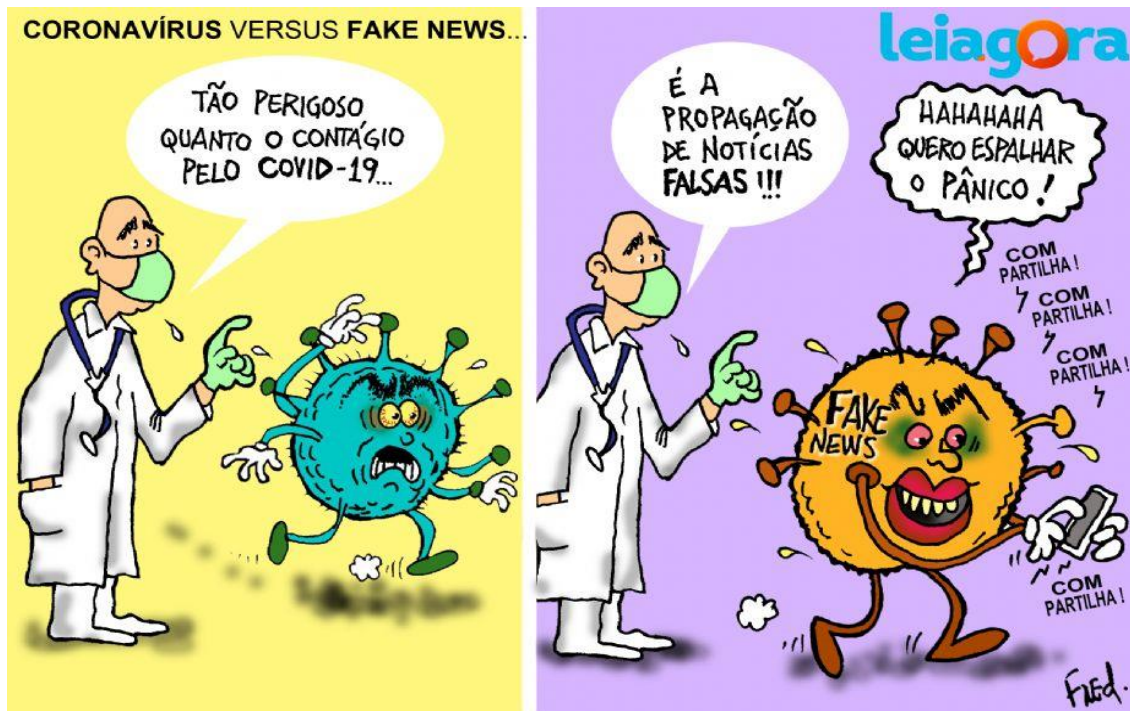
meio de Decretos, Leis, Protocolos e Portarias<sup>65</sup> sob orientação da OMS. Em Oliveira é possível compreender o quão relevante é, o registro e acompanhamento das estatísticas como uma “forma de avaliar o impacto da pandemia nos mais diversos aspectos da sociedade”. Há no seu texto abordagens sobre a necessidade de que os dados passem a ser informações seguras e que contribuam no enfrentamento por parte dos brasileiros no combate à Covid-19, especialmente para os trabalhadores que não puderam vivenciar o isolamento.

A partir da quarentena novas mudanças foram sendo inseridas, bem como novos estilos de vida e de comportamentos. Essas mudanças de hábitos impactaram na vivência entre as pessoas, confinados em casa, muitos tiveram que se adaptar a uma nova rotina, seja de trabalho ou na escola. Diante desse contexto, foram dias de alívio para aqueles que se aplicaram de forma proveitosa na melhoria dos laços afetivos com a família em casa, porém para quem teve de manter a rotina de trabalho foi angustiante e doloroso. O pânico propiciou o aumento de outras doenças como ansiedade e depressão que contou com um dos mecanismos dos tempos digitais: as informações falsas, chamadas *Fake News*, como pode demonstrar a charge de *Fred* que ilustra essa recente mazela dos tempos contemporâneos. A imagem leva a refletir os perigos da viralização de informações desencontradas que podem desencadear traumas psicológicos, principalmente nos idosos e em pessoas com comorbidades como diabetes e hipertensão arterial.

---

<sup>65</sup> Decretos, Leis, Protocolos e Portarias no total de 60. Disponível em: <https://www.pi.gov.br/decretos-estaduais-novo-coronavirus/>.

### Imagem 03 - Coronavírus x Fake News<sup>66</sup>



Fonte: [https://www.leiagora.com.br/imgsite/noticias/amp-charge\\_24\\_03.jpg](https://www.leiagora.com.br/imgsite/noticias/amp-charge_24_03.jpg).

A confusão causada pela exorbitante quantidade de notícias e postagens nas redes sociais gerou a impressão de que o conhecimento e a verdade podem estar a alguns centímetros de distância entre (des)informados e a tela do celular. Essas notícias espalhadas rapidamente podem propiciar crises de pânico e, em muitos casos, provocam ansiedade, gerando desgaste mental e físico na sociedade. Contudo, a população deve ter cuidado em filtrar as notícias a fim buscar o equilíbrio diante da atual situação.

Apesar de que a Organização Mundial de Saúde (OMS) tenha repassado boletins nos diversos meios de comunicação com as devidas orientações, pessoas sem noção da gravidade da situação se encarregaram de espalhar boatos de naturezas diversas em suas redes sociais sem pensar que estariam prestes a passar por uma crise sanitária causadora de mais meio milhão de vítimas fatais até agora.

Nessa afirmativa, em Oliveira<sup>67</sup> convém ressaltar o que comentou Tedros Adhanom Ghebreyesus, diretor geral da OMS, no sentido de que a divulgação de dados muito elevados quando ao número de doentes e de mortos não foi para afixar pânico nas pessoas, mas, ao considerar e anunciar a pandemia, alertar para que a população buscar proteção e, especialmente,

<sup>66</sup> Postado em 24/03/2020.

<sup>67</sup> Ibidem.

os governantes estabelecessem mecanismos de controle e de proteção como critério de que uma cooperação internacional fomentasse esforços no sentido de combater a doença e evitar um número muito maior de mortes. Infelizmente, o governo atual do Brasil não se vestiu dessa sensibilidade, visto que tratou com descaso a gravidade da doença - “a gripezinha”. Mesmo que tenha negado nos meios de comunicação, os próprios revisitam os ditos da celebridade brasileira como aponta esta matéria.

Em março deste ano, no entanto, o presidente usou a expressão ao menos duas vezes publicamente. A primeira vez, em uma coletiva de imprensa, no dia 20 de março: "Depois da facada, não vai ser uma gripezinha que vai me derrubar, tá ok?".

Quatro dias depois, voltou a usar o termo em pronunciamento nacional em rádio e TV: "No meu caso particular, pelo meu histórico de atleta, caso fosse contaminado pelo vírus, não precisaria me preocupar, nada sentiria ou seria, quando muito, acometido de uma gripezinha ou resfriadinho, como bem disse aquele conhecido médico, daquela conhecida televisão"<sup>68</sup>

Essas têm sido ideias de negacionismo em frases ditas pelo presidente que passam despercebidas por boa parte da população. Atitudes assim têm causado constrangimento a outra parte da população com ideais de uma vida menos sofrida, principalmente no que diz respeito aos trabalhadores de baixa renda que dependem dos serviços públicos em saúde, educação, lazer e segurança. Convém continuar neste momento com a abordagem anterior que é sobre o papel OMS nesta citação já que seu nome tem sido mencionado quase sempre quando se fala da pandemia.

Surgiu com a proposta de cuidar de questões relacionadas com a saúde global. Essa agência especializada das Nações Unidas foi fundada em 7 de abril de 1948, quando seus estatutos foram ratificados. Atualmente, mais de 7000 pessoas trabalham em 150 escritórios em diferentes países, em seis escritórios regionais e na sede, em Genebra. O objetivo da OMS, de acordo com sua constituição, é garantir a todas as pessoas o mais elevado nível de saúde. Vale destacar que essa agência define saúde como um estado de completo bem-estar físico, mental e social, ou seja, a saúde é muito mais do que a ausência de doenças (...) proporcionar saúde a toda a população mundial não é uma tarefa fácil e, por isso, a OMS atua de diferentes maneiras para garantir esse objetivo. Como funções que podem ser atribuídas a OMS, podemos citar: ajudar os Governos no fortalecimento dos serviços de saúde; estimular trabalhos para erradicar doenças; promover a melhoria da nutrição, habitação, saneamento, recreação, condições econômicas e de trabalho da população; estimular a cooperação entre grupos científicos para que estudos na área de saúde avancem; fornecer informações a respeito de saúde e realizar a classificação internacional

---

<sup>68</sup> Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-55107536>.

das doenças. A OMS já conseguiu várias conquistas na luta pelo bem-estar da população mundial. Uma dessas conquistas foi a erradicação da varíola graças aos seus esforços contínuos entre os anos de 1967 e 1979. Outra importante conquista foi a diminuição de cerca de 99% dos casos de poliomielite, um projeto conhecido como Iniciativa Global de Erradicação da Pólio. Além disso, não podemos nos esquecer do papel da OMS na luta contra a AIDS, haja vista que ela é uma das agências que compõem o Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/AIDS (UNAIDS). Esse programa busca pesquisar e combater a epidemia dessa grave doença.

Acima uma ênfase para a função da OMS que mesmo tendo caráter político não se distancia das lutas por melhores condições de vida para a população do mundo, grande parte dela, carente de itens básicos para se alimentar e manter adequada higiene que, no caso de enfermidades, são os primeiros na fila da desigualdade socioeconômica. Logo mais uma imagem chargética que se conecta com a situação de muitas famílias brasileiras apresentando como a tecnologia foi inserida em suas moradias.

#### Imagem 04 - Orientações<sup>69</sup>



Fonte: <https://blogdoaftm.com.br/charge-orientacoes/>.

A charge que ilustra o tema *Orientações* demonstra que a informação está na “palma da mão”, contemplando o papel do celular dentro dos lares brasileiros. Além disso, observamos que, com humor, a ilustração faz uma crítica ao Governo que desobedece às normativas e

<sup>69</sup> Cazo ilustra *Orientações* (março de 2020). Disponível em: <https://blogdoaftm.com.br/charge-orientacoes/>.



orientações da OMS e que ainda incentiva o descumprimento dos decretos de isolamento social. Tal elemento, fatalmente serviu de força propulsora para que as pessoas não levassem a sério o contágio e, conseqüentemente, o perigo de morte. Esses diálogos serão retomados no segundo capítulo de discussão, que trata sobre política e ensino no período pandêmico.

Pelo fato de que uma pandemia deveria ser preocupação para o mundo, imagens sobre um “planeta doente” circularam nos meios de comunicação. Bem provável que para fazer com que as pessoas atribuíssem a este episódio da História mudanças nas formas de comportamento a fim de que a Covid-19 e suas sequelas fossem barradas ou amenizadas. Essa proposta pode ser percebida na charge de Lute<sup>70</sup>

### Imagem 05 - OMS decreta emergência global por surto de Coronavírus



**Fonte:**

[https://www.hojeemdia.com.br/polopoly\\_fs/1.770015!/image/image.jpg\\_gen/derivatives/landscape\\_653/image.jpg](https://www.hojeemdia.com.br/polopoly_fs/1.770015!/image/image.jpg_gen/derivatives/landscape_653/image.jpg)

A imagem anterior representa, em larga medida, o caráter e o significado do termo *pandemia*<sup>71</sup> e suas representações. O planeta está doente e uma de suas principais formas de

<sup>70</sup> Lute ilustra OMS decreta emergência global por surto de Coronavírus. (31/01/2020). Disponível em: [https://www.hojeemdia.com.br/polopoly\\_fs/1.770015!/image/image.jpg\\_gen/derivatives/landscape\\_653/image.jpg](https://www.hojeemdia.com.br/polopoly_fs/1.770015!/image/image.jpg_gen/derivatives/landscape_653/image.jpg)

<sup>71</sup> Segundo a OMS, pandemia é a disseminação mundial de uma nova doença e o termo passa a ser usado quando uma epidemia, surto que afeta uma região, se espalha por diferentes continentes com transmissão sustentada de

prevenção está indicada pela máscara que tem o seu papel no controle da disseminação da doença. O mundo que presenciou tantos outros surtos busca, por meio da máscara, um alívio para mais uma doença que o atormenta. É provável que o uso constante desse utensílio por quase todos, tenha marcado as formas de relacionamentos pelo mundo afora.

No Brasil, o presidente Bolsonaro sancionou a *Lei nº 14.019/2020*<sup>72</sup> que torna obrigatório o uso de máscaras de proteção individual em espaços públicos e privados durante a pandemia da Covid-19. Mesmo contrariando as atitudes do gestor que fez pouco caso da importância da indumentária como acessório capaz de evitar o contágio da virose nas muitas vezes que apareceu nos meios de comunicação. No estado piauiense, o Governo assinou o decreto nº 18.947<sup>73</sup>. Medida essa que veio fortalecer o combate ao novo coronavírus. Antes, pelo menos no Brasil, ver alguém usar uma máscara era perceber no outro uma condição de fragilidade física já que os usuários dessa proteção seriam portadores de doenças graves como câncer, AIDS ou tuberculose.

Aquela que foi motivo de receio, hoje faz parte da vestimenta de muitos e tem formatos e cores que se adequam para os mais variados gostos, tendências e condições financeiras, visto que os mais empobrecidos podem ser, por vezes, reconhecidos pelos formatos e qualidades de um dos adereços mais presentes dos últimos tempos. Contudo, cabe lembrar que não basta somente cobrir boca e nariz, outros métodos de higiene devem ser realizados, tais como o uso de álcool 70%, assim como utilizar água e sabão para lavagem das mãos com frequência. Essas são algumas regras importantes que não fazem parte da vida global na contemporaneidade. Pensar em “união global” pode soar utópico para um mundo heterogêneo e ancorado em suportes capitalistas, mas sem cooperação entre países, a sociedade possivelmente sofrerá muito mais com doenças como a Covid-19 e suas consequências que afetaram economias e acentuam as desigualdades sociais. Para pensar sobre isso, o trecho de Harari enriquece essa discussão.

O principal antídoto para epidemias não é isolamento e segregação, é informação e cooperação. A grande vantagem dos seres humanos sobre os vírus

---

peessoa para peessoa. Disponível em: <https://www.bio.fiocruz.br/index.php/br/noticias/1763-o-que-e-uma-pandemia>.

<sup>72</sup> Lei publicada em 03 de julho no Diário Oficial da União. De acordo com a lei, as máscaras podem ser artesanais ou industriais. A obrigatoriedade do uso da proteção facial engloba vias públicas e transportes públicos coletivos, como ônibus e metrô, bem como em táxis e carros de aplicativos, ônibus, aeronaves ou embarcações de uso coletivo fretados. Disponível em: <https://www.gov.br/planalto/pt-br/acompanhe-o-planalto/noticias/2020/07/lei-que-torna-obrigatorio-o-uso-de-mascara-e-sancionada#>.

<sup>73</sup> Decreto de 22 de abril de 2020, que estabelece o uso obrigatório de máscaras de proteção facial no Estado do Piauí. No decreto, é recomendado à população em geral o uso de máscaras artesanais, que podem ser confeccionadas, por exemplo, com tecidos de camisetas e elástico. Os modelos são reproduzidos no anexo do decreto e estão disponíveis na página virtual do Ministério da Saúde: [www.saude.gov.br](http://www.saude.gov.br). Disponível em: <https://www.pi.gov.br/noticias/governo-decreta-uso-obrigatorio-de-mascaras-de-protecaofacial>



é a habilidade de cooperar de modo efetivo. Um coronavírus na China e um coronavírus nos Estados Unidos não podem trocar ideias sobre como infectar mais humanos. Mas a China pode ensinar aos Estados Unidos uma porção de lições valiosas sobre o coronavírus e sobre como lidar com ele. (...) Infelizmente, graças à falta de liderança, não estamos aproveitando ao máximo nossa habilidade de cooperar. Nos últimos anos, políticos irresponsáveis em várias partes do mundo solaparam de maneira deliberada a confiança na cooperação internacional. E agora pagamos o preço por isso.<sup>74</sup>

Sobre a cooperação e seus possíveis benefícios citados por Harari, uma imagem de Rice casa bem com a abordagem apresentada. Em tempos de crise mundial, se a “parceria” entre nações fosse uma decisão urgente entre seus gestores políticos, mais pessoas seriam salvas e as condições financeiras em setores distintos, poderiam ser ampliadas e/ou fortalecidas em prol não só da economia, mas de novos olhares para as populações mais acometidas pela pobreza.

#### Imagem 06 - “Se levarmos a sério e cada um de nós fizer a sua parte”



Fonte: <http://www.sindmetal.org.br/charge-da-semana-59/><sup>75</sup>.

A representatividade de cada profissão e/ou personagens indicados na imagem acima, retrata o que já foi mencionado anteriormente sobre a cooperação entre sociedades e economias. Representam pessoas de diferentes nações e respectivas profissões - destaque para profissionais

<sup>74</sup> HARARI, Y. N. **Na batalha contra o coronavírus, faltam líderes à humanidade**. São Paulo: Cia. das Letras, 2020, p. 80.

<sup>75</sup> Rice ilustra “se levarmos a sério e cada um de nós fizer a sua parte menor o impacto vai ser”. (março de 2020). Disponível em: <http://www.sindmetal.org.br/charge-da-semana-59/>.

da educação e comerciantes - que foram afetadas com as mudanças no regime de trabalho e outros personagens que tiveram destaque no enfrentamento da atual pandemia, como os profissionais de saúde e as lideranças políticas. Cabe acentuar que tais mudanças foram impostas pela situação pandêmica, com incentivos da OMS. Entre um deles se destaca o de que a “saúde de todos os povos é uma condição fundamental para alcançar a paz e a segurança e depende da mais ampla cooperação de pessoas e Estados”<sup>76</sup>. Mas devido às condições políticas e/ou econômicas relacionadas aos países mais fortes como os Estados Unidos, esta condição acaba sendo um elo entre os líderes políticos e suas próprias organizações de saúde.

No Brasil, o sistema que tem se mostrado atuante, apesar *de problemas relativos à corrupção*, é o SUS. Sistema esse que promove acesso ao povo brasileiro de todas as classes, ao tratamento de saúde gratuito. Com tantos impostos sugados da sociedade, esse sistema poderia funcionar com excelência, porém o descaso para com o dinheiro leva-o a cambalear diante das necessidades de assistência, principalmente aos homens, mulheres, idosos, crianças e jovens. Contudo ainda tem sido por 30 anos o amparo na dor de milhões de pessoas que não podem pagar seus tratamentos no setor privado. Dessa forma, tem feito parte de histórias de superação e vida, como demonstra a citação seguinte:

Considerado um dos maiores sistemas de saúde pública do mundo, por meio dele a população brasileira tem a garantia de acesso integral, universal e gratuito e atendimento à Saúde. O Sistema foi criado pela Lei 8080/1990 que desde então levou a uma trajetória de muito esforço e desafios enfrentados, diariamente, para proporcionar e garantir o direito universal à saúde como dever do Estado. Devido à crise causada pela pandemia da Covid-19, foi possível garantir assistência integral aos pacientes infectados e o atendimento daqueles que necessitam de tratamentos especializados. O sistema público de saúde no Brasil antes de 1988 atendia a quem contribuía para a Previdência Social. A saúde era centralizada e de responsabilidade federal, sem a participação dos usuários. A população que poderia usar recebia apenas o serviço de assistência médico-hospitalar. Antes da implementação do SUS, saúde era vista como ausência de doenças. Na época, cerca de 30 milhões de pessoas tinham acesso aos serviços hospitalares. As pessoas que não tinham dinheiro dependiam da caridade e da filantropia. Durante esses 30 anos, a evolução do sistema público de saúde foi importante para todos, sem discriminação. Atualmente, o sistema é descentralizado, municipalizado e participativo, com 100 mil conselheiros de saúde. Hoje, saúde é vista como qualidade de vida. O SUS não é apenas assistência médico-hospitalar. Também desenvolvem, nas cidades, no interior, nas fronteiras, portos e aeroportos, outras ações importantes. Realiza vigilância permanente nas condições sanitárias, no saneamento, nos ambientes, na segurança do trabalho, na higiene dos estabelecimentos e serviços. Regula o registro de medicamentos, insumos

---

<sup>76</sup> Disponível em: <https://www.infoescola.com/saude/organizacao-mundial-de-saude-oms/>.

e equipamentos, controla a qualidade dos alimentos e sua manipulação. Normaliza serviços e define padrões para garantir maior proteção à saúde.<sup>77</sup>

No que tange ao enfrentamento da pandemia de Covid-19, o SUS pôde favorecer tratamento a muitos enfermos. Contando com o heroísmo de equipes médicas e auxiliares para preservar vidas e promover um bem-estar demonstrou que tem potencial apesar de crises internas relacionadas às questões administrativas como *a troca de ministros*<sup>78</sup> e financeiras, possivelmente por conta da corrupção instalada no país. Cabe lembrar que devido à exorbitante demanda de casos de Covi-d-19 e outros atendimentos - acidentes de trânsito, casos de câncer, entre outras enfermidades - não menos importantes ocorreram falhas, contudo o sistema se mostrou atuante mesmo com a falta de insumos básicos como máscaras, luvas e medicamentos para os tratamentos mais prolongados.

Por causa da luta no enfrentamento à Covid-19, muitos estabelecimentos permaneceram fechados ou com redução de seus serviços, como comércio de produtos não essenciais, academias e empresas de turismo. Cogitou-se, ainda em 2020, o retorno às aulas presenciais, porém uma segunda onda mais intensa do vírus reduziu os ânimos da população, sendo assim as escolas e universidades não puderam retomar suas atividades presenciais. Souza e Miranda, apud Behar, confirmam-se o abordado

(...) o ensino remoto faz-se necessário “porque os professores e alunos estão impedidos por decreto de frequentarem instituições educacionais para evitar a disseminação do vírus”. Essa forma de ensino tem caráter emergencial, devido às circunstâncias de sua implantação, no qual o currículo, planejamento e as atividades pedagógicas, precisaram ser reestruturados em caráter de urgência, com vistas a minimizar os impactos na aprendizagem.<sup>79</sup>

O ensino remoto foi “aconselhado” pelo Ministério da Saúde, com o aval do Ministério de Educação, a ser mantido. Assim, a nova modalidade permaneceu, embora muitas escolas privadas não tenham seguido as orientações iniciando com as normas de higienização seguras,

---

<sup>77</sup> Disponível em: <https://www.gov.br/casacivil/pt-br/assuntos/noticias/2020/setembro/sus-completa-30-anos-da-criacao>.

<sup>78</sup> O Ministério da Saúde passou por duas trocas de comando durante a pandemia do novo coronavírus. Para o secretário municipal da Saúde de São Paulo, Edson Aparecido, a instabilidade na pasta afeta todo o combate à pandemia no país. Titular do ministério deste o início do governo Jair Bolsonaro (sem partido), em janeiro de 2019, Luiz Henrique Mandetta deixou a função em 16 de abril. O sucessor, Nelson Teich, foi demitido em 15 de maio. Atualmente, Eduardo Pazuello é o ministro interino da Saúde.... – Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/saude/ultimas-noticias/redacao/2020/05/19/troca-de-ministros-afeta-todo-o-sistema-de-saude-afirma-secretario-de-sp.htm>.

<sup>79</sup> SOUZA, D. G; MIRANDA, J. C. **Desafios da implementação do Ensino Remoto**. In: SENHORAS, Elói Martins (org). Ensino remoto e a pandemia de Covid-19. Boa Vista: Editora IOLE, 2021, p. 44.

e, com essa iniciativa, deu prosseguimento ao chamado “novo normal”, principalmente durante o período letivo de 2021.

Ainda sobre as enfermidades que assolaram tempos e espaços no decorrer do desenvolvimento humano outro nome mencionado é o de Jeanette Farrell com a obra *A assustadora história das Pestes e Epidemias*. No livro de 2003, o que prende a atenção, são os depoimentos dos doentes e dos pesquisadores sobre os sintomas e os tratamentos em cada doença, nos quais a autora cita sete doenças: varíola, lepra, peste, tuberculose, malária, cólera e AIDS, com suas reações diversificadas. No caso da lepra, enfatiza-se a obra da professora Valtéria Alvarenga que possibilitou estudos sobre a doença no Piauí como “importante contribuição para a compreensão não só da doença, mas da sociedade piauiense ao longo do século XX”<sup>80</sup>. Nessa perspectiva, o enfrentamento dessa enfermidade no estado, envolveu fatores políticos e econômicos apontados por Alvarenga como mecanismos que dificultaram o reconhecimento de que os acometidos pela doença e seus familiares precisavam de melhores condições para rebater as dores físicas e, principalmente, o preconceito. Este último como condição que acentuava os problemas relacionados à Lepra e desfavoreciam os tratamentos da época - assunto que será retomado nos próximos capítulos.

Muitas batalhas diárias foram travadas até o significativo conhecimento atual, mas que não explica tudo. “Há, pois, muito para ser explicado com relação à cura de doenças que se tornaram comum” e que ceifam vidas causando angústias aos enfermos além do desfavorecimento econômico que pode desequilibrar a qualidade de vida principalmente para os mais desprovidos e que certamente acentua a desigualdade social. Um abismo que poderia ser amenizado com projetos de parceria com gestores e com a sociedade que fomentem atitudes que advertam sobre o perigo de epidemias para o frenético e populoso novo mundo. Como exemplo dessa atitude Farrell aponta e elogia o trabalho do governo brasileiro em relação à AIDS. O seu discurso declara que essas ações favorecem melhores condições de vida aos portadores de HIV. Esse entusiasmo pode ser percebido nesse trecho que faz parte da abertura dessa obra.

O Brasil criou um programa exemplar de prevenção e tratamento da Aids, baseado no princípio de que todo ser humano tem o direito aos melhores cuidados possíveis. (...) Ativistas organizaram-se e insistiram para que o governo tomasse uma iniciativa. E o governo tomou: preservativos foram distribuídos gratuitamente, além de agulhas descartáveis. A informação sobre o HIV e como evitá-lo era transmitida na televisão e no rádio. As escolas

---

<sup>80</sup> Comentário de Laurinda Marciel (Pesquisadora da Fiocruz) em apresentação do livro: *Nação, país moderno e povo saudável: Política de Combate à Lepra no Piauí* da historiadora Antonia Valtéria, publicado em 2013.

ensinavam os estudantes a evitar a doença. O programa brasileiro de prevenção reverteu o que poderia ser uma desgraça. (...) Além de trabalhar duro para impedir que mais pessoas pegassem a doença, em 1991 o governo brasileiro começou a oferecer tratamento gratuito para quem já estivesse doente.<sup>81</sup>

O fato de que o Governo realizou ações em prol dos doentes de AIDS deixa claro que não só os gestores, mas a sociedade como um todo participou das campanhas ao reivindicar que medidas de prevenção e tratamento fossem tomadas para uma causa que beneficiaria o povo. Acuidade que fomenta a qualidade de vida e que requer bem mais que boas intenções, mas respeito e solidariedade aos que convivem com os sofrimentos da enfermidade. As campanhas continuam e, como revelou a autora, têm surtido um efeito positivo quanto à redução de casos no Brasil, especialmente entre os mais jovens. As imagens a seguir demonstram essa regularidade, principalmente quando se aproximam os períodos de festas populares como o carnaval, período com grande movimentação, visto que, por ser uma festa tradicional, o país recebe muitos turistas, por exemplo.

**Imagem 07 - Campanha de Prevenção às DSTs/Aids. Brasília, 25 de fevereiro de 2014**



**Fonte:** <https://image.slidesharecdn.com/campanha-prevencao-dst-aids-140226090714-phpapp01/95/lanamento-da-campanha-de-prevencao-s-dstsaids-1-638.jpg?cb=1393406149>.

<sup>81</sup> FARRELL, Jeanette. **A assustadora história das Pestes e Epidemias**. Tradução: Mauro Silva. São Paulo: Ediouro, 2003, p. 10-11.

O dia 1º de dezembro é mundialmente definido como *Dia de Combate AIDS/HIV*.<sup>82</sup> A campanha do ano de 2014 realizada pelo Ministério da Saúde teve por objetivo estimular os jovens, que em algum momento da vida não se preveniram, a realizar os testes de HIV, isto porque 135 mil brasileiros vivem com HIV e não sabem. Nas aulas de História da escola Paulo Ferraz de antes da pandemia, ou seja de 2019 e anos anteriores, o tema foi abordado de forma interdisciplinar quando mencionado o tema *Sexualidade e DSTs*<sup>83</sup> como maneira de apresentar informações sobre a prevenção, principalmente nos períodos que antecedem as festas populares como o Carnaval e os *Festejos do Padroeiro*<sup>84</sup> da cidade de Capitão de Campos que ocorrem anualmente durante o mês de setembro, devido ao fato de a cidade ficar mais movimentada e contar com festas que podem induzir o consumo de bebidas alcoólicas e, conseqüentemente, relações sexuais majoritariamente entre os jovens, o que pode aumentar a transmissão e, posteriormente, o número de casos de DSTs.

#### Imagem 08 - Dia de Combate a Aids



**Fonte:** [https://static.wixstatic.com/media/3093fb\\_48419971dc724be0b23cb29a7dd2909a~mv2.png](https://static.wixstatic.com/media/3093fb_48419971dc724be0b23cb29a7dd2909a~mv2.png).

<sup>82</sup> Link para o site do Ministério da Saúde sobre AIDS/HIV:

<http://www.saude.gov.br/saude-de-a-z/aids-hiv>.

Link para o site do CRT (Centro de Referência e Treinamento) IST/AIDS-SP:

<http://www.saude.sp.gov.br/centro-de-referencia-e-treinamento-dstaids-sp/crt/>.

Link para o site do Ministério da Saúde sobre o lançamento da campanha 2019:

<http://www.aids.gov.br/pt-br/noticias/135-mil-brasileiros-vivem-com-hiv-e-nao-sabem>.

<sup>83</sup> Ver mais informações em anexo emitido pela direção da Unidade Escolar Paulo Ferraz.

<sup>84</sup> O santo festejado é Sagrado Coração de Jesus da paróquia de mesmo nome. É administrada pelo padre Francisco Alves e pertence à diocese de Campo Maior.



A imagem acima é referente à campanha de prevenção contra a AIDS que ocorreu em 2019 e teve como finalidade a insistência e o alerta para a prevenção, a testagem e o tratamento pois “a luta contra a Aids tem sido um tremendo combate, não só com o vírus, mas também com o medo e os preconceitos”<sup>85</sup>. Abaixo as estatísticas sobre a doença podem impactar, mas se mostra importante para o destaque uma vez que contém os registros de que pessoas lutam pela vida.

#### **ESTATÍSTICAS GLOBAIS SOBRE HIV 2021**<sup>86</sup>

37,6 milhões [30,2 milhões-45,0 milhões] de pessoas estavam vivendo com HIV no mundo em 2020. 1,5 milhões [1,1 milhões-2,1 milhões] de pessoas foram infectadas recentemente por HIV em 2020. 690 mil [480 mil-1 milhão] de pessoas morreram de doenças relacionadas à AIDS em 2020. 27,4 milhões [26,5 milhões-27,7 milhões] de pessoas tiveram acesso à terapia antirretroviral em 2020. 77,5 milhões [54,6 milhões-110 milhões] de pessoas foram infectadas pelo HIV desde o início da epidemia (até o final de 2020). 34,7 milhões [26 milhões-45,8 milhões] de pessoas morreram de doenças relacionadas à AIDS desde o início da epidemia de AIDS (até o final de 2020).

#### **Pessoas vivendo com HIV**

Em 2020, 37,6 milhões [30,2 milhões-45 milhões] de pessoas estavam vivendo com HIV. 35,9 milhões [28,9 milhões-43 milhões] de pessoas adultas. 1,7 milhões [1,2 milhões-2,2 milhões] de crianças (até 14 anos). 84% [68- >98%] de todas as pessoas vivendo com HIV conheciam seu status sorológico para HIV em 2020. Cerca de 6 milhões [4,8 milhões-7,1 milhões] de pessoas não sabiam que estavam vivendo com HIV em 2020.

#### **Pessoas vivendo com HIV com acesso à terapia antirretroviral**

No final de dezembro de 2020, 27,4 milhões [26,5 milhões-27,7 milhões] de pessoas tinham acesso à terapia antirretroviral, contra 7,8 milhões [6,9 milhões-7,9 milhões] em 2010. Em 2020, 73% [57-88%] de todas as pessoas vivendo com HIV tinham acesso ao tratamento. 74% [57-90%] das pessoas adultas com 15 anos ou mais vivendo com HIV tiveram acesso ao tratamento, assim como 53% [37-68%] das crianças até 14 anos de idade. 79% [61- >98%] das mulheres adultas de 15 anos ou mais tiveram acesso ao tratamento; entretanto, apenas 68% [52-83%] dos homens adultos de 15 anos ou mais tiveram acesso ao tratamento. Em 2020, 84% [63- >98%] das mulheres grávidas vivendo com HIV tiveram acesso a medicamentos antirretrovirais para prevenir a transmissão do HIV para seus filhos e filhas.

#### **Novas infecções por HIV**

Desde o auge em 1998, as novas infecções por HIV diminuíram 47%. Em 2020, houve 1,5 milhões [1,1 milhões-2,1 milhões] de novas infecções por HIV, comparado com 2,8 milhões [2 milhões-3,9 milhões] em 1998. Desde 2010, as novas infecções por HIV caíram cerca de 30%, de 2,1 milhões [1,5 milhões-2,9

---

<sup>85</sup> FARRELL, Jeanette. **A assustadora história das Pestes e Epidemias**. Tradução: Mauro Silva. São Paulo: Ediouro, 2003, p. 251.

<sup>86</sup> Esta página reúne um resumo das estatísticas sobre HIV e AIDS, disponíveis nos relatórios do UNAIDS bem como nos informativos mais recentes do Ministério da Saúde (para dados nacionais). Este conteúdo é atualizado de seis em seis meses. Para os dados completos mais recentes disponíveis, visite a página de **publicações do UNAIDS Brasil** e consulte também a página **aids.gov.br** para os dados oficiais do Ministério da Saúde. Disponível em: <https://unaids.org.br/estatisticas/>.

milhões] para 1,5 milhões [1,1 milhões-2,1 milhões] até 2020. Desde 2010, as novas infecções por HIV em crianças caíram 52%, de 320 mil [210mil-500 mil] em 2010 para 160 mil [100 mil-240 mil] em 2020.

#### **Mortes relacionadas à AIDS**

Desde o auge em 2004, as mortes relacionadas à AIDS foram reduzidas em mais de 61%. Em 2020, cerca de 690 mil [480 mil-1 milhões] pessoas morreram de doenças relacionadas à AIDS no mundo inteiro, contra 1,8 milhões [1,2 milhões-2,6milhões] em 2004 e 1,2 milhões [840 mil-1,8 milhões] em 2010. A mortalidade por AIDS diminuiu em 42% desde 2010.

Apesar do alto número de infectados, percebe-se que as mortes decresceram fator que provoca esperança de novos tratamentos, de vacinas e até mesmo da cura. Nessa perspectiva, é possível vencer o medo e desfazer os nós do desrespeito e da intolerância em uma luta constante, por meio da valorização de campanhas educativas e de incentivos à ciência que possam ceder lugar ao compromisso com o bem-estar do outro e amenizar a agrura de todos e todas que convivem com a enfermidade.

## **2.1 Pandemias: ação humana e questão ambiental**

Reconhecer o meio ambiente como fundamental para a preservação das espécies hoje não deverá ser apenas do interesse de áreas voltadas para as Ciências da Natureza, mas do conjunto que forma o saber como ciência e vivência. A cada dia, novas criaturas chegam ao planeta e passam a dominar os espaços e a modificá-los, esse processo leva à produção acelerada de bens e materiais de consumo, bem como o seu uso. Com esse processo de dominação alienada da natureza, o ser humano vira um agente de degradação ambiental.

Muitos desses, consumidores vorazes, mostram-se desatentos de que existem recursos naturais, como a água, que são de essencial valia para a garantia da vida dos seres vivos. Sem esquecer que muitas as doenças como a Dengue se fazem mais presentes quando se ignora o desequilíbrio dos ecossistemas advindos da poluição e do desmatamento. O ambiente escolar e seus integrantes podem e devem colaborar com a conscientização da comunidade a fim de buscar soluções e colocá-las no cotidiano local. Essa possibilidade surge quando debates e questionamentos são realizados com o empenho de todos assim bem demonstra Escobar e Aguiar

Quando se trata de questões ambientais, a interdisciplinaridade é fundamental para se descobrir caminhos possíveis na resolução desses problemas, nenhuma disciplina possui, em seu campo de conhecimento, a resposta para as complexas questões que envolvem o meio ambiente, devendo-se buscar não a



prevalência de uma determinada ciência em detrimento das demais, mas sim a articulação dessas ciências uma conectada à outra, para que juntas se possa chegar a um denominador comum, transcendente ao objetivo de cada uma, em benefício ao meio ambiente, onde a sociedade encontra-se inserida<sup>87</sup>.

A questão sobre o meio ambiente aqui mencionada se conecta ao uso dessa imagem chargética a fim de ampliar a interdisciplinaridade nas aulas, incentivando as boas atitudes em relação à natureza e aos cuidados com a prevenção de doenças como a Covid-19, assim como criticando a atuação de pessoas preocupadas apenas com os fatores econômicos. Sob o enfoque interdisciplinar nas questões ambientais é possível sensibilizar os discentes e a sociedade de modo geral acerca da importância de se preservar o meio ambiente e assim evitar o aparecimento de doenças. Nesse sentido, o objetivo da interdisciplinaridade por meio do uso das charges perpassa para além da sala de aula e pretende contribuir para o desenvolvimento crítico e sensível dos alunos, transformando-os em seres ecológicos como observaremos a charge que aponta os conflitos direcionados ao contexto da pandemia de Covid -19.

**Imagem 09 - Em meio à pandemia, espertos e ignorantes têm seu lugar<sup>88</sup>**



Fonte: <https://cdn.domtotal.com/img/charges/2904.jpg>.

A charge acima, portanto, propõe refletir as questões ambientais como a pandemia atual e o comportamento de pessoas que ainda não conseguiram albergar as condições que estão

<sup>87</sup> ESCOBAR, M. L.; AGUIAR, J. O. **História e meio ambiente**: debates teóricos, encontros e desencontros com os campos da Biologia e o Direito na abordagem da relação entre os homens e os animais. Arquivos / v. 6 n. 11 (2014).

<sup>88</sup> 13/04/2020 | domtotal.com.

criando para um caos sem precedentes. A camisa amarela com letras verdes é apreciada atualmente por grupos negacionistas que apoiam as ações do então Governo Federal brasileiro e que carregam consigo atitudes de suporte ao desacato às medidas sanitárias de enfrentamento à Covid-19. Essa simbologia, segundo Arlene Fernandes, que interpela o assunto em análise baseada no pensamento de Ricoeur<sup>89</sup>, nos remete à abordagem da intenção que se dá ao símbolo e a sua representação na existência humana, sendo que

na percepção de seu vazio, o ser humano constrói símbolos como uma linguagem fundamental que, a partir de sentido literal, aponta para o segundo sentido que diz respeito a outra realidade que se mostra existencialmente mais importante e fundante (...) Paul Ricoeur pensa a relação do símbolo com a condição existencial de “ser no mundo”<sup>90</sup>.

Os grupos que se vestem com as cores da bandeira pensam representar, de forma literal, o poder que está associado ao Governo bolsonarista revelado em metáfora ligada às cores do estandarte nacional em uma simbologia que, para eles, é a própria Nação que demonstram nas vestimentas com traços de verde e amarelo. Talvez, muitos deles não saibam, que colaboram com a hostilização do símbolo por outros grupos sociais que não corroboram com os ideais conservadores dessa gestão. E que também contribuem e/ ou tonificam nessa via, o retrocesso frente ao conhecimento científico, especialmente relacionado ao uso de vacinas e aos aspectos ambientais em atitudes que negam tais saberes.

No que diz respeito às condições ambientais, referenciando a ocupação de novos espaços, o desmatamento desenfreado e a poluição dos rios fizeram com que ocorresse um desequilíbrio no meio ambiente como consequência desse processo, ocasionando o surgimento de doenças infecciosas, em que os casos vêm aumentando de forma considerável em tempos recentes. De acordo com Carvalho<sup>91</sup>,

não faltam exemplos da emergência e ressurgimento de doenças infecciosas como resultado do desequilíbrio ambiental. Especialistas observam um rápido

---

<sup>89</sup> Paul Ricoeur foi um dos expoentes no campo da fenomenologia e da hermenêutica e é considerado um dos grandes nomes da filosofia contemporânea tendo sido inclusive uma referência para os filósofos Derrida (1930-2004) e Lyotard (1924-1998). O intelectual nasceu em Valence (na França) no dia 27 de fevereiro de 1913. Paul Ricoeur se tornou professor em 1933, depois de ter tido formação em Letras e Filosofia. Mais tarde desenvolveu o seu interesse por Psicanálise. A partir de 1947 se tornou membro do comitê da revista *Esprit*. Também dirigiu a *Revista de Metafísica e Moral*. Deu aulas na Universidade de Nanterre (pediu demissão em 1970), na Universidade de Strasbourg (1948-1956), na Universidade de Paris (1956-1970) e na *Universidade de Chicago* (1971-1991). Entre outras obras, é autor de *Teoria da Interpretação*, *Tempo e narrativa*, *O si mesmo como um Outro*, *O conflito das interpretações*. Disponível em: [https://www.ebiografia.com/paul\\_ricoeur/](https://www.ebiografia.com/paul_ricoeur/).

<sup>90</sup> FERNANDES, Arlene. **A hermenêutica do símbolo em Paul Ricoeur**. In: *Sacrilegens*, Juiz de Fora, v.12, n.1, p.92-107, jan-jun/2015 – Disponível em: <http://www.ufjf.br/sacrilegens/files/2016/03/12-1-8.pdf>

<sup>91</sup> CARVALHO, R. A. **Doenças infecciosas emergentes**: na fronteira do desmatamento. In: YOUNG C. E. F.; MATHIAS J. F. C. (ORG). *Meio ambiente & políticas públicas*. Ed. HUCITEC, 2020, p. 96.

crescimento dessas doenças nas últimas décadas conforme avançamos sobre os remanescentes de vegetação nativa e fazemos uso indiscriminado da vida selvagem.

Reforçando o comentário apresentado acima, ao ocupar ambientes preservados e/ ou selvagens provocando degradação podemos desencadear agentes patogênicos que posteriormente vão se adequar ao ciclo da vida terrestre e assim coevoluir com a população. Cabe mencionar que a sociedade deve estar preparada para o surgimento de novas doenças infecciosas a partir da existência de enfermidades que adoecem o ser humano desde os seus primeiros vestígios, como é o caso da Tuberculose e da Cólera. Ao interferir no ecossistema, a própria espécie humana sofre os impactos, trazendo para si, o contato com outras espécies como se pode constatar no texto de Regina Cláudia do Nascimento et al.

A propagação do vírus tem a ver com a devastação do meio ambiente e com a circulação das pessoas no mundo globalizado. Dessa forma, deve-se levar em consideração que a proteção da biodiversidade também é uma forma de se resguardar a saúde humana. A atual crise de saúde pública ocasionada pela pandemia mostra o quanto o sistema de saúde é frágil e necessita de maiores investimentos em Ciência e Pesquisas em um *continuum* permanente e prioritário para resolver as emergências antes que elas ocorram. A biodiversidade que compõe a ecosfera é um sistema fechado entre si, interdependente e vivo, assim, entende-se como um pequeno vírus que surgiu na China se alastrou mundialmente. As tendências demográficas compreendem problemáticas individuais e coletivas, nas quais as doenças transcendem de meios vulneráveis para escalas globais, assim, cuidar do meio ambiente é sinônimo de saúde<sup>92</sup>.

A ignorância e/ou o desconhecimento de boa parte das pessoas frente às condições ecológicas atuais anulam a qualidade de vida para esta geração e para as próximas. O estudo das questões ambientais requer urgência. Além de muito atual e necessário, não deve se limitar apenas ao ramo das ciências naturais, mas deve ser inserido e conectado aos demais saberes e um deles é o saber histórico. No âmbito das ciências, a questão ambiental tem estado presente, porém não tem sido tratada com a relevância reclamada nos diferentes períodos históricos do desenvolvimento técnico e científico.

As transformações ambientais acontecem o tempo inteiro e progressivamente na História da Terra, fato é que essas modificações estão mais aceleradas nos tempos atuais devido ao aumento populacional, ao avanço da industrialização e ao advento das tecnologias. Infelizmente as transformações que hoje tentam “melhorar a vida” podem ter outros propósitos. No passado não foi diferente - podem ter relação com a ganância que impede as sociedades de

---

<sup>92</sup> NASCIMENTO, R. C et al. **Impactos socioambientais e a pandemia do novo coronavírus**. HOLOS, Ano 36, v.5, e11015, 2020, p. 10.

enxergar que o planeta pede cautela e que vem demonstrando isso com desastres ambientais (especialmente causados pelo *aquecimento global*<sup>93</sup>) e mazelas que atacam o progresso e seus idealizadores. Com um agravante: os mais vulneráveis indubitavelmente sofrerão com as consequências da cobiça em projetos dos quais talvez só façam parte como ferramenta de trabalho e com os dividendos relacionados ao prejuízo social e econômico. Contudo, pode ser que, mesmo com tantos desafios, ainda haja esperança. O ambiente escolar, o ensino de História e os que dele “tiram” saberes e vivências e seus questionamentos podem ser um dos caminhos para (re)pensar as ações que agridem a natureza e destroem o lar de tantas espécies vivas.

A relação entre História e Biologia fica evidente quando os historiadores passam a focar nos animais em suas pesquisas, com historicidade sobre a fauna, no lugar de separá-los nos estudos. O crescimento dos debates sobre bioética entre historiadores e biólogos só tende a contribuir para o adensamento da discussão em ambos os campos do saber chamados à baila dos debates nos tempos em que vivemos.

As questões ambientais e as suas mazelas são causadas pela ação humana como também aponta Ujvari que “a agricultura foi acompanhada pela domesticação dos animais. A face do planeta se transformava pela ação dos primeiros agricultores”<sup>94</sup> e somente a ação humana será capaz de reverter uma parte do caos que desarmoniza a vida como um todo. As enfermidades que atacam os seres desde a Antiguidade ou antes dela é a terrível amostra do futuro próximo. Com ele o que já está por aqui e muito mais, especialmente relativo às doenças que afligem os povos como veremos neste trabalho. Este é o resultado de atividades de pesquisa com alunos e alunas do Ensino Médio da Escola Paulo Ferraz com o tema sobre a História das pandemias que fizeram muitas regiões do planeta entrarem em colapso e decadência econômica e populacional. Em meio ao almejado progresso das sociedades, os seres humanos não contentam seus ânimos para propiciar os possíveis legados que entrarão para História, mesmo que sejam desastrosas as consequências de ações contra seus semelhantes, suas vivências e respectivos locais de atuação.

---

<sup>93</sup> Fenômeno de longo prazo causado pela emissão de gases que intensificam o efeito estufa, oriundos de uma série de ações humanas, e que tem levado ao aumento da temperatura média dos oceanos e da atmosfera da Terra.

**Fonte:** <https://umsoplaneta.globo.com/clima/noticia/2021/04/04/bloco-1-o-que-e-o-aquecimento-global.ghml>.

<sup>94</sup> UJVARI, Stefan Cunha. **A história da humanidade contada pelos vírus, bactérias, parasitas e outros microrganismos**. 2. ed. 8ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2020, p. 129.

### Imagem 10 - Covid-19 e as questões ambientais e a Teoria da Imprevisibilidade



Fonte: <https://www.ambientelegal.com.br/wp-content/uploads/covid19.jpg>.

A charge de Cazo expressa uma visão da OMS<sup>95</sup> e da dominação do vírus SARS-COV-2 no planeta, assim como sua conquista. A pandemia que tem visitado os mais remotos lugares desse mundo irrompe seu poderio desafiando os mais fortes em tecnologia e avanços científicos. Finca assim na História a bandeira da nova peste e se impõe à humanidade os desafios que não cessam, principalmente com o aumento populacional, com maior consumo de alimento e, conseqüentemente, maior devastação da natureza. Nesta parte do capítulo, será possível conhecer as doenças que modificaram as pessoas e suas mentalidades, bem como as estruturas sociais das quais faziam parte baseadas nas atuais referências de Stefan Cunha Ujvari que afirma

Na história da humanidade, medidas que procuram evitar as doenças convivem com outras que são responsáveis por seu surgimento. Na Antiguidade, mais do que hoje, as guerras e as destruições foram fatores de expansão de epidemias<sup>96</sup>.

A Peste de Atenas foi na Antiguidade, a maior pandemia que se tem conhecimento para o período citado. Ocorreu entre 430 a 427 a.C. durante a Guerra do Peloponeso e foi motivo

<sup>95</sup> Organização Mundial de Saúde é uma agência especializada em saúde, fundada em 1948 e ligada a Organização das Nações Unidas com sede em Genebra na Suíça.

<sup>96</sup> Ujvari, Stefan Cunha. **História das epidemias**. 2.ed., 2ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2021, p. 16.

de controvérsias no meio científico quanto a doença que a causava. Após estudos, concluiu-se que foi *febre tifóide*<sup>97</sup>. A peste acabou vitimando possivelmente um quarto da população na cidade grega. Segundo Ujvari, a doença causou fugas dos espartanos e morte dos atenienses, comprometendo o poder de Atenas em relação aos espartanos, inclusive acometeu Péricles que faleceu em 429 a.C. no auge de uma vida de conquistas e projetos para mais poder.

A *Peste Antonina*<sup>98</sup> que também é conhecida como a Peste de Galeno (médico que influenciou outros médicos com seus escritos que influenciaram até o século XVII) teve os primeiros casos em 165 a.C., com vestígios dela até 180 a.C. O surto de varíola ou sarampo – até agora há incertezas quanto a verdadeira doença, se disseminou por todo o Império Romano e foi a causadora da morte do imperador romano Marco Aurélio. O fato é abordado por Ujvari sobre o imperador romano que por seus atos inspirados na justiça e na bondade, é chamado de imperador-filósofo.

No período dessa pandemia na península, estima-se que de um quarto a um terço da população italiana tenha sido dizimada. No auge de sua incidência, foram contadas duas mil mortes diárias em Roma, e o imperador Marco Aurélio se alarmou com cadáveres que eram transportados em carroças e vagões de carga. A epidemia estendeu-se da Pérsia ao rio Reno. Em 180, não poupou Marco Aurélio, que faleceu sete dias após contrair a doença.<sup>99</sup>

As epidemias marcaram a introdução do vírus na Europa. Um exemplo é o caso do sarampo e da varíola, que possivelmente se originaram na Ásia e foram levadas para a Europa. Sendo que no terceiro século o Império Romano foi desafiado pela *Peste de Cipriano*<sup>100</sup> (bispo cartaginês que deixou relatos dos sintomas da doença como fraqueza, calor e vômitos) doença de origem desconhecida que se espalhou pelo norte de África, Egito e Roma. Na Alexandria vitimou mais da metade da população.

É relevante considerar que na Antiguidade, os relatos apontam que cerca de 5 mil pessoas morriam por dia de Peste, visto que era uma doença que não contaminava apenas os pobres, mas aterrorizava as elites, como foi o caso do imperador Cláudio II<sup>101</sup>. O vírus

<sup>97</sup> Febre causada pela bactéria *Salmonella Typhi* presente em alimentos mal cozidos como ovos, frangos e leite.

<sup>98</sup> REZENDE, JM. *À sombra do plátano: crônicas de história da medicina* [online]. São Paulo: Editora Unifesp, 2009. As grandes epidemias da história. pp. 73-82. ISBN 978-85-61673-63-5. Disponível em: <http://books.scielo.org>.

<sup>99</sup> UJVARI, Stefan Cunha. *História das epidemias*. 2.ed., 2ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2021, p. 32.

<sup>100</sup> UJVARI, Stefan Cunha. *História das epidemias*. 2.ed., 2ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2021.

<sup>101</sup> **Cláudio** (10 a. C.-54) foi imperador romano entre os anos de 41 e 54 da era cristã. Foi o quarto representante da dinastia Júlio-Claudiana. (...) Cláudio teve uma infância marcada por vários problemas – era manco, epilético e gago. Com um temperamento retraído, manteve-se afastado dos assuntos públicos. Cláudio se dedicou a escrever "História de Roma" inconclusa, 28 livros sobre a "História dos Etruscos", "História dos Cartaginenses, uma autobiografia e um projeto de reforma ortográfica. Quando a guarda pretoriana destronou e assassinou o imperador Calígula, pondo fim ao seu reinado despótico, Cláudio foi aclamado imperador pela guarda pretoriana.

responsável pela “Peste de Cipriano” é uma incógnita. Os relatos atribuídos a São Cipriano<sup>102</sup> apontam para uma febre hemorrágica viral, para outros pode ter sido uma gripe causada por um vírus idêntico ao que causou a Gripe Espanhola em 1918 ou ainda pode ter sido varíola ou sarampo, doenças bem conhecidas na atualidade e que são afastadas por meio de vacinação adequada.

A primeira pandemia historicamente documentada foi denominada de *Praga de Justiniano*<sup>103</sup>, surgida entre 541 e 750. Cerca 50 milhões de pessoas, isto é, aproximadamente 26 % da população mundial, mais de metade da população europeia, foram vitimadas pela doença originária do Egito. Segundo Rocha, é sabido que desde o início da História da humanidade há o registro de grandes mortandades e, às vezes, o desaparecimento de cidades inteiras devido a calamidades, pestes, febre etc. Com o decorrer dos anos essas <sup>104</sup>calamidades provocadas por várias doenças ainda persistem. Assim como a causada pela peste bubônica, doença que causava nódulos linfáticos em axilas, virilhas e pescoço, transmitida por pulgas de ratos e afetou drasticamente a população europeia e outros povos como os persas.

Essas epidemias marcaram a introdução dos vírus do sarampo e da varíola no território europeu. Doenças que se originaram na Ásia e saltaram à Europa. A ciência atual levanta fortes indícios de que esses vírus se originaram de vírus mutantes de animais próximos ao homem<sup>105</sup>.

A Europa foi assolada pela Lepra, também conhecida como a Doença de Hansen, durante o século XI. Em tempos medievais esta doença era encarada como uma punição de Deus aos pecados cometidos pela humanidade e que os doentes tinham sido amaldiçoados como bem relata a professora Valtéria em alusão ao contexto referente à manifestação da enfermidade ao longo dos tempos.

Doença milenar, caracterizada por uma carga simbólica muito forte, a lepra despertou medo em todos os contextos onde se manifestou: estigmatizada na Idade Média, por ser expressão do pecado e marginalizada na Era Moderna, como representação da ausência de civilização, legou aos seus portadores não

---

(...) O Imperador Cláudio se revelou um homem inteligente e um hábil governante. Foi obrigado a reduzir o poder do Senado, para governar com mais eficiência. *Concedeu anistia geral e decretou leis humanas que protegiam as classes populares*. Entregou os cargos políticos decisivos nas mãos de escravos libertos de sua confiança, como Políbio e Narciso, estabelecendo as bases da burocracia imperial. Cláudio morreu em Roma, Itália, no dia 13 de outubro de 54. Disponível em: <https://www.ebiografia.com/claudio/#:~:text=Biografia%20de%20Cl%C3%A1udio%20Cl%C3%A1udio%20%20810%20a.%20C.54%29%20foi,Ot%C3%A1vio%20Augusto%20e%20Tib%C3%A9rio%20e%20tio%20de%20Cal%C3%ADgula>.

<sup>102</sup> Ibidem.

<sup>104</sup> ROCHA, Aristides Almeida. *Histórias do Saneamento*. São Paulo, Blucher, 2016, 152 p.

<sup>105</sup> UJVARI, Stefan Cunha. **História das epidemias**. 2. ed. 2ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2021, p. 32.

apenas consequências fisiológicas, mas o peso de ter que conviver com a rejeição, preconceito de várias naturezas e com o banimento social. Esse último, com as descobertas da medicina moderna no final do século XIX, institucionalizou-se sob a forma do isolamento compulsório, a partir de então considerada, a principal medida profilática de combate à doença.<sup>106</sup>

A Lepra - relatada com frequência em trechos bíblicos - foi vista como castigo e maldição para os chamados impuros. A doença contamina um grande número de pessoas por todo o mundo, mesmo em uma sociedade que conta com tecnologia avançada e que, até hoje, segundo Jeanette Farrell, não consegue explicar como é realizada a sua transmissão. Contudo, esta doença bacteriológica é curável, se for detectada nos estágios iniciais e se o tratamento for levado a sério pelos infectados, visto que os portadores “precisam acreditar que, apesar, da História da humanidade, elas não serão temidas ou odiadas como pecadoras, mas serão tratadas como pessoas portadoras de uma doença a ser curada”<sup>107</sup>.

No Brasil, segundo Alvarenga, somente na década de 1930 é que a Lepra foi inserida no projeto de governo como endemia, integrando a política de nacional de saúde. No Estado do Piauí, com chegada do bispo diocesano Dom Abel em Campo Maior é que o assunto passou a ser comentado com maior vigor. Mesmo sendo atingido por críticas como relata a historiadora nessa citação “o debate campomaiorense sobre os trabalhos da Igreja (...) permitiu o entendimento de que a polêmica local era expressão e reflexo de um fenômeno complexo, tanto no espaço quanto no tempo”, porém foi na cidade Parnaíba que o foi instalado primeiro leprosário para atender aos piauienses com essa enfermidade. Em seu livro, o autor também aborda sobre os desafios e os sofrimentos causados pela enfermidade, assim como toda estrutura sociocultural e econômica que dialoga com os problemas enfrentados pela população como a seca, a pobreza, os desmandos políticos do Estado referentes ao início do século XX com fatos que implicam perceber o tamanho das feridas sociais que não cicatrizam, mas que outrora já foram bem mais doídas devido à falta de recursos financeiros e consequentemente científicos.

E mazelas que dizimaram sociedade e suas economias não faltam para serem citadas. É o caso da famosa Peste Negra, a mais citada nos livros de História como o Oficina de História da editora Leya adotado na Unidade Escolar Paulo Ferraz em Capitão de Campo no estado do Piauí que relata em um bloco de destaque um pouco dos rastros fatais da doença que caracteriza a Idade Média e todo o cenário relacionado a esta época. Os escritos revelam trágicos e dolorosos relatos entorno da doença. Cabe mencionar que o contágio dessa enfermidade era

---

<sup>106</sup> ALVARENGA, Antonia Valtéria. Nação, País Moderno e Povo Saudável. Teresina: EDUFPI, 2014, p. 23.

<sup>107</sup> FARRELL, Jeanette. **A assustadora história das Pentes e Epidemias**. São Paulo; tradução: Mauro Silva. São Paulo: Ediouro, 2003, p. 92.



extremamente rápido e letal, os sintomas surgiam e em pouco tempo os pacientes morriam. A maior pandemia da História do mundo civilizado, iniciou-se em 1347, na Ásia Central. Espalhou-se pela Europa e foi responsável por dizimar entre um terço (25 milhões) a metade da população (75 milhões)<sup>108</sup>.

(...) No princípio, a moléstia era transmitida aos homens por pulgas de ratos contaminados pelo bacilo *Pasteurella pestis*. Ao final da idade média, em função das precárias condições de higiene, comuns a todos os setores sociais, e da miséria que se abatia sobre as camadas mais pobres da sociedade, a peste transformou-se numa das maiores catástrofes do Ocidente. (...) Um clima de pânico tomou conta dos homens e mulheres de então. Doentes e sãos eram isolados e até enterrados vivos. (...) muitos acreditavam que até o olhar de um doente podia contaminar alguém.<sup>109</sup>

O trecho citado acima reflete sobre o fato de que muitas atitudes humanas de outrora assemelham-se aos desafios da contemporaneidade, o que não se faz esquecer na pandemia da Covid-19 com o preconceito que impacta os mais vulneráveis e que tem causado, mesmo em nações bem desenvolvidas como os Estados Unidos, transtornos econômicos e sociais. Há doenças que surgiram e evoluíram para grandes pandemias. A varíola e o sarampo podem exemplificar essa afirmativa, corroborando com as consequências da colonização de alguns países por outros com maior poderio econômico. O sarampo e a peste bubônica mataram em 1496 cerca de 90% da população dos povos nativos na América e, segundo Lurdes Barata da Área de Biblioteca e Informação do portal News nº 99<sup>110</sup>, o império Asteca foi destruído por um surto dessa doença. Apesar dessas enfermidades apresentarem tratamentos e vacinas eficazes, elas ainda podem se mostrar letais caso não sejam observadas com rigor pelos sistemas de saúde e pela própria população.

A humanidade atingida por um vírus mutante de animais não era novidade e voltará a ocorrer no futuro. Dentre esses candidatos, podemos destacar o mais promíscuo de todos em termos de escolha do animal a invadir: o vírus *influenza*, da gripe. Os italianos conheciam a doença dos invernos anuais. (...) era a doença pela influência, *influenza*, dos ventos do inverno. Depois, os franceses a chamaram de doença que agarrava a pessoa por alguns dias e a derrubava no leito: em francês, *gripper*, “agarrar”.<sup>111</sup>

---

<sup>108</sup> Disponível em: **Principais pandemias**. Acesso em <https://www.infoescola.com/doencas/principais-pandemias/>.

<sup>109</sup> CAMPOS, Flavio de; PINTO, Júlio P; CLARO, Regina. **Oficina de história**. Vol. 1. 2. ed. São Paulo: Leya, 2016, p. 170.

<sup>110</sup> Disponível em: <https://www.medicina.ulisboa.pt/newsfmul-artigo/99/epidemias-e-pandemias-na-historia-da-humanidade>.

<sup>111</sup> UJVARI, Stefan Cunha. **História das epidemias**. 2.ed., 2ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2021, p. 257.

A *Gripe*<sup>112</sup>, causadora de muitos incômodos nestes tempos de modernidade, assola as pessoas desde a Antiguidade e muitas especulações são atribuídas à sua causa. Os italianos do século XVIII determinaram que a causa da moléstia era dada a partir da influência dos astros, devido à associação de surtos e epidemias com determinadas épocas do ano, explicação para a expressão *influenza*. Em 1580, a Gripe atacou a Ásia e a partir de 1732 alastrou-se com intensidade pelo mundo inteiro ceifando a vida de aproximadamente meio milhão de pessoas em menos de dois anos. Uma nova pandemia de Gripe com focos iniciais na China passou pela Ásia, Europa e Américas onde contaminou mais de 20% da população no citado período. Também a *Greeter London* (Grande Londres)<sup>113</sup> foi assolada pela peste bubônica em 1665, conhecida como a Grande Peste de Londres matando aproximadamente 20% dos seus habitantes e quando a tragédia nem mesmo se dissipava, um grande incêndio deflagrou aumentando as perdas humanas e materiais.

#### Imagem 11 - A Praga de 1665



Fonte: [https://www.ufmg.br/espacodoconhecimento/wp-content/uploads/2020/06/Great\\_plague\\_of\\_london-1665.jpg](https://www.ufmg.br/espacodoconhecimento/wp-content/uploads/2020/06/Great_plague_of_london-1665.jpg).

<sup>112</sup> De Castro Abreu Jr; José Maria **O vírus e a cidade**: Rastros da gripe espanhola no cotidiano da cidade de Belém (1918) / José Maria De Castro Abreu Jr. — 2018 214 f.: il. Color.

<sup>113</sup> Disponível em: <https://www.indavoula.com.br/grande-londres-ou-cidade-de-londres/>.

As pestes e as Gripes foram pandemias que destruíram vidas e sonhos. Infelizmente, outras doenças originaram grandes pandemias como a Cólera<sup>114</sup> que, por sua vez, pode ter surgido na Índia, em 1817, e ter se alastrado para China e por todo o mundo por quase dois séculos. Os Estados Unidos, Canadá e Inglaterra também sofreram com a invasão da Cólera em 1832. O trecho a seguir pode narrar um pouco sobre os desafios da doença.

Embora desconhecida fora da Índia antes de 1817, a cólera, com o uso de velozes e modernos métodos de viagem, chegou a quase todas as partes do mundo nesses últimos 180 anos. Somente lugares muito afastados ao norte, como Sibéria e Islândia, e muito remotos ao sul, como a Antártida, além de algumas ilhas isoladas, foram poupados.<sup>115</sup>

A terceira Pandemia da Cólera (1855) foi a fase mais devastadora, uma vez que afetou a Rússia causando mais de um milhão de óbitos. Entre 1863 e 1875 atingiu a população europeia e africana continuando com o seu rastro de destruição. A Pandemia de Peste Bubônica, em sua terceira onda, começou em 1855 a partir do território chinês. Afetou a Índia e depois Hong Kong. Possivelmente cerca de 15 milhões de mortos foi o saldo de um surto que teve fim somente no ano de 1960 com o avanço no uso de antibióticos mais eficazes como a *estreptomicina*<sup>116</sup>.

Em 1889, surgiu a Gripe Russa ou Gripe Asiática. Essa pandemia começou na Sibéria e difundiu-se pela Europa, América do Norte e África. Um ano depois, a doença tinha já feito pelo menos cerca de 360.000 vítimas na Europa. Somando ao todo mais de 1 milhão de mortos. É conveniente salientar que o número de vítimas pode ter sido maior em todas as doenças citadas, devido às possíveis falhas nos relatos e sistemas de contagem de vítimas e, mesmo nos dias atuais com excelentes aparatos tecnológicos, as falhas nas informações permanecem, seja por descuido ou por (des)interesses políticos.

De origem geográfica desconhecida esta peste do mundo moderno assolou todo o globo entre os anos de 1918 e 1919. E por que Gripe Espanhola? A pandemia, foi denominada de “Gripe Espanhola”, por ter sido abordada mais intensamente na Espanha quando a Primeira Guerra Mundial ecoava seus horrores. Como as grandes potências mundiais estavam se

---

<sup>114</sup> Enfermidade bacteriana (*Vibrio cholerae*) que pode causar diarreia e desidratação. É transmitida pela água, sendo letal quando não tratada de imediato.

<sup>115</sup> FARRELL, Jeanette. **A assustadora história das Pentes e Epidemias**. – Paulo: São Paulo; tradução: Mauro Silva. - Paulo: São Paulo: Editouro, 2003, p. 202.

<sup>116</sup> Estreptomicina é um medicamento antibacteriano conhecido comercialmente como Estreptomicina Labesfal. Esse medicamento de uso injetável é utilizado para o tratamento de infecções bacterianas como tuberculose e brucelose. Disponível em: <https://www.tuasaude.com>.

enfrentando, foi estratégico esconder a letalidade da gripe como forma de não desanimar as tropas que avançavam para a morte certa. As primeiras informações sobre a gripe mortífera foram vistas em 22 de maio de 1918 no jornal espanhol *El Sol* pelo fato da Espanha – neutra na Grande Guerra, não ter necessidade política de esconder dados sobre a doença.

**Imagem 12 - Concentração de milhões de soldados criou as condições ideais para a propagação da gripe**



**Foto:** Arquivo Global Imagens<sup>117</sup>.

Na imagem acima, é possível observar que uma ambulância da *Cruz Vermelha*<sup>118</sup> conduzida por bombeiros ou militares prestam assistência às vítimas da Gripe Espanhola. Segundo os dados do site JN<sup>119</sup> o vírus afetou um terço da população mundial e durou cerca de um ano. Há relatos que afirmem que a doença tenha contribuído para cerca de 50 a 100 milhões

<sup>117</sup> Disponível em: <https://www.jn.pt/nacional/centenario-da-gripe-espanhola-que-de-espanha-so-tem-o-nome-9286387.html>.

<sup>118</sup> Instituição humanitária internacional sem vinculação estatal que atua na defesa de pessoas em situação de vulnerabilidade causada por conflitos armados. O objetivo dessa instituição é fornecer auxílio, de forma a garantir a proteção dessas pessoas e a aliviar o sofrimento delas causado pela guerra. Disponível em: [mundoeducacao.uol.com.br/curiosidades/cruz-vermelha.htm](http://mundoeducacao.uol.com.br/curiosidades/cruz-vermelha.htm).

<sup>119</sup> Disponível em: <https://www.jn.pt/nacional/centenario-da-gripe-espanhola-que-de-espanha-so-tem-o-nome-9286387.html>.

de mortes em todo o planeta. Assim sendo, a Gripe Espanhola é considerada a maior pandemia mundial conhecida até antes da pandemia de Covid-19. O vírus da Gripe Espanhola foi 25 vezes mais mortal, quando comparado a outros vírus idênticos. A característica principal foi a sua elevada mortalidade entre pessoas com idades entre os 20 e os 40 anos. Em relação aos sintomas e ao alto índice de mortalidade, essa pandemia é muito associada à recente pandemia de Coronavírus.

Como muitos pensaram, uma pandemia não acontece a cada 100 anos. A Gripe Asiática (1957) comprova que quanto mais houver deslocamento de pessoas, mais haverá propagação de doenças contagiosas. Realidades do mundo globalizado na ínfima pressa de rumar para o fim. Novamente a superpopulosa China foi acometida de um vírus que se expandiu rapidamente, chegando a Singapura e Hong-Kong, onde se disseminou para outros cantos da Terra, como a Austrália, Índia, África, Europa, Estados Unidos bem como outras partes do planeta. Em julho do ano de 1968 surgiu o primeiro caso da Gripe de Hong Kong que impactou a sangrenta Guerra do Vietnã, quando foi levada para os Estados Unidos espalhando-se rapidamente por todo o mundo. Poucos meses depois, o vírus tinha matado meio milhão de moradores só em Hong Kong e chegado à Europa, alcançando a Índia, a Austrália e às Filipinas.

Duas outras pandemias de gripe surgiram no século XX e mostraram a complexidade desse vírus na natureza. Uma ocorreu pelo H2N2, em 1957, e matou mais de um milhão de pessoas; enquanto a outra, em 1968, pelo H3N2, vitimou cerca de 700 mil habitantes do planeta. As duas originadas no continente asiático.<sup>120</sup>

No território estadunidense dos anos 80 surgiu o VIH/SIDA<sup>121</sup>. A sua origem foi identificada em chimpanzés em África. Mais de 35 milhões de pessoas já morreram de doenças relacionadas com a SIDA ou AIDS. A doença que é na maioria das vezes transmitida pelo contato sexual não tem cura, embora o tratamento atual possa favorecer melhores condições de vida aos portadores.

A Gripe suína que depois foi rotulada de *Gripe A*<sup>122</sup> apareceu em 2009. Primeiramente foi o surto de uma variante de gripe suína cujos primeiros casos ocorreram no México atingindo pouco tempo depois o continente europeu e a Oceania. Causada pelo vírus H1N1, já exterminou

---

<sup>120</sup> UJVARI, Stefan Cunha. **A história da humanidade contada pelos vírus, bactérias, parasitas e outros microrganismos**. 2. ed., 8ª reimpressão - São Paulo: Contexto, 2020, p. 145.

<sup>121</sup> Também chamada de AIDS. É causada pelo vírus HIV (Vírus de imunodeficiência humana) que interfere na capacidade do organismo de combater infecções.

<sup>122</sup> Disponível em: <https://www.medicina.ulisboa.pt/newsfmul-artigo/99/epidemias-e-pandemias-nahistoriadahumanidade#:~:text=Em%202009%20surgiu%20a%20Pandemia,continente%20europeu%20e%20a%20Oce%C3%A2nia>.

de 203 mil pessoas em todo o mundo devido a problemas respiratórios severos que atacam em grande maioria, crianças e jovens.

Com base em leitura na página da Fundação Oswaldo Cruz, doenças como o *Ebola*, *a Zika*, *a Dengue* e *a Chikungunya*<sup>123</sup>, são enfermidades que causam imensa preocupação e têm propiciado muitos estudos para a comunidade científica, visto que contaminam muitas pessoas no mundo, todo especialmente nos países com baixo desenvolvimento financeiro que passam a ser negligenciados por órgãos internacionais como a OMS. Essas doenças poderiam ser evitadas com programas de prevenção, se assim fosse do interesse dos gestores políticos a nível local e internacional.

### Imagem 13 – Dengue X Coronavírus

BRASIL TEM MAIS DE 57 MIL CASOS DE DENGUE EM 2020 E DEZENAS DE CIDADES JÁ DECLARARAM EPIDEMIA.



Fonte: <http://www.sindmetal.org.br/wp-content/uploads/2020/03/Olha-o-virus.jpg>.

Nesta charge de março de 2020, início da pandemia da Covid-19, Rice<sup>124</sup> demonstra que o povo brasileiro teme a nova virose – o que se confirmou pouco tempo depois, mas esquece que convive há muitos anos com a Dengue que é extremamente perigosa. Apesar de sucessivas campanhas sobre os perigos de mazelas que assolam os países tropicais ainda há pouca conscientização ambiental e sociocultural por parte da sociedade como um todo. A Dengue, por

<sup>123</sup> Disponível em: <http://www.fiocruz.br/ioc/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infolid=1585&sid=32>.

<sup>124</sup> Cartunista paulista colaborador do Duniverso. Rice Araújo atua também como designer gráfico, ilustrador, chargista e caricaturista. Criador da série “HORA DA BÓIA”, também publicada pela UNESP (Universidade Estadual Paulista) assim como vários de seus trabalhos. Disponível em: <https://www.duniverso.com.br/grande-entrevista-com-o-cartunista-rice-araujo-unesp/>.



exemplo, tem causado no Brasil muitas mortes como relata o editor Guilherme Venaglia, na matéria da página da CNN BRASIL<sup>125</sup>

Segundo o governo federal, o Brasil já registrou quase 1 milhão de casos da dengue em 2020. Até 14 de novembro, foram registrados 971.136 casos da doença no país. As maiores taxas de incidência foram registradas nos estados do Paraná, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul e no Distrito Federal. Ao todo, 528 pessoas morreram de dengue, sendo que 77% dessas mortes (401) estavam concentradas em São Paulo, Paraná, Mato Grosso do Sul e Distrito Federal. Os dados ainda podem ser atualizados, registra o Ministério da Saúde.

O mundo atual, sofrendo os impactos da nova pandemia, deve ponderar a noção de que as doenças epidêmicas graves ficarão cada vez mais presentes e próximas, devido ao aumento populacional e, conseqüentemente, ao uso e abuso de mais recursos naturais. Recursos em escassez e capazes de impossibilitar o meio ambiente e suas condições quanto a fundamental capacidade de renovar-se, mesmo que para servir às sociedades e às suas ambições de desenvolvimento econômico, a fim de garantirem seus *status*. Não há castigo, mas nada mais que uma conta a ser paga pelos desatinos da ganância, uma espécie de lei do retorno. Contudo, a cegueira que invade os poderosos e seus agentes ataca velozmente esta “civilização” que parece desconhecer o valor da vida e suas diversidades. E isso faz parte de estudos diversos sobre fatos da trajetória humana e seus feitos a começar pelos primeiros estudos, estes associados muitas vezes, ao livro didático.

O conhecimento científico que tem colaborado com a produção didática e/ou a solução de questões concernentes aos saberes nas áreas da saúde como o avanço em tratamentos para as doenças como a Lepra e a Covid-19 assim como outras aqui citadas; a educação e sua atuação; a produção de utensílios dos mais diversos - caso de computadores e celulares, entre outros - tem sido alvo de negacionismos. O *negacionismo científico*<sup>126</sup> não é um fato inédito ou isolado no meio social sendo notado desde o início da idade Moderna e segundo Ana Morel o “termo *negacionismo* tal como o entendemos hoje começou a ser utilizado pelo historiador francês Henry Rousso em 1990 ao se referir àqueles que negavam o holocausto promovido pela Alemanha nazista na Segunda Guerra Mundial”. No Brasil, está inserido entre uma minoria, sendo disseminado, sem que esta perceba ou não queira perceber, os perigos de uma mentalidade preconceituosa e que, nos dias atuais, tem sido escancarada por grupos, políticos

<sup>125</sup> Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/saude/2020/11/24/brasil-tem-quase-1-milhao-de-casos-de-dengue-em-2020-diz-ministerio-da-saude>.

<sup>126</sup> VALIM, P; AVELAR, A. de S; BEVERNAGE. B. **Apresentação Negacionismo**: história, historiografia e perspectivas de pesquisa. In: Revista Brasileira de História, vol. 41, no 87. pp. 13-36.

ou não, que têm desvalorizado pesquisas em torno do formato da Terra, da eficácia de vacinas, especialmente as que estão associadas ao enfrentamento da Covid-19. Quando assume formato de Negacionismo histórico tenta também esconder os horrores da Ditadura Militar no Brasil, chegando a elogiar fatos condizentes com o regime autoritário. Sobre essa conjuntura, alguns autores podem subsidiar um melhor entendimento a começar por uma definição em Valim, Avelar e Bevernage

o negacionismo histórico pode ser pensado como um mosaico de falas, práticas e representações mobilizadas com o objetivo de legitimar certas leituras dos nossos passados sensíveis – sobretudo de suas violências, seus extermínios e dominação dos mais vulneráveis<sup>127</sup>.

Negar, esconder e confundir para legalizar atividades de caráter duvidoso que rompem as estruturas socioculturais já fragilizadas de um povo é tornar incoerente as atitudes e valores de uma sociedade que se diz democrática. Esta que mais parece apostar na divisão entre ricos e pobres, branco e negros, crentes e ateus, homens e mulheres e que é condizente com princípios extremamente conservadores para que, por meio destes, possam manter seus poderes baseados na dominação que gera exclusão e, conseqüentemente, mais desigualdades. Nessa incoerência, todos - com ênfase aos mais vulneráveis - serão punidos, uma vez que mesmo os mais abastados podem também ser vítimas do sistema que pode alargar impasses de revolta e violência.

Porém, a negação de conceitos e teorias consensualizados pela ciência passou a ganhar força e visibilidade, sobretudo a partir da ascensão mundial do conservadorismo de ultradireita. Tal fenômeno emerge recrudescido com o advento da internet e das redes sociais que agregam e fortalecem grupos identitários e o consumo acrítico de desinformação (...) Enquanto o negacionismo científico se circunscreve a conceitos e explicações elaboradas pela comunidade científica, a pós-verdade assume um caráter mais genérico e amplo, pois diz respeito à produção e difusão de informações falsas sobre os mais variados temas, sempre com intenção de distorcê-las e a serviço de um determinado grupo cuja ideologia se assume conservadora. Informações são fabricadas ou distorcidas e acabam reforçando o preconceito e a intolerância sobre aqueles grupos que ameaçam os valores conservadores. Então, podemos compreender que o negacionismo científico é um processo mais sofisticado de produção de desinformação, que se estrutura em narrativas conspiracionistas e é travestido de Ciência.<sup>128</sup>

---

<sup>127</sup> VALIM, P; AVELAR, A. de S; BEVERNAGE. B. **Apresentação Negacionismo**: história, historiografia e perspectivas de pesquisa. In: Revista Brasileira de História, vol. 41, no 87. pp. 13-36.

<sup>128</sup> VILELA, M. L; SELLES, S. E. **É possível uma Educação em Ciências crítica em tempos de negacionismo científico?** Caderno Brasileiro de Ensino de Física. Universidade Federal Fluminense Niterói – RJ, v. 37, n. 3, p. 1722-1747, dez. 2020.



As pessoas que se aproximam da chamada sociedade conservadora - em firme propósito de manter seu *status quo* - não deverão abrir mão de vantagens para que a maioria participe do “bem bom” que transforma as boas intenções em interesses pessoais mesmo os que lhes podem tirar a própria dignidade e a de seus semelhantes. Nesse período de crise de saúde, política e econômica, as tais semelhanças nem sempre vivenciadas, esvaem e robustecem as demonstrações e práticas negacionistas, pois

as expressões do negacionismo da pandemia da Covid-19 recorrentes no Brasil estão relacionadas ao crescimento da extrema-direita e produzem o aumento da necropolítica. Percebemos uma ‘crise de interpretação’ que aponta a ‘ignorância’ como causa única da popularização do negacionismo. Os negacionismos são diversos e heterogêneos, formando um fenômeno complexo. Ainda assim, eles se articulam. O negacionismo do racismo, por exemplo, está articulado ao negacionismo histórico nos movimentos recentes de negacionismo da escravidão brasileira. O negacionismo da pandemia, por sua vez, está articulado ao negacionismo científico: quem nega a gravidade da Covid-19 parte, muitas vezes, da negação dos discursos científicos. Sem perder de vista as especificidades do negacionismo da pandemia no Brasil, é importante situá-lo também dentro de um movimento mais amplo. (...) situar o negacionismo da pandemia dentro de um fenômeno mais amplo é fundamental para a ação dos educadores em saúde. Isso envolve destrinchar sua origem e sua relação com determinadas forças políticas, econômicas, com valores conservadores, com a necropolítica e, ainda, tratar dos motivos de sua popularização. São discussões em fase inicial que permitem compreender e problematizar o negacionismo e seu crescimento contemporâneo.<sup>129</sup>

A citação acima, embora extensa, resume, porém não esgota, a questão negacionista nos dias de hoje. Tempos em que, devido ao uso exacerbado das redes sociais e ao processo de globalização, por exemplo, tendem a acentuar tais observações. Estas nos fazem perceber que, apesar do tempo que passou muitas velhas atitudes se perpetuam em nova linguagem, deixando transparecer que apenas uma parte do todo não se disfarça na vida cotidiana e suas dissidências, especialmente no que toca a uma convivência (des)controlada por grupos que pretendem ver nos fatos do passado não o que beneficiou as camadas populares, mas o que os fizeram prosperar como “donos da verdade”. A verdade simbolizada aqui é a mesma que por muito tempo fez parte de materiais didáticos brasileiros, distribuídos às massas educacionais como justificativa do processo ensino-aprendizagem adequado ao bem-estar de políticas dominantes.

---

<sup>129</sup> MOREL, Ana P. M. **Negacionismo da Covid-19 e educação popular em saúde:** para além da necropolítica. *Trabalho, Educação e Saúde*, v. 19, 2021, e00315147. DOI: 10.1590/1981-7746- sol00315.

## 2.2 Pandemias: breves relatos no livro didático

Pensar que o livro didático em tempos de avançada tecnologia perdeu seu lugar é não estar atento para a realidade escolar e para os personagens que atuam dentro desse ambiente. Muitas vezes a única ferramenta dentro da escola e fora dela - para auxiliar nos deveres de casa e demais consultas - para muitos alunos carentes ainda é o material didático. A tão utilizada *Internet* ainda não alcançou totalmente os estudantes da zona rural, por exemplo. Estes, quando possuem um aparelho de celular de uso familiar, usam-no apenas para uma comunicação de urgência. Na condição de analisar o papel do livro didático, o artigo de Santos e Martins aborda o dilema do lugar do livro didático e suas funções.

uma ferramenta de caráter pedagógico capaz de provocar e nortear possíveis mudanças e aperfeiçoamento na prática pedagógica: “não é à toa que a imagem estilizada do professor o apresenta com um livro nas mãos, dando a entender que o ensino, o livro e o conhecimento são elementos inseparáveis, indicotomizáveis” (SILVA, 1996, p. 8). Mas, o livro não pode ser considerado como um instrumento de informações prontas, onde o educando reproduza apenas pensamentos e respostas elaboradas, a partir de conhecimentos simplificados apresentados pelos mesmos, que nem sempre estão conectados à realidade da comunidade em que o aluno está inserido<sup>130</sup>.

Desde o período Imperial no Brasil, houve a intenção do uso dessa ferramenta a fim de colaborar com um melhor desempenho no ensino-aprendizagem. Mesmo em dias de avançada tecnologia, o livro didático pode exercer sua função pedagógica com boa eficácia. Apesar do fato de que o mesmo material não age por si só, ele deve ser complementado pelas mãos minuciosas do docente, ainda que este material venha até o ambiente escolar carregado de ideologias, especialmente de caráter político, e por vezes, em algumas décadas atrás marcado pelas visões dos grupos dominantes. Atualmente, as ideologias estão contempladas com outra roupagem, não divergente dos primeiros livros. Antes de compreender quem tece o saber contido em ferramentas como o livro didático, deve-se ter por base ou apoio o (re)pensar na perspectiva de quem domina o ofício de historiador. Pois, como afirma Marc Bloch, “O historiador, já o dissemos, não estuda o presente com a esperança de nele descobrir a exata reprodução do passado. Busca nele simplesmente os meios de melhor compreender, de melhor senti-lo”<sup>131</sup>. Sendo assim, os autores de materiais que contribuem para o fazer pedagógico devem (re)produzir os conteúdos que servirão como suporte para o ensino-aprendizagem,

<sup>130</sup> Candombá – Revista Virtual, v. 7, n. 1, p. 20-33, jan. – dez 2011.

<sup>131</sup> BLOCH, Marc. **Apologia da História, ou o Ofício do Historiador**. Tradução: André Telles. – Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

embora, por vezes, deixem transparecer em seus trabalhos um pouco de sua essência e das perspectivas que os rodeiam.

No Brasil, o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) é o mais antigo dos programas voltados à distribuição de obras didáticas aos estudantes da rede pública de ensino brasileira e iniciou-se, com outra denominação, em 1937. Ao longo desses 80 anos, o programa foi aperfeiçoado e teve diferentes nomes e formas de execução<sup>132</sup>. Segue abaixo a imagem da capa do livro escolhido pelos docentes da escola estadual Paulo Ferraz de Capitão de Campos em 2015 e que faz parte programa aqui mencionado. Segundo os autores, em apresentação inicial, a função do material frente ao ensino de História é compreender a História como “uma História plural, repleta de olhares cruzados e por vezes antagônicos: tal é a base de uma proposta de ensino de História que alimente a prática de uma cidadania crítica, participativa e solidária”.

A pandemia citada neste volume 1 é a Peste Negra incluída no capítulo 5 intitulado *Entre o Céu e a Terra* que aborda o mundo medieval e seus principais aspectos socioculturais e econômicos. Há, portanto, uma análise da enfermidade com os seus desdobramentos como uma das causas da crise do Feudalismo e expõe, rapidamente, o que chama de *terrível epidemia* para narrar os motivos que coadunaram com o declínio do sistema feudal a partir do século XIV afirmando que

(...) o século XIV foi marcado pela morte. Uma série de más colheitas provocou fome e desnutrição (...) além do mais, uma terrível epidemia, denominada Peste Negra, varreu toda a Europa a partir do Leste, provocando uma catástrofe demográfica sem precedentes: a morte de cerca de um terço da população, o que desorganizou a economia feudal. O resultado das mortes está entre as causas da crise do Feudalismo.<sup>133</sup>

As imagens abaixo referem-se às capas do livro didático de História<sup>134</sup> para primeira e segunda séries do Ensino Médio. O volume 1 constitui, em meio aos diversos conteúdos que vão desde o surgimento dos primeiros homínidos até a montagem dos Estados Absolutistas, uma ferramenta para propor um saber referente não só ao sistema feudal, mas também à Peste, apontando outros conhecimentos históricos que podem alimentar práticas como a participação crítica e proativa nas atividades que se revelam no cotidiano atual. Já o volume 2, aborda fatos do século XVII com as revoluções inglesas até o início da República no Brasil e, apesar de

<sup>132</sup> Disponível em: [www.fnnde.gov.br/component/k2/item/518-hist%C3%B3rico](http://www.fnnde.gov.br/component/k2/item/518-hist%C3%B3rico).

<sup>133</sup> CAMPOS, F. de; PINTO, J. P.; CLARO R. **Oficina de História** vol. 1. 2. ed., São Paulo. Ed Leya, 2016, p. 169.

<sup>134</sup> As imagens das capas dos Livros didáticos Oficina de História/2016 da editora Leya, volumes 1 e 2 foram copiadas de páginas da internet- disponíveis nas fontes - devido demonstrar melhor qualidade de imagem e fidelidade aos livros físicos em suas respectivas capas.

apresentar blocos de conhecimento interdisciplinar como História e Matemática: *Leibniz e os computadores* p. 72, História e Literatura: *Cândido, ou a ingenuidade* p. 77; História e Química: *Lavoisier: a química e a revolução* p. 101; História e Música: *Música e nacionalismo* p. 171, não faz citações sobre as doenças que acometiam a humanidade como Varíola, Cólera e Gripe Espanhola nos períodos relacionados ao volume citado. O volume 2, quando não aborda nenhuma enfermidade como a Cólera, a Gripe Espanhola serve de comparação com o volume 1. Observação que se entrelaça com o a prática do trabalho persistente do historiador. Trabalho este que sempre requer complementos e novos olhares a fim de perceber temáticas que não foram contempladas por critérios culturais e/ou políticos. No todo, esse material didático não priorizou enfermidades em seus capítulos, mas temas de suma importância para a atualidade, como a participação feminina e a condição dos povos africanos e seus desdobramentos.

Segundo os autores, a proposta - no caso aqui, volumes 1 e 2 - é propiciar “uma História plural, repleta de olhares cruzados e por vezes antagônicos (...) e que alimente a prática de uma cidadania crítica, participativa democrática”<sup>135</sup>. Ao ser chamado de Oficina de História por seus autores se evidencia uma aproximação com o *Ofício do Historiador*<sup>136</sup> de Marc Bloch em que a fabricação do conhecimento necessita do trabalho constante dos que se dedicam ao fazer o conhecimento e/ou fazer parte dele, assunto que será detalhado nos próximos capítulos.

---

<sup>135</sup> CAMPOS, F. de; PINTO, J. P.; CLARO, R. **Oficina de História** vol. 1 e 2. 2 ed., São Paulo. Ed Leya, 2016, p. 3.

<sup>136</sup> BLOCH, Marc. **Apologia da História, ou o Ofício do Historiador**. Tradução: André Telles. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

**Imagem 14 - Capa do livro didático de História: Oficina de História, volume 1 - Editora Leya (2016)**



**Fonte:** [https://http2.mlstatic.com/D\\_NQ\\_NP\\_848786-MLB26881862539\\_022018-O.jpg](https://http2.mlstatic.com/D_NQ_NP_848786-MLB26881862539_022018-O.jpg).

A começar pelas capas, os três volumes da coleção Oficina de História dão uma ideia de atualidade e de representação a favor da mulher como destaque nos papéis socioculturais presentes na História, demonstrando que, mesmo em épocas em que o homem era o centro das decisões em todas as esferas sociais, simboliza a importância do ser feminino nos acontecimentos ao longo dos tempos. As imagens de mulher em cada capa fazem referência ao

conteúdo para o respectivo volume a ser compreendido como: volume 1 estampa um detalhe da obra do artista *Rafael Sanzio* chamado *A Escola de Atenas*, onde a jovem *Hipátia de Alexandria*<sup>137</sup> foi inserida no capítulo 3 (Todos os caminhos levam à Roma) bem como no capítulo 5 (Entre o céu e a Terra) em meio aos filósofos como Sócrates, Platão, Aristóteles e outros. Como se pode observar na imagem abaixo, a Escola era composta por ilustres personagens de representação da figura masculina.

### Imagem 15 - A Escola de Atenas<sup>138</sup>



**Fonte:** <https://www.culturagenial.com/a-escola-de-atenas-de-rafael-sanzio/>

Contudo, Hipátia de Alexandria ocupa nesta imagem também o centro dos discursos do grupo de filósofos. O volume 2 traz a ilustração *Maria Bonita*<sup>139</sup> da ilustradora Cibele

<sup>137</sup> Uma das mais destacadas letradas da Antiguidade era Hipátia (370? - 412 d.C.), pertencente à escola de filósofos que se dedicavam à compreensão das obras de Platão e profunda conhecedora de Lógica, Astronomia e Matemática. Em 412, em meio a um conflito entre judeus e cristãos em Alexandria foi morta e queimada em uma fogueira por um grupo de cristãos fanáticos. Fonte: livro *Oficina de História* vol. 1 da Editora Leya, 2016, p. 108.

<sup>138</sup> A *Escola de Atenas* (*Scuola di Atenas*, no original) é considerada uma das obras mais célebres de Rafael Sanzio, ou Raffaello, um dos grandes gênios da Alta Renascença italiana. A pintura de largas dimensões (5 m x 7,7 m) foi produzida entre os anos de 1509 e 1511, por encomenda do Vaticano, e se encontra na Stanza della Segnatura, a biblioteca que pertencia ao Papa Júlio II. Escrito por Carolina Marcello (Mestre em Estudos Literários, Culturais e Interartes). Disponível em: <https://www.culturagenial.com/a-escola-de-atenas-de-rafael-sanzio/>

<sup>139</sup> Maria Gomes de Oliveira, popularmente conhecida como Maria Bonita, nasceu numa pequena fazenda no município da Glória – atual cidade de Paulo Afonso -, no estado da Bahia (Brasil), em 1911. Era filha de dois pequenos lavradores, com poucas posses, e tinha 10 irmãos. (...) Apenas com 15 anos, os pais obrigaram-na a casar



Queiroz e que expressa uma parte do conteúdo do capítulo 8 (Fora da ordem brasileira). Ela pode ser a mulher que representa hoje, apesar do empoderamento feminino, os que estão fora do poder político e econômico no Brasil e no volume 3, Cibele ilustra *Angela Davis*<sup>140</sup>, para celebrar os movimentos sociais e a emancipação e (des)construção do ser mulher negra a partir do século XX abordados a partir do capítulo 3 intitulado Retratos do Brasil. Nessa coleção portanto, a mulher e a sua participação no cenário social é enfatizada de forma a demonstrar uma temática relevante para a formação sociocultural dos estudantes no Ensino Médio dos tempos atuais. Inclui uma excelente oportunidade para uma análise da atuação de mulheres na pandemia da Covid-19. Na participação delas se destacam as cientistas *Jaqueline de Jesus* e *Ester Sabino*<sup>141</sup>, que sequenciaram o genoma do novo coronavírus e a enfermeira negra, *Mônica Calazans*<sup>142</sup>, que foi a primeira brasileira a receber a vacina. Assim como também a pesquisadora da Fiocruz, *Margareth Dalcolmo*<sup>143</sup> que desde o início da pandemia de Covid-19

---

com um sapateiro da Malhada da Caiçara – um povoado das redondezas da Bahia, no qual se edificou uma espécie de casa-museu que ajuda a perpetuar a história de Maria Bonita. (...) Bonita, esta mulher era caracterizada como espevitada, emponderada e transgressora. Em 1928, decidiu divorciar-se. Deste modo, Bonita resolveu voltar para casa dos seus pais, para um ano depois ingressar na sua maior aventura. De vontades urgentes no peito, apaixonou-se pela lenda do cangaço brasileiro: o Lampião. Disponível em <https://www.conexaolusofona.org/a-incrivel-historia-de-maria-bonita-a-lenda-do-cangaco-brasileiro/>.

<sup>140</sup> Filósofa, escritora, professora e ativista estadunidense. Desde a década de 1960, Davis luta pelos direitos da população negra e das mulheres nos Estados Unidos. Intelectualmente, ela é influenciada pelo Marxismo e pela Escola de Frankfurt. Nos movimentos sociais, defende a igualdade entre negros e brancos e a igualdade de gênero, além de teorizar acerca da importância do feminismo negro para reconhecer as dificuldades da mulher negra na sociedade, que, além de sofrer pela misoginia, sofre também pelo racismo. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/filosofia/angela-davis.htm>.

<sup>141</sup> Em março de 2020, bem no início da pandemia do novo coronavírus no Brasil, as pesquisadoras Jaqueline de Jesus e Ester Sabino conseguiram sequenciar o código genético do patógeno. A análise foi publicada com uma rapidez surpreendente: apenas 48 horas depois do primeiro caso confirmado no país (outros países levaram algumas semanas). Em segundo lugar, porque o sequenciamento genético é muito útil para a “cadeia científica”. Essa análise ajuda a entender o percurso da transmissão e o tempo em que um organismo fica presente em uma determinada região, como explica esta matéria do *Nexo*. Esse tipo de informação ajuda, por exemplo, a elaborar e adotar medidas para conter a disseminação de um patógeno como o novo coronavírus. Além disso, os dados obtidos a partir do sequenciamento possibilitam o desenvolvimento de testes de diagnósticos e de vacinas. Uma informação valiosa que agora, com o início da vacinação, estamos vendo materializada. Disponível em: <https://www.bradescoseguros.com.br/clientes/noticias/noticia/mulheres-que-foram-destaque-no-combate-ao-coronavirus>.

<sup>142</sup> A enfermeira Monica Calazans foi a primeira brasileira vacinada no país, no começo de 2021. Mas, claro, seu papel de destaque na atuação do combate ao coronavírus não se resume a esse momento histórico. Calazans trabalha na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) do Hospital Emílio Ribas, em São Paulo (SP) – referência no tratamento dos infectados pelo novo coronavírus –, e na rede municipal de saúde, onde iniciou a sua carreira aos 47 anos de idade. Ou seja, ela presencia diariamente diferentes estágios da evolução da doença. “Nunca tive medo, pois meu propósito é ajudar as pessoas. Fiquei muito triste por amigos meus terem morrido por causa da COVID-19, mas isso só alimentou mais minha vontade de continuar salvando vidas”, disse ao site da prefeitura de São Paulo. Disponível em: <https://www.bradescoseguros.com.br/clientes/noticias/noticia/mulheres-que-foram-destaque-no-combate-ao-coronavirus>.

<sup>143</sup> A pneumologista e pesquisadora da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), foi eleita pelo jornal O Globo a mulher de 2020. No caso de Dalcolmo, quando falamos de “linha de frente do combate”, estamos nos referindo à sua atuação no tratamento de pessoas que foram infectadas pelo vírus; à coordenação de um estudo internacional que avalia o uso da vacina BCG para reduzir o impacto do novo coronavírus; e ao seu esforço e disponibilidade de ser

está no combate ativo da doença, especialmente nas redes sociais. Contudo se deve mencionar que muitas outras mulheres estão associadas ao enfrentamento dessa enfermidade e, apesar de não serem estudiosas da área, (re)inventaram-se na luta por suas vidas, pela de seus familiares e de (des)conhecidos. Essas mulheres foram ao trabalho, ficaram em casa ou não e também venceram provações e desafios diante de sofrimentos e alegrias. Um dia também poderão narrar suas histórias de superação do caos vivenciado nestes tempos presentes.

Outro ponto interessante para alunos e professores entre os volumes 1 e 2 é que no início do volume 2 há uma parte chamada “Recapitulando”, pode ser percebido uma conexão entre os dois volumes, ou seja, os autores relembram, de forma bem condensada, aspectos da Idade Antiga e Idade Média que foram trabalhados no volume 1, alternando textos, imagens e questões objetivas/discursivas. Esse é um elo que propõem a revisão dos conteúdos da primeira série dentro das aulas da segunda série do Ensino Médio. Essa parte é uma sugestão e deve ficar sob a criatividade de cada docente para favorecer o processo ensino-aprendizagem.



**Imagem 16 - Capa do livro didático de História: Oficina de História, volume 2 - Editora Leya (2016)**

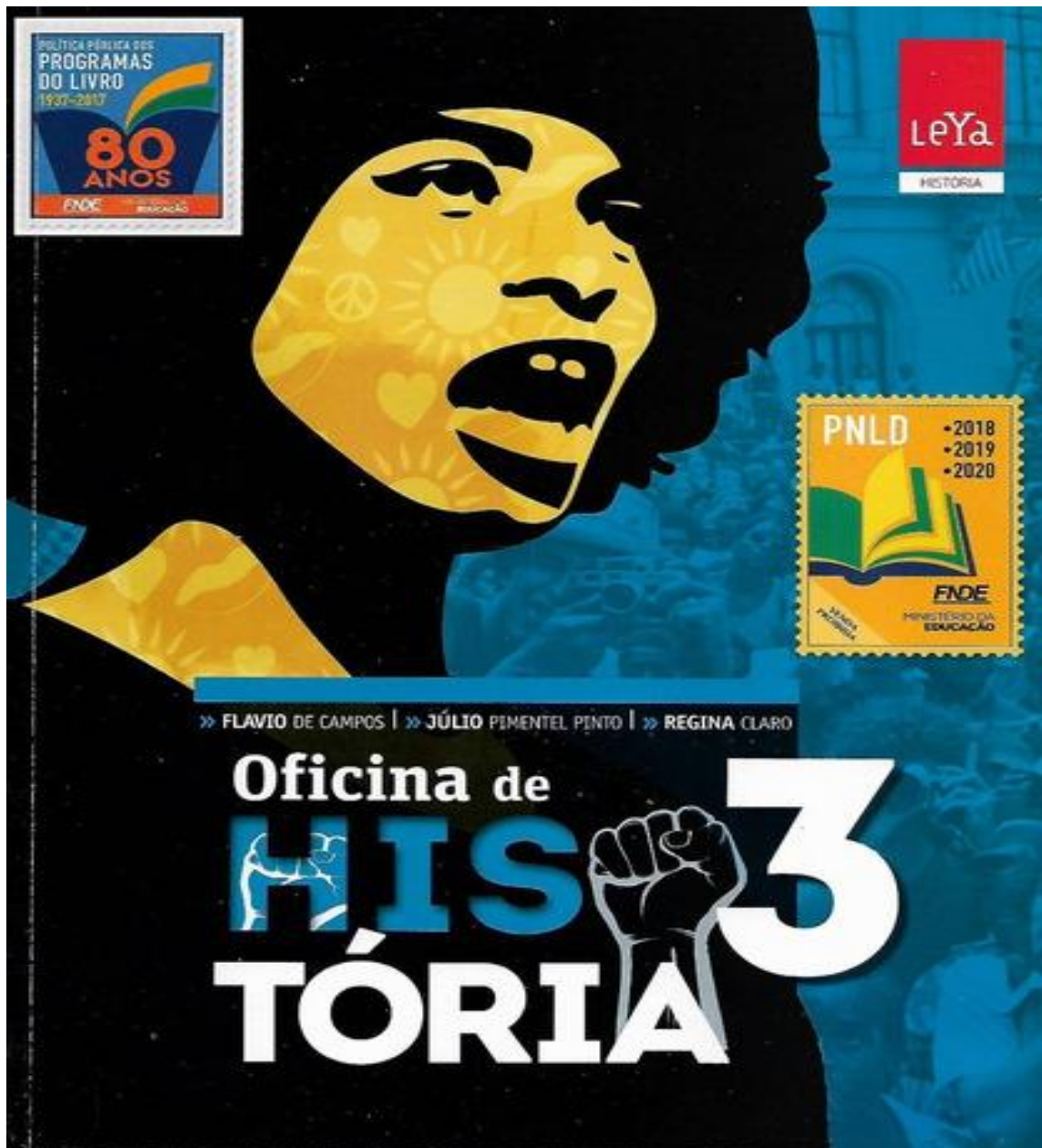


**Fonte:** [https://http2.mlstatic.com/D\\_NQ\\_NP\\_981963MLB26881817118\\_022018-O.webp](https://http2.mlstatic.com/D_NQ_NP_981963MLB26881817118_022018-O.webp).

Assim como o volume 2, o volume 3 apresenta em sua abertura um conteúdo extra como forma de *recapitular* os temas estudados no ano - volume - anterior. Este último livro da coleção da editora Leya de 2016 para o Ensino Médio de História abrange desde o começo do século XX até os dias atuais com ênfase para as Guerras Mundiais, as Ditaduras Militares na América Latina, o processo de Globalização e desdobramentos que abrangem o mundo atual. Mesmo que meia década tenha se passado, o material aponta personagens mostrados na TV e *internet* e que são do conhecimento dos alunos, como o ex-presidente estadunidense Barack

Obama e o ex-presidente do Brasil, Inácio Lula da Silva. Contudo, não apenas figuras políticas. As mulheres tem seu espaço no material - as capas indicam essa representatividade - assim como temas voltados para a cultura africana. E como nos volumes que o antecedem, o livro 3 não aborda sobre doenças do período mencionado, como a AIDS, a Dengue, a Tuberculose e outras que proliferam Brasil afora.

**Imagem 17 - Capa do livro didático de História: Oficina de História, volume 3 - Editora Leya (2016)**



Fonte: <https://lista.mercadolivre.com.br/oficina-de-historia-leya>.

O livro didático *Oficina de História*, adotado na Unidade escolar Paulo Ferraz da editora Leya é do ano de 2016 sob autoria de Flavio de Campos<sup>144</sup>, Júlio Pimentel Pinto<sup>145</sup> e Regina Claro<sup>146</sup>. A coleção conta com três volumes e, segundo seus autores, é uma obra aberta, uma vez que os conteúdos e exercícios “podem tornar operativa a elaboração do conhecimento histórico”<sup>147</sup>. Consequentemente, por conta de ser muito voltado para temas referentes às avaliações externas como o Enem e vestibulares pelo Brasil, é relatado com pequena, porém importante ênfase - volume 1-, um pouco da História das pandemias que assolaram o mundo, com destaque para da Peste Negra no estudo do período medieval.

(...) As precárias condições sanitárias e habitacionais facilitaram a disseminação da peste nas cidades, onde se contava o maior número de vítimas. Um clima de pânico tomou conta dos homens e mulheres de então. Doentes e sãos eram isolados e até enterrados vivos. Viajantes e forasteiros eram linchados e perseguidos<sup>148</sup>.

O trecho citado e a imagem exposta demonstram o formato de como a Peste Negra foi abordada no livro didático aqui citado para que o professor e seus alunos possam refletir que seus impactos - ainda hoje e apesar de muitos estudos - podem ser (re)pensados e ligados com muitas reações frente ao surgimento dos desafios do tempo presente, como no caso da pandemia da Covid-19.

---

<sup>144</sup> Graduado em História pela PUC/SP. Mestre em História Social pela USP. Professor Doutor do Departamento de História da USP. Coordenador Científico do LUDENS (Núcleo Interdisciplinar de Pesquisas sobre Futebol e Modalidades Lúdicas). Autor de livros didáticos e paradidáticos.

<sup>145</sup> Graduado em História pela USP. Mestre em História pela USP. Doutor em História pela USP. Livre -Docente em História pela USP. Professor associado do Departamento de História da USP. Especialista em História da América e História da Cultura. Autor de livros didáticos e paradidáticos.

<sup>146</sup> Graduada em História pela USP. Mestra em História Social pela USP. Doutoranda da Faculdade Educação da USP. Especialista em História e Cultura Africana e Afro-americana. Desenvolve projetos de capacitação para professores da rede pública em atendimento à Lei 10.639/03. Autora de livro didáticos e paradidáticos.

<sup>147</sup> Ibidem

<sup>148</sup> CAMPOS, F. de; PINTO, J. P; CLARO, R. **Oficina de História** vol. 1. 2. ed. São Paulo. Ed Leya, 2016, p. 170.



**Imagem 18 - O enterro das vítimas da Peste de Tournai em 1349. Iluminura extraída do manuscrito *Chronique et Annales*, de Gilles de Musuit, 1352<sup>149</sup>**



**Fonte:** Imagem relacionada à página 170 do livro *Oficina de História* vol.1<sup>150</sup>.

Quanto ao uso de imagens no livro didático *Oficina de História*, em seus três volumes, há uma exposição de amostras conhecidas como a que é apresentada logo acima. O enterro das vítimas tem o propósito de chamar atenção através da dor dos que ainda estavam vivos e da sorte que os aguardavam. A cena possibilita traçar um viés de identificação referente à doença citada em seus blocos corroborando de certa forma com as afirmativas no livro *Histórias das Epidemias* de Stefan Cunha Ujvari (2021) que traz relatos de enfermidades das civilizações antigas. Doenças que se disseminaram e provocaram medo e dispersão, além de informações incorretas sobre sintomas, favorecendo superstições e corroborando com a crença nos castigos das divindades cultuadas pelos povos antigos. No livro didático citado geralmente, o conteúdo é ligado ao *contexto interdisciplinar*. Contexto esse aqui mencionado embasado no artigo de Lima e Azevedo na argumentação de que

as discussões sobre interdisciplinaridade no Brasil avançaram bastante desde seus primórdios, deixando de preocupar-se apenas com a teorização. Atualmente, busca-se identificar possibilidades de como modificar a realidade

<sup>149</sup> Imagem apresentada na página 170 do livro didático *Oficina de História* volume 1 da Editora Leya, 2016.

<sup>150</sup> Disponível em: <https://i.pinimg.com/originals/19/21/9e/19219e2eb9e97591a99be8c676a228a3.jpg>.

educacional para então se ter uma efetiva integração entre as diferentes áreas do conhecimento. Dentre as vertentes que estudaram tal temática há as que se encaixam na filosofia do sujeito, em que o sujeito e o objeto são independentes. Esta concepção pode caracterizar-se como a-histórica, já que não se consideram os contextos históricos dos sujeitos envolvidos no processo. Em contrapartida existe a perspectiva histórica, a partir da qual sujeito e objeto são indissociáveis, levando-se em conta seus contextos histórico-sociais. Em outras palavras, existem diferentes perspectivas sobre a interdisciplinaridade. Consideramos que as discussões sobre o tema aqui apresentadas constituem-se em uma possibilidade e não como a única perspectiva teórica possível, tendo em vista a construção e socialização do conhecimento<sup>151</sup>.

O caráter interdisciplinar com as Ciências biológicas, por exemplo, favorece, desde o ano de 2020, aos discentes a realização do preenchimento de formulários contendo questionamentos - expostos nos anexos - sobre a História das pandemias, especialmente a mais recente. Abordagens sobre os desafios enfrentados pelos estudantes no ensino remoto, assim como pesquisas, leituras e produções textuais acerca de outras doenças além da Covid-19 como a Gripe Espanhola e a Dengue propiciaram estabelecer comparações com a historicidade de fatores e/ou atitudes que se repelem ou não com a pandemia da Covid-19.

Há poucas décadas, cenas como as da imagem acima seriam mais uma atividade normal de estudantes e/ou pesquisadores interessados em trabalhos normais da escola ou ainda curiosidades relacionadas muitas vezes ao corpo e à sua funcionalidade (tema comum aos jovens, por exemplo), ideias permeadas em campos culturais imensamente diversificados. Contudo, *o tempo não para*, para citar Cazuzza compositor brasileiro de rock que foi vítima de HIV e faleceu de em 1990 por conta da doença - doença que apesar dos tratamentos modernos e, segundo Jeanette Farrell<sup>152</sup>, 8 mil pessoas morriam por dia no final da década de 1990. O tempo vai em seu compasso para mostrar que o hoje passa logo e os espaços outrora percorridos podem virar lembrança ou quem sabe traços de Histórias que serão em tempos de futuro próximo assim representados. Estes lugares possivelmente serão substituídos pelos espaços digitais/virtuais que se transformam em muitos outros. Livros com formatos adequados ao acelerado cotidiano advindos da tecnologia fonte de condensada informação de toda natureza.

O livro didático físico possui ainda seu lugar na vida dos que buscam o saber. O que é importante frisar que para muitos estudantes brasileiros esse adereço singular - o livro da escola como muitos alunos costumam chamar – é que os tornam “pertencentes” ao ambiente escolar, pois muitas vezes, é o único material que possuem e que pode constituir esse vínculo com os

---

<sup>151</sup> LIMA, A. C. da S.; AZEVEDO, C. B. de. **A interdisciplinaridade no Brasil e o ensino de história: um diálogo possível.** Revista Educação e Linguagens, Campo Mourão, v. 2, n. 3, jul./dez. 2013, p.147.

<sup>152</sup> FARRELL, Jeanette. **A assustadora história das Pestes e Epidemias.** São Paulo: Ediouro, 2003.

estudos e com a aquisição do conhecimento. Evidentemente, o livro didático deve contar com as adequações necessárias a cada vivência para ser útil a quem o queira ou deva assim consultá-lo. Em consonância com Santos e Martins *apud* Lajolo, percebe-se que

ao longo dos anos, portanto, o livro didático vem se constituindo em uma ferramenta de caráter pedagógico capaz de provocar e nortear possíveis mudanças e aperfeiçoamento na prática pedagógica: “não é à toa que a imagem estilizada do professor o apresenta com um livro nas mãos, dando a entender que o ensino, o livro e o conhecimento são elementos inseparáveis, indicotomizáveis” (SILVA, 1996, p. 8). Mas, o livro não pode ser considerado como um instrumento de informações prontas, onde o educando reproduza apenas pensamentos e respostas elaboradas, a partir de conhecimentos simplificados apresentados pelos mesmos, que nem sempre estão conectados à realidade da comunidade em que o aluno está inserido. A importância atribuída ao livro didático em toda a sociedade faz com que ele acabe determinando conteúdos e condicionando estratégias de ensino, marcando de forma decisiva o que se ensina e como se ensina, o que se ensina<sup>153 154</sup>.

Ao expor o livro didático no banco dos réus com os (in)sucessos do processo ensino-aprendizagem há que se mencionar que nem todos – ensinantes e aprendentes – estão conectados às tecnologias de ponta. Uma brecha deixa-se visível quando se aponta a vida imposta pela desigualdade social que atinge a atualidade. Ainda mais em período de crise de saúde em que, além de vidas, muitos bens deixaram de fazer parte do dia a dia das pessoas, porque vivenciar uma pandemia é conviver com o caos e a desorganização econômica. Entretanto os que tiram vantagem dessa condição não podem ser esquecidos, empresas que fabricam insumos e/ou medicamentos e o comércio, para exemplificar, entram nessa conta como beneficiados com o dissabor de acometidos e aqueles que compartilham esse infortúnio. As atividades como o turismo e serviços como alojamento e alimentação foram bem podadas ao longo dos vários meses da pandemia, por conta do isolamento social. Contudo, a educação pode ser o setor que teve mais tempo para se recuperar como expõe Santos e Reis.

(...) esta foi uma área que impactou milhares de pessoas por todo o globo e que exigiu dos profissionais da educação uma resposta célere para a continuidade dos processos de ensino-aprendizagem nos diferentes níveis educativos.<sup>155</sup>

---

<sup>153</sup> LAJOLO, M. **Livro didático: um (quase) manual de usuário**. Em aberto. Brasília, v.26, n.69, p.3-7, jan/março, 1996.

<sup>154</sup> SANTOS, V. dos A dos; MARTINS L. **A importância do livro didático**. Candombá – Revista Virtual, v. 7, n. 1, p. 20-33, jan – dez 2011.

<sup>155</sup> SANTOS, G. M. T. dos; REIS, J. P. C dos. **Aprendizagem e o Ensino Remoto Emergencial: reflexos em tempos de Covid-19**. In: Ensino Remoto e a Pandemia de Covid-19/ Elói Martins Senhoras, (org.). – Boa Vista: Editora IOLE, 2021, p.72

O impacto que pode ser negativo ou não – o futuro revelará – consiste em tão pouco tempo, interromper o planejado como um todo e se readequar a uma nova realidade cheia de incertezas e desafios. As tentativas, que não foram poucas, surgiram e deram certo, ainda que seja difícil avaliar em que proporções. O que chega a dar alento é o fato de que os docentes, em grande parte, ficaram atentos ao novo modo de ensinar e às suas (im)possibilidades. A imagem pode inserir nas (im)possibilidades, questões capazes de analisar e modificar a dinâmica de ensinar-aprender e as tantas adaptações que reclamam os tempos de Covid-19 e aos negacionismos atuais que têm afetado a educação e a sociedade como um todo.

A charge abaixo propõe mais uma análise para esse capítulo. Por todos os atropelos, (in)sensibilidades e descobertas, a conta há de chegar. No caso desta, o Estado do Piauí ao tentar sair da crise, receia que ela possa ser alta demais. Aliás há de ficar exorbitante para as pessoas de baixa renda, pois na maioria das vezes, são esses que padecem nos (des)certos de conta, tendo que arcar com a despesa da maior fatia nas dívidas.

**Imagem 19 - “Chegou a conta pelas aglomerações”<sup>156</sup>**



Fonte: <https://www.portalodia.com/noticias/piaui/veja-a-charge-de-jota-publicada-no-jornal-o-dia-deste-sabado-06-382240.html>.

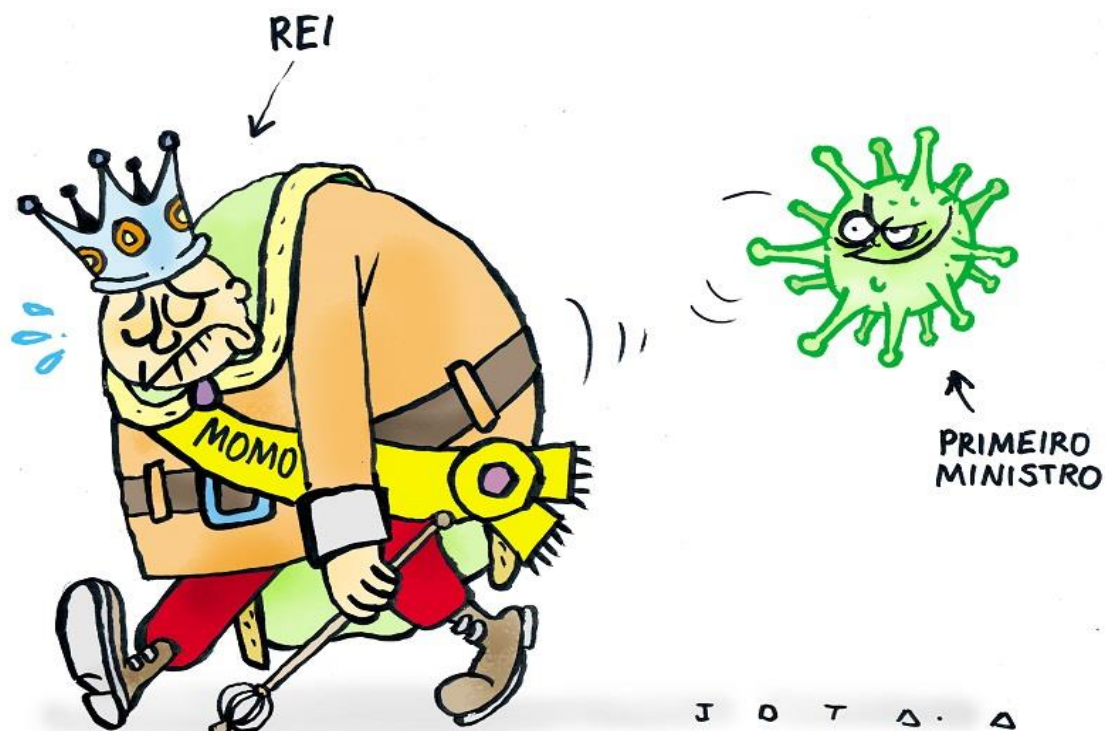
<sup>156</sup> Jota A ilustra o aumento no número de casos e mortes por Covid-19 após eventos que geraram aglomerações de pessoas no Piauí. (06/02/2021). Disponível em: <https://www.portalodia.com/noticias/piaui/veja-a-charge-de-jota-publicada-no-jornal-o-dia-deste-sabado-06-382240.html>.



As aglomerações apontadas na charge estão por conta do período das festas e fim de ano em dezembro, bem como as férias estudantis em janeiro. Em fevereiro de 2021, os casos de contágio e morte - como mostra o gráfico da imagem 02 - que sequer tinham diminuído, alavancaram rumo ao pior. Sem esquecer que antes das eleições ocorridas em novembro de 2020, já se aglomerava. As tais “reuniões” ocorreram mesmo com o receio da possível segunda onda de Covid-19, anunciada pela OMS. O Estado do Piauí e todo o Brasil, vem pagando, literalmente, com a vida a conta.

Devido a esse fato, o Carnaval de 2021 foi cancelado como aponta a charge seguinte. A folia representada pelo Rei Momo (símbolo da mitologia grega incorporado às tradições carnavalescas no Brasil) é adiada. Dominado, o rei obedece a imposição do vírus e vai para casa. O “ministro” que no caso é mencionado pelo chargista como o Coronavírus, é uma crítica à autoridade principal no contexto relatado no início do ano em que o Ministério da Saúde realizava a terceira troca de ministros.

**Imagem 20: O cancelamento das festas de carnaval em razão da pandemia do coronavírus**



**Fonte:** <https://portalodia.com/blogs/jotaa/confira-a-charge-de-jota-a-publicada-nesta-quinta-feira-no-jornal-odia-382343.html>.



Cancelar a folia não foi bem uma vontade do Governo e do ministro desse período, bem como seus aliados e apoiadores. Muito menos de empresários e trabalhadores que faturam mais no período de grande movimento para o setor turístico e comercial. Contudo, com o aumento dos casos pressionou essa decisão. Com o *Rei Momo*<sup>157</sup> em casa, o Coronavírus avança e mais uma vez destrona as ações de desenvolvimento do setor governamental que dita que a economia não deve parar.

Neste primeiro capítulo de discussão foi apresentado um levantamento sobre a História das pandemias, com o uso de charges. Relacionando-as com o livro didático utilizado na Unidade Escolar Paulo Ferraz da rede estadual em Capitão de Campos. Além disso foram tratadas as questões ambientais como a poluição do ar, o desmatamento, a extinção de espécies, a destruição do solo e a superpopulação que se mostram como desafios atrelados às ações humanas que ignoram a qualidade de vida, especialmente em relação ao aumento de enfermidades que surgem ou voltam a atacar pessoas e demais criaturas.

A primeira parcela discursiva desse material (*As pandemias na História: sobrevivência em meio ao caos*) enfatiza a ação humana e a questão ambiental, assim como a análise dessa temática no livro didático *Oficina de História* adotado na Unidade Escolar Paulo Ferraz de Capitão de Campos. Arcabouço este que foca no histórico sobre as doenças que afligiram a humanidade desde os primeiros vestígios de homens e mulheres no planeta e que puderam ser comprovados com as descobertas de como viviam os primeiros hominídeos e seus descendentes. Essas abordagens possibilitam olhares sobre o caos nos desafios para garantir sobrevivência desde a Antiguidade até os tempos modernos e seus avanços tecnológicos. Por meio da trajetória que condensa relatos, imagens e representações do tempo passado é possível compreender nos dias atuais, a pandemia da Covid-19 e seus impactos em 2020 e início de 2021 com a CPI da Covid. Assim como também um entendimento relativo a esse contexto com ênfase para as políticas de enfrentamento adotadas ou não pelo Governo brasileiro.

Para darmos prosseguimento a este trabalho, outros dois capítulos fomentam a temática. Nesse momento, são apresentados brevemente de forma a compor e favorecer matizes

---

<sup>157</sup> “Tudo indica que essa rechonchuda figura carnavalesca tenha sido inspirada em um personagem da Antiguidade clássica. Na mitologia grega, Momo era o deus do sarcasmo e do delírio. Usando um gorro com gizos e segurando em uma mão uma máscara e na outra uma boneca, ele vivia rindo e tirando sarro dos outros deuses. Com esse jeitão esculachado, aprontou tantas que acabou expulso do Olimpo, a morada dos deuses. Ainda antes da era cristã, gregos e romanos incorporaram essa figura mitológica a algumas de suas comemorações envolvendo sexo e bebida. (...) ‘Esse monarca’ era o governante de um período de liberdade total e desfrutava de todas as regalias durante a festa, como comidas, bebidas e mulheres”, diz o historiador Hiram Araújo, diretor cultural da Liga Independente das Escolas de Samba do Rio de Janeiro (Liesa). Disponível em: <https://super.abril.com.br/mundo-estranho/qual-a-origem-do-rei-momo/>

que correspondem a relevância desse estudo e que podem acrescentar e/ou enriquecer outros trabalhos como colaboração para o entendimento desse tempo, suas contemporaneidades e as mais diversas contendas objetivando nítida compreensão da História e suas pluralidades.

### 3 PARA ALÉM DAS IMAGENS: CHARGES, PANDEMIA E O ENSINO DE HISTÓRIA

*Nunca, portanto, estivemos tão dependentes da imagem como linguagem e ferramenta imprescindível de comunicação entre as pessoas. (...) Lemos as imagens hoje, muitas vezes sem percebermos que estamos fazendo isso por meio de técnicas desenvolvidas coletivamente em nosso cotidiano. E lemos com a velocidade que elas nos impõem, cada vez mais fortemente<sup>158</sup>.*

No ensino de História sobre a pandemia de Covid-19, as imagens podem incrementar as leituras e as reflexões favorecendo a compreensão do momento atual como suporte relativo aos desafios vivenciados na educação durante esse período pandêmico com a usabilidade para as representações chargéticas. Compõem assim, a dinâmica da vida humana em atividades diversas como comer, dormir, estudar, trabalhar, relaxar, etc. Fomentando as vivências coletivas que são a interação de cada pessoa dentro dessa cotidianidade. Assim atentam para muito além da imagem em si quando é possível perceber e (des)construir ideias e reflexões outras que sugerem uma maior interpretação e compreensão do contexto em que foram inseridas apontando as semelhanças e rupturas em nosso meio que espelham os olhares desse tempo presente, especialmente na aprendizagem escolar e suas conexões, especialmente nas aulas de História.

Sendo que, abordando essa temática, é interessante perceber que:

É fundamental lembrar que o ensino de História, no Brasil, desde sua implantação como disciplina escolar no século XIX, está intimamente associado aos caminhos percorridos pela sociedade de nosso país, seja em seus valores culturais, posicionamentos e embates políticos ou eventos de caráter econômico ou social.<sup>159</sup>

Essas conexões devem propiciar aos personagens do cenário escolar um favorecimento à interpretação dos acontecimentos presentes e dos seus impasses ou desdobramentos pois, “um vírus virou nossas vidas, mas é preciso ter coragem de dizer que as escolhas e decisões humanas contribuíram de forma indelével para que a inscrição deste quadro de dor fosse intensificada e abalasse a todos nós com tamanha intensidade.”<sup>160</sup> Dor esta que não está vinculada apenas em

---

<sup>158</sup> PAIVA, Eduardo França. **História & imagens**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006, p. 102.

<sup>159</sup> FONTINELES, Cláudia Cristina da Silva; NETO, Marcelo de Sousa. **Transformações na oficina da história: o PIBID e a “variação de enredo” na formação de professores**. In: História Unisinos. Vol. 21 Nº 2 - maio/agosto de 2017, p. 203.

<sup>160</sup> FONTINELES, Cláudia Cristina da Silva et al. **Tecituras da História**. Teresina: EdUESPI, 2021, p. 12.

quem perdeu pessoas para a Covid-19 ou ainda vive com as sequelas da virose em si, mas na sociedade que consegue perceber que a insegurança econômica está presente com maior intensidade nos lares de grande parte dos brasileiros. Quem era vulnerável, passa a conviver com condições mais acentuadas de dor: o aumento da fome, que reflete o desemprego, por exemplo.

Para tanto, e faz necessário mesmo em meio a esta dor cotidiana, compreender as trilhas que tratam sobre o ensino de História no Brasil e seu percurso como disciplina escolar que compete difundir se deu inicialmente e/ou quase sempre com base nos interesses da elite dominante na intenção de demonstração de poder e afim de garantir a perpetuação de tal poder tradicional/cultural e econômico. Para esse momento, utilizamos algumas abordagens capazes de conectar e ampliar a percepção do tempo presente.

Neste caso, direito à educação e ao “conhecimento” oferecido naquela época era prioridade para os interessados em tal saber ligados à elite, sendo que possivelmente nem todos estivessem atentos para o conhecimento mais formal como aqueles ligados à Literatura, música e artes em geral. Possivelmente as atividades ligadas à administração da propriedade eram mais urgentes e/ou mais exigentes. Mesmo com a “expulsão dos jesuítas (1759) pelo Marquês de Pombal, na tentativa de modernizar o ensino, as características ideológicas do ensino não se alteraram”<sup>161</sup> pois nesta abordagem era de interesse dele preparar melhor a elite não dada às condições de estudos. Para isso foi necessário tornar simples os estudos para que alcançasse e preparasse mais rapidamente e em maior quantidade as pessoas dos grupos dominantes. A partir daí surge o ensino público em 1772, não para beneficiar o público/povo, mas para “facilitar a vida” da camada dominante. Ensino esse atrelado à continuidade em

veicular datas e nomes, sem qualquer possibilidade de análise das contradições e exclusões sociais do processo histórico brasileiro e mundial, bem como dos elementos advindos das relações materiais das sociedades que, na teoria Materialista Histórica, teriam um papel fundamental na origem da desigualdade: a origem de classes sociais opostas.<sup>162</sup>

Sobre a trajetória de Ensino da Disciplina de História, no Brasil, desde o século XIX convém ressaltar que muitos materiais foram produzidos como forma de compreender esse processo que foi permeado de influências culturais, econômicas e políticas. Processo esse que ocorreu para consolidar aspectos relacionados à manutenção do poder da elite dominante em

---

<sup>161</sup> Ibidem

<sup>162</sup> VARELA, Simone. Trajetória do ensino de História no Brasil. IV Congresso Sergipano de História & IV Encontro Estadual de História da ANPUH/SE - o Cinquentenário do Golpe de 64, 2014.

nosso país. Para melhor entender esse itinerário foi possível usar os olhares de Simone Varela<sup>163</sup> e Circe Bittencourt<sup>164</sup> com relatos sobre o assunto nesse momento.

Vejamos então que se confirma, em síntese a seguir com base em artigo de Simone Varela, o ideário sociopolítico sobre a intenção de atender à necessidade de “formar” os cidadãos das elites, impondo às camadas populares para o trabalho menos intelectual. No período colonial, a educação possibilitou o estabelecimento da diferença entre o homem branco e de posses e o homem comum e sem posses, sendo esse o papel do ensino na colônia: separar os que podiam e deveriam aprender dos que deveriam obedecer e trabalhar, pois “a História ensinada durante o período colonial cumpria o papel de acentuar a desigualdade social, econômica e cultura e estava voltada apenas para a erudição”<sup>165</sup>. Sendo a *Companhia de Jesus*<sup>166</sup> a organização que ficou com a responsabilidade de tratar das questões educacionais na colônia portuguesa.

Quando os jesuítas - que de início vieram com a missão de catequisar os nativos- não estavam mais atendendo aos propósitos dos grupos elitistas, foram expulsos, cimentando a segregação dos pobres apontando que

Mesmo com a expulsão dos jesuítas (1759) pelo Marquês de Pombal, na tentativa de modernizar o ensino, as características ideológicas do ensino não se alteraram. A orientação adotada pelo Marques de Pombal foi a de formar o perfeito nobre, negociante; simplificar e abreviar os estudos, fazendo com que um maior número se interessasse pelos cursos superiores; propiciar o

---

<sup>163</sup> Mestre em Educação (UEM) e discente do curso de Doutorado em Educação da Universidade Tiradentes (UNIT). E-mail: monirela1@yahoo.com.br.

<sup>164</sup> Circe Bittencourt é professora de pós-graduação na Faculdade de Educação da USP. Fez mestrado e doutorado em História Social pela FFLCH-USP. Autora O Ensino de História e a Criação do Fato, História na Sala de Aula e organizadora do Dicionário de Datas da História do Brasil e O Saber Histórico na Sala de Aula, todos publicados pela Contexto. Atualmente é professora do programa de pós-graduação Educação: História, Política, Sociedade da PUC-SP.

Disponível em: <https://www.editoracontexto.com.br/categoria/autores/c2/circebittencourt#:~:text=Circe%20Bittencour>

<sup>165</sup> VARELA, Simone. **Trajetória do ensino de História no Brasil**. IV Congresso Sergipano de História & IV Encontro Estadual de História da ANPUH/SE - o Cinquentenário do Golpe de 64, 2014, p. 3.

<sup>166</sup> “A Companhia de Jesus nasceu e inseriu-se na religiosidade ocidental em um momento emblemático. Ao mesmo tempo que a poderosa Igreja Católica lutava com os muçulmanos pela retomada de Jerusalém, havia uma crise intensa, ocasionando o cisma e o surgimento de Igrejas dissidentes, reformadas, como a Anglicana, a Luterana, a Calvinista. Além disso, a própria Igreja Católica estava em crise interna, sobretudo com a massa popular, que queria a retomada da experiência espiritual de sacrifícios da Igreja Cristã primitiva, enquanto em Roma havia uma corrupção sem igual. (...) Os homens da Companhia de Jesus colocar-se-iam, então, como os cavaleiros de Cristo, a conduzir os exércitos da Cruz na luta contra os antigos inimigos, contra os reformadores e na conquista do Novo Mundo e do novo homem. Inácio de Loyola, o fundador dessa Companhia, criou um instrumento poderoso de formação de seus cavaleiros, um método de aperfeiçoamento das almas na doutrina cristã, os exercícios espirituais, conjunto de regras que conduziam o exercitante para um resgate interior da vida de Cristo, de seu sofrimento e de sua Ressurreição”. HERNANDES, Paulo Romualdo. **A Companhia de Jesus no século XVI e o Brasil**. In: Revista HISTEDBR On-line, Campinas, n.40, p. 222-244, dez. 2010, p. 239. **Fonte:** [file:///C:/Users/evolu/Downloads/lcouthino,+art14\\_40%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/evolu/Downloads/lcouthino,+art14_40%20(2).pdf)

aprimoramento da língua portuguesa; diversificar o conteúdo, incluindo o de natureza científica; torná-los mais práticos possíveis<sup>167</sup>.

A saída dos jesuítas do cenário educacional, possivelmente tenha a ver com as questões do poder incorporado à instituição que estava mais próxima da população que certamente estava em maior número de habitantes, carregando em si o poderio da Igreja em seus discursos. Isso incitou as elite a preparar não só teoricamente seus homens, mas ensiná-los métodos de conhecimentos e não só os eruditos. A partir daí, mais precisamente em 1772, o ensino público foi implantado, “quando a coroa se encarregou de organizar a educação, nomeando professores e estabelecendo planos de estudo e inspeção.”<sup>168</sup>

Contudo, a tarefa da instalação do ensino nesses moldes não foi de todo fácil. Faltava a organização para viabilizar a chamada *Reforma Pombalina*<sup>169</sup>. Esse entrave pairava sobre o motivo de que “Portugal continuava usando as riquezas da colônia brasileira e africana para pagar à Inglaterra”<sup>170</sup>, e por isso faltava recursos para pôr em prática as mudanças, principalmente com relação à formação dos professores que consolidariam as propostas pensadas por Pombal que iam de encontro com o contexto de que as aulas de História de certo modo continuassem a “veicular datas e nomes, sem qualquer possibilidade de análise das contradições e exclusões sociais do processo histórico daquela época”<sup>171</sup>.

A História ainda aparecia como disciplina optativa do currículo nos programas das escolas elementares até 1837. Sua regulamentação como disciplina escolar autônoma seguiu o modelo dos franceses. Modelo este, que consistia em delegar a instrução religiosa às famílias e à Igreja, já instrução moral seria competência da escola. Sendo que por aqui ocorreu o “predomínio da História Universal, embora se mantivesse a História Sagrada”<sup>172</sup>. O ensino de História do Brasil, no ensino secundário, se deu em 1855 quando foram desenvolvidos

---

<sup>167</sup> Ibidem

<sup>168</sup> Ibidem

<sup>169</sup> “A reforma pombalina foi um retrocesso para a educação, destruindo uma organização educacional já consolidada sem implementar um novo modelo que pudesse substituí-la. Ainda que possam ser questionados os resultados e os fundamentos que guiavam a educação jesuítica, parece-nos pouco conveniente a ideia de destruir uma proposta educacional em favor de outra, sem ter condições para realizar sua consolidação, a exemplo da dificuldade na implementação de escolas como proposto por Pombal, o que ocorreu apenas após quase duas décadas.” In: SHIGUNOV, Neto; A., STRIEDER; D.M., & Silva, A.C. da. (2019). **A reforma pombalina e suas implicações para a educação brasileira em meados do século XVIII**. Tendências Pedagógicas, p. 125. Disponível em: [file:///C:/Users/evolu/Downloads/Dialnet-AREformaPombalinaESuasImplicacoesParaAEducacaoBras-6828738%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/evolu/Downloads/Dialnet-AREformaPombalinaESuasImplicacoesParaAEducacaoBras-6828738%20(2).pdf)

<sup>170</sup> Ibidem

<sup>171</sup> Ibidem

<sup>172</sup> Ibidem

programas para as chamadas *escolas elementares*<sup>173</sup>, assim vislumbramos que o religião católica ainda influenciava fortemente a educação daquele momento. Contudo, em 1870, por causa das concepções científicas, foram reformulados os “programas curriculares das escolas elementares e o conteúdo da História foi sendo ampliado e se passou a ensinar a História Natural, Universal, do Brasil e História Regional”<sup>174</sup>. Nesse contexto, a figura masculina era o ponto central do conhecimento com bases no ensino permeado por critérios agregados à moral advindas da religiosidade cristã pois, “para a efetivação do ideal moralista e positivista do ensino de História, os métodos e procedimentos aplicados nas aulas de História tinham como base a memorização e a repetição oral dos textos escritos”<sup>175</sup> caracterizando o ensino que por muito tempo seria influenciado e repetido nas escolas do Brasil.

A representatividade na imagem 21 repassa a crítica às mudanças ocorridas com o processo de independência que se associou a maior segregação às camadas populares. Estas foram ofuscadas pelo desconhecimento com relação ao que acontecia na política e os seus desdobramentos naquele período. Os sujeitos apresentados, quase sempre estavam muito ocupados em seus trabalhos e com a sobrevivência e mesmo aqueles que conseguiam perceber essas atividades não foram incentivados a refletir sobre tais ações.

---

<sup>173</sup> Escolarização que se generalizava os rudimentos básicos do saber: ler, escrever e contar. Mas, sem prever acesso ao secundário ou superior. Fonte: <http://gestaouniversitaria.com.br/artigos/instrucao-elementar-no-sec-xix-uma-sintese#>

<sup>174</sup> Ibidem

<sup>175</sup> Ibidem

### Imagem 21<sup>176</sup> - Independência e morte



(Fonte: SCHIMIDT, M. "História crítica no Brasil". São Paulo: Nova Geração, s.d.p.90.)

**Fonte:** [https://imagohistoria.blogspot.com/2018/01/charges-historicas-brasil-imperio\\_15.html](https://imagohistoria.blogspot.com/2018/01/charges-historicas-brasil-imperio_15.html)

Na charge presente no livro didático, Mário Schmidt nos permite a compreensão de que logo após a emancipação do país as continuidades são maiores que as rupturas estruturais. Nela há uma crítica sobre as “mudanças” que ocorreram com a independência no Brasil representando um bocado de gente que em nada teve acesso a não ser ao trabalho mais duro e maior repressão. Nem se pode mencionar aqui sobre a questão do ensino, onde apesar de satisfeitos na imagem, demonstram a dureza do cotidiano. Os corpos magros e seminus descortinam a manutenção da servidão e do trabalho intenso que reflete e leva a questionar para quem teve real valor a independência do país e repetindo a ideologia de mudança.

<sup>176</sup> Imagem utilizada no livro didático História Crítica no Brasil da Editora Nova Geração sob autoria do professor Mario Schmid, ano 2012 e disponível em: [https://imagohistoria.blogspot.com/2018/01/charges-historicas-brasil-imperio\\_15.html](https://imagohistoria.blogspot.com/2018/01/charges-historicas-brasil-imperio_15.html)



Repetição essa que robustecia uma educação que “continuava a reforçar a exclusão social das camadas populares iniciada pelos jesuítas (...) a reprodução das desigualdades sociais, se limitava a apresentar a verdade estabelecida pelas elites regionais”<sup>177</sup>. Fato que se apresentava marcante com mais de 80%<sup>178</sup> de seus habitantes em condição de analfabetismo, confirmando que mesmos os homens brancos e de posses ainda estivessem distantes do interesse pelo estudo e suas metodologias propostas nesse contexto.

Em tempos mais recentes, para melhor adiantar, continuamos como que parados. Inertes, no sentido talvez, da implementação de ações eficazes do sistema educacional por entre trilhas que avançam por entre as escolas e com foco na aprendizagem de qualidade. Ações essas que precisam ser condizentes com um melhor desenvolvimento do aprendizado, por parte de docentes, discentes e comunidade escolar. Contraditório é que a jornada de trabalho para professores, por exemplo, foi estendida - os afazeres domésticos também – contudo, se relacionarmos o agora com períodos anteriores possivelmente, não seria muito diferente. Nos aproximamos, assim, com uma realidade outra em comparação com outros países como aponta o trecho que se segue em relação ao analfabetismo de uma década de antes da pandemia:

a UNESCO, em pesquisa no período de 2005-2011, aponta que o país é o 8º do mundo com maior número absoluto de adultos analfabetos, ficando atrás do Egito, Etiópia, Nigéria, Bangladesh, Paquistão, China e Índia. Apesar do percentual de analfabetos no Brasil estar em lenta redução ao longo dos anos, ainda persiste um contingente considerável de trabalhadores jovens e adultos nessa condição.<sup>179</sup>

As possibilidades que se associam a esse cenário sobre como os brasileiros pertencentes as camadas pobres, esperançavam antes e com a Proclamação da República (1889) a organização da rede pública de ensino para todos. Já que, “apenas a partir de 1930, com a crescente industrialização, é que a expansão da rede de ensino básico passou a ser vista como uma necessidade pelos governantes”<sup>180</sup>. Citando o artigo já mencionado condizente com a criação do Ministério da Educação e Saúde Pública e a Reforma Francisco Campos, em 1930 houve o fortalecimento do poder do Estado e do controle sobre o ensino. Sendo que

o ensino de História passou a ser idêntico em todo o país. Ao mesmo tempo houve a influência das propostas do movimento escolanovista que propunha a introdução dos Estudos Sociais em substituição da História e da Geografia.

---

<sup>177</sup> Ibidem

<sup>178</sup> BRAGA, Ana Carolina. **O desafio da superação do analfabetismo no Brasil: uma análise do Programa Brasil Alfabetizado no município de Araraquara/SP.** Dissertação disponível em: <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/123913/000830529.pdf?sequence>

<sup>179</sup> Ibidem

<sup>180</sup> Ibidem

Em termos legais, enquanto a Constituição de 1891 manteve o ensino de História nos moldes alienantes do período colonial, a Constituição de 1934, sob influência do movimento da Escola Nova, supôs uma maior criticidade ante o processo histórico.<sup>181</sup>

A criticidade foi sendo moldada por influência dos grupos de elite que fizeram o ensino no período anterior, contudo, foi um passo marcante para que as mentes tomassem outras trilhas, especialmente para compreender seu espaço e o espaço de dominação no seu cotidiano. Compreender as razões da dominação não para aceitá-la melhor, mas para enfrentar como critério de libertação.

Com uma visão melhor reformulada, mas ainda de matrizes conservadoras/tradicionais percebemos nessa síntese que a *LDB*<sup>182</sup> veio para amparar também a escola privada e as ligadas à igreja católica. Houve assim, permanência dos ideais de monopólio dessas entidades como garantia de perpetuação do poder dos mais afortunados. No entanto, com os olhares para a luta por um ensino de História que pudesse não apenas aceitar as mudanças, mas fazer parte dessas transformações. Dessa forma, as três décadas citadas foram a busca por estes significados em constate debate em vista que

A partir da década de 70, as lutas de profissionais pela volta da História e da Geografia ganharam maior expressão com o crescimento das associações de historiadores e geógrafos. Na década de 80, os professores tornaram-se uma importante voz na configuração do saber escolar, diminuindo o poder dos técnicos educacionais (...) as influências das diversas tendências historiográficas em se tratando da elaboração dos currículos. A partir da década de 90, no contexto neoliberal-conservador, de globalização econômica, as disputas e lutas em torno de uma nova política educacional foram alterando a configuração do ensino de História.<sup>183</sup>

Trinta anos que no momento não conseguem ser aqui demonstrados mais “intensamente” em meio aos avanços e recuos que foram de encontro ao que vivenciamos na atualidade. Embates que podem ser (re)construídos e repensados em momentos posteriores e

---

<sup>181</sup> Ibidem

<sup>182</sup> Segundo Circe Bittencourt, “os currículos produzidos após a Lei de Diretrizes e Bases de 1996, assim como as propostas dos Parâmetros Curriculares Nacionais de 1998 (PCN – Brasil, 1998) se estenderam para todos os níveis de ensino e de sistemas escolares, incluindo escolas das comunidades indígenas e quilombolas (...) houve mudanças significativas pela introdução de novos conteúdos históricos com base em seu compromisso de formação de uma cidadania democrática”. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/WYqvqrhmppwbWpGVY47wWtp/?format=pdf&lang=pt>

<sup>183</sup> BITTENCOURT, Circe Fernandes. **Reflexões sobre o ensino de História**. In: Ensino de Humanidades. DOI: 10.5935/0103-4014.20180035, p. 141-144. Disponível em: [http://www.encontro2014.se.anpuh.org/resources/anais/37/1406137036\\_ARQUIVO\\_inscricaoTRAJETORIADOENSINODEHISTORIANOBASIL.pdf](http://www.encontro2014.se.anpuh.org/resources/anais/37/1406137036_ARQUIVO_inscricaoTRAJETORIADOENSINODEHISTORIANOBASIL.pdf)

que podem se conectar com o pensar dentro do ensino de História em tempos pandêmicos e que a partir dessa parte se debrança sob o olhar da professora Circe Bittencourt em sùmula afirmando:

A renovação do ensino de História, em especial a do Brasil, com início nos anos 1960, teve que esperar a década de 1980 para ser efetivada, uma vez que a História foi uma disciplina especialmente visada pelo regime militar ditatorial. A partir de 1980 foram propostos novos currículos de História para as escolas de Primeiro e Segundo Graus, mas sob novas condições quanto ao atendimento de um público escolar diferenciado, com experiências complexas em salas de aulas sempre precárias e professores em constantes lutas para melhoria das condições de trabalho e de salário.<sup>184</sup>

Foram duas décadas, nesse primeiro momento, em que o ensino de História foi controlado por um regime que não tinha pretensão de que a realidade fosse questionada ou se fizesse pertencer ao ambiente escolar e seus integrantes. Manter o poder requeria propor à história dos fatos que robustecia o regime militar, controlador de ações e mentalidades. Este controle favorecia o caráter ditatorial caracterizado na ausência da participação de grupos diversos nas decisões de âmbito social e político.

Vencida a ditadura a partir de 1985, novos diálogos foram se modulando nos setores sociais brasileiros e mais uma década para que A BNCC prevista pela LDB de 1996, fosse se realizando de forma inédita com prioridade a interlocutores internacionais e, internamente, com uma exclusão quase que apontando para uma “modernização” dos conteúdos e dos métodos escolares tendo como premissas as novas vivências da geração das mídias, do individualismo do jovem cidadão consumidor cujo sonho é se integrar ao sistema capitalista globalizado que o torna dependente da aquisição contínua das novas tecnologias, segundo Circe Bittencourt. Sendo que dessa abordagem compreendemos que as lutas que permearam esse caminho até os dias de hoje avançaram lentamente dentro de um cenário proposto com base na atuação de grupos de dominantes das elites alicerçadas no poder desde o Brasil colonial e seus desdobramentos.

As autoras dessa trilha aqui demonstrada – e existem outras intelectuais – abordam os caminhos em que se desdobraram o ensino de História em nosso país e desnudaram um sistema que há tempos outros escondeu dos mais desprovidos, o saber, a fim de garantir o caráter cultural que abre olhares e luta por uma sociedade melhor para todos. Assim na charge de Amâncio (imagem 28) aponta para uma interessante reflexão sobre o direito à educação básica

---

<sup>184</sup> Ibidem

- ao menos ler e escrever – uma condição para de grandeza, simbolizando que é “mania de grandeza” ter o mínimo. Destaque para a presença da mãe negra e pobre com filhos pequenos. A aparência dos personagens demonstra a pobreza intelectual e condiz com as atitudes que as elites tendem a conceber que para os pobres não se pode queres igualar aos grupos dominantes.

### Imagem 22 - Ensino Público



Fonte: <https://suburbanodigital.blogspot.com/2019/04/charge-de-amancio-ensino-publico.html> domingo, 21 de abril de 2019.

A mãe estressada, nesta charge, simboliza o conformismo e representa a ideologia que a sociedade lhe repassou. O menino no colo e a possível gravidez pode considerar o futuro que perpetuará o presente, condenando-os a um mundo onde apenas os ricos podem ter acesso ao conhecimento que liberta desse tipo de concepção de conformismo. Ela é o retrato também da ausência do pai que, contudo, não pode ser culpada por essa realidade de miséria e de falta de acesso à educação formal. Os personagens negros dessa imagem atentam e abrem um alerta para a sina que acompanha muitas mulheres que cuidam dos filhos sozinhas em nossa sociedade e reproduzem uma sociedade de exclusão à figura feminina.

Aproveitando esse “conformismo” apresentamos o abismo simbolizado na imagem chargética número 29 de Ivan Cabral. Atentando para que quando nos conformamos com a ideia de que não se pode ter direito à educação básica, automaticamente nos afastamos, ainda mais das possibilidades da construção de saberes que abordam a consciência de que podemos e devemos lutar por uma sociedade que deve ter como prioridade e a formação de pessoas

capazes de questionar e lutar por transformações sociais que revertam a situação de vulnerabilidade intelectual e física.

### Imagem 23 - Abismo



**Fonte:** <http://www.ivancabral.com/2010/03/charge-grandes-temas-acesso.html> (segunda-feira, 22 de março de 2010 - Ivan Cabral)

Na imagem 23, a escola pública está perto do barranco que parece aos poucos desmoronar. Da escola pública, apenas se pode ver a placa que de cara, demonstra que a universidade não está próxima. Ela é uma realidade distinta e que apenas, depois do fosso, há uma ligeira indicação de que ela existe, mas ainda há muito a percorrer até alcançá-la. Ela (universidade) é mencionada na escola, contudo não pode ser vislumbrada muitas vezes pelos estudantes que dela participam, sendo um caminho longo para quem tem urgência de garantir a própria sobrevivência ainda mais permeada por vulnerabilidades.

Neste período pandêmico, essas vulnerabilidades podem ser percebidas na abordagem de Guedes e Rangel:

Ao se pensar na questão da vulnerabilidade, sobretudo em cenário de crises sanitárias e pandemias, é perceptível que as comunidades mais periféricas e, não por acaso, com menor acesso aos direitos fundamentais mais elementares encontram-se claramente em maior risco e exposição<sup>185</sup>

<sup>185</sup> GUEDES. D. S.; RANGEL. T. L. V. **Ensino Remoto e o Ofício do professor em tempos de pandemia.** In: **Ensino Remoto e a Pandemia de Covid-19/** Elói Martins Senhoras, (org.). Boa Vista: Editora IOLE, 2021, p.25.

Essa é a questão que acende o questionamento sobre onde as pessoas em estado de vulnerabilidade estão em melhor condição, já que estão expostas em uma sociedade que os levou à atual condição. Sendo que em condição extraordinária em 16 de março de 2020, o Governo do Estado do Piauí publicou o Decreto nº. 18.884, que, em seu Art. 10, inciso I, determinou “a suspensão, por quinze dias, das aulas da rede pública estadual de ensino”. No Art. 11. do mesmo Decreto, ainda estava mencionado que “Fica recomendada a suspensão das aulas, pelo prazo determinado no inciso I, do artigo 10 deste Decreto, pelas redes municipais de ensino, pela rede privada de ensino, bem como pelas instituições de ensino superior, públicas ou privadas”.

Nesta parte do nosso estudo, a imagem do ensino de História está inserida por meio das charges desse contexto pandêmico numa posição de análise dos refazer cotidianos da sala de aula. Fazeres estes que se somam aos desafios que foram robustecidos. Compete assim a uma reflexão necessária para enfatizar a imagem e/ou imagens do ensino de história nesse período pandêmico, assim como também os (re)fazeres do cotidiano em estilo remoto e os desafios que robusteceram os problemas como a desmotivação que se supõe está presente nas vidas não só dos estudantes, mas de muitos profissionais ligados ao ensino-aprendizagem hoje.

### **3.1 “Imagem” do Ensino de História na Pandemia de Covid-19**

Nas atividades educativas-escolares, o isolamento social e a suspensão das atividades presenciais de ensino, tornou-se necessária a adoção do ensino à distância. Nesse momento chamado de ensino remoto, como medida de distanciamento social, incitando que a escola e toda a comunidade escolar a se adaptar ao novo contexto social. Inicialmente, preparar e aplicar materiais e dinâmicas nas aulas de História para os estudantes do Ensino Médio da Unidade Escolar Paulo foi um desafio. Primeiro, pela mínima noção de como se dariam essas aulas e de como seria a sua viabilidade e consistência nesse formato, até então para a comunidade escolar, um modelo novo. Segundo, pelo próprio cotidiano atípico presente com a nova doença e os seus impactos. As aulas nesse momento, seriam uma preocupação não observada de imediato, já que o pânico e o receio de ser contagiado se mostravam constantes. Só depois, é que a falta de acessibilidade de muitos alunos e seus familiares para com os mecanismos da internet e do aparelho celular com capacidade para os estudos à distância se tornou pauta relevante para muitos pertencentes à comunidade.

Contudo, observamos que, inicialmente, os gestores públicos ainda não tinham o conhecimento da gravidade da pandemia e de seus desdobramentos. O que foi pensado ser resolvido em quinze dias se prorrogou por muitos meses. O decreto citado anteriormente, causou espanto e euforia na comunidade escolar. Alguns até pareciam “felizes”, pois desconheciam em verdade, o que viria pela frente e comentavam, por vezes, a possibilidade de ser uma extensão das férias, uma vez que as aulas da rede estadual haviam iniciado, normalmente em primeiro de fevereiro de 2020 no município de Capitão de Campos e cidades vizinhas como Piripiri e Cocal de Telha. Ao ser comunicado o conteúdo do documento, em forma de Decreto<sup>186</sup> pelo núcleo gestor na pessoa da diretora escolar Maria de Jesus Melo, através das redes sociais e em avisos impressos e postos no portão externo da instituição escolar Paulo Ferraz aos alunos, pais e responsáveis se depararam com a seguinte mensagem:

Atendendo às orientações do Documento com decreto do Governo do Estado do Piauí, de 16 de março de 2020 assim como orientação da 3ª Gre-Piripiri em citação abaixo. Decreto nº. 18.884, Art. 10, inciso I, que determina “**a suspensão, por quinze dias, das aulas da rede pública estadual de ensino**”. No Art. 11. do mesmo Decreto, ainda menciona que “Fica recomendada a suspensão das aulas, pelo prazo determinado no inciso I, do artigo 10 deste Decreto, pelas redes municipais de ensino, pela rede privada de ensino, bem como pelas instituições de ensino superior, públicas ou privadas”. Comunicamos assim, que nossas aulas e demais atividades, estarão **suspensas pelo período de 15 dias** devido a pandemia do novo Coronavírus. Agradecemos a compreensão de todos.  
**Cuidem-se e fiquem em casa. Esperamos retornar em breve**<sup>187</sup>.

Muitos pensaram, especialmente pais e responsáveis, segundo conversas posteriores, ser um exagero por parte do Governo, o que infelizmente, não se confirmou diante dos casos de contaminação em muitos pontos do município. Alguns dias depois o Estado piauiense já confirmava, além de vários casos de Covid-19, as primeiras mortes. As notícias veiculadas pelos meios de comunicação – muitas em forma de *Fake News* – criaram pânico e o início de transformações radicais na vivência dessa comunidade, especialmente no ambiente escolar como demonstra a citação de *Pesquisa*<sup>188</sup> aqui sugerida.

A pesquisa apontou que 10,5% das notícias falsas foram publicadas no Instagram, 15,8% no Facebook e 73,7% circularam via WhatsApp. Os resultados também mostram que 26,6% das *fake News* publicadas no Facebook atribuem à Fiocruz o papel de orientadora no que diz respeito à

<sup>186</sup> Documento enviado pela 3ª Gre-Piripiri para a escola em março de 2020.

<sup>187</sup> Citação de comunicado posto em entrada principal da U E Paulo Ferraz. Fonte: Arquivo do Núcleo Gestor sob direção da professora Jesus Melo. Conferir em anexos.

<sup>188</sup> **Fato ou Fake? Uma análise da desinformação frente à pandemia da Covid-19 no Brasil.** Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/XnfpYRR45Z4nXskC3PTnp8z/?lang=pt>.

proteção contra o novo coronavírus. O estudo ressalta ainda que 71,4% das mensagens falsas circuladas pelo WhatsApp citam a Fundação como fonte de textos sobre a Covid-19 e com medidas de proteção e combate à doença. A Organização Mundial da Saúde (OMS) e o Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef), juntas somam 2% das instituições citadas como fonte de informações sobre cuidados e medidas contra o novo coronavírus em mensagens de WhatsApp.

Esse foi um fato que muito prejudicou a compreensão sobre os sintomas e as formas de prevenção adotadas e incentivadas pela OMS. Sendo que as pessoas, mesmo as mais “informadas”, acreditavam em instruções diversas. Estas vistas como receitas preventivas e milagrosas como usar água fervida com alho e bastante suco de limão serve como tratamento para o Coronavírus. Ou até somente ser recomendável a ingestão água em horários regulares. Como exemplo surge o atual prefeito de Parnaíba. Mão Santa<sup>189</sup>, o mesmo estava receitando à população dicas para combater o Coronavírus. Em entrevista no mês de março de 2020 o político afirmou que "Quando você bebe água, os germes, no caso os micróbios e vírus, estão na garganta, a água empurra ele e vai para o estômago, aí o ácido clorídrico mata ele, esteriliza ele. É muito mais importante você beber<sup>190</sup>".

As afirmações do personagem político seriam preciosas se não estivessemos em era de ampla informação, mesmo que nem todas elas sejam confiáveis. Veremos as contradições como aponta a *tabela*<sup>191</sup> a seguir, de mesmo artigo, onde pode-se observar que as informações falsas não ficaram só na área das “receitinhas” que fazem parte do cotidiano dos brasileiros.

---

<sup>189</sup> Francisco de Assis de Moraes Souza (Mão Santa) do (DEM) de 77 anos, que é médico com especialidade em proctologia, defende a ingestão de água potável para evitar o Covid-19 e explica sua tese em um vídeo produzido pela própria prefeitura. Disponível em: <https://cidadeverde.com/coronavirus/104710/mao-santa-defende-que-beber-agua-combate-o-coronavirus>.

<sup>190</sup> Citação em fala de Mão Santa destacada em entrevista apresentada em matéria portal cidadeverde.com em 23/03/2020. Disponível em: <https://cidadeverde.com/coronavirus/104710/mao-santa-defende-que-beber-agua-combate-o-coronavirus-assista-video>.

<sup>191</sup> Ibidem.



**Tabela 01 - Principais fake News propagadas nas redes sociais: WhatsApp, Facebook e Instagram (17 de março a 10 de abril de 2020)**

Fake News	Total
Métodos caseiros para prevenir o contágio da Covid-19	65%
Métodos caseiros para curar a Covid-19	20%
Golpes bancários	5,7%
Golpes/arrecadações - instituições pesquisa	5%
A Covid-19 é uma estratégia política	4,3%
Total	100%

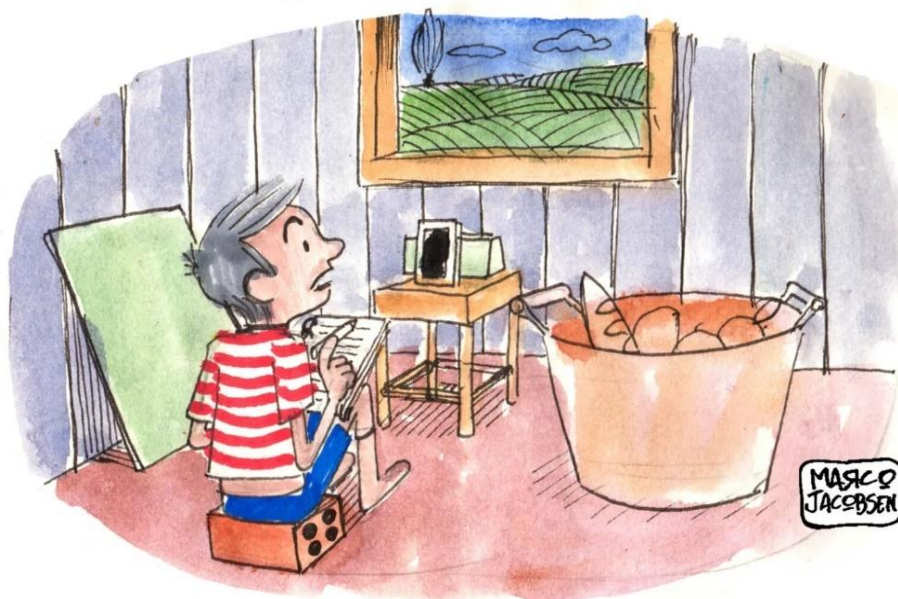
**Fonte:** Galhardi e Minayo (2020).

Além dos chamados métodos caseiros, houve quem se aproveitasse da situação de desespero no início do momento pandêmico para se dar bem agindo de forma inescrupulosa perante o caos. Vale lembrar que antes da Covid se manifestar, bandidos já atuavam com intensidade. Estórias mirabolantes e indubitáveis eram colocadas à população, especialmente por telefone. Esta é uma prática de falcatura comum no Brasil. Foram dias tensos, tristes e caóticos para muitos. Como inicialmente tínhamos data para retornar, uma reprogramação de conteúdo baseados e/ou com ênfase nos novos tempos de pandemia e desafios - que logicamente não puderam ser detectados - foram sendo repensados por comunicados da coordenação aos docentes por mensagem de *WhatsApp*.

Contudo, sabemos que uma coisa é pensar e colocar ideias no papel, como planejamentos e/ou projetos, por exemplo. Outra coisa é tornar concreto o que foi pensado e/ou planejado, especificamente para esta realidade de crise sanitária. Talvez, mais fácil seria se a realidade fosse de homogeneidade e/ou equidade no processo de ensino-aprendizagem em nossas escolas. Contudo, como vê-se na charge a seguir, o dia a dia de grande parte dos alunos na realização de atividades escolares na pandemia de Covid-19 é permeado por condições de precariedade.

### Imagem 24: Ensino remoto

## Ensino remoto pode continuar até o fim de 2021



- Remota é a possibilidade de eu aprender alguma coisa assim..

Fonte: <https://www.folhadelondrina.com.br/charge/charge-07102020-3020471e.html>  
07/10/2020 – Marco Jacobsen

No caso desse exemplo, o estudante está ansioso com as tarefas impostas, seja pelo desconforto do ambiente, seja pelo trabalho que deve realizar em casa ou na rua. Na grande panela contendo pouca variedade alimentar ao lado e na vulnerabilidade do recinto em que se encontra, somam-se preocupação e angústia com o cumprimento das atividades remotas. O tijolo e o chão refletem em que patamar está a aprendizagem desse jovem. Eles representam o mesmo chão de muitas escolas públicas em nosso Estado. Aqui, elencam-se alguns desafios apenas, pois sabemos que muitos estudantes nem mesmo o celular tiveram para acompanhar as aulas à distância. Contemplando e complementado que

Muito tem se falado em dicas e orientações aos profissionais que estão trabalhando remotamente, em suas casas, no chamado home office, devido à necessidade de isolamento social imposta pelo combate ao Coronavírus. Porém, para além das atividades ligadas ao trabalho, devemos também refletir sobre a qualidade das relações familiares que estão se estabelecendo no interior das casas e em como podemos melhorá-las.<sup>192</sup>

<sup>192</sup> CODAGNONE, Josemar Batista. **As relações familiares durante o isolamento social**. In: Expressões da Psicologia: reflexões e práticas em tempos de pandemia. Org. Roseli Goffman et al. Conselho Regional de Psicologia do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2020, p. 69

Essas relações espelham com o olhar de incerteza quanto ao retorno presencial foi causa de abandono e possível procrastinação relativos aos trabalhos e mecanismos inseridos nas aulas remotas e que deviam ser realizados pelos alunos nas aulas remotas, o fator das relações no ambiente familiar. Estas traduzidas em dificuldades que estão sendo identificadas nos alunos em relação às atividades propostas pelos professores como a “falta de compromisso, desmotivação, demora nas devolutivas das atividades, ausência de acompanhamento dos pais e organização dos horários de estudos, além da dificuldade de acesso à internet.”<sup>193</sup> Não podemos esquecer que todos esses fatores intensificam a capacidade de superação de cada um. Não é só uma questão de falta de compromisso, é o conjunto emocional que se fez abater sobre nós como o medo, as angústias e outros sentimentos de incertezas. Esse modelo remoto de constituir o ensinar-aprender pode protelar avanços bem como negar a qualidade esperada por muitas pessoas na atualidade.

Esta cena se repetiu em maior ou menor escala nas casas de grande parte dos alunos e alunas pobres dessa comunidade com a possibilidade de não terem acesso à internet e/ou ao celular, como também a falta de um local tranquilo para realizar tais atividades acentuou problemas relacionados ao interesse aos estudos, especialmente na disciplina de História. Sendo que durante o período de aulas remotas foi necessário relatar sobre outras pandemias anteriores para uma melhor compreensão da pandemia atual. Isso por vezes causou um desconforto por ter que falar da história de outras doenças e seus desdobramentos ao longo de nossa existência.

No cenário de crise sanitária, as possibilidades de aprendizagem já vulneráveis, fortaleceram as demandas relativas ao conhecimento para os jovens estudantes devido aos fatores aqui já mencionados. Contudo, o tempo mostrou o que não seria o planejado. As aulas não retornaram. Alunos, professores e demais profissionais que colaboram com a educação estavam ainda alheios ao tempo que duraria a crise sanitária.

Logo os fazeres discentes e docentes seriam preenchidos. Bem preenchidos mesmo. Se para os alunos as inviabilidades foram acentuadas, para o professor e/ou professora, o trabalho remoto tornou-se o viver diário, sem chance de “afastamento” e/ou possível procrastinação. Com as atividades escolares entrelaçadas com a rotina do lar, o trabalho remoto propiciou crises de ansiedade e esgotamento físico e mental. Na imagem 25, estão associadas

---

<sup>193</sup> MIRANDA, Kacia Kyssy Câmara de Oliveira et al. **Aulas remotas em tempo de pandemia: desafios e percepções de professores e alunos.** p. 6. Disponível em: [https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO\\_EV140\\_MD1\\_SA\\_ID5382\\_03092020142\\_029.pdf](https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD1_SA_ID5382_03092020142_029.pdf)

as tantas funções da mulher-mãe-professora nas aulas remotas em período de isolamento por causa da proliferação do Coronavírus.

Na imagem número 25, a professora “estressada” é a representação laboral de muitos educadores das escolas públicas. As tantas informações nesta cena arremete para o caos diário da missão de ensinar remotamente. Além desses fardos todos, por muitas vezes a idealização por outros setores sociais de que o professor estava de folga esse tempo todo de pandemia, de que ensinar no conforto do lar foi um privilégio. Tendo em vista tantas pessoas que não puderam praticar o isolamento, um consolo desconfortável talvez. Especialmente para os docentes que não conseguiram alcançar os objetivos propostos para suas aulas remotas fica a sensação de ter ensinado o possível e neste caso, o possível inerte e causas pouco transformadoras.

Mesmo com a solicitação das chamadas aulas diversificadas, não foi possível fomentar ensino-aprendizagem condizente com a necessidade dos nossos alunos, pois muitos deles estão em situação de vulnerabilidade consequências das situações socioeconômicas do nosso país. Isso também foi causa de estresse para as vidas remotas de muitos professores.

### Imagem 25 - Vida remota de professora



Fonte: <http://grooeland.blogspot.com/2020/04/pandemia-e-educacao-distancia-faz-de.html>

Nessa imagem ainda ficaram ocultas, as tarefas de limpeza, compras da casa, amigos e/ou outros parentes que solicitam mensagem de apoio. Para as casadas, então faltou o marido/companheiro e a atenção dispensada e as redes sociais pessoais e o acompanhamento

em tempo real dos noticiários mundo a fora. Não esquecendo que situação semelhante impactou a vida masculina também. Muitos homens sentiram na pele essa conexão do trabalho remoto e isso foi desafiador como aprendizagem agregada às ocupações domésticas que foram exigidas de professores (homens). A representação está associada ao feminino nesta abordagem, porém devemos ressaltar, que muitos homens estiveram na mesma posição de asoberbamento em suas atividades diárias.

Essa não é uma imagem isolada associada a um dia da semana, mas de um cotidiano estressante que não conseguiu se desvincular da vida pessoal e suas atividades.

No tocante à educação formal, entre suspensão de aulas e fechamento de escolas, houve a saída emergencial do ensino remoto ou híbrido, o que desnudou a realidade de desigualdades de acesso e de permanência nas aulas, visto que aspectos foram expostos, como conexão com internet, posse de aparelhos (celulares, tablets, computadores), alimentação na escola (para muitos discentes a merenda escolar era/é a única refeição ou complemento). Mesmo diante disso, bem como inúmeros outros problemas, escolas, professores, alunos e famílias tiveram que se adaptar aos meios digitais.<sup>194</sup>

Esses problemas afetaram diretamente o rendimento não só de estudantes, mas com intensidade aos profissionais que os acompanharam nesse período. Os professores receberam uma série de atribuições que se entrelaçaram às que já eram realizadas, como a postagem de aulas e os horários que foram distribuídos para atender aos alunos com dificuldade ao uso e acesso ao celular, por exemplo. O fato de ficar dentro de casa consolidou um maior acúmulo de tarefas entre o doméstico/privado ao profissional. É possível que muitos de nós também não tenham conseguido alcançar as metas diárias nessa rotina *home office* principalmente por problemas com a internet e local adequado para a realização das atividades com os alunos por meio das plataformas.

Nessa perspectiva, esse isolamento social necessário como forma de combater a proliferação da Covid-19 desnudou o necessário e urgente debate sobre essa recente forma de ensinar e aprender e que interferiu e acentuou problemas antes já severos como a desmotivação e o abandono escolar pelos discentes das redes públicas. Não se pode esquecer que muitos professores se abandonaram dentro do trabalho literalmente. Faltou cuidar do corpo sem dúvida. Faltou cuidar acima de tudo do principal: da mente.

---

<sup>194</sup> FEITOSA, Eronilda Resende; FONTINELES FILHO, Pedro Pio. **Entre Clio e Pandora: ensinar/aprender história com o uso de charges sobre a Covid-19.** In: *Contraponto - Revista do Departamento de História e do Programa de Pós-Graduação em História do Brasil da UFPI*. Teresina, v. 10, n. 1, jan./jun. 2021, p. 538. Disponível em: <https://revistas.ufpi.br/index.php/contraponto/article/view/13044>

Sendo assim o pensamento exposto no texto a seguir, nos convida a refletir que

O esforço desmedido de alguns docentes para alcançar os resultados plausíveis no ensino-aprendizagem pode gerar uma situação de cansaço, tendo em vista que a intensificação do trabalho é relacionada a diversas formas de sofrimento e adoecimento (Moronte, 2020). Muitos profissionais viveram a pandemia em um processo de desgaste que pode evoluir para a manutenção de um sofrimento continuado, e desenvolver quadros de ansiedade, estresse, depressão, levando a um estado de normalidade sofredora (Dejours, 2011). Zawacki-Richter (2020) destaca que a aceleração da digitalização do ensino e as ferramentas utilizadas são consideradas essenciais para o ensino-aprendizagem; a mídia digital oferece uma ampla gama de possibilidades para comunicação síncrona e assíncrona, porém é imprescindível a existência de um sistema de apoio coerente para os professores e de um processo de design instrucional sistemático e profissional com uma infraestrutura técnica adequada.<sup>195</sup>

A mente do docente cansado, exausto, cobrado que espera ou não mais, por novo modo de realizar seus (re)fazeres educativos. Absorver de imediato todo esse saber tecnológico causou desgaste e prejuízos físicos também, como dor muscular associada talvez à longa exposição as telas de computador ou celular, em constante entrelaçar de construções e vivências entre o público e o privado e suas dificuldades e/ou desdobramentos pois,

No momento em que o público torna-se privado e o privado torna-se público, ambas as esferas desaparecem. Arendt lembra que não apenas a extinção da esfera pública é preocupante, mas também a ausência da privacidade, na medida em que a abolição da propriedade privada significa a eliminação do lugar tangível possuído na terra por uma pessoa. Na concepção da autora, a vida privada não tem um sentido negativo, “sua discussão não é travada no sentido de desqualificar a vida privada, mas de estabelecer o seu lugar e definir as fronteiras entre duas formas distintas de existência social (...)”<sup>196</sup>

Extremos que são consequências das práticas, que estão sendo desenvolvidas com maior intensidade e ânsia de urgência impactam nos “distanciamentos” necessários entre o público e o privado. Distanciamentos esses que se fazem necessários para o equilíbrio emocional e social da vida humana se estabeleça e seja fortalecido em estilo remoto, talvez.

---

<sup>195</sup> CALDAS, Calila M. Pereira et al. **Pandemia da Covid-19, saúde mental, apoio social e sentido de vida em professores.** Disponível em: <https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.3575> , p. 4.

<sup>196</sup> SANTOS, Soraya Vieira. **A relação entre o público e o privado: um estudo inicial no pensamento de Hannah Arendt.** In: Inter-Ação, Goiânia, v. 37, n. 2, p. 223-235, jul./dez. 2012, p. 231.

### 3.2 O Ensino de História hoje: um (re)fazer pedagógico em estilo remoto?

Com o início das aulas remotas, o MEC homologou Portaria 345 em 19 de março de 2020 com o objetivo de substituir as aulas presenciais e assim evitar o contato entre profissionais e alunos, sem contanto, deixar de cumprir os 200 dias letivos propostos pela LDBEN/1996. O contexto atual deu margem para ampliar alguns conteúdos, como a História das Doenças, bem como suas causas e consequências perante o passado e o presente. Ao qual pode ser propício repensar, com olhares outros, a relação do Ensino de História com a Pandemia em período de aulas remotas e suas transformações. Na busca de respostas a essa inquietude e reconhecendo a impossibilidade de objetividade nesse momento, é necessário recorrer ao artigo de Nicolini e Medeiros que expõe uma discussão recente sobre a *Aprendizagem histórica em tempos de pandemia*, e que pode ser narrado nesta citação.

O ensino de história, em seu formato virtual e distante do espaço físico escolar, nos coloca diante deste desafio: o de registrar as vivências do chamado “tempo quente” do presente para que possamos avaliar, futuramente, os desdobramentos e as ressignificações da experiência vicária sobre a consciência histórica de estudantes e docentes que protagonizam os acontecimentos, compreendendo as suas memórias e os seus esquecimentos (...) muitos problemas emergentes desse contexto constituem continuidades e agravamentos de uma realidade que já vinha se desdobrando antes da pandemia. Dentre esses aspectos, destacamos a exclusão e a diferenciação social e econômica que marcam profundamente a educação no Brasil (...) a pandemia, ao escancarar a impossibilidade de distanciamento de alguns sujeitos em espaços públicos e privados, desvelou também a vulnerabilidade de alguns corpos. A escola pública, com todas as suas deficiências já indicadas por índices de desenvolvimento humano, acabou sofrendo de forma mais direta esse impacto do ERE<sup>197</sup>

Condizente com esta realidade, há que se perceber que depois desse tipo de ensino, talvez não seja possível voltar ao que era antes. Isso porque antes mesmo das aulas remotas emergenciais, as plataformas digitais já eram bastante utilizadas como ferramentas de auxílio no processo ensino-aprendizagem. Obviamente, que nem todos os docentes e estudantes as utilizavam com tanta frequência como agora. Sendo que, algo que muito preocupa docentes e discentes é exatamente essa frequência, uma vez que se sabe que nem todos os sujeitos do processo educativo no Brasil, têm o devido acesso aos mecanismos digitais como *internet* de qualidade e aparelhos eletrônicos como celular e computador capazes de acompanhar essa

---

<sup>197</sup> NICOLINI, C; MEDEIROS, K. E. G. **Aprendizagens históricas em tempos de pandemia**. Estudos Históricos. Rio de Janeiro, vol. 34, nº 73, p.281-298, Maio-Agosto 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S2178-149420210204>.

presente demanda de conhecimentos e comunicação. Esse fator, certamente afeta de modo negativo, o ensino e a aprendizagem de quem não pode arcar com os custos tecnológicos.

Contudo, apesar disso ainda há tempo para uma (re)adequação e isso requer apenas criatividade e o auxílio das “velhas ferramentas” como o material didático que é acessível e que pode favorecer maior interação e conscientização em termos de melhor atuação educacional mesmo nesses tempos de dificuldades e desafios. A abordagem de Guedes e Rangel lança percepção sobre o ponto aqui comentado.

Ao se pensar na questão da vulnerabilidade, sobretudo em cenário de crises sanitárias e pandemias, é perceptível que as comunidades mais periféricas e, não por acaso, com menor acesso aos direitos fundamentais mais elementares encontram-se claramente em maior risco e exposição<sup>198</sup>.

Desafios esses, que podem ser enfrentados em tempos de enfermidades com a prevenção e com cuidados com a saúde individual (física e mental) e com as questões ambientais. Atitudes que podem ser inseridas nas aulas remotas por meio de mensagem ou atividades impressas. Já que ao longo da História das sociedades, as enfermidades podem estar associadas as atitudes que relaxam quanto as questões sanitárias e os descuidos com a prevenção assim como a negação de tratamentos eficazes e de comprovação científica. Abaixo uma imagem chargética que aponta um (re)pensar a necessidade de se conservar o material didático por esta ser ferramenta bastante utilizada no ambiente escolar por mestres e estudantes, sendo o livro também local que tem lançado sementes de conexões com outros conhecimentos fomentando os saberes e suas inter-relações.

---

<sup>198</sup> GUEDES. D. S.; RANGEL. T. L. V. **Ensino Remoto e o Ofício do professor em tempos de pandemia. In: Ensino Remoto e a Pandemia de Covid-19/** Elói Martins Senhoras, (org.). Boa Vista: Editora IOLE, 2021, p.25.



### Imagem 26 – A (Des) Valorização do Livro Didático



Fonte: <https://www.hojeemdia.com.br/opini%C3%A3o/blogs/blog-do-lute-1.366314/milhares-de-livros-did%C3%A1ticos-s%C3%A3o-descartados-em-lote-vago-1.365782>.

Nesta charge de 17 de junho de 2015, o autor *Lute*<sup>199</sup> apresenta com pertinente crítica a desvalorização do livro didático ilustrando episódios em Cuiabá e Santa Catarina onde livros didáticos novos são jogados no lixo com a desculpa de que estavam desatualizados<sup>200</sup>. Nas feições dos estudantes, a angústia pode ser uma demonstração de que o futuro dependerá ainda, por muito tempo desse mecanismo, apesar dos mecanismos digitais e suas ferramentas. Mecanismos esses que estão distantes da realidade de muitos estudantes das escolas públicas. Mesmo ainda de grande valia está aos poucos sendo substituído por aplicativos de caráter virtual de pesquisa rápida como a *Wikipédia*. Todos perdem com a possível troca, especificamente, os mais carentes. Em consequência, há um empobrecimento do saber para muitos que usaram e continuarão a utilizar essa ferramenta pedagógica. O livro didático não é um material qualquer, alguém e/ou grupos se esforçaram para compilar o saber que foi escrito e é (re)escrito desde a idealização do mesmo já que

<sup>199</sup> Lute é chargista e editor de imagem do jornal Hoje em dia. Publica diariamente, desde 1993, charges de opinião com os principais acontecimentos do Brasil e do mundo.

<sup>200</sup> Disponível em: <https://www.diariodecuiaba.com.br/cidades/livros-didaticos-sao-jogados-fora/466720>

no Brasil as primeiras ideias sobre o livro didático surgiram em 1929, com a criação do Instituto Nacional do Livro – INL, esse instituto foi criado para legitimar o livro didático nacional e auxiliar na sua produção<sup>201</sup>.

As ideias que relatam sobre ensino de História, o livro didático e sua relevância se encontram em constante reflexão devido a adequabilidade de seus usos com docentes e discentes no processo de ensino-aprendizagem. No tempo atual, essa importância tem sido base para considerações sobre as possibilidades desse veículo de construção do saber. João Paulo Teixeira de Oliveira é um dos que abordam essa reflexão sobre um ponto que deveria fazer parte do cotidiano educacional.

(...) as publicações sobre o processo de desenvolvimento do sistema escolar brasileiro destacam-se pela preocupação com a utilização e a importância que os livros didáticos têm para o ensino de todas as disciplinas escolares. Sabe-se que, mesmo diante das transformações metodológicas implantadas a partir dos avanços tecnológicos, vivenciados na atualidade, o livro escolar continua a ser o material didático mais utilizado nas salas de aula do Brasil. Podemos mesmo afirmar que o histórico do livro didático vem ao longo dos anos entrelaçado com a história das próprias disciplinas escolares.<sup>202</sup>

É importante frisar que em escolas de cidades pequenas e zonas rurais, bem como instituições educacionais localizadas em áreas periféricas, o livro tende a ser o instrumento mais presente no trabalho escolar. Não como única fonte, talvez, porém, a mais viável, devido a distribuição gratuita pelos programas do Governo Brasileiro. Contudo, não basta mais ter em mãos o livro didático, faz-se preponderante a (re)adequação do que é proposto por seus idealizadores. Esta tarefa deve ficar a cargo dos professores, dos alunos e também da comunidade. Ter atenção como o material didático e seus respectivos propósitos com referência ao ensinar e aprender. Há assim uma necessidade de que o livro utilizado possa, principalmente, ser condizente com a realidade próxima de professores e estudantes.

Com base sobre o livro didático uma charge que bem expressa o debate na atualidade é relacionado a postura do presidente do Brasil sobre o “papel” do livro didático com a funcionalidade segundo seu ver, de se afastar dos assuntos tidos como sociais para reforçar o aspecto mecanismo passivo para a construção/formação do saber

---

<sup>201</sup> A origem do livro didático - Brasil Escola - Meu Artigo. Disponível em <https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br>.

<sup>202</sup> OLIVEIRA, João Paulo Teixeira. **A eficiência e/ou ineficiência do livro didático no processo de ensino-aprendizagem.** PUC-RIO BRASIL E-mail: [jppi18@hotmail.com](mailto:jppi18@hotmail.com).

### Imagem 27 - “Analista” de Livro Didático



Fonte: <https://twitter.com/folha/status/1214147113824722945/photo/1> Charge de João Montanaro publicada na #Folha em 6 de jan de 2020.

Em matéria do portal Isto é, Bolsonaro diz que livros didáticos têm “muita coisa escrita” e isso destaca a ignorância e/ou negação para a aceitação do político com relação aos conteúdos abordados nos livros atuais. Suavizar os conteúdos na prática é torná-los simplificados em torno de nomes e datas importantes, sendo que estas devam manter cordialidade com o seu governo, certamente.

O presidente Jair Bolsonaro disse nesta sexta-feira, 3, que a partir de 2021 os livros didáticos distribuídos às escolas terão a bandeira do Brasil na capa, hino nacional e um estilo mais “suave”, pois, para ele, há “muita coisa escrita” nas publicações atuais. “Os livros hoje em dia, como regra, é um montão, um amontoado... Muita coisa escrita, tem que suavizar aquilo”, afirmou Bolsonaro pela manhã em frente ao Palácio da Alvorada.<sup>203</sup>

Esta matéria se encaixa com a charge da imagem 27, fazendo estreita referência ao que remete à “análise apurada” de quem tem como meta tapar os olhares críticos a respeito da realidade no Brasil atual. Propõe abertamente, uma cartilha onde as principais regras devem ser a de consumir um conhecimento pronto e sem abertura para possíveis questionamentos, o que

<sup>203</sup> Edição nº 2739 22/07 de 03/10/2020: Bolsonaro diz que livros didáticos têm ‘muita coisa escrita’ <https://istoe.com.br/bolsonaro-diz-que-livros-didaticos-tem-muita-coisa-escrita/>

sem dúvida favorece um retrocesso ao que tem sido considerado em apropriações nos livros com as questões em pauta e urgentes na atualidade como: violência, feminismo, racismo e tantos outros temas com vigor e podem constituir uma sociedade mais igualitária.

Nessa perspectiva, o livro seria uma espécie de manual embasado na centralidade tradicional, deixando de condensar sua função e importância para docentes e discentes como suporte viável para alunos e professores no favorecimento de construção de saberes mais dinâmicos. Esse fator pode ser presenciado em Leal e Oliveira

Sacristán destaca a importância do LD como referencial de qualidade para o ensino. O que deve estar em xeque para a sociedade é a busca de fomento para a pesquisa e elaboração de material didático que possa atender às exigências de professores e alunos no sentido de garantir um ensino de qualidade<sup>204</sup>.

Em dias de escolas fechadas devido à pandemia, ter o livro didático em casa pode ter favorecido alunos e alunas das zonas rurais com dificuldades nas aulas em formato remoto, assim como também pode ter promovido um abandono dos exemplares físicos por parte dos alunos da zona urbana em substituição aos aplicativos de celular e a agilidade vinculada a eles no que diz respeito as buscas por informações na *internet*.

Vale mencionar como exemplificação que na escola Paulo Ferraz, espaço citado nesse material, os alunos e alunas tiveram acesso aos livros didáticos e muitos os usaram como suporte para os estudos em formato remoto, especialmente os que têm dificuldades com o acesso à internet. Muitos receberam da escola, atividades apostiladas que contemplavam o itinerário dos estudos propostos nos planejamentos e nos livros didáticos referentes ao período de afastamento da sala de aula. Essas apostilas indicavam além de leituras, atividades diversas escritas que poderiam ser realizadas em casa.

Neste contexto, o livro como ferramenta pedagógica parece obsoleto para uma geração que busca resultados prontos e, de preferência, em apresentações sintéticas. A dificuldade disso pode ser a construção de informações descartáveis que não geram o saber necessário para a formação dos discentes. Isso é perceptível em espaços antes bem frequentados como a biblioteca escolar. Essa rotineira atividade parece não atender mais aos estudantes desse novo tempo.

---

<sup>204</sup> SACRISTÁN, 2000, p. 158 citado em artigo **Livro didático: sua importância e necessidade ao processo ensino-aprendizagem** por Djaci Pereira Leal (Professor PDE / Filosofia) e Dra. Terezinha Oliveira (Orientadora - DFE/UEM) – 2008.

**Imagem 28 - E você o que pensa sobre o livro didático**  
**LIVRO DIDÁTICO: CONTRA OU A FAVOR?**



**Fonte:** <https://entrelinhascombeatriz.blogspot.com/2018/12/e-voce-o-que-pensa-sobre-o-livro.html>.

Tempo em que educadores e educandos têm recorrido à criatividade em meio ao espaço digital/virtual para realizar ações e atividades que despertem nos alunos a vontade de aprender apesar de todas as mudanças atuais. O ensino não é o mesmo, mas a capacidade de superação dos personagens desse ensino é enorme assim como os desafios. Muitos (re)aprenderam sob pressão e talvez bem mais do que desejavam, com mecanismos que vão além do livro didático. Contudo, falta muito para a consolidação dessa nova forma de ensinar e aprender. Até porque o livro didático, na escola pública é e continua sendo ferramenta de grande valia e que mesmo em processo de aula remota foi utilizado com assiduidade por professores e alunos.

A condição de que as aulas fossem modificadas do modelo tradicional para o virtual é algo que vem sendo construído bem antes da pandemia e mesmo com o uso do livro didático, não é só do período pandêmico, mas de quando o acesso ao celular e o boom do uso das redes sociais a partir do ano 2000, quando “a internet teve um aumento significativo de presença no trabalho e na casa das pessoas. Com isso, as redes sociais alavancaram uma imensa massa de usuários e a partir desse período uma infinidade de serviços foram surgindo.”<sup>205</sup> Com essa

---

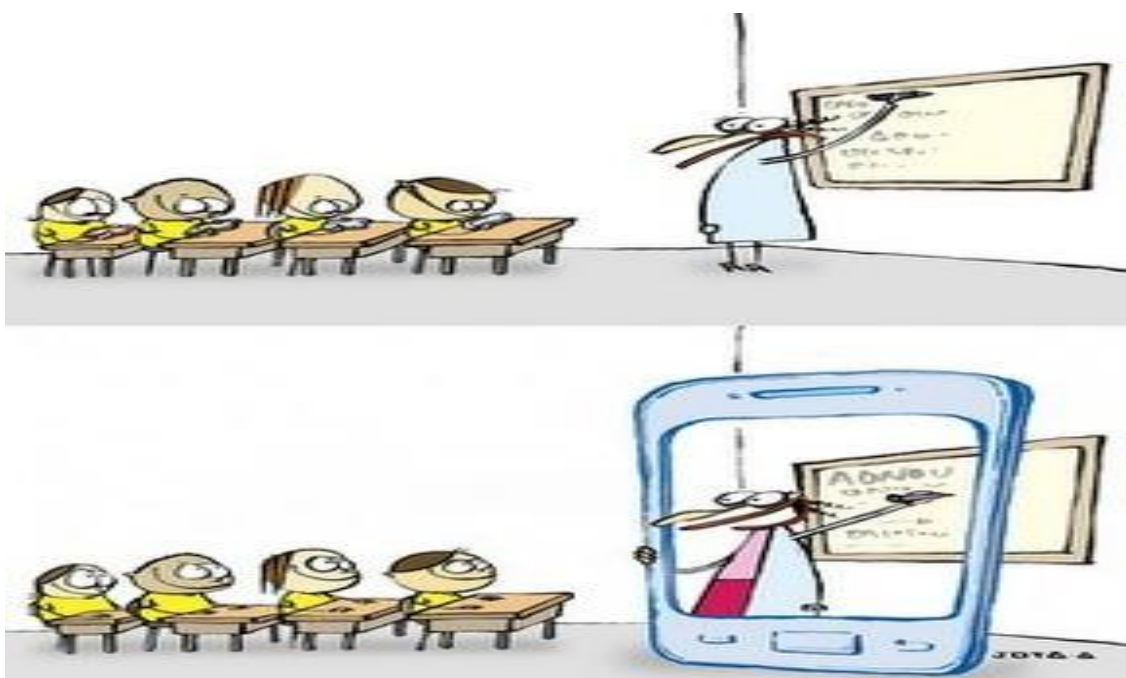
<sup>205</sup> **A história das redes sociais: como tudo começou.** 26/11/2012. Disponível em: <https://www.tecmundo.com.br/redes-sociais/33036-a-historia-das-redes-sociais-como-tudo-comecou.htm>



citação, podemos confirmar que a escola e o processo ensino-aprendizagem seria condicionado a integrar e se modificar para pertencer a essa contemporaneidade tecnológica.

A charge de número 29 aponta para essa adesão quando retrata que a aula tradicional onde a professora explica e anota no quadro já não desperta o interesse dos alunos. Todos estão vidrados nos celulares e a professora percebe assim que precisa acompanhar e aproveitar para se reinventar em sua prática na sala de aula. Ainda na mesma charge, percebemos que embora ela continue a escrever e possivelmente explicar e/ou dialogar, faz isso com uso da tela de um celular. O que a conecta com o novo modo dos alunos prestarem mais atenção ao que ela tenta repassar.

### Imagem 29 - Prestem atenção!!



**Fonte:** <https://g1.globo.com/sp/piracicaba-regiao/noticia/2014/06/com-destaque-para-charges-salao-universitario-e-aberto-em-piracicaba.html> 09/06/2014 11h27 - Atualizado em 09/06/2014 11h34

As duas cenas da imagem 29 representam que novas ferramentas devem ser inseridas no fazer diário de docentes e discentes, quando na atualidade já não conseguem alcançar o propósito principal que é o sucesso do ensino- aprendizagem. Mais e mais nesses dias, as ferramentas digitais podem ser auxiliadoras desse processo que rompem com o ensinar/aprender de antes da pandemia de Covid-19. Convém perceber que o celular e os “benefícios” que chegam por meio da sua utilização nas mais diversas atividades cotidianas não deveriam ou pelo menos não poderiam ofuscar a necessidade de presencialidade dos atores que fazem o ambiente escolar. A enorme tela está associada à importância que o celular está

adquirindo no mundo dos que tentam se aproximar do conhecimento adquirido na escola. Esse é o meio propício para que a professora possa chamar a atenção dos alunos. Assim ela readéqua as suas aulas que apesar das novas habilidades mantém o mesmo objetivo que é incentivar a construção do conhecimento em sala de aula e tornando-se agora o centro das atenções dos alunos da sua sala de aula.

As práticas foram inovadas com as condições digitais, contudo alguns comportamentos configuram ainda tradições anteriores, como a aula presencial. Ao referenciar a construção do conhecimento, não se pode negar que a presencialidade é reclamada, pois o contato, o viver em comunidade é o combustível que muda tudo ao nosso redor. Como vemos na próxima charge a escola é o local do encontro. Encontro que reflete o anseio da volta ao normal e seus desdobramentos.

**Imagem 30 – Aulas presenciais e Covid-19**



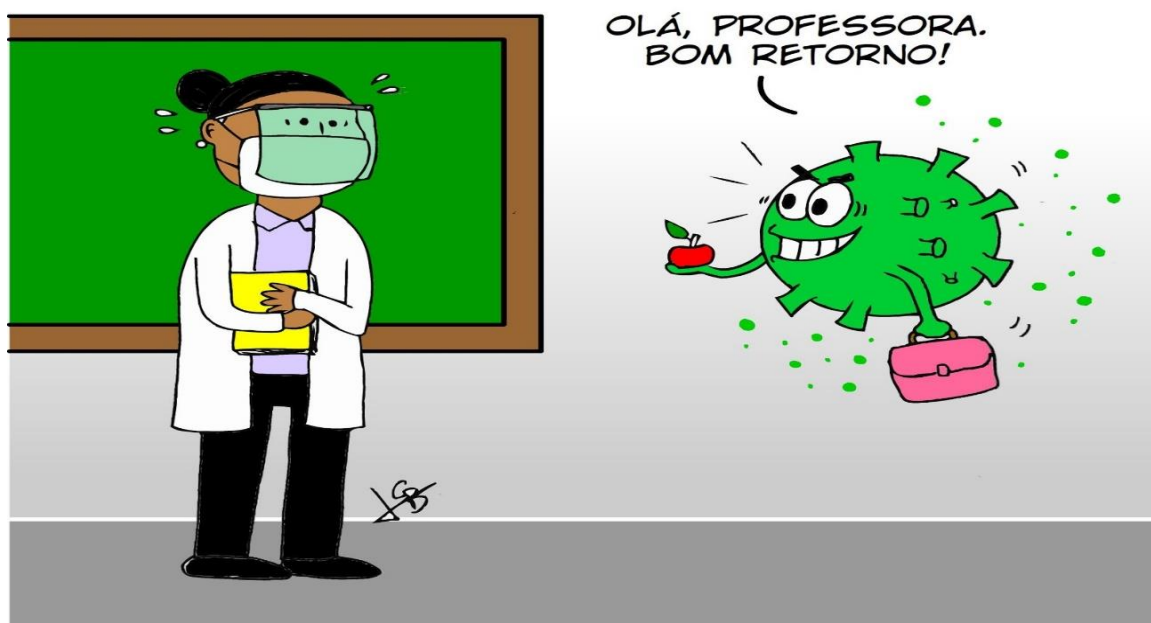
**Fonte:** [https://publisher-publish.s3.eu-central-1.amazonaws.com/pbbrasil247/swp/jtjeq9/media/20200729150716\\_9a04d3cdc297292ed42cf21fc1e5602d7c35957b1d4822c32f25fb7386d6ad71.jpeg](https://publisher-publish.s3.eu-central-1.amazonaws.com/pbbrasil247/swp/jtjeq9/media/20200729150716_9a04d3cdc297292ed42cf21fc1e5602d7c35957b1d4822c32f25fb7386d6ad71.jpeg).

A professora demonstra aflição, contudo o aluno traz a inocência e/ou o desconhecimento das informações sobre os perigos do vírus. Aluno este que oferece à professora, a representação do contato com os familiares. A criança dessa imagem apresenta assim o que trouxe de casa no formato do vírus retratando em si o desconhecimento de sua família com relação à enfermidade no retorno às aulas presenciais.

Logo mais uma outra charge com ideia semelhante. A imagem 31 aponta para a expressão da professora que é uma simbologia que pode ser identificada também para com os

demais profissionais da escola aos quais o aluno também terá contato mesmo que indiretamente. Sendo que ao entrarem em contato uns com os outros com a doença, serão portadores para além do próprio ambiente escolar, conduzindo o contágio a outras pessoas no transporte e na sua casa. O vírus nessa charge vem em forma de aluno, condensando a proposição de que as crianças e jovens tendem a contrair a virose sem apresentarem os sintomas mais severos, portanto uma forma de terem passaporte liberado para frequentar apesar de “contaminados” as aulas presenciais.

### Imagem 31 - Bom retorno I



Fonte: <http://grooeland.blogspot.com/2020/07/reabertura-das-escolas-que-tal-ouvir-os.html>

A professora está aflita, tentando se proteger, utilizando, além da máscara convencional, uma *face shield*. O que leva a refletir que embora, o retorno tenha sido regularizado e/ou adaptado com as modificações advindas da crise sanitária, do isolamento, da “(re)aproximação” com os familiares permaneceram os desafios e o receio referente ao contágio. É possível narrar os desdobramentos desse novo refazer. Estar em casa para alunos e professores, não foi motivo de melhora no processo de ensino-aprendizagem. Aliás, foi prejuízo para muitos e aqui cabe ressaltar que não foram só as dificuldades materiais, mas principalmente, as emocionais.



O retorno ao trabalho presencial foi preocupante, mas o permanecer com as aulas remotas também deixou suas sequelas. Sendo que as responsabilidades com uma educação que “deu errado” ou que continua falhando sobrou para os dois lados ou melhor, para outros lados: o lado da família não deveria ficar de fora. A família com suas singularidades ou não, contribuiu para esse desequilíbrio também.

### Imagem 32 - Bom retorno II



Fonte: Link: <https://portal.sindservsantos.org.br/covid-19-nas-escolas/>

Ainda no contexto de imaginação desse “retorno” o ensino de História com influência no livro didático é outro ponto que faz um convite para novos olhares sobre as práticas educacionais em consonância com as aulas em estilo remoto e seus desafios. A imagem acima, representada na charge da imagem 32, Nando Motta ilustra a aluna que, a priori, desconhece os riscos de ir à escola e retornar para casa contaminada pelo vírus. Ela representa o retorno ao (re)clamado “novo normal” para docentes, discentes e familiares. Também pode ser alusivo ao comportamento não só dos que atuam diretamente na escola, mas de pais e/ou responsáveis sobre o encontro presencial e o que esse contato “entregará” para os sujeitos dessas relações.

Há uma batalha que é travada nesse contato indireto entre o ambiente escola/casa. Na imagem 33, a família luta para que a Covid-19 não adentre ao lar. Essa “briga” é questão de sobrevivência quando todos estão temerosos com avanço do vírus. Nessa representação, o

perigo em forma de vírus é suficiente para abalar a família que tenta combater com força o invasor. O menino escondido na luminária, representa muitos que não podem segurar a doença fora. Ora porque se omitem, ora porque não possuem meios para barrar o mal que chega com toda força.

### Imagem 33 – Lutando em casa



**Fonte:** <https://www.oitomeia.com.br/colunas/charge-do-izanio/2020/03/24/lutando-em-casa/>

Foi com coragem e disposição próprias que muitas famílias enfrentaram a pandemia. Agarrando-se aos escudos por mais simples que fossem para combater a enfermidade enquanto as medidas de combate ainda não eram fortalecidas e não se aproximavam de suas casas. Com receio e poucos recursos, familiares se uniram para impedir a visita da virose que assola este povo.

O uso da charge assim, sugere que essa imagem e as outras apresentadas e analisadas anteriormente, enriquecem esse trabalho e se conectam com assuntos do cotidiano em tempos de Covid-19. Não esquecendo que elas podem instigar os desafios ao enfrentamento não só sobre a doença atual, mas as diversas situações que a envolvem de caráter político e cultural entre 2020 e início de 2021 na comunidade em que a Unidade Escolar Paulo Ferraz está inserida, das (im)possibilidades do retorno às aulas presenciais com os riscos de contágio de profissionais e estudantes pela novo Coronavírus. Essa questão que parece se arrastar devido à alta de

infraestrutura nas escolas públicas - não só no Estado do Piauí em Decreto<sup>206</sup> do Governo Estadual - e o atraso da vacinação para todos, são motivos que dificultam esse retorno, sendo que as consequências no setor educacional já podem ser sentidas com o aumento do abandono escolar e o baixo desempenho nas atividades realizadas pelas plataformas digitais/virtuais. Mesmo assim a crença de que “dias melhores” preencherão o novo normal ajuda a vencer os dias de caos, enquanto o futuro não chega.

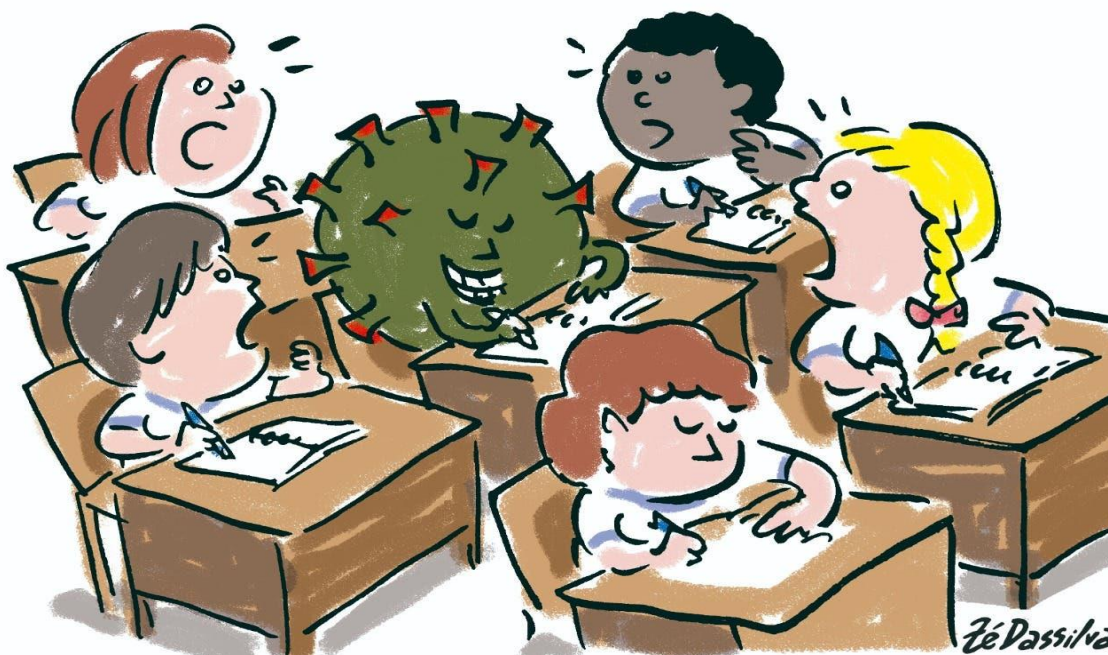
No imaginário desse possível novo normal, a realidade não tão nova apresentada na charge 40 de Zé Dassilva. A escola pouco mudou, fisicamente. A arrumação da sala de aula e as metodologias até podem continuar as mesmas, mas o aluno novo alerta para o outro. O outro tempo que sugere o refazer pedagógico e suas novas visibilidades. O vírus foi o centro de nossa atenção nos últimos meses. Dentro da escola ocupa o foco, não pelo fato de talvez está na lembrança dos alunos, mas pelo que ele causou nas vidas de tantos grupos que refazem suas trajetórias e ocupam o espaço antes esvaziado.

A criança que parece não se importar apresenta o conformismo. A serenidade de quem percebeu e aprendeu que o pandemia não nos deixará por enquanto ou o fato de não crer no novo e seus espantos. ela pode ser aquela que durante a pandemia e seu isolamento pode ter se fortalecido com os desafios no afastamento das atividades comuns e retorna metamorfoseado em suas angústias e novas aprendizagens. Resignada pela vivência em meio à dor ou com a lição e oportunidade de fazer diferente sua rotina escolar com base nos olhares que traz para a escola depois dos eventos atuais.

### **Imagem 34 – Covid-19 nas escolas**

---

<sup>206</sup> DECRETO Nº 18.913, de 30 de Março de 2020 que prorroga e determina nas redes públicas e privadas, a suspensão das aulas, como medidas excepcional como medidas para enfrentamento ao Covid-19, e dá outras providências. Disponível em: <https://www.pi.gov.br/wp-content/uploads/2020/05/DECRETO-N-18.913-PRORROGA-SUSPENSAO-DE-AULAS.pdf>.



Fonte: <https://portal.sindservsantos.org.br/covid-19-nas-escolas/>

Para a maior parte dos alunos da charge chega a ser estarrecedor a visível presença do coronavírus. A boca aberta reflete o espanto e aqui sem máscara pressupõe uma das vias de contaminação direta diferente da criança que não quer ver o problema, parece não incomodar mais o fato de conviver com os perigos da doença assim ficar na frente e deixar as lembranças dos dias mais difíceis da quarentena e solidão. Assim, já não se importar com os acontecidos pode ter sido uma fuga para garantir um pouco de equilíbrio emocional. Além da fuga emocional, é possível que ela tenha incorporado o negacionismo de familiares, de vizinhos, de líderes políticos.

A convivência com o “novo” personagem como sugere a charge de Nando Motta passa a ser o desafio diário de muitos estudantes. E se reflete principalmente nos alunos que estão negando algumas medidas como o uso de máscaras, por exemplo. Essa imagem mostra a aluna receosa com o contato/proximidade com o seu colega de sala. No entanto, essa não foi uma atitude de muitos discentes, pois essa prática não foi levada a sério, especialmente dos grupos que negaram a letalidade da enfermidade e a eficácia da vacina. Uma posição que certamente, trouxeram de casa por influência dos pais ou demais grupos dos quais fazem parte. Ficar na mesma sala com a diversidade, é difícil. E para quem faz o recomendado pelos especialistas e entidades sanitárias, conviver com quem nega as ações da Covid-19 é desafiador.

### **Imagem 35 – Na mesma Sala?**



Fonte: <https://portal.sindservsantos.org.br/covid-19-nas-escolas/>

As diferenças que se entrelaçam no ambiente escolar é o que o torna prazeroso, ou não. Nesta imagem 35 essa diferença é aquela que não condiz com o bem-estar de alunos que estiveram distantes tanto da escola como do ensino oferecido por ela em acesso remoto. Estar na mesma sala, no entanto, não representa nesse momento e em momentos anteriores, compartilhar do mesmo saber, dos mesmos anseios e sentimentos. Estes representam quase sempre, a dúvida frente ao novo propiciado pelo enfrentamento da Covid-19 e suas consequências fomentando fragilidades, especialmente para a educação no processo ensino-aprendizagem e seu pleno desenvolvimento.

Impasse que pode ser abordado como tentativa de repensar esses desafios no seguinte trecho relatando que ao ficar distante do ambiente escolar, os jovens quebram a o ciclo cotidiano que se faz em suas rotinas. Embora muitos tenham aproveitado essa nova rotina para dormir mais, por exemplo, outros tiveram que se abster do único grupo social depois da família. Lembrando que em muitos lares brasileiros, os familiares não puderam ficar e/ou acompanhar melhor seus filhos, pois estavam no trabalho, principalmente trabalhadores da saúde, transporte, trabalhadores de setores do comércio e profissionais autônomos. Como é possível perceber nesta citação que

Um número expressivo de estudantes, de diferentes níveis e modalidades de ensino, teve que lidar com os efeitos psicológicos causados pela ruptura da rotina pessoal e suspensão do ensino presencial. Os efeitos se revelaram na forma de sentimentos de medo, solidão, angústia, alterações de sono que podem evoluir para sintomas de estresse, ansiedade e depressão. As normativas e diretrizes educacionais, que regulamentam os sistemas educativos no Brasil, evidenciam que a educação deve abranger processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho e nas instituições de ensino.<sup>207</sup>

Nessa conjuntura, todos os sentimentos mencionados na citação correspondem, no tempo presente, às emoções presentes na vida de muitos estudantes, sejam eles ricos ou pobres e que antes da pandemia de Covid-19 já era fator marcante como causa de aflição às condições psicológicas de jovens e seus familiares, referentes à ansiedade e depressão. A diferença, obviamente, de que os discentes com menor poder aquisitivo convivem há muito mais tempo com estes e outros tantos desafios como a fome, a falta de moradia digna, o desemprego dos familiares, etc.

Tais desafios chamam a atenção na imagem 36 que representa para complementar e causar reflexão, as adversidades emocionais em tempos de coronavírus no aluno. Este menino da imagem, sendo privilegiado com os equipamentos necessários para as aulas remotas, lança um grito revestido de pedido de ajuda. Apresenta-o em sua condição estressante de ser o novo aluno remoto. Confirma que mesmo aqueles que tiveram bons equipamentos como tablet, computadores, celulares e internet de qualidade também tiveram dificuldades para estarem, nesse momento, mentalmente saudáveis. Mencionado que ao afetar o caráter psicológico, as condições físicas ficam em desequilíbrio e acarretam fadiga, dor muscular, dor de cabeça, distúrbios do sono e no apetite.

---

<sup>207</sup> SILVA, Simone Martins da; ROSA, Adriane Ribeiro. **O impacto da Covid-19 na saúde mental dos estudantes e o papel das instituições de ensino como fator de promoção e proteção.** In: Revista Práxis. Novo Hamburgo. 2021, p. 189.



### Imagem 36 - Aulas remotas X pandemia



Fonte: <https://disparada.com.br/ensino-remoto-desespero-pandemia/> Ensino remoto e o desespero de pais, alunos e professores na pandemia<sup>208</sup>. Dilhermando Campos - Postado em 18/05/2020.

As mãos presas ao computador, fones ligados, o grito sufocado. Em sua volta, o gigante vírus que o tem colocado perante ao caos, obrigando-o a seguir por entre trilhas que o deixam preso ao ambiente da aula remota. Aula que lhe descortina a infinidade de informações de todos os tempos passados e presentes, mas também o cobre com o véu das incertezas, mas também de esperanças que formatam o anseio pelo retorno ao novo normal.

A esperança é o que pode restar ao se trilhar e vivenciar o caos nos dias de enfermidade e os seus desafios. Seria ela, a última a permanecer ligada ao humano que acende neste país preenchido pelas misérias do descaso para com a educação. Na charge de número 37, a esperança em destaque é representada pelo inseto *Tettigoniidae*<sup>209</sup>. Esse símbolo de boa sorte vive uma onda de azar, principalmente para grande parcela dos personagens escolares. A esperança está adoecida não só pela Covid-19 e outras enfermidades, mas necessitada de

<sup>208</sup> Disponível em: <https://disparada.com.br/ensino-remoto-desespero-pandemia/>

<sup>209</sup> A esperança é um animal muito parecido com uma folha. Esses insetos, são verdes e muito bem camuflados, por exemplo, em plantas. Possuem o corpo mais cilíndrico e também têm antenas maiores do que eles próprios. Assim como os grilos, as esperanças produzem sons friccionando uma asa à outra, mas descansam esses membros de forma diferente. Se alimentam de plantas, frutos e flores, mas há famílias predadoras capazes de devorar gafanhotos ou até mesmo outras esperanças. Disponível em: <https://www.greenme.com.br/informarse/animais/93080-por-que-gafanhotos-sao-chamados-de-esperanca/>

cuidados que se fazem fundamentais em uma nação acometida por dificuldades anteriores aqui já citadas. Esperar talvez seja o que nos reste.

### Imagem 37 - A esperança é a última que morre



**Fonte:** <https://www.oitomeia.com.br/colunas/charge-do-izanio/2020/04/09/a-esperanca-e-a-ultima-que-morre/>

Esta esperança da charge 37 agoniza. Agonia que não é só pela pandemia vivenciada. Apresenta-se como a nação brasileira derrotada em tantos outros setores além da educação como na saúde, na segurança. É o povo que está abatido, contudo resiste cabisbaixo e cheio de desesperança também. A educação pública vive a angústia na imagem demonstrada e sua compreensão, pois o atraso que já era visível, tende a se robustecer, especialmente para a educação que chega aos mais pobres. A esperança ainda é o que resta para os dias vindouros. Ao futuro, prosseguir com o caos de tempos outros e os de agora, resta não (des)esperançar para que a ele possamos pertencer.

Os sujeitos que estabelecem o sentido de pertencimento referentes à Unidade Escolar Paulo foram atingidos duramente. A instituição teve seus alunos e alunas distanciados do ambiente escolar por necessidade material e/ou pelo fato de não se sentirem mais aptos ao retorno às aulas. A esperança não conseguiu abraçar as desigualdades que se acentuaram e mais uma vez o ensino que seria para todos, seleciona e exclui jovens da camada popular. Mesmo os



que conseguiram ficar, perderam parte de um saber que possivelmente não possa ser recuperado.

E para muito além de imagens por entre charges, pandemia e o ensino de história busquemos com esse estudo do presente capítulo a esperança, repensares outros que favoreçam o dinamismo das práticas nessa temporalidade, não apenas como garantia de aquisição de saberes, mas de novas práticas de cuidados emocionais baseados na equidade, empatia e com a capacidade de perceber que as pessoas no ambiente escolar e fora dele hoje, precisam de cuidados com as questões emocionais tão veladas e destruídas em tempos de pandemia, pois ainda podemos veicular imagens para motivar positivamente as nossas trilhas em luta por um mundo melhor para nossas gentes.

E é nesse cenário que não podemos deixar de expor no próximo capítulo sobre as condições adversas da política nacional e suas consequências para todos aqueles que atuam no processo educacional. *Os Outros domínios de Clio: charges, política e pandemia* são de imensa valia para o entendimento da atualidade em meio à realidade. A Educação e seu pleno desenvolvimento é espaço de diálogos referentes ao foco político e seus desdobramentos. Estes que a afetam por vezes, de maneira negativa e desconstroem bases que foram alavancadas em lutas que influenciaram as leis educacionais ainda vigentes atualmente.

As charges como expressão das (im)possibilidades políticas no Ensino de História são temáticas pertinentes para primeira parte do capítulo 4. São imagens e abordagens que lançam reflexões para perceber recuos e avanços no que tange parte do saber que pode ser contemplado não apenas nos estudos e reflexões de História, mas de outros componentes da área das humanas. Incita que o ensino de História traz reflexões e é considerado formativo para os estudantes, visto que cria uma identidade social, uma participação democrática e discute a cidadania, portanto tão urgente narrar o cenário político para o ensinar/aprender conectado ao conhecimento do político nas aulas de História.

Na segunda parte do referenciado capítulo, o olhar sobre as políticas para combater a pandemia de Covid-19 e os desafios enfrentados devido à necessidade de conter o avanço da Covid-19. As medidas que tiveram que ser tomadas e implantadas entre elas os protocolos, portarias, decretos que regularizaram as atividades humanas desse período são apresentados, comentadas, e entendidas como ponto conflito pois nem todas foram aceitas ou obedecidas por civis e autoridades, o que contribuiu para maior contágio e grande número de mortos. Isso favoreceu que acarretar em maior amplitude diferenças entre ricos e pobres, sendo que as implicações de tais diferenças afetará a todos, independentemente de que classe sociocultural fazem parte.

A última parte desse material expressa uma compreensão da trajetória da Covid-19 no cenário brasileiro e a comunidade local. É a trilha que pode conduzir para o ensino de História da Saúde e das Doenças, abordagens sobre as interconexões entre o ensinar/aprender História no cenário atual no contexto da pandemia do novo Coronavírus, nos anos de 2020 e meados de 2021. Mostra, como anteriormente apresentado nesse estudo, os desafios e possibilidades do ensino remoto como consequência das medidas de distanciamento social, como estratégia de pensar conceitos historiográficos como tempo, espaço, sujeitos, estado, cultura, política nas aulas do Ensino médio.

No capítulo que se segue se vislumbra a condição política que desnuda as imagens, sejam de revolta ou adesão. Elas pertencem a um Brasil que se renova em antigas práticas de corrupção e atinge certamente, seu povo. Não a todos, mas os mais empobrecidos e vulneráveis. Nesse grupo se apertam a cada momento, homens e mulheres impulsionados para os caminhos da desigualdade robustecidos por desmandos políticos e seus desdobramentos. Esses que preenchem no cotidiano de tantos brasileiros, os viveres e afazeres, especialmente nas trilhas educacionais ao nosso redor.

#### 4 OUTROS DOMÍNIOS DE *CLIO*: CHARGES, POLÍTICA E PANDEMIA

*A política não segue um desenvolvimento linear: é feita de rupturas que parecem acidentes para a inteligência organizadora do real. O acontecimento introduz nele, inopinadamente, o imprevisível: é a irrupção do inesperado, portanto do inexplicável, a despeito do esforço que os historiadores possam fazer para reabsorvê-lo e integrá-lo numa sucessão lógica<sup>210</sup>.*

No Brasil dos dias atuais, as condições políticas se entrelaçam e talvez se distanciem com a citação de René Rémond. O imprevisível parece mesmo previsível demais. No nicho político brasileiro quase tudo tende a ser inexplicável diante de um governo que “não quer ver” a situação caótica nessa pandemia de Covid-19, assim como, outras tantas mazelas enraizadas no contexto da História sociocultural e política desse país como a corrupção - antes ocultada, agora “combatida” - o descaso com as questões ambientais que robustecem o negacionismo típico de totalitarismos refutando as camadas populares e os problemas que acarretam maiores dificuldades de melhores condições de vida.

Com a chegada da pandemia do vírus SARS-CoV-2, o mundo considerado “normal” há pouco tempo parece ter se dissipado como em ligeiro sono. A sociedade capaz de fomentar a mais alta tecnologia se depara com o que deveria ser impensável para freneticidade atual. Ruas com pouco ou nenhum movimento. As notícias na televisão e no rádio quase todas em torno do mesmo assunto. Um dos cenários que sofreu com a chegada da pandemia foi o campo da educação, em meio às grandes dificuldades que já existem, veio também à tona dificuldades com relação à falta de acesso à internet, pois muitos alunos não possuem acesso a esse veículo de aprendizagem e com isso, ocorreu uma queda nos níveis de ensino<sup>211</sup>.

---

<sup>210</sup> RÉMOND, René. **Por uma História política**. Tradução: Dora Rocha. 2. ed Rio de Janeiro, Editora FGV 2003, p. 449.

<sup>211</sup> Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2021-04/mais-de-5-milhoes-de-criancas-e-adolescentes-ficaram-sem-aulas-em-2020#> publicado em 29/04/2021 - 11:12 Por Mariana Tokarnia - Repórter da Agência Brasil - Rio de Janeiro – “ O número de crianças e adolescentes sem acesso à educação no Brasil saltou de 1,1 milhão em 2019 para 5,1 milhões em 2020, de acordo com o estudo Cenário da Exclusão Escolar no Brasil - um Alerta sobre os Impactos da Pandemia da Covid-19 na Educação, lançado hoje (29) pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef), em parceria com o Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária (Cenpec) Educação.

De acordo com a pesquisa, em 2019, aproximadamente 1,1 milhão de crianças e adolescentes, com idade entre 4 e 17 anos, estavam fora da escola, o que representava 2,7% dessa população. Esse percentual vinha caindo pelo menos desde 2016, quando 3,9% das crianças e adolescentes não tinham acesso à educação.

Em 2020, o número de crianças e adolescentes de 6 a 17 anos fora da escola passou para 1,5 milhão. A suspensão das aulas presenciais, somada à dificuldade de acesso à internet e à tecnologia, entre outros fatores, fez com que esse número aumentasse ainda mais. Somados a eles, 3,7 milhões de crianças e adolescentes da mesma faixa etária estavam matriculados, mas não tiveram acesso a nenhuma atividade escolar, seja impressa ou digital e não conseguiram se manter aprendendo em casa. No total, 5,1 milhões ficaram sem acesso à educação no ano passado.”

Reafirmando a ideia anterior, a pandemia do coronavírus provocou mudanças em diferentes segmentos sociais. No campo educacional, as escolas suspenderam atividades em cumprimento às orientações sanitárias dessa forma, várias dificuldades surgiram com a implantação do ensino remoto. Portanto, como pode ser visto em Nicolini e Medeiros<sup>212</sup>, esse momento impactou diretamente no modo de viver da sociedade e repercutiu no campo da educação.

Neste capítulo, aparece um roteiro permeado por imagens chargéticas nos *outros domínios de Clio* propiciados para caracterizar as reflexões acerca do aspecto político referente às condições pandêmicas no Piauí assim como no cenário nacional. Temática que se faz presente ao contexto do ensino de História na atualidade e implicações concernentes ao entendimento à política adotada pelo Governo Brasileiro que tende a negar direitos adquiridos em que ameaçam a *cidadania*<sup>213</sup>, que em Carvalho<sup>214</sup> alinha que

Uma cidadania plena, que combine liberdade, participação e igualdade para todos, é um ideal desenvolvido no Ocidente e talvez inatingível. Mas ele tem servido de parâmetro para o julgamento da qualidade da cidadania em cada país e em cada momento histórico. Tornou-se costume desdobrar a cidadania em direitos civis, políticos e sociais. O cidadão pleno seria aquele que fosse titular dos três direitos.

Compreender cidadania se embasando nesse autor é tentar perceber que “o fenômeno da cidadania é complexo e historicamente definido”. Contudo, José Murilo de Carvalho aborda ricamente a trajetória dessa cidadania em “*108 anos da história do país, desde a independência, em 1822, até o final da Primeira República, em 1930*” para começar. Analisando também governo Vargas e Regime Militar no Brasil e seus desdobramentos. Ao todo são “*178 anos de história do esforço para construir o cidadão brasileiro*” apontando, Carvalho, a complexidade que permeia a História pela cidadania no Brasil hora afastando, hora recolhendo embasamentos que constituem os sonhados direitos civis e políticos das classes populares. Consegue, ao mesmo tempo que percorre avanços e recuos, simplificar o arcabouço das trilhas percorridas em busca dos aspectos que melhor costuram o tecido social brasileiro a luta por dias melhores

---

<sup>212</sup> NICOLINI, C; MEDEIROS, K. E. G. **Aprendizagens históricas em tempos de pandemia**. Estudos Históricos. Rio de Janeiro, vol. 34, nº 73, p.281-298, Maio-Agosto 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S2178-149420210204>.p. 281.

<sup>213</sup> Para Carvalho (2002), a cidadania defende uma coexistência de fatores na sociedade, onde os direitos civis, políticos e sociais são contemplados e se articulam entre si.

<sup>214</sup> CARVALHO, José Murilo de. *Cidadania no Brasil. O longo Caminho*. 3 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002, p. 09.

para brasileiros e brasileiras dependentes de condições sociopolíticas atreladas ao ideal político de uma elite dominadora e que manteve rédeas curtas para com o povo.

Ainda em consonância com a compreensão de cidadania e o seu entrelaçar por entre as singularidades na sociedade brasileira, atende-se ao modo de Carvalho com referência à complexidade das narrativas da História no Brasil. As trajetórias que se redescobrem abordam o que, de fato, concerne a concepção do que é cidadania para uma comunidade marcada por diferenças e desigualdades. Difícil perceber sua concreticidade e suas (im)possibilidades sociais e políticas principalmente no ensino de História.

#### **4.1 Charge: expressão das (im)possibilidades políticas no Ensino de História**

No atual contexto, os direitos civis, como a liberdade e a igualdade diante das leis nacionais, estão ainda mais fragilizados, mesmo ao longo de lutas que combateram e/ou apoiaram o prestígio dos grupos elitistas pelo país em alguns movimentos e organizações que na contramão dos direitos, tentam acolher pelo menos os que estão diretamente interligados ao direito à vida e à liberdade ainda que precariamente. Direito que se retrata em saberes constituídos e enraizados no processo de dominação desde os tempos coloniais em que a liberdade (elemento fundamental para uma vida digna) tinha preço e cor.

É urgente que se possa analisar criticamente recuos e avanços no que tange parte desse saber que pode ser contemplado não apenas nos estudos e reflexões de História, como também, em consonância com os demais componentes curriculares da área de Humanas. O ensino de História traz reflexões e é considerado formativo para os estudantes, visto que cria uma identidade social, uma participação democrática e discute a cidadania. Nesse sentido, o estudo de História acarreta significado de vida conforme visto em Fonseca<sup>215</sup>, Nikitiuk<sup>216</sup>, Rocha<sup>217</sup>, Vasconcelos<sup>218</sup> e Bittencourt<sup>219</sup>.

Este significado é referência não do passado distante, mas ao presente de cada pessoa envolvida no processo de transformações que condensam, dentre outros aspectos, as ferramentas que podem homogeneizar as conquistas de plena cidadania em vidas e histórias reais, bem como em seus significados que constroem e/ou (des)fazem as singularidades dentro

---

<sup>215</sup> FONSECA, S. G. **Caminhos da história ensinada**. Campinas, SP: Papyrus, 1993

<sup>216</sup> NIKITIUK, S. M. L. **Repensando o Ensino de História**. São Paulo: Cortez, 1996.

<sup>217</sup> ROCHA, U. **Reconstruindo a História a partir do imaginário do aluno**. In: NIKITIUK, S. M. L. *Repensando o Ensino de História*. São Paulo: Cortez, 1996.

<sup>218</sup> VASCONCELLOS, J. A. **Metodologia do Ensino de História**. Curitiba: Ibepex, 2007.

<sup>219</sup> BITTENCOURT, C. **Ensino de História: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2009.

do que é coletivo e do que se constitui como uma busca de direitos e no cumprimento de deveres que garantam acesso a estes direitos aos diversos integrantes na pluralidade desse país. Grupos que, como é apontado nesta charge, defendem o retorno de práticas que desmantelam a democracia que favorece a todos. Diante dos constantes desafios impostos no quadro educacional contudo, há que se lutar para que apesar dos *devaneios capitalistas*<sup>220</sup>. Segundo Teixeira, os devaneios são realizações que

baseiam-se, em elevado grau, em impressões de experiências infantis. Tal como os sonhos, eles se beneficiam de uma certa medida de relaxamento da censura (...) Existem, contudo, diferenças básicas entre os devaneios e os sonhos, que dizem respeito à sua relação com a realidade (...) É essa característica que distingue os verdadeiros sonhos do devaneio, que nunca é confundido com a realidade (...) Assim, pode-se dizer que os devaneios seriam uma forma de pensamento durante a vida desperta que tem lugar no consciente ou no pré-consciente(...) <sup>221</sup>

Os devaneios desses grupos de elites estão associados hipoteticamente ao desejo/delírio de gozar do bem-estar social. Entretanto, as desigualdades não podem ser ignoradas, uma vez que elas transbordam em violência, marginalidade - outra face da sociedade está mais exposta às vulnerabilidades sustentam seus devaneios em larga escala também - e os tranca em seus castelos e em seus sonhos. A sociedade não está desconexa, pelo contrário, se entrelaça em cadeias de relações diversificadas e ininterruptas. Dentro dos espaços e suas coletividades, busca-se a ajuda esteja voltada para as trilhas por entre livros e mentes, referenciando no ambiente escolar e fora dele a importância das aulas de História no decorrer dos fatos sejam eles passados ou presentes. Fatos estes que estão, neste estudo, vinculados ao *conceito sociológico*<sup>222</sup> de *Émile Durkheim*<sup>223</sup>.

É fato social toda maneira de fazer, fixada ou não, suscetível de exercer sobre o indivíduo uma coerção exterior; ou, ainda, toda maneira de fazer que é geral

---

<sup>220</sup> Referente, neste material, como a ilusão/fantasia que a elite (capitalista) parece ter de viver em uma sociedade criada em função de suas necessidades e/ou desejos. Para compreender melhor sobre a expressão *devaneio* In TEIXEIRA, Thaís de Sousa. **Delírio, fantasia e devaneio: sobre a função da vida imaginativa na teoria psicanalítica**. In: Rev. Latinoam. Psicopat. Fund., IV, 3, 67-88.

<sup>221</sup> Ibidem.

<sup>222</sup> VARES, Sidnei Ferreira de. **Os fatos e as coisas: Émile Durkheim e a controversa noção de fato social**. In: Ponto e Vírgula - PUC SP – Nº 20 – 2º Semestre de 2016 - p. 104-121

“Segundo Émile Durkheim, pensador francês considerado clássico da Sociologia, os fatos sociais moldam a maneira de agir das pessoas pela influência que eles exercem sobre elas”. Acesso em: <https://brasilescola.uol.com.br/sociologia/durkheim-fato-social.htm>

<sup>223</sup> Émile Durkheim (1858-1917) foi um sociólogo francês. É considerado o pai da Sociologia Moderna e chefe da chamada Escola Sociológica Francesa. É o criador da teoria da coesão social. Junto com Karl Marx e Max Weber, formam um dos pilares dos estudos sociológicos. Disponível em: [https://www.ebiografia.com/emile\\_durkheim](https://www.ebiografia.com/emile_durkheim).

na extensão de uma sociedade dada e, ao mesmo tempo, possui uma existência própria, independente de suas manifestações individuais<sup>224</sup>.

Esse conceito condiz e produz reflexões sobre as diversas formas de agir e/ou interagir dos indivíduos em determinado grupo, bem como da humanidade que é modificada continuamente e incita a possibilidade de advertência de que é preciso incentivar mais conhecimento. Conhecimento este que pode reconfigurar não somente posturas educacionais, mas também questionamentos sociopolíticos relativos às condições contemporâneas. Os fatos, nesta abordagem, interferem diretamente no comportamento das pessoas em maior ou menor intensidade de acordo com a situação social de cada uma e seu lugar no ambiente coletivo. Nos tornamos, por vezes, frutos dessa interação com os fatos que ocorreram não apenas no passado, mas também no presente que anseia o futuro.

### Imagem 38 - A charge no Ensino de História

## A CHARGE NO ENSINO DE HISTÓRIA



**Fonte:** [https://cdn.slidesharecdn.com/ss\\_thumbnails/achargenoensinodehistoria-150827181723-lva1-app6892-thumbnail-4.jpg?cb=1440699643](https://cdn.slidesharecdn.com/ss_thumbnails/achargenoensinodehistoria-150827181723-lva1-app6892-thumbnail-4.jpg?cb=1440699643).

A charge de Iotti ilustra a utilidade e o caráter político conectando o fato de que antes do Golpe de 1964, muitos “cidadãos” - não somente representados por senhoras da classe média, mas também por muitas pessoas religiosas e outros setores sociais - marcharam pelas

<sup>224</sup> DURKHEIM E. *As Regras do Método Sociológico*. 3. ed. Traduzido por Paulo Neves. São Paulo: Martin Fontes, 2007. In: VARES, Sidnei Ferreira de. **Os fatos e as coisas: Émile Durkheim e a controversa noção de fato social**. In: Ponto e Vírgula - PUC SP – Nº 20 – 2º Semestre de 2016 - p. 110.

ruas, pedindo a intervenção militar. Essa charge embora atual e por isso uma crítica à extrema direita podem espelhar o passado em que

A situação no Brasil continuou extremamente instável e, em março de 1964, tomaram-se as ações que definiram o destino do país. (...) Em 13 de março de 1964, foi realizado o **Comício da Central do Brasil**.

Esse comício mobilizou de 150 mil a 200 mil pessoas. Nele, João Goulart reassumiu seu compromisso com a realização das Reformas de Base. (...) A **reação conservadora foi imediata** e ocorreu nas ruas no dia 19 de março com a **Marcha da Família com Deus pela Liberdade**. Essa passeata mobilizou mais de 500 mil pessoas em São Paulo contra o comunismo e reivindicando a intervenção dos militares na política brasileira. Essa passeata foi organizada pelo **Ipes** e deixou bem clara a extensão do poder dos grupos golpistas e o temor da classe média com as reformas e com os movimentos sociais que pipocavam pelo país<sup>225</sup>.

O evento citado no trecho acima vislumbra o fato de que a adesão de populares, principalmente senhoras católicas, que acreditavam ser o *Presidente Goulart*<sup>226</sup> o executor do comunismo a ser instituído no país, foram articulados como forma de favorecer o golpe. Os cartazes incitavam considerações à prática democrática em tom de protesto como “*Basta de palhaçada, queremos Governo honesto*”<sup>227</sup>. O que não deixava de ser uma incoerência, pois as manifestações aderiam supostamente à quebra da gestão democrática, ao proporem a saída do presidente João Goulart sendo contrários às medidas defendidas pelo mesmo. Os cartazes puderam representar os anseios dos grupos daquela época assim como a utilização de charges no ensino de História remete aos questionamentos sobre a importância de esforço contínuo para que a educação prossiga conectada aos acontecimentos, mesmo que fatos sobre a negação atual revelem o oposto. Sendo que cabe recapitular que a Ditadura Militar no Brasil - hoje enaltecida por grupos conservadores - durou 21 anos, impôs 17 AIs (Atos Institucionais)<sup>228</sup> em forma de

<sup>225</sup> Disponível em: <https://brasilescola.uol.com.br/historiab/golpe-militar.htm>.

<sup>226</sup> “João Goulart foi um político que iniciou sua vida política, na década de 1940, por influência de Getúlio Vargas. Também conhecido como Jango, esse político teve sua carreira vinculada ao PTB e chegou a ocupar posições de destaque na nossa política. Assumiu a presidência em 1961, mas foi derrubado de sua posição pelo Golpe Civil-Militar de 1964.” “Resumo sobre João Goulart. Nasceu em São Borja e pertencia a uma próspera família de estancieiros. Formou-se em Direito, mas não exerceu a advocacia, pois dedicou-se ao trabalho na fazenda. Ingressou na política por influência de Getúlio Vargas e filiou-se ao PTB. Ocupou posições de destaque na política brasileira, sendo deputado estadual, deputado federal, ministro do Trabalho e vice-presidente. Assumiu a presidência em 1961 e teve um dos governos mais agitados da república brasileira. Foi derrubado por um golpe em 1964, exilando-se no Uruguai e depois na Argentina. Faleceu vítima de uma parada cardíaca.” Acesso em: <https://brasilescola.uol.com.br/historiab/joao-goulart.htm>

<sup>227</sup> Disponível em: <https://brasilescola.uol.com.br/historiab/igrejas-ditadura-no-brasil.htm>.

<sup>228</sup> Ato Institucional nº 17, de 14 de outubro de 1969. Autoriza o Presidente da República a transferir para reserva, por período determinado, os militares que haja atentado ou venham a atentar contra a coesão das Forças Armadas. Ato Institucional nº 16, de 14 de outubro de 1969. Declara vacância dos cargos de Presidente e Vice-Presidente da República; dispõe sobre eleições e período de mandato para esses cargos; confere a Chefia do Poder Executivo aos Ministros militares enquanto durar a vacância; exclui da apreciação judicial atos praticados de acordo com suas normas e Atos Complementares decorrentes; e dá outras providências. Ato Institucional nº 15, de 11 de



mecanismos legais que se sobrepunham à Constituição brasileira. Foi uma época com cinco mandatos político-militares que marcaram a História do país por conta da restrição à liberdade de expressão, da caça aos opositores e da censura. Segundo Lara e Silva:

O golpe civil-militar foi a resistência capitalista às possibilidades de reformas e avanços sociais. Por meio da violência, os setores reacionários atuaram com prisões de lideranças, torturas, assassinatos, expulsão de líderes esquerdistas do país e intervenção em sindicatos. Sob o contexto da Guerra Fria e em nome do anticomunismo, as forças reacionárias do país instituíram uma ditadura civil-militar que objetivou promover a internacionalização da economia e a reconcentração de renda, poder e propriedade nas mãos de corporações transnacionais, monopólios estatais e privados e grandes latifundiários, aprofundam sua integração com o mercado mundial e suas ligações com o capital financeiro e industrial internacionais<sup>229</sup>.

A charge de Hector logo abaixo mostra um militar “apagando a memória” do que foi a Ditadura Militar brasileira e seus vestígios de forma literal por meio da violência como bem demonstra a imagem. Há nela uma alerta do quão foi estarrecedor o regime ditatorial no Brasil e que além de apresentar incógnitas até hoje, há quem negue o passado sombrio da época e

---

setembro de 1969. Dá nova redação ao artigo 1º do Ato Institucional nº 11, de 14 de agosto de 1969, que dispõe sobre as eleições para Prefeito, Vice-Prefeito e Vereadores dos Municípios; exclui da apreciação judicial atos praticados de acordo com suas normas e Atos Complementares decorrentes. (...) Ato Institucional nº 10, de 16 de maio de 1969. Dispõe sobre as consequências da suspensão dos direitos políticos e da cassação dos mandatos eletivos federais, estaduais e municipais; e dá outras providências. Ato Institucional nº 9, de 25 de abril de 1969. Dá nova redação ao artigo 157 da Constituição Federal de 1967, que dispõe sobre desapropriação de imóveis e territórios rurais. Ato Institucional nº 8, de 2 de abril de 1969. Atribui competência para realizar Reforma Administrativa ao Poder Executivo dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios de população superior a duzentos mil habitantes; e dá outras providências. Ato Institucional nº 7, de 26 de fevereiro de 1969. Estabelece normas sobre remuneração de Deputados Estaduais e Vereadores; dispõe sobre casos de vacância de cargos de Prefeito e Vice-Prefeito; suspende quaisquer eleições parciais para cargos executivos ou legislativos da União, dos Estados, dos Territórios e dos Municípios; exclui da apreciação judicial atos praticados de acordo com suas normas e Atos Complementares decorrentes; e dá outras providências. Ato Institucional nº 6, de 1º de fevereiro de 1969. Dá nova redação aos artigos 113, 114 e 122 da Constituição Federal de 1967; ratifica as Emendas Constitucionais feitas por Atos Complementares subsequentes ao Ato Institucional nº 5; exclui da apreciação judicial atos praticados de acordo com suas normas e Atos Complementares decorrentes; e dá outras providências. Ato Institucional nº 5, de 13 de dezembro de 1968. Suspende a garantia do habeas corpus para determinados crimes; dispõe sobre os poderes do Presidente da República de decretar: estado de sítio, nos casos previstos na Constituição Federal de 1967; intervenção federal, sem os limites constitucionais; suspensão de direitos políticos e restrição ao exercício de qualquer direito público ou privado; cassação de mandatos eletivos; recesso do Congresso Nacional, das Assembleias Legislativas e das Câmaras de Vereadores; exclui da apreciação judicial atos praticados de acordo com suas normas e Atos Complementares decorrentes; e dá outras providências. Ato Institucional nº 4, de 12 de dezembro de 1966. Convoca o Congresso Nacional para discussão, votação e promulgação do Projeto de Constituição apresentado pelo Presidente da República e dá outras providências. Ato Institucional nº 3, de 5 de fevereiro de 1966. Dispõe sobre eleições indiretas nacionais, estaduais e municipais; Modifica a Constituição do Brasil de 1946 quanto à eleição, ao mandato e aos poderes do Presidente da República; confere aos Comandantes-em-chefe das Forças Armadas o poder de suspender direitos políticos e cassar mandatos legislativos, excluída a apreciação judicial desses atos; e dá outras providências.

<sup>229</sup> LARA R; SILVA M. A. da. **A ditadura civil-militar de 1964: os impactos de longa duração nos direitos trabalhistas e sociais no Brasil**. Serv. Soc. Soc., São Paulo, n. 122, p. 275-293, abr./jun. 2015.

deseje seu “retorno”. Imagem que também está associada ao fato de que, quem mais pediu pela mudança, foram os que mais foram negativamente impactados visto que não tiveram seus desejos atendidos com às práticas ditatoriais.

### Imagem 39 - Apagando a memória do que foi a Ditadura militar no Brasil



Fonte: <https://pt-static.z-dn.net/files/deb/f60ec2f9d7684b31890e2c549d735155.jpeg>.

Os debates na atualidade ficam por vezes acirrados por parte de quem defende ou não o Regime Militar. Contudo, é pertinente não esquecer que o ódio disseminado provocou morte e desalento - mesmo para aqueles que lutaram pelo regime - para um país que ainda não consegue dismantlar a corrupção e acabar com a desigualdade que assola os setores mais importantes como educação, saúde e segurança. Para que uma melhor qualidade de vida se aproxime é necessário, como na charge anterior mais aulas de História com pitadas de bom senso que terão como consciência o favorecimento do bem comum. Enquanto o bem comum a todos não for urgência para a sociedade, estaremos à mercê da possível implantação de regimes antidemocráticos revestidos e/ou disfarçados em práticas cidadãs capazes de ocultar seus traços totalitários, que se fortalecem com medidas impositivas frente às necessidades em boa aplicação de políticas fundamentais à sociedade no país.

Mencionando o caráter de urgência, apontamos a próxima imagem para comentar a situação emergencial nesta pandemia no Piauí, esboçado na charge que se alia ao receio do governador *Wellington Dias*<sup>230</sup>, encurralado pelo avanço da doença e que deixa o gestor em condição desconfortável e desafiadora com decisões que são contrárias aos grupos que apoiam a gestão nacional.

**Imagem 40 - Decreto do Governador do Piauí, Wellington Dias, que declara situação de emergência por causa da pandemia do novo coronavírus**



**Fonte:** <https://www.portalodia.com/noticias/teresina/confira-a-charge-de-jota-a-publicada-no-jornal-o-dia-desta-sexta-feira-13-380683.html>.

---

<sup>230</sup> José Wellington Barroso de Araújo Dias nasceu em Oeiras (PI) no dia 5 de março de 1962. Foi criado em Paes Landim (PI), onde iniciou sua militância política nas Comunidades Eclesiais de Base (CEBs). Em 1985 filiou-se ao Partido dos Trabalhadores (PT). Iniciou a carreira política em 1992 ao se eleger vereador de Teresina, na legenda do PT. Em abril de 2010 foi eleito senador (...) Casado com Rejane Ribeiro Sousa Dias, com quem tem três filhos. Disponível em: <http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-biografico/dias-wellington>

Jota A ilustra a charge acima enfatizando o decreto do Governo do Piauí, Wellington Dias, que declara situação de emergência por conta da pandemia do novo Coronavírus em novembro de 2020. O até então governador do estado assinou um decreto que determina, em todo o Piauí, situação de emergência. O documento foi divulgado no Diário Oficial no dia 11 de novembro de 2020 como mostra a imagem destacada a seguir e que é complementada por trecho de matéria<sup>231</sup> do G1- Piauí.

No dia 16 de abril deste ano, o governo havia decretado situação de calamidade pública em decorrência da Covid-19, doença causada pelo novo coronavírus. O prazo foi de 180 dias e vigorou até o mês de outubro. O novo decreto considera o boletim da Secretaria Estadual de Saúde (Sesapi) divulgado no dia 10 de novembro, em que é apontado que o Piauí já possui 118.349 casos confirmados, 55.538 descartados e 2.486 óbitos, “indicando que o ciclo evolutivo do desastre natural faz necessário o estabelecimento de uma situação jurídica especial com a decretação de situação de emergência pelo chefe do poder executivo estadual”.

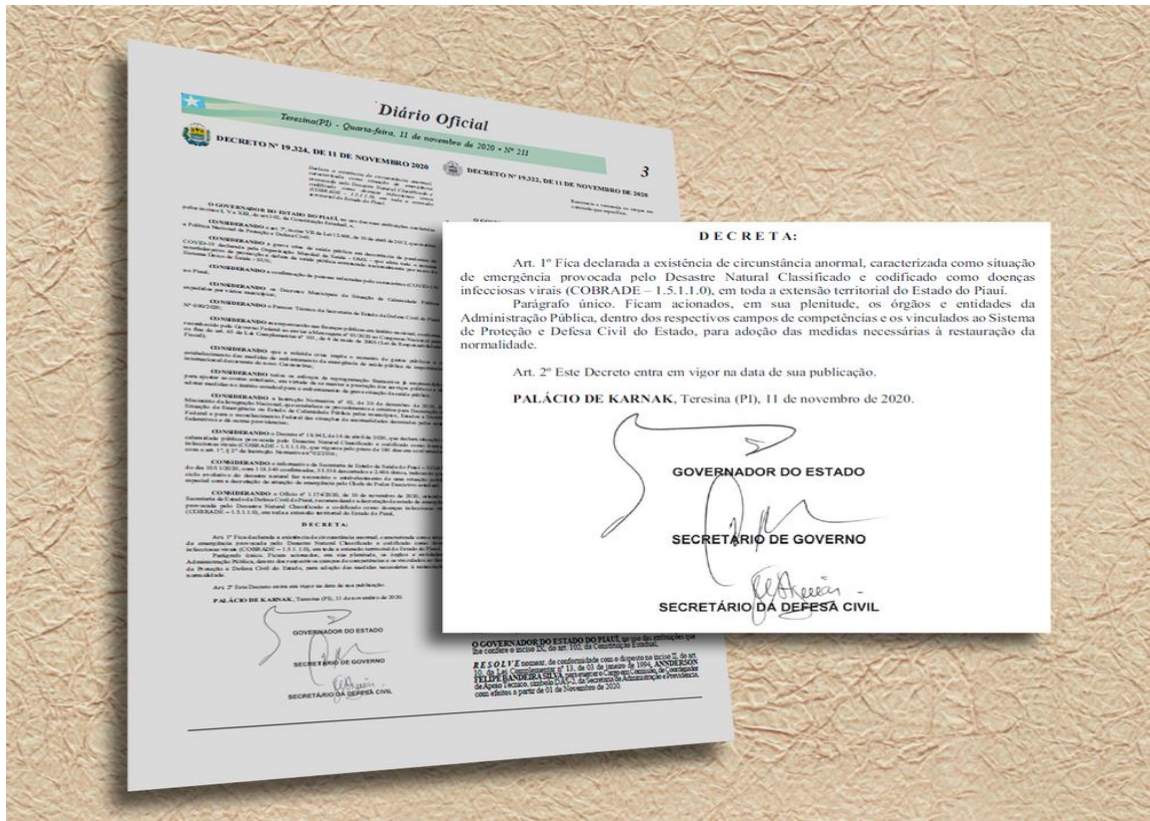
A situação de emergência no estado também foi recomendada pela Secretaria Estadual de Defesa Civil devido ao elevado índice contágio, bem como o número de óbitos. São pessoas das mais diversas classes sociais neste território que perderam entes queridos pela letalidade da Covid-19. Fato que pressiona instituições governamentais a reconhecer e, assim, articularem-se em prol do combate à enfermidade atual.

---

<sup>231</sup> Governador do Piauí decreta situação de emergência devido à pandemia. O decreto de calamidade pública, assinado pelo governador Wellington Dias (PT) no dia 16 de abril, encerrou no mês de outubro. Por G1 PI — Teresina 12/11/2020. Atualizado há um ano. Disponível em: <https://g1.globo.com/pi/piaui/noticia/2020/11/12/governador-do-piaui-decreta-situacao-de-emergencia-devido-a-pandemia.ghtml>



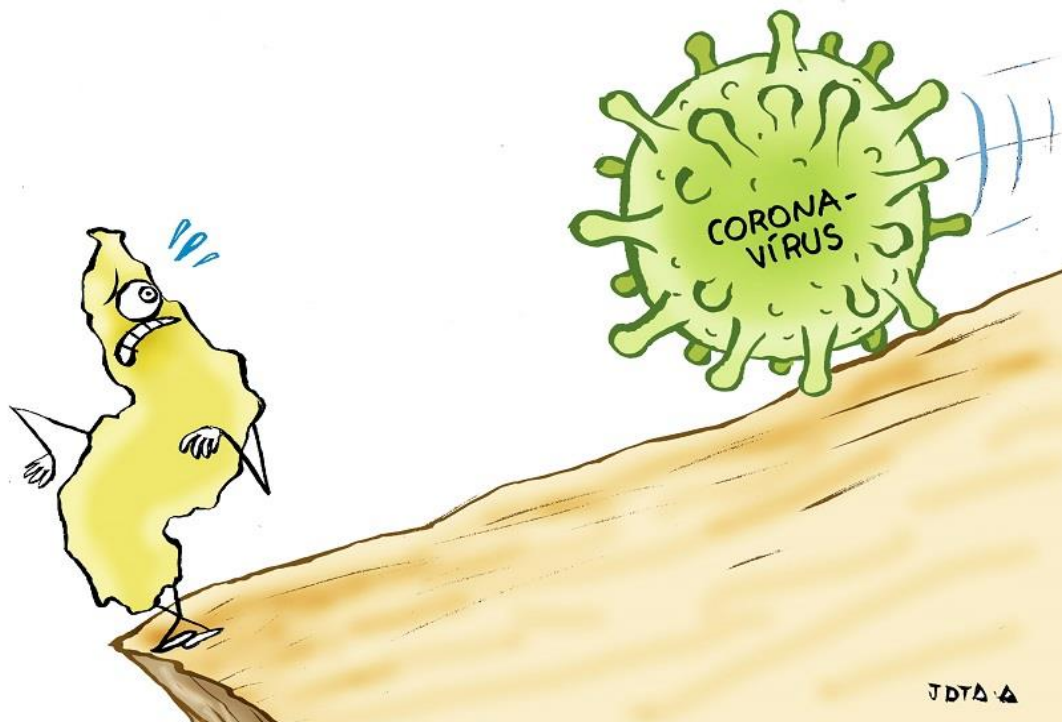
### Imagem 41 - Decreto estadual de 11 de novembro de 2020



Fonte: <https://g1.globo.com/pi/piaui/noticia/2020/11/12/governador-do-piaui-decreta-situacao-de-emergencia-devido-a-pandemia.ghtml>.

Com uma nova onda de contágio e o aumento significativo de mortes, o gestor piauiense, ao ser pressionado pela sociedade piauiense, reconheceu o caráter urgente da enfermidade e determinou atitudes a fim de conter o avanço da virose no estado, já que muitos já quase esqueciam das regras de enfrentamento à doença, principalmente no tocante ao isolamento social. Outra referência chargética aparece logo abaixo na imagem 42 representando ainda o temor pelo avanço da doença e seus desdobramentos em uma referência à obra de Chartier com o Estado do Piauí *à beira da falésia*.

### Imagem 42 - O aumento dos casos suspeitos de coronavírus no Piauí



Fonte: <https://dia.portalodia.com/media/editor/charge1583495976.jpg>.

Entre o abismo e o vírus, o Piauí, assim como o resto do mundo, não teve outra rota a não ser se entregar ao combate. “Tempo de incertezas”<sup>232</sup> no qual até as certezas são abaladas por meio do negacionismo de grupos fanáticos atrelados a uma política que não zela pelo bem estar social de todos os cidadãos. Luta permeada nos inúmeros desafios elencados por este trabalho. “Assistimos, no presente, um negacionismo quanto à gravidade da crise sanitária, quanto aos conhecimentos científicos para combatê-la e até mesmo quanto ao real número de mortes”<sup>233</sup>. Os avanços e retrocessos mostram a imensa capacidade de adequação humana, mas estabelecem também que não estamos sós, não somos superiores. A charge condiz com o receio que toma conta do povo atualmente e é urgente reavaliar nossas atitudes com relação ao meio não só natural, mas nas condições políticas que têm mostrado amplamente o precipício em forma de descaso, o que gera desconforto e angústia para quem só conta com o auxílio público para sobreviver. Os impactos negativos desse descaso na História podem se configurar em Chartier.

<sup>232</sup> CHARTIER, Roger. *À beira da falésia: a história entre certezas e inquietudes*. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2002, p. 81.

<sup>233</sup> RODEGHEROI C. S; WEIMER R. de A. **Pode a história oral ajudar a adiar o fim do mundo? Covid-19: tempo, testemunho e história.** In: Estudos Históricos Rio de Janeiro, vol. 34, nº 74, p.472-491, Setembro-Dezembro 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S2178-149420210303>.

O objeto fundamental de uma história que visa a reconhecer a maneira como os atores sociais dão sentido a suas práticas e a seus discursos parece residir na tensão entre as capacidades inventivas dos indivíduos ou das comunidades e, de outro lado, as restrições, as normas, as convenções que limitam - mais ou menos fortemente - o que lhes é possível pensar, enunciar e fazer.<sup>234</sup>

Os sujeitos sociais mais empobrecidos são, então, limitados em direitos essenciais de saúde, educação, segurança entre outros. Estes direitos, por sua vez, mostram-se primordiais para a dignidade de pessoas (des)assistidas pelos poderes públicos desse país, especialmente nos últimos dois anos, em que, além da crise pandêmica, envergou a fragilizada política vergonhosamente para o abismo do retrocesso em ameaça à democracia nacional. A tarefa de conexão com estes aspectos referentes ao cenário brasileiro fomenta a análise e preocupação com o assunto pois,

Pensar um contexto social em que a população tenha acesso a melhores condições de vida pode ser a grande chave para evitar mais catástrofes no ambiente e conseqüentemente nos seres vivos, inclusive o próprio humano, participante do conhecimento e muitas vezes, ciente de suas reais (im)possibilidades na contemporaneidade nesse processo onde “O desafio de tratar a saúde do indivíduo e não a doença, é decorrente de uma nova forma de interpretar a realidade”<sup>235</sup>.

Essa realidade próxima da comunidade escolar pode ser retratada com imagens chargéticas alusiva ao momento pandêmico, de incertezas políticas e que como sequela causarão rupturas e mais imprevisibilidades no campo político e socioeconômico. Por mais que se tenha tentado impedir, a investida não pode conter o colapso das fragilidades que sustentam os diversos setores do governo apresentada na charge de Izânio para ilustrar o “afogamento” do Estado perante os fortes indícios de agravamento de Covid-19.

---

<sup>234</sup> Ibidem 159. p. 91.

<sup>235</sup> SILVA et al, 2006, p. 185.

Imagem 43 - Covid-19 Teresina - PI<sup>236</sup>

**Fonte:** <https://www.oitomeia.com.br/colunas/charge-do-izanio/2020/04/13/covid-19-teresina-pi/>.

Contudo, o inevitável ocorreu. O caos da crise sanitária rompeu-se descortinando dores, mortes e desafios aquém de dissabores e diferenças políticas. Dessa vez não foi possível “tampar os furos e/ou brechas” do desleixo com que as estruturas públicas são ponderadas no país, o que tende a ampliar a fila dos desastres referentes a administração de recursos para melhor desenvolvimento de ações que assistam às camadas populares contribuindo para o avanço das desigualdades sociais e econômicas.

Com o protagonismo central, nessa charge, aparecem o até então governador do Estado do Piauí e o prefeito teresinense. Nos seus olhares, se identifica a atitude de um com relação ao outro demonstrando a visível rivalidade entre eles. Destaque para a parede que está se rompendo e os adversários que se aliam para combater o inimigo comum. Sendo que vale ressaltar e rememorar: nem sempre os dois estiveram de comum acordo, já que eram de partidos “divergentes” e adversários por disputarem eleições para prefeito da capital do Piauí. Firmino

<sup>236</sup>Izânio ilustra Covid-19 Teresina-PI (13/04/2020). Disponível em: <https://www.oitomeia.com.br/colunas/charge-do-izanio/2020/04/13/covid-19-teresina-pi/>.



Filho<sup>237</sup> lutou contra a pressão de empresários e comerciantes por causa das restrições contrariando opositores e aliados em afirmar que não cederia às pressões de agentes econômicos como empresários e políticos. Enfatiza em coletiva à imprensa: “Temos que pensar com a cabeça e não com o bolso<sup>238</sup>”.

O último personagem mencionado – prefeito Firmino Filho – possuía ampla trajetória política e duas delas representam a busca por fundamentos entendidos ao aperfeiçoamento da cidadania em Teresina com o trabalho desenvolvido para crianças e adolescentes e o projeto Vila-Bairro, programa/ação de mudança urbana implantado em Teresina, cujo objetivo era consolidar as vilas existentes em bairros com padrão mínimo de urbanização. Sendo que Firmino Filho<sup>239</sup> na administração da capital, promoveu dinâmicas na intenção e ação para assistir demandas importantes dos teresinenses.

Contudo, deve-se ressaltar que a “disputa em relação ao reajuste salarial entre Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Transportes Rodoviários (Sintetro) e o Sindicato das Empresas de Transportes Urbanos de Passageiros de Teresina (Setut)<sup>240</sup>” em fevereiro de 2019 segundo matéria do site Oitomeia, faz parte do lado negativo de sua atuação que podiam garantir bom desenvolvimento, já que o mesmo se esquivou de decisões para resolver esse problema que causou aflição para a população que utiliza o transporte coletivo na capital. Assim se percebe que não só de reconhecimento incide os setores administrativos por

---

<sup>237</sup> Iniciou a sua vida política em 1993 como secretário de finanças no governo de Wall Ferraz (PMDB). Com a morte de Wall Ferraz, assumiu o cargo de vice-prefeito da capital para que o então vice-prefeito Francisco Gerardo assumisse. Disputou as eleições municipais de Teresina pela primeira em 1996 vez e teve seu trabalho nesse período direcionado ao atendimento as crianças e aos adolescentes da cidade, sendo por este motivo premiado pelo UNICEF (Fundo das Nações Unidas para a Infância) e pela fundação Abrinq recebendo o título de *Prefeito criança*. Também teve experiência exitosa no projeto Vila-Bairro este com a intenção de implantar em Teresina bairros com padrão mínimo de urbanização orientados para o desenvolvimento socioeconômico local por este programa teve reconhecimento Internacional na China e nos Emirados Árabes. Disponível em: <https://cidadeverde.com/noticias/344546/relembra-a-trajetoria-politica-do-ex-prefeito-firmino-filho>.

<sup>238</sup> Na entrevista virtual desta sexta-feira (29), Firmino apresentou os protocolos para a retomada gradual da atividade econômica na capital e reagiu à pressão do presidente da Federação do Comércio do Estado do Piauí, advogado Valdeci Cavalcante, que foi para a porta do Palácio da Cidade e fez passeata no Centro Comercial de Teresina na manhã de quinta-feira (28), incentivando a reabertura das atividades no Piauí, mesmo sem a autorização do poder público. Firmino Filho foi incisivo ao ser questionado sobre a atitude do presidente da Fe comercio. Segundo o prefeito, os empresários que pressionam pela abertura do comércio são aqueles que “não vão para o balcão atender”, nem deixam os filhos fazer isso. Disponível em: <https://www.parlamentopiaui.com.br/blogs/paulo-oliveira-pincel/firmino-reage-a-provocacao-de-empresario-quot-penso-com-a-cabeca-e-nao-com-o-bolso-quot-185855.html>.

<sup>240</sup> “Problema do serviço privado”, diz Firmino sobre impasse que levou à greve dos ônibus. Foram veiculadas informações na imprensa piauiense de que a disputa judicial pelo pagamento de subsídios entre a prefeitura e Setut estaria relacionada à falta do reajuste salarial dos rodoviários. Por Paula Sampaio - 6 de fevereiro de 2019. Disponível em: <https://www.oitomeia.com.br/noticias/2019/02/06/problema-do-servico-privado-diz-firmino-sobre-impasse-que-levou-a-greve-dos-onibus/>.

estes lados, não se pode alienar, já que administrações são falhas e cheias de projetos sociais que não beneficiam ao coletivo.

Na capital piauiense, simbolizada na charge seguinte pela jovem moça, os moradores têm dificuldades em compreender as medidas adotadas na crise sanitária. Por mais que a lição seja ensinada, parece que o sentido vai ao encontro do não entendimento seja por resistência ou possível ignorância para com o perigo da contaminação. O professor na figura do prefeito Firmino não está conseguindo alcançar seu objetivo, que é conscientizar as pessoas a ficarem em casa. Comentamos aqui que o termo conscientizar pode ser conduzido com a pauta em *Agnes Heller*<sup>241</sup> e *Jörn Rüsen*<sup>242</sup> – e outros - citados em obra de *Luis Fernando Cerri*<sup>243</sup> que reflete sobre a consciência histórica. Para Heller e Rüsen, essa consciência está ligada à vida humana de forma natural, inerente às vivências de cada indivíduo e suas coletividades. Difícil apontar quem não é consciente, já que nesses estudiosos percebemos que a consciência dos fatos em nosso tempo está agregada ao nosso cotidiano, apesar das nossas singularidades e/ou diferenças.

No entanto, essa consciência pode ser lapidada ou não. Pode ser ampliada e/ou reduzida em prol das ações coletivas de determinado grupo – políticos ou não - e seu tempo. Tempo que avança sobre tudo e todos, transformando o passado que nos resta no presente. É o que faz “o estabelecimento do sentido da experiência no tempo, ou seja, o conjunto dos pontos de vista que estão na base das decisões sobre os objetivos (...)”<sup>244</sup> O tempo todo há uma (des)construção do ser consciente que nos afeta. Enquanto o tempo passa, o vírus, que está por muitas partes, continua agindo. Com a ajuda dos indivíduos ampliando as dificuldades com a atenção às medidas de isolamento, sendo que assim se faz crucial, lições de como combatê-lo eficazmente com atividades baseadas por exemplo nos protocolos internacionais e nos vários decretos mencionados.

---

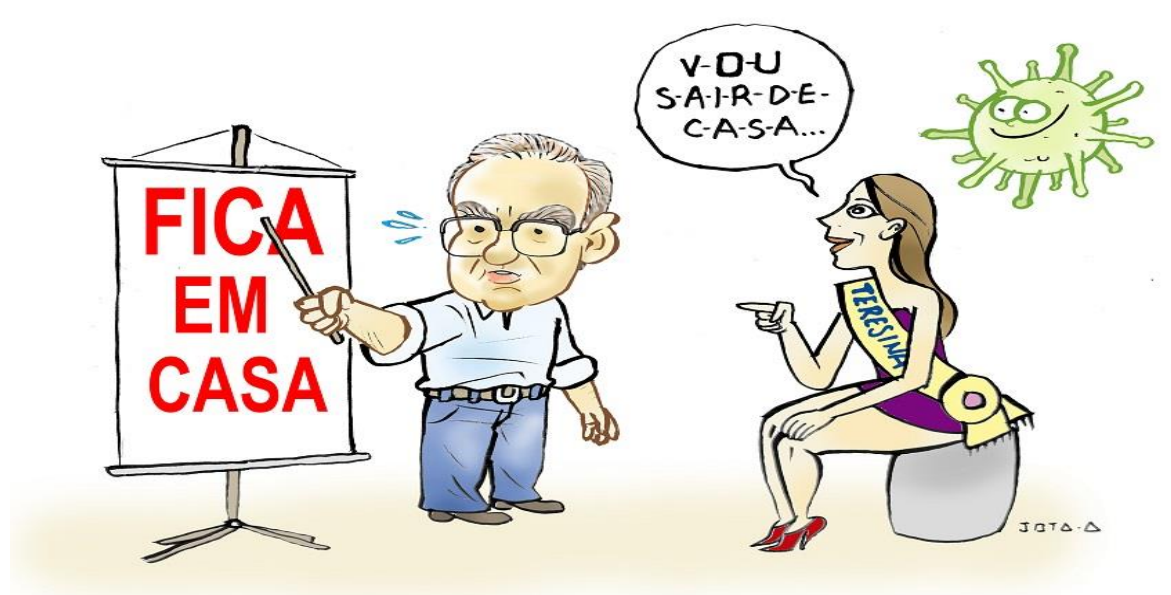
<sup>241</sup> HELLER, Agnes. **Uma teoria da teoria da História**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1993.

<sup>242</sup> RÜSEN, Jörn. **Razão histórica**. Teoria da história: os fundamentos da ciência histórica. Brasília: Editora da UnB, 2001.

<sup>243</sup> CERRI, Luis Fernando. **Ensino de História e consciência histórica**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2011.

<sup>244</sup> CERRI, Luis Fernando. **Os conceitos de consciência histórica e os desafios da Didática da História** In: Revista de História Regional 6(2): 93-112, Inverno. 2001 p. 101.

Imagem 44 – Fica em Casa



**Fonte:** <https://portalodia.com/blogs/jotaa/confira-a-charge-de-jota-a-publicada-na-edicao-desta-quinta-do-jornal-o-dia-377748.html>.

É bem verdade que falta jeito para ensinar o que alguns não querem ou não podem aprender. Essa é também uma forma talvez de desafiar o sistema que precariamente tem cuidado das situações que dizem respeito ao bem-estar para todos. O jeito de ensinar e construir políticas em cidadania precisa ser melhorado, especialmente em prol dos mais vulneráveis. E por mencionar má administração não faltam motivos para alfinetar a conduta do presidente e seus (des)afetos. Um caso que pode ser citado são as trocas de ministros. De aliados a inimigos, o gestor máximo do país tem vasta coleção.

A charge da imagem 45 condensa essa atuação baseada na demissão de Mandetta o que combina com o *Meme do Caixão*<sup>245</sup> bem conhecido nas redes sociais ao que nos situa de que os dois políticos já não eram tão bons amigos a algum tempo. Aliás, para o presidente é visível em suas falas que no caso do ex-ministro Mandetta, a representação de morte e/o funeral, pode ser uma demonstração não só do encerramento da carreira ministerial, mas o fim de uma

<sup>245</sup> Meme criado a partir do Coffing Dancing, que no Brasil ficou popularmente conhecido como o meme do caixão”. Porém, o que poucos sabem é que as imagens que arrancam risada de milhares de pessoas nas redes sociais e em grupos do WhatsApp não são encenadas e realmente se tratam de um real rito funerário. As imagens do meme foram retiradas de uma matéria publicada pela BBC, em 2017. Segundo a reportagem, esse inusitado costume nasceu em Gana e foi criada pelo agente funerário Benjamin Aidoo. Disponível em: <https://aventurasnahistoria.uol.com.br/noticias/almanaque/historia-por-tras-do-meme-do-caixao-conheca-tradicional-funeral-ganes.phtml>.

possível ameaça com referência ao empoderamento e prestígio político frente ao povo brasileiro.

### Imagem 45 – Mandetta



**Fonte:** <https://www.oitomeia.com.br/colunas/charge-do-izanio/2020/04/16/mandetta/>.

A indisposição do presidente para com o ex-ministro da saúde deixa claro que havia um receio de que ele conseguisse o carisma popular. Este não alcançado pelo atual presidente da República, apesar de tentar demonstrar atitudes pouco formais – talvez de proposital cunho popular - como o uso constante de palavras inadequadas nos seus discursos diários nos meios de comunicação. Assunto morto e enterrado, Mandetta, não mais poderá ser eficiente nos (des)mandos do presidente, sendo que o não cumprimento de regras sanitárias impostas pela OMS ficou liberado então.

Para ampliar essa relação de “quem manda em quem”, mais uma charge que registra o impasse entre Bolsonaro e Mandetta e que pode ser associada ao Decreto nº 18.913, de 30 de março de 2020 que prorrogou, até o dia 30 de abril, a suspensão das aulas da rede pública estadual e privada, conforme foi determinada pelo decreto nº 18.884 do dia 16 de março. na publicação, foi estabelecido também o mesmo prazo para os decretos nº 18.901, de 19 de março de 2020; e nº 18.902, de 23 de março de 2020, que dispõem sobre suspensão de todas as atividades comerciais, educacionais, religiosas, eventos e demais determinações que nos é um grande “Fica em casa!!” E assim no levanta questionamento sobre se o decreto deu suporte ou não para pudesse ser cumprido.

### Imagem 46 - Mandetta e o recado



**Fonte:** <https://www.oitomeia.com.br/colunas/charge-do-izanio/2020/04/06/mandetta-e-o-recado/>

Em charge de Izânio e para complementar, Mandetta<sup>246</sup> (ele que foi um dos que *apoiou o Impeachment da Presidenta Dilma Rousseff*<sup>247</sup> e que era a *favor da privatização do SUS*<sup>248</sup>) representando a “cautela”, tenta aconselhar o gestor que é simbolizado nas atitudes infantis, de desconexa ação para o posto ocupado no Brasil. A demissão de Luiz Henrique Mandetta, que estava alinhado à Organização Mundial de Saúde (OMS), maior referência no combate ao novo coronavírus, é um grande erro. Contudo, ele não deve ser elevado à condição de herói por tentar proteger as pessoas no meio de uma das maiores crises sanitárias da História. Tal postura é o mínimo a se esperar de quem está à frente do Ministério da Saúde.

Não se pode esquecer que Mandetta foi um dos grandes responsáveis pela ascensão da extrema direita no Brasil, uma das páginas mais nefastas do nosso país, e várias vezes apresentou posturas e medidas incoerentes para quem deveria defender a nossa Constituição

<sup>246</sup> Crítico contumaz do Mais Médicos, que levou atendimento a 64 milhões de brasileiros durante o governo de Dilma Rousseff, Mandetta fazia lobby para enfraquecer o programa no Congresso Nacional. Na atual conjuntura, ressentido da falta de profissionais no campo de batalha da guerra contra o coronavírus. À frente de uma pasta esvaziada pelo governo Bolsonaro – com a sua aprovação – ele luta para reconvocar médicos cubanos dispostos a lutar na linha de frente. Disponível em: <https://pt.org.br/mandetta-apoiou-corte-de-verbas-do-sus-e-o-fim-do-mais-medicos/>.

<sup>247</sup> Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2020-04-04/mandetta-o-conservador-que-vestiu-o-colete-do-sus-e-entrincheirou-bolsonaro.html>.

<sup>248</sup> Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2019/05/29/ministro-da-saude-de-bolsonaro-e-o-primeiro-a-propor-cobranca-de-atendimentos-no-sus/>.

Federal, que garante ao Estado o papel de fornecer aos cidadãos os seus direitos básicos - Saúde, Educação, Segurança, Habitação etc.

Ainda sobre Mandetta podemos constatar o que não se demonstrou em atitudes com o poder no cargo de ministro:

Embora seu comportamento no ministério da Saúde contradiga seus pareceres como deputado, pode-se recapitular que o mesmo foi a favor da Emenda Constitucional 95/2016, (governo Temer/2016), que congelou as despesas públicas com saúde e educação por 2 décadas, subtraindo cerca de R\$ 22,5 bilhões da área do então ministro, entre os anos de 2017 e 2020. Argumentação baseada nas proposições de Ricardo Barros (Ministro da Saúde no governo de Temer) de “que os orçamentos da saúde e educação não seriam prejudicados em função da aprovação da emenda”<sup>249</sup>.

Ao usar o uniforme do SUS, o na época ministro da saúde, “veste a camisa”, para demonstrar a luta do sistema no enfrentamento à Covid-19 e os outros problemas da instituição brasileira com relação à má administração e episódios recorrentes de fraldes em seus recursos. Embora, para reforçar, tenha sido conivente com a proposta de privatização do sistema de saúde brasileiro e contra o aumento de recursos que no momento de crise poderiam ter amenizado os desafios propiciados pela urgência sanitária principalmente daqueles que não se encaixavam no perfil do garoto de “porte atlético” que não aceita normas. Melhor contratar um *técnico* menos técnico mesmo! Em fala aos seus adeptos, reforça sua intenção sobre esse fato

Bolsonaro diz que "algo subiu à cabeça" de alguns de seus ministros, e faz ameaça velada a Mandetta. "A hora deles vai chegar", disse Bolsonaro a apoiadores em frente ao Palácio da Alvorada, a residência oficial do presidente da República. "A minha caneta funciona", disse Bolsonaro. "Algumas pessoas no meu governo, algo subiu à cabeça deles. Estão se achando. Eram pessoas normais, mas de repente viraram estrelas. Falam pelos cotovelos. Tem provocações. Mas a hora deles não chegou ainda não. Vai chegar a hora deles. A minha caneta funciona. Não tenho medo de usar a caneta nem pavor. E ela vai ser usada para o bem do Brasil", disse o presidente.<sup>250</sup>

As ameaças foram cumpridas e o povo brasileiro paga a conta mais uma vez. Depois da saída de Mandetta, as dificuldades e tensões se agravaram. Vale ressaltar que a pasta foi ocupada pelo médico oncologista *Nelson Teich*<sup>251</sup>, que assume o ministério em clima de *tensas*

<sup>249</sup> Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2021/08/29/golpistas-contra-dilma-em-2016-lideres-ganham-afagos-de-lula-no-nordeste.htm>

<sup>250</sup> Da BBC News Brasil em Brasília, 16 abril 2020 por André Shalders - @andreshalders  
Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-52316728>.

<sup>251</sup> Nelson Luiz Sperle Teich é do Rio de Janeiro. Ele atuou como consultor para a área da saúde na campanha de Bolsonaro em 2018, quando chegou a ser cotado para assumir o Ministério da Saúde pela 1ª vez e acabou perdendo a vaga para Mandetta. Ele defende a criação de uma estratégia que “permita estruturar e coordenar a retomada das atividades normais do dia a dia e da economia” e reclama de “polarização” entre a saúde e a economia.

*notícias* sobre as medidas de combate ao novo coronavírus. Nomeado quando o Brasil totalizava 1.924 mortes por covid-19, o médico Nelson Teich ficou menos de um mês no posto. Saiu em 15 de maio de 2020 por divergências com o presidente Jair Bolsonaro sobre a condução da pandemia. Segundo matéria da BBC “as divergências com Bolsonaro passavam por medidas de distanciamento social rígidas e a promoção de medicamentos contra a Covid sem eficácia comprovada como a cloroquina e o suposto tratamento precoce<sup>252</sup>”. O povo é penalizado com os impactos das impetuosas decisões e atitudes do presidente que vão desde o incentivo ao uso de Cloroquina - medicamento sem comprovação para prevenir e/ou tratar Covid-19 - até a total indiferença com relação às vacinas produzidas para combater a virose. Devido essa condição e acusações sobre o descaso e a omissão no enfrentamento responsável à enfermidade, uma CPI (Comissão Parlamentar de Inquérito) foi idealizada como forma de apurar a conduta do presidente e a equipe de saúde como mencionado em matéria.

A chamada *CPI da Covid*<sup>253</sup> ou CPI da Pandemia busca investigar as falhas nas medidas de combate à pandemia do novo coronavírus por parte do governo federal. Segundo matéria da CNN Brasil, está condicionada a “averiguar se houve algum tipo de irregularidade no gasto para realizar ações de enfrentamento à doença causada por esse vírus, a Covid-19, e também supostas omissões”. O que pode ser representada na charge seguinte sobre o estranho comportamento do presidente com referência ao caos ofertado pela propagação do vírus.

---

Disponível em: <https://www.poder360.com.br/governo/mandetta-e-demitido-do-ministerio-da-saude-e-nelson-teich-assume/>.

Em matéria do G1 aparece que: Teich deixa o Ministério da Saúde antes de completar um mês no cargo e após divergir de Bolsonaro

Nos últimos dias, ele e o presidente discordaram sobre temas como uso da cloroquina e medidas de isolamento. Nota oficial diz que médico decidiu sair, mas assessores afirmam que ele foi demitido. É a segunda troca na pasta durante a pandemia do coronavírus. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/05/15/teich-deixa-o-ministerio-da-saude-antes-de-completar-um-mes-no-cargo.ghtml>.

252 Matéria da BBC News Brasil em Londres: “Novo ministro da Saúde sem autonomia seria trocar 6 por meia dúzia, diz Nelson Teich”. 15 março 2021 por Matheus Magenta. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-56407806>

<sup>253</sup> Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/politica/cpi-da-covid-19-entenda-comissao-que-vai-apurar-atuacao-do-governo-na-pandemia/>.



Imagem 47 - Quem tem medo da CPI da Covid-19



Fonte: [https://publisher-publish.s3.eu-central-1.amazonaws.com/pb-brasil247/swp/jtjeq9/media/20210409190428\\_6ba879378a0eb2d794108fa6b5658c06c178bca7e7d7b02e8b37008351ade0aa.jpg](https://publisher-publish.s3.eu-central-1.amazonaws.com/pb-brasil247/swp/jtjeq9/media/20210409190428_6ba879378a0eb2d794108fa6b5658c06c178bca7e7d7b02e8b37008351ade0aa.jpg)

Este caso entre os descasos do presidente com a Covid-19 não está sendo ignorado pela justiça, embora muito se tem feito no sentido de que as fontes sejam ocultadas e/ou “maquiadas”, o STF tem levado a diante as investigações sobre o caso e a qualquer hora novos flagrantes podem ser apresentados. E por isso, em abril desse ano a CPI foi instaurada a pedido de grupos como apresentado nessa matéria que foca em narrar uma compreensão sobre o sentido dessa CPI<sup>254</sup>, sendo que

é considerada como um teste político ao presidente Jair Bolsonaro, que vem sendo duramente criticado por civis, figuras públicas e outros políticos pela sua postura em relação à pandemia. A questão da vacinação, por exemplo, é um dos temas abordados pela comissão, além de testes de Covid-19, disseminação de informações falsas e outros assuntos relacionados à pandemia no Brasil. Em janeiro, diante da falta de oxigênio para pacientes internados com a Covid-19, o senador Randolfe Rodrigues (Rede-AP) iniciou a coleta de assinaturas para uma CPI que investigasse “ações ou omissões” do governo federal que possam ter causado o agravamento da pandemia, em especial o ocorrido em Manaus em janeiro. A previsão é de que a CPI dure 90 dias. O colegiado pode ser prorrogado por períodos iguais a esse, mediante

<sup>254</sup> CPI-Covid. Disponível em: <https://especiais.g1.globo.com/politica/cpi-da-covid/2021/bolsonaro-cpi-da-covid-imunidade-de-rebanho-caso-covaxin/>.



aprovação no plenário do Senado. O prazo máximo é o fim da atual legislatura, em 31 de janeiro de 2023<sup>255</sup>.

A CPI da Covid termina com um texto longo, afinal são 1.279 páginas, onde o presidente Jair Bolsonaro e seus três filhos (Flávio Bolsonaro-Patriota-RJ, Eduardo Bolsonaro-PSL-SP e Carlos Bolsonaro-Republicanos-RJ) são indiciados por favorecer nove infrações dentre elas, incitação ao crime. As empresas Precisa Medicamentos e VTCLog e ainda 74 pessoas também fazem parte do rol de crimes contra a vida nesse período pandêmico no Brasil. Pode-se perceber, mais uma vez, que nem mesmo em dramática situação, muitos políticos não nos poupam de tirar proveitos em tempos financeiros a favor de seus interesses pessoais. Sem falar que ficam as suspeitas sobre se serão realmente punidos à rigor da Lei todos os mencionados como criminosos nos dizeres dessa *versão em texto*<sup>256</sup> do senador Renan Calheiros ou se apenas conversa fiada para que ficar de “mimimi”.

Analisemos, pois, se seria apenas “mimimi” essa história de mais uma CPI em território verde-amarelo. Há na representação do vírus uma ampliação que enfatiza as proporções e implicações sobre os desdobramentos da CPI para com os envolvidos. Embora, possivelmente e para alguns como o presidente Bolsonaro, não tenha a devida importância as punições e neguem com embaraço as que recairia sobre quem ficasse comprovada a participação principalmente nos acordos que envolvem as questões financeira.

---

<sup>255</sup> Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/politica/cpi-da-covid-19-entenda-comissao-que-vai-apurar-atuacao-do-governo-na-pandemia/>.

<sup>256</sup> Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2021/10/26/apos-seis-meses-cpi-da-pandemia-e-encerrada-com-80-pedidos-de-indiciamento>.

### Imagem 48 - CPI da Covid-19 e o mimimi



**Fonte:** <https://www.oliberal.com/charges/cpi-da-covid-19-e-o-mimimi-1.373651?page=20>.

Sobre a CPI<sup>257</sup> ainda vale ressaltar nesta charge de número 48, publicada em abril 2021, que faz crítica à fala do presidente nos meios de comunicação bastante compartilhada em redes sociais para que a população deixasse de “mimimi” sobre as medidas de restrição em meio a recorde de mortes por Covid-19 no país. Comentário onde chamou de “frescura” a dor dos muitos brasileiros que padeceram à ausência de parentes e amigos. A bolha gigante em forma de coronavírus representa a chegada das consequências da CPI, ameaçando assim deformar as estruturas que compõem os grupos ligados ao poder político no Palácio do Planalto. Supõe que se avançar mais pode desmoronar as atitudes do governo que tendem a negar cidadania e os efeitos da falta de firme postura diante da Covid-19.

Nessa conjectura, há a necessidade de aprofundar a noção do “funcionamento” dessa CPI para melhor compreender a sua (in)eficácia, diante do cenário tido como a busca da cidadania brasileira. Sendo que o presidente do evento (por quase ironia), é o então Senador

<sup>257</sup> Requerimento(s) de criação: RQS 1371/2021 , RQS 1372/2021

27/04/2021:Instalação; 07/08/2021:Prazo final

05/11/2021: Prazo final prorrogado. Quantidade de Membros: Senadores: 11 titulares e 7 suplentes.

Omar Aziz<sup>258</sup> Este representa o estado do Amazonas que muito sofreu com a desarticulação do governo na crise sanitária. Esta é uma iniciativa que em meio à pandemia de Covid-19, intenta:

Apurar, no prazo de 90 dias, as ações e omissões do Governo Federal no enfrentamento da Pandemia da Covid-19 no Brasil e, em especial, no agravamento da crise sanitária no Amazonas com a ausência de oxigênio para os pacientes internados; e as possíveis irregularidades em contratos, fraudes em licitações, superfaturamentos, desvio de recursos públicos, assinatura de contratos com empresas de fachada para prestação de serviços genéricos ou fictícios, entre outros ilícitos, se valendo para isso de recursos originados da União Federal, bem como outras ações ou omissões cometidas por administradores públicos federais, estaduais e municipais, no trato com a coisa pública, durante a vigência da calamidade originada pela Pandemia do Coronavírus "SARS-CoV-2", limitado apenas quanto à fiscalização dos recursos da União repassados aos demais entes federados para as ações de prevenção e combate à Pandemia da Covid-19, e excluindo as matérias de competência constitucional atribuídas aos Estados, Distrito Federal e Municípios<sup>259</sup>.

Com a CPI em andamento, o governo, mesmo negando a problemática referente aos riscos com o aumento de mortes e mais contaminação, deu “abertura” para que estados e municípios propusessem seus calendários de vacinação com garantias da lei. Inclusive a Lei 14.125/21 que “autoriza estados, municípios e o setor privado a comprarem vacinas contra a Covid-19 com registro ou autorização temporária de uso no Brasil dado pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa)<sup>260</sup>”. A mesma foi sancionada com vetos por Bolsonaro.

A imagem chargética a seguir traz mais reflexões sobre a CPI – CPIzinha - e seus desdobramentos. Ela representa a barragem em iminente rompimento. O “mar de mortos” já não pode ser ocultado apesar dos remendos aqui propostos por Bolsonaro e Pazuello. Os dois políticos em pequeno barco tentam consertar o irremediável. A ferida social que é aprofundada nessa pandemia não pode ser contida com curativos à base de paliativos surrealistas. Pois, “a opção pela cloroquina, em vez da vacina, deixou a saúde pública à deriva. O governo perdeu

---

<sup>258</sup> Desde que foi eleito presidente da CPI da Covid, em abril de 2020, o senador Omar Aziz (PSD), que era antes um político com pouco destaque nacional, passou a figurar diariamente no noticiário. Em 2013, chegou a ser o governador mais popular do Brasil segundo uma pesquisa do Ibope, com 74% de aprovação. No Senado, Omar Aziz faz parte da Frente Parlamentar Agropecuária (FPA). Quando seu nome começou a ser cotado para a presidência da CPI, Aziz não quis se comprometer ao opinar sobre a gestão da pandemia pelo governo federal. (...) Por outro lado, Aziz é representante de um dos estados que mais foram afetados pela pandemia e é crítico da forma como o governo federal tratou a situação do Amazonas. Aliados de Bolsonaro costumam duvidar de sua imparcialidade como condutor da CPI.

Aziz diz que o principal objetivo da CPI é apurar a demora na aquisição de vacinas por parte do governo. Ele atribui esse atraso, em parte, à falha do Itamaraty em negociar com a China. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/republica/omar-aziz-e-suspeito-de-corrupcao-no-amazonas/>

<sup>259</sup> Disponível em:

[https://static.poder360.com.br/2021/08/convocacao%CC%A7a%CC%83o\\_Ivanildo\\_VTCLLOG.pdf](https://static.poder360.com.br/2021/08/convocacao%CC%A7a%CC%83o_Ivanildo_VTCLLOG.pdf).

<sup>260</sup> Disponível em: Agência Câmara de Notícias. <https://www.camara.leg.br/noticias/735023-entra-em-vigor-lei-que-permite-que-estados-municipios-e-empresas-comprem-vacinas-contracovid-19/#>.

tempo e energia na resistência a contratar imunizantes atestados, produzidos por empresas reconhecidas.”<sup>261</sup> Essa tentativa pode ter sido uma parte que injetou nas pessoas as possibilidades de uso de medicação sem recomendação científica comprovada. O que sugere que a auto medicação pode ter contribuído para o avanço de sintomas severos e/ou a morte dos infectados pelo coronavírus.

O número de mortos por Covid-19 não foi um fato isolado, mas um mar de fatos que engradeceram a onda da epidemia como sugere a charge de Amarildo. Condiz com uma CPIzinha pouco importante. No entanto, nenhuma barreira construída por informações desconexas (como incentivar uso de remédios errados, negar a necessidade do uso de máscaras, da vacina e outras negações) com fissuras entre os grupos sociais, poderá segurar esse turbilhão de casos que aumentam a cada boletim diário divulgado nos meios de comunicação. Enquanto os números de vítimas não forem apurados responsabilmente, não podemos vislumbrar e/ou compreender o imensurável abismo deste presente, com graves consequências no futuro como o aumento das desigualdades sociais.

### Imagem 49 - É uma CPIzinha de nada!



Fonte: <https://www.agazeta.com.br/charge/e-uma-cpizinha-de-nada-0421>.

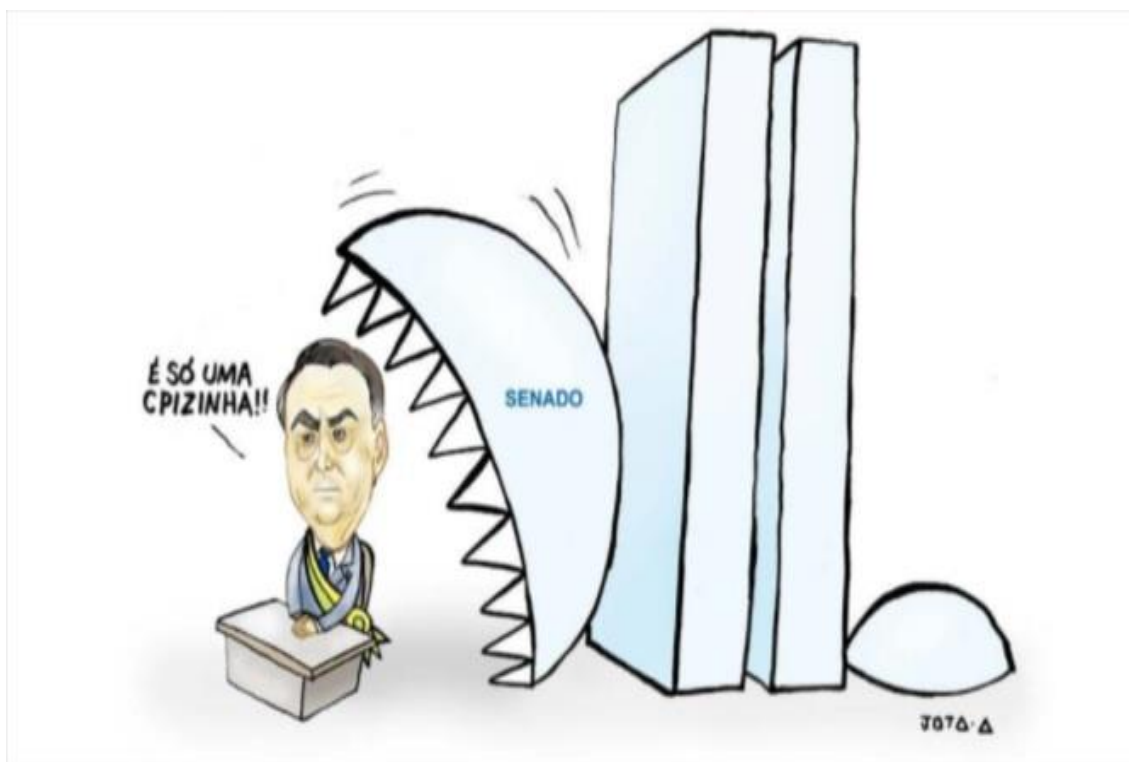
E a pressão aumenta. No barquinho faltam os representantes das bancadas (PSDB, PSD e Podemos) e apoiadores que compartilham propostas a favor do presidente. No momento

<sup>261</sup> Disponível em: <https://veja.abril.com.br/coluna/jose-casado/bolsonaro-e-pazuello-sao-investigados-por-excesso-de-surrealismo/>.

possivelmente estiveram, como não raramente ocorre, “pulando de barco em barco” afim de se safar mais uma vez dos (des)rigores das leis, enquanto buscam brechas nos “jeitinhos à brasileira” em corrida por quem se beneficia mais, economicamente.

Embora não tenha como condição final julgar e punir, uma CPI pode abocanhar como na charge de Jota A, informações sobre supostas atividades criminosas como o uso indevido de capital público que coloquem em risco recursos econômicos entre outras atividades. É uma maneira de “fiscalizar” e no caso do Brasil, uma forma de mostrar que os grupos políticos (Senado) estão articulam (ou não), principalmente os opositores estão que não tendo os anseios desejados se conectam às diversas situações. Essas, geralmente ligadas às atitudes omissivas do presidente.

### Imagem 50 - É só uma CPIzinha!!



**Fonte:** <https://portalodia.com/blogs/jotaa/veja-a-charge-de-jotaa-publicada-no-jornal-o-dia-deste-sabado-10-383462.html>.

Com o prazo final longo e a morosidade do sistema, possivelmente, muitos (des)acordos e conchavos emergirão no cenário brasileiro em tempos de CPI's. As investigações podem render debates acirrados entre grupos diversos por todo o Brasil. Principalmente devido à aproximação das eleições presidenciais. Pode-se prever as artimanhas como compra e venda de apoio eleitoral que garanta possibilidades de adentrar ao poder político.

## 4.2 Políticas para combater a pandemia de Covid-19 e desafios

Devido à necessidade de conter o avanço da Covid-19 muitas medidas tiveram que ser tomadas. Os protocolos, portaria e decretos regularizaram as atividades humanas desse período. No município de Capitão de Campos não foi diferente. Sendo uma constante, avivar que

No dia 3 de fevereiro o Ministério da Saúde (MS) declarou Emergência de Saúde Pública de Importância Nacional (ESPIN) e no dia 26 de fevereiro de 2020 foi confirmado o primeiro caso da COVID-19 no Brasil, no estado de São Paulo. Os primeiros decretos estaduais de resposta à contaminação pelo vírus começaram a ser publicados nos diários oficiais a partir do dia 13 de março de 2020, mesmo dia em que o Ministério da Saúde divulgou seu Boletim Epidemiológico número 5, contendo “recomendações gerais para qualquer fase de transmissão, pela autoridade local”, e dois dias depois da Organização Mundial da Saúde ter declarado a COVID-19 como uma Pandemia<sup>262</sup>.

Com buscas realizadas sobre os *Decretos municipais de Capitão de Campos*<sup>263</sup>, foi possível perceber que eles estiveram em consonância com os decretos protocolados pelo Governo piauiense e atrelados às medidas apresentadas pelo Ministério da Saúde e pela Organização Mundial de Saúde. Ao todo foram, no recorte desse estudo, 20 decretos. Sendo que apenas 6 deles estão referenciando educação e/ou aulas no município com podemos conferir a seguir:

### **DECRETO No 06/2020, de 16 de março de 2020.**

Dispõe sobre as medidas de emergência de saúde pública, no âmbito do Município De Capitão de Campos, tendo em vista a classificação da situação mundial do novo coronavírus (COVID-19), como pandemia e dá outras providências.

Art. 2º. Fica determinada a imediata:

I - a suspensão, por 15 (quinze dias), a partir do dia 17/03/2020, das aulas da rede pública municipal de ensino;

II – a interrupção das férias concedidas aos profissionais de saúde vinculados à Secretaria Municipal de Saúde;

§ 1o O tempo de paralisação do período letivo, de caráter excepcional e de interesse público, será compensado oportunamente com o período das férias escolares, sem prejuízo de outras medidas a serem adotadas oportunamente pela Administração.

§ 2o A Secretaria Municipal de Educação deverá providenciar os ajustes necessários para o cumprimento do calendário escolar, após o retorno das aulas.

---

<sup>262</sup> Disponível em:

[https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/41452/2/relatorio\\_cepedes\\_gestao\\_riscos\\_covid19\\_final.pdf](https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/41452/2/relatorio_cepedes_gestao_riscos_covid19_final.pdf)

<sup>263</sup> Decretos municipais de Capitão de Campos - Covid-19 – educação.

Disponível em: <http://transparencia.capitaodecampos.pi.gov.br/legislacao>.

Art. 3º Fica recomendada a suspensão das aulas presenciais, a partir do dia 17/03/2020, pelo prazo determinado no inciso I, do art. 1o, deste Decreto, pela rede privada de ensino, bem como pelas instituições de ensino superior, públicas ou privadas.

**DECRETO No 09/2020, de 27 de março de 2020.**

Autoriza a distribuição dos alimentos perecíveis e não perecíveis da Merenda Escolar disponíveis nas Instituições da Rede Municipal de Ensino, durante o período de suspensão

das aulas, bem como a distribuição de kits de alimentos a famílias em situação de vulnerabilidade, e dá outras providências.

Art. 1o. Este decreto autoriza a distribuição dos alimentos perecíveis e não perecíveis da Merenda Escolar disponíveis nas Instituições da Rede Municipal de Ensino, durante o período de suspensão das aulas e dá outras providências.

Art. 2o. Fica autorizada a entrega de cestas básicas para as famílias dos estudantes das unidades educacionais públicas da Rede Municipal de Ensino de Capitão de Campos-PI, aos seus pais ou responsáveis cadastrados nas respectivas unidades de ensino.

Art. 3o Fica definido como critério estritamente objetivo para a distribuição de alimentos às famílias definidas em situação de vulnerabilidade social, aquelas previamente inscritas no Programa Bolsa Família no município de Capitão de Campos-PI.

**DECRETO No 12/2020, de 23 de abril de 2020.**

Torna obrigatório o uso de máscaras para o acesso e desempenho de atividades, nos prédios públicos e comércio em geral no âmbito do Município de Capitão de Campos-PI, em Face da Pandemia da COVID-19, e dá outras providências.

**DECRETO No 13/2020, de 12 de maio de 2020.**

Dispõe sobre a prorrogação das medidas de emergência de saúde pública, no âmbito do Município de Capitão de Campos-PI, tendo em vista a classificação da situação mundial do novo coronavírus (COVID-19), como pandemia e dá outras providências.

Art. 3o - Ficam suspensas as aulas presenciais da Rede Pública e Privada no âmbito do Município de Capitão de Campos até 31 de Julho de 2020, em consonância com o disposto no art. 1o, § 1o do Decreto Estadual no 18.913 de 30 de março de 2020.

**DECRETO Nº 15/ 2020 DE 21 DE MAIO DE 2020**

Dispõe sobre o regime especial de atividades escolares não presenciais, no âmbito da rede municipal de ensino do município de Capitão de Campos, estado do Piauí, para fins de cumprimento do calendário letivo de 2020 como medida de prevenção e combate ao contágio do coronavírus (COVID-19).

Art. 1º. Fica homologada a resolução do Conselho municipal de educação do município de Capitão de Campos-Piauí em consonância com o plano de contingência, elaborado com a Secretaria municipal de Educação, que dispõe sobre o regime especial de atividades escolares não presenciais na rede municipal de ensino, para fins de cumprimento do calendário letivo do ano de 2020 como medida de prevenção e combate ao contágio do coronavírus (Covid-19)

Art. 2º. O regime especial de atividade não presenciais a ser implementado no âmbito do município de Capitão de Campos-Piauí envolverá o desenvolvimento de atividades remotas, cujo aproveitamento para fins do disposto no inc. I do artigo 24 da Lei de diretrizes e Bases da Educação (Lei Nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996) depende do integral cumprimento das regras e diretrizes a serem fixadas no âmbito do sistema municipal de educação



Art. 3º. As atividades escolares não presenciais aqui estabelecidas deverão perdurar enquanto durar a suspensão das aulas presenciais de acordo com as orientações da determinadas pelo governo do estado do Piauí

Art. 4º. Para garantir o direito à educação com qualidade, a proteção e a garantia da saúde dos estudantes, professores, servidores e comunidade escolar, exclusivamente nesse período de excepcionalidade que exige medidas severas de prevenção a disseminação do vírus, cabe à Secretaria municipal de educação:

I- Planejar e elaborar com a colaboração do corpo docente, as ações pedagógicas administrativas a serem desenvolvidas durante o período de suspensão das aulas presenciais, respeitando as medidas de prevenção e a disseminação do vírus com objetivo de viabilizar materiais de estudo e aprendizagem de fácil acesso divulgação e compreensão, por parte dos estudantes e os familiares. Bem como divulgar junto à comunidade escolar as formas de prevenção e cuidados de acordo com os órgãos de controle e prevenção de saúde;

II- Providenciar o acesso dos alunos aos materiais físicos presentes na escola, como livros didáticos, de literatura e outros, bem como auxiliar para o acesso aos meios tecnológicos necessários à realização de atividades escolares não presenciais com os estudantes;

III- Fazer chegar aos estudantes que não possuem em acesso à tecnologia o conhecimento das atividades propostas pelos professores;

IV- acompanhar por meio dos relatórios realizados por professores, a realização de atividades na modalidade não presencial, que serão desenvolvidas com os estudantes;

V- Disponibilizar acompanhamento pedagógico dos profissionais responsáveis às atividades a serem propostas pelos professores e aos estudantes.

(...)

Art. 5º Todo o planejamento e o material didático adotados, devem estar em conformidade com o projeto político pedagógico desenvolvido pela rede municipal de ensino e refletir, à medida do possível, os conteúdos anteriormente programados para o período.

Art. 6º Fica considerado como serviço público essencial, as atividades finalísticas da Secretaria Municipal de Educação, exclusivamente para a produção e manutenção do ensino a distância, entrega de materiais didáticos e pedagógicos para alunos sem acesso à internet ou telefonia.

Art. 7º Sem prejuízo dos trabalhos, poderá a Secretaria municipal de Educação, autorizar a realização de trabalho remoto/teletrabalho aos professores da rede municipal de ensino, conforme a jornada de trabalho prevista no cargo.

Art. 8º As medidas previstas neste decreto, terão vigência enquanto perdurar a suspensão das aulas presenciais, de acordo com as orientações determinadas pelo Governo do Estado do Piauí e poderão ser reavaliadas a qualquer momento.

**DECRETO No 08/2021, de 31 de março de 2021.**

Regulamenta o funcionamento da atividade comercial no âmbito do município de Capitão de Campos durante o período de restrição definidas pelo Governo do Estado do Piauí e dá outras providências

Dentre estes, merecem destaque os decretos de Nº 06/2020, de 16 de março de 2020 por darem as primeiras instruções locais quanto ao comportamento da população no momento em que a desinformação acentuava o pânico em muitos habitantes. Sendo o Decreto nº 15/ 2020

de 21 de maio de 2020 foi o que regulamentou e/ou organizou, de acordo com as orientações do MEC, as aulas em ensino remoto e à distância para os alunos pertencentes às escolas urbanas e rurais bem como àqueles com dificuldades ou impossibilitados de acesso aos meios digitais.

Seguimos em aprofundar que em tempos de Redes sociais e acirrada disputa política muitos se atreverão a postar os mais distintos comentários sejam eles apoiando ou “negando” o (des)envolvimento do governo atual. Possivelmente, muitos espectadores estarão atordoados sejam apoiadores e/ou oposição, em meio ou por trás de conluios que devastarão ainda mais essas gentes. Enquanto isso deixamos que nosso patrimônio seja abocanhado por políticos mesmos com máscaras outras

Nossa nação que já adoecia antes dessa enfermidade com outras enfermidades e sem paz ver se distanciar a possibilidade de amenizar tantos males. Mas, *ainda há de haver esperança*. Que tenhamos saúde mental *e para todo o mal, cura*, pelo menos para presenciar o desfecho de mais uma tentativa de punir todos os que por meio da condição política, agem de má fé para com os recursos públicos e suas aplicabilidades a favor do bom desempenho da educação, saúde, segurança, lazer e outros direitos assistidos pela Constituição Nacional.

Em um sistema onde a riqueza que “representa o mercado, e uma de suas práticas mais ambiciosas, a especulação financeira, determinam o tipo de vida que as pessoas devem ter como modelo: levar vantagem em tudo e em curto prazo<sup>264</sup>”. Ainda mais quando poucos dos nossos representantes políticos veem as políticas públicas e seus desenvolvimentos como meio de aumentar seus ganhos que se digam de passagem são muito bons para o que fazem como gestores dos impostos no país.

Não bastam as mordomias em combo completo como alimentação, transporte, moradia, vestuário e etc. Elites políticas insistem que sugar mais capital e ampliar suas riquezas particulares. E assim ter de posse os jatinhos, os iates, as casas de luxo e por aí prosseguem. Parece até que não temos leis, embora tenhamos talvez, “a certeza de que os avanços constitucionais no campo dos direitos sociais foram e continuam sendo um passo de extrema relevância para que a sociedade brasileira continue seu caminho rumo à superação das graves desigualdades sociais e à construção da cidadania”<sup>265</sup> e que em prol de mudanças necessitam ser estruturadas no para atendes com equidade território nacional, beneficiando a população. E ser desse grupo é, em situação cômica, falar absurdos vezes por outras. Nessa próxima charge

---

<sup>264</sup> SOUZA, José Neivaldo de. **Covid-19 e Capitalismo: uma visão**. In: Capitalismo e a Covid-19: um debate urgente. São Paulo maio de 2020, p. 12.

<sup>265</sup> OLIVEIRA, Carlindo Rodrigues de. OLIVEIRA Regina Coeli de. **Direitos sociais na Constituição cidadã: um balanço de 21 anos**. In: Serv. Soc. Soc., São Paulo, n. 105, p. 5-29, jan/mar. 2011, p. 26.

não passou despercebido a atitude do político piauiense e “conhecedor” da área médica. Além de informar que a água poderia evitar a infecção pelo coronavírus, apresenta comentários de forma chucra e preconceituosa diante dos desafios impostos pela enfermidade.

**Imagem 51 - Mão santa e Corona vírus**



**Fonte:** <https://www.oitomeia.com.br/colunas/charge-do-izanio/2020/03/14/mao-santa-e-corona-virus/>.

O descrédito no "Viruzinho boiola" ceifou muitas vidas e apresentou aos mais vulneráveis que não era de pouca malignidade. Atentemos para a menção preconceituosa e pejorativa, sobretudo em um país que mais mata pessoas da comunidade LGBTQIA+. Imagina-se em questionamentos por essa atitude de um político da atualidade, mas que não está conectado talvez com as necessidades de inserir as minorias em contexto de desenvolvimento sociocultural. Boiola além de ser parte de chucra linguagem identifica atitude que menospreza as menores de hoje já que boiola está associado ao homossexualismo ou como termo ofensivo a qualquer indivíduo. Segundo matéria da UOL:

O prefeito Mão Santa foi destaque na imprensa nacional ao participar de manifestação a favor do presidente Jair Bolsonaro (sem partido) em Parnaíba no dia 15 de março e chamar o coronavírus de "vírus boiola". Na semana passada, ele esteve em audiência com Bolsonaro e ministros em Brasília. A

audiência gera especulações de que Mão Santa estaria com suspeita de coronavírus - mais de 20 pessoas do entorno do presidente já foram diagnosticadas com covid-19 -, mas ele negou. "Estou com saúde em perfeito estado e sem nenhum sintoma, mas vou fazer o teste para acabar com essas notícias falsas"<sup>266</sup>.

Se é possível passar ao povo informações incorretas quanto ao tratamento do vírus, expressar palavras desse nível só demonstra o desinteresse e/ou falta de coerência para com a seriedade da doença e suas consequências. E já que vivemos no “país das distorções” e onde os representantes muitas vezes se sobressaem das mais tensas situações, apresentemos outra conjuntura. Ela está ligada ao ensino público que como vimos é muito afetado pelas práticas de desvalorização não só no estado do Piauí.

A suspensão das aulas por causa da pandemia “cai como luva” ao governador que já havia ficado ciente da greve dos professores anunciada pelo SINTE-PI<sup>267</sup> em fevereiro de 2020. O Pinóquio representando o governador em entrevista, mente para as entidades sociais em tom de satisfação, enquanto os professores contestam o anúncio e consequentemente seguem em greve, mas com o olhar nos protocolos emergenciais e em consonância com as orientações da Organização Mundial de Saúde.

### Imagem 52 - Pinóquio da Educação



Fonte: <https://www.parlamentopiaui.com.br/noticias/charges/pinoquio-da-educacao-184899.html>

<sup>266</sup> Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2020/03/23/prefeito-da-informacao-errada-e-sugere-beber-agua-para-matar-coronavirus.htm?cmpid=copiaecola>.

<sup>267</sup> Disponível em: <https://www.sintepiaui.org.br/noticia/728/Greve-na-educacao-do-Piaui-comeca-forte->.

Conforme nota abaixo o Sinte-Pi suspende programação que seria articulada para representar a greve e a situação de descaso dos gestores do setor estadual para com os funcionários que compõem a Educação piauiense, como se pode perceber a seguir em documento de 17 de março de 2020 expedido pela direção do SINTE-PI.

#### NOTA PÚBLICA

Diante do cenário de pandemia do COVID-19 (novo corona vírus), considerando as implicações emergenciais de saúde pública e atendendo as recomendações da Organização Mundial de Saúde (OMS), publicadas em 30 de janeiro de 2020, o Conselho Geral do Sindicato dos Trabalhadores em Educação Básica Pública no Piauí (SINTE/PI), em reunião dia 17/03/2020, manifesta sua preocupação e alerta para a necessidade de ações preventivas à propagação do novo Corona vírus e decidiu por medidas necessárias e urgentes de colaboração para o enfrentamento da pandemia. Seguem as deliberações:

**1 – ACAMPAMENTO DA RESISTÊNCIA** - Fica suspenso o acampamento da resistência a partir de 17/03/2020 e por tempo indeterminado;

**2 – A GREVE** dos trabalhadores em educação do Piauí permanecerá de maneira virtual a contar deste 17/03/2020; com previsão de Assembleia Geral da categoria para 02 de Abril, a depender do cenário do novo Corona vírus no Piauí; **3 – CLUBE DO SINTE** – Todas as atividades do Clube Social do SINTE-PI estarão suspensas a partir de 17/03/2020 e podem ser retomadas em Abril, de acordo com cenário da pandemia; **4 – CASA DE HOSPEDAGEM** – A Casa de Hospedagem do SINTE-PI manterá suas atividades até dia 20/03/2020 com os hóspedes que se encontram na Casa; NÃO aceitando novos hóspedes a partir de 17/03/2020. A definição seguirá por tempo indeterminado.

**5 – COLÔNIA DE FÉRIAS** - As hospedagens na casa de veraneio do SINTE-PI em Luís Correia, ficam suspensas. Vamos acompanhar o cenário da pandemia e nas proximidades da Semana Santa faremos nova avaliação da situação; **6 – ESCRITÓRIO** – No escritório do SINTE-PI em Teresina, haverá expediente com atendimento presencial reduzido somente aos casos de extrema urgência, os demais casos terão atendimento exclusivo pelos telefones: (86) 3222-3278 ou (86) 3223-7764.

A direção do SINTE-PI manifesta aqui sua preocupação principalmente com a comunidade escolar, observando que o Artigo 24 da Lei de Diretrizes e Base da Educação (LDB) destaca o cumprimento dos 200 dias letivos com carga horária de 800 horas na educação básica, e destaca que os estudantes não terão prejuízos na sua carga horária. Mesmo em decorrência da greve da educação, o SINTE-PI sempre honrou com seu compromisso orientando os trabalhadores em educação a ministrarem toda a carga horária exigida por lei, para que continuemos desenvolvendo e alcançando o sucesso dos nossos alunos da rede pública. Reafirmamos que a Greve Continua, e que nossa luta é por uma educação pública de qualidade, valorização profissional e condições adequadas de aprendizado para nossos estudantes<sup>268</sup>.

A nota demonstra que o sindicato dos servidores da educação está de acordo com os protocolos relacionados à OMS, porém não cita nenhum documento com relação aos decretos baixados pelo governo piauiense. E também como novidade mantém o que chama de *greve virtual* como forma de não parar bruscamente o movimento grevista do início de 2020, embora a causa tenha possivelmente enfraquecido como assim possivelmente pretendia a gestão estadual.

Já em alta temporada de 2021 e ainda em plena pandemia, muitas pessoas cansadas do isolamento tendem a retornar com as suas rotinas, principalmente relacionadas ao lazer. O uso do acessório de proteção como a máscara tende a ser evitado. Sol e mar podem curar/amenizar as implicações dos tempos difíceis de Covid-19.

A charge que segue na imagem 53 faz crítica ao comportamento de parte da população que adere à negação de que a máscara é instrumento de proteção. Tubarões que apareceram em litoral piauiense, nesta imagem fazem alerta sobre o uso da máscara já que uma “gripezinha inofensiva” para quem condena o isolamento social. O animal marinho apresentado aqui prefere lugares tranquilos. Teria vindo para estas bandas possivelmente pelo pouco fluxo de banhistas, mas isso durou pouco como se pode perceber.

### Imagem 53 - Aparição de tubarões nas praias do litoral piauiense



Fonte: <https://portalodia.com/blogs/jotaa/confira-a-charge-de-jota-a-publicada-na-edicao-desta-terca-do-jornal-o-dia-379333.html>

Mesmo com a placa de aviso, os turistas arriscam o mergulho. Quem não teme Covid-19 não poderia temer tubarão! Como foi enfatizado em matéria do portal Piauí hoje em que “Banhistas avistaram duas aparições de filhotes de tubarão nas praias de Luís Correia, no litoral do Piauí, neste fim de semana. O primeiro caso foi na manhã desse sábado (28), na Praia Peito de Moça (...)”<sup>269</sup>. Associa-se a este caso que, mesmo diante das normas e regras, os sujeitos criam táticas para subvertê-las. Possivelmente uma forma de resistência ao isolamento que não foi possível a todos os habitantes. Como consequência gerou “uma atitude virtuosa que confere ao indivíduo a possibilidade de escolher como deseja ser governado, ou a chance de resistir a um modo específico de conduta”<sup>270</sup>. Quem teve que trabalhar mesmo com os protocolos de saúde em vigência e assim sujeito à infecção da virose, pode ter achado normal quebrou algumas regras quanto as outras atividades.

A vida parece mesmo ter começado ao esperado novo normal. Afinal, os casos começaram a baixar. Estaremos ocupados além do lazer, com as eleições. Candidatos e eleitores precisam se “reconciliarem”. É chegado o repetitivo momento em que tudo se (re)faz, inclusive se rememoram antigas promessas, se pautam e ampliam as novas metas no modelo das velhas promessas não consumadas. Em Tempos de acirrada campanha, as aglomerações não precisam ser “perigosas”, apenas eficientes. Esquecem-se fatalidades. A virose mais temida da atualidade abre espaço para as inofensivas reuniões. Contudo, esta seria apenas um bom devaneio, pois esta charge de Jota A alerta a contradição em “reunir sem aglomerar”.

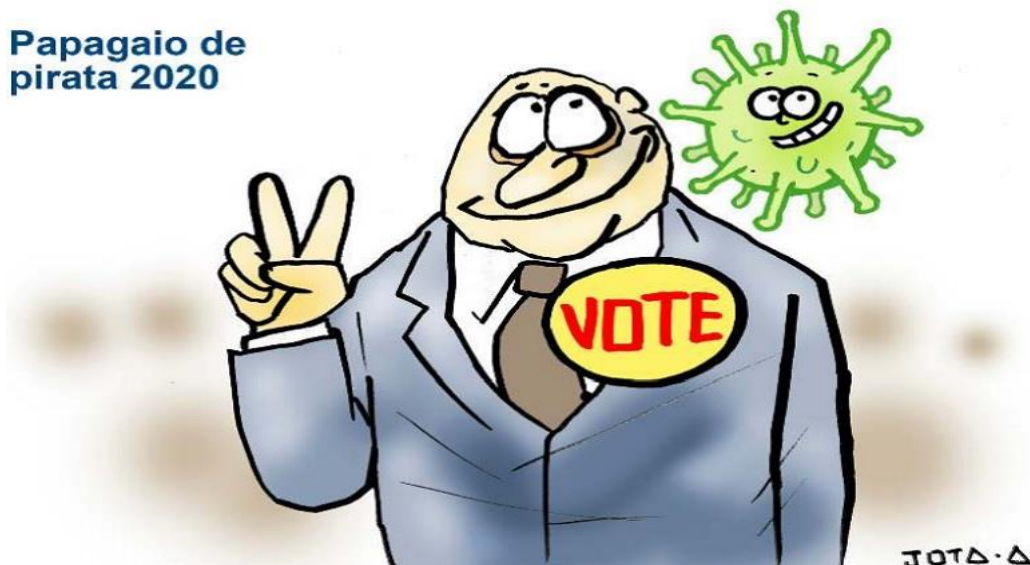
---

<sup>269</sup> Disponível em: <https://piauihoje.com/noticias/municipios/filhotes-de-tubarao-sao-encontrados-em-praias-de-luis-correia-374453.html>.

<sup>270</sup> SILVA, Adilson Luiz da. SILVA, Divino José. **Governo, subjetividade e resistência: Foucault e Certeau**. In: II Seminário Internacional de Pesquisa em Políticas Públicas e Desenvolvimento Social – UNESP. Franca, 2016, p. 8.



**Imagem 54 - Situação do Piauí com a alta nos números da covid-19 em meio à campanha eleitoral**



**Fonte:** <https://portalodia.com/blogs/jotaa/confira-a-charge-de-jota-a-publicada-na-edicao-deste-fim-de-semana-do-jornal-o-dia-380124.html>.

Aparecer, apertar a mão do povo, compõem o processo de quem faz campanha eleitoral. Essa é uma fase que visa adentrar as mentalidades para assim expressar exatamente o que o eleitor deseja ouvir à “procura de um indicador do espírito público, um revelador da opinião pública e de seus movimentos”<sup>271</sup>. Estes que tendem a representar e por causa dessa atitude e outras, forjadas para robustecer o convencimento, apontar para uma afinidade para com os eleitores e definir que, mesmo em tempos de restrições, essa prática tende a se perpetuar. A imagem acima denuncia esta prática com a ideia do papagaio de pirata em forma de Coronavírus em alusão a quem gosta de aparecer e/ou exibir-se, no caso o candidato e seus seguidores. Junto com o político e sua comitiva, a ameaça de intensa contaminação e o aumento de óbitos. No Piauí, as consequências não tardaram como pode ser visto em citação de matéria abaixo.

Seja pelo crescimento no número de casos de Covid-19 ou pelos candidatos testarem positivo para o novo coronavírus, as campanhas eleitorais em 11 municípios no Piauí foram suspensas. Além do aumento de infectados, o estado voltou a apresentar alta na média móvel de mortes pela doença nessa segunda-feira (19).

As cidades em que os atos políticos foram cancelados são: Bonfim do Piauí, Coronel José Dias, Cristino Castro, Dirceu Arcoverde, Dom

<sup>271</sup> RÉMOND, René. Por uma história política. Tradução de Dora Rocha. 2. Ed – Rio de Janeiro: Editora FGV, 2003, p. 40.



Inocência, Fartura do Piauí, Santo Antônio de Lisboa, São Braz do Piauí, São Lourenço do Piauí, São Raimundo Nonato e Várzea Branca.

Para o infectologista e membro do Centro de Operações em Emergência (COE) no estado, José Noronha, o agravamento da pandemia reflete o comportamento das pessoas nos últimos tempos, com a desobediência das medidas sanitárias recomendadas pelos órgãos de saúde (...) <sup>272</sup>.

Neste período, e por causa da campanha eleitoral muitos aproveitaram para colaborar com a “superlotação de praias, casas de shows, não seguindo as orientações sanitárias, e principalmente de eventos políticos<sup>273</sup>”. Por esses motivos há nesse momento uma explosão de casos e respectivo aumento de mortes em o todo o território nacional. Sendo que permeado por descontrole no cumprimento das orientações sanitárias há o decreto nº 19.155, de 13 de agosto de 2020 que aprova os Protocolos Específicos com Medidas de Prevenção e Controle da Disseminação do Sars-CoV-2 (COVID-19) para os setores relativos aos Serviços de Alimentação e Bebidas em Geral e de Turismo chocando com o comportamento da sociedade que não o leva em conta. Também é lançado o Protocolo Específico com Medidas de Prevenção e Controle da Disseminação do Sars-CoV-2 (Covid-19) para Justiça Eleitoral / Processo Eleitoral / Eleições Municipais 2020, autoriza o funcionamento das atividades de organizações associativas que especifica, e dá outras providências no decreto nº 19.164, de 20 de agosto de 2020. São estes apresentado como paliativo para atender e/ou apresentar para a mesma sociedade que refuga as suas medidas, um consolo por perceberem o caos sem de fato se responsabilizarem com o real problema.

As vacinas que supostamente poderiam suavizar essa questão do contágio, especialmente em pessoas mais vulneráveis, ainda não foram disponibilizadas em 2020. Somente no início de 2021 é que o nó que envolve a vacinação é desatado como aponta o trecho dessa matéria do G1 que enfatiza ao estado piauiense que

O Ministério da Saúde confirmou nesta terça-feira (19 de janeiro) a entrega de 6 milhões de doses da CoronaVac para todos os estados e o Distrito Federal. A vacinação já começou em quase todo o país. (...)

**(...) Piauí**

O médico obstetra Joaquim Vaz Parente, de 75 anos, foi o primeiro a receber a vacina contra a Covid-19 no Piauí na segunda-feira. Também ontem, as enfermeiras Sheyla Barbosa dos Santos, de 33 anos, e Ana Maria Brito dos Santos, de 52 anos, e as técnicas de enfermagem Marta Regina de Sousa

---

<sup>272</sup> Disponível em: <https://g1.globo.com/pi/piaui/eleicoes/2020/noticia/2020/10/20/devido-a-pandemia-campanhas-eleitorais-sao-suspensas-em-11-municipios-no-piaui.ghtml>.

<sup>273</sup> Ibidem.

Madeira, de 42 anos, e Modestina Bezerra da Silva, de 60 anos, também foram vacinadas<sup>274</sup>

Segundo este portal o Piauí recebeu do Ministério da Saúde 61.160 doses da vacina CoronaVac onde serão distribuídas pela Secretaria Estadual de Saúde (Sesapi) 28.651 mil doses para profissionais da saúde, 10 para pessoas com deficiência institucionalizadas, 460 doses para pessoas com mais de 60 anos que vivem em instituições de longa permanência e 21 para indígenas vivendo em terras demarcadas. Destacando no quadro abaixo a perspectiva para cada região brasileira.

**Tabela 02**

<b>Vacinação</b>
Confira o número de pessoas a serem vacinadas em cada região neste primeiro momento:
Norte: 337.332
Nordeste: 683.924
Sudeste: 1.202.090
Sul: 357.821
Centro-Oeste: 273.393

**Fonte:** <https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2021>.

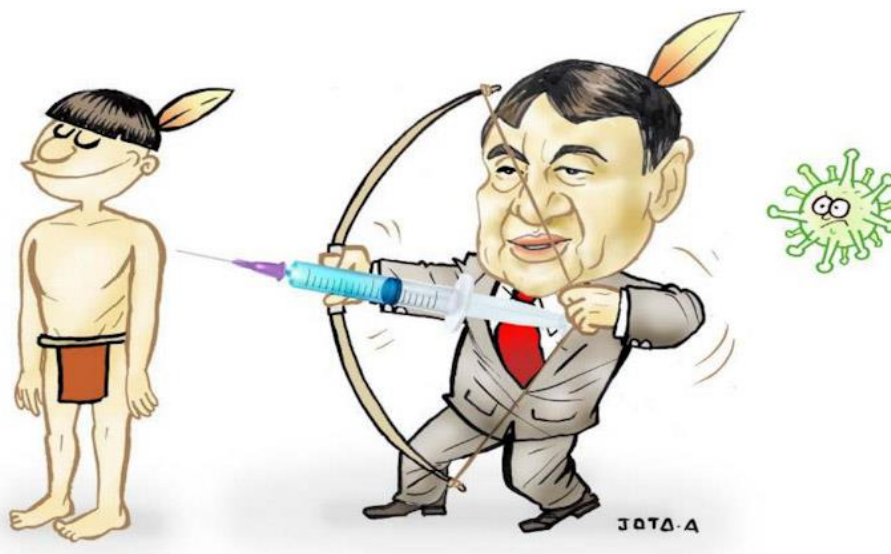
Sendo mencionado que a “vacinação teve início pelos grupos prioritários da chamada fase 1: “trabalhadores de saúde, pessoas institucionalizadas com mais de 60 anos, pessoas institucionalizadas com deficiência e população indígena aldeada”. População essa que recebe destaque em charge de Jota A ilustrando o governador, apelidado por apoiadores e adversários de *índio* (por assim como muitos piauienses, possuir alguns traços físicos indígenas). Os mais próximos dele, afirmam que o líder político não gosta de ser chamado de “Índio”, o que hipoteticamente sugere que não queira representar, nesse sentido, os grupos minoritários do Estado. No entanto, protagoniza na imagem o ato da vacinação na representação de “pertencimento” ao grupo. Estaria o índio tão (des)preocupado assim? O fato de ser chamado – inadequado por sinal esse termo de cunho pejorativo, e que desvaloriza a expressão correta, que é “indígena” - assim por populares conecta este adjetivo a uma menção relativa ao pronunciamento do político alusivo a um evento relacionado ao Dia do Índio em que na situação assume também ser indígena e incita que essa população nativa participe de forma mais interativa em cargos institucionais como na Funai, como se percebe em trecho de matéria:

<sup>274</sup> Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2021-01/vacinacao-contracovid-19-comeca-em-todo-o-pais>.

O senador afirmou que o Brasil precisa integrar os povos indígenas às políticas públicas. Para ele, os índios são homens e mulheres brasileiros que não querem ser peças de museu. Salientando também ter origem indígena – “tenho orgulho de ser descendente da nação Jê, da tribo de Jaicó”, informou – o parlamentar comemorou o fato de, no Piauí, estado que representa, mais pessoas estejam se assumindo como índios<sup>275</sup>

Essa referência associativa pode ter sido apropriada como fator de favorecimento a Dias. Contudo, se faz necessário referenciar que pessoas pertencentes às populações tradicionais do Piauí – povos indígenas - tinham sido supressas do processo de vacinação como preferencial, porque o estado ainda não possui terras demarcadas nem homologadas pela Funai. Esse era um dos critérios para a vacinação de indígenas estipulados pelo governo federal no Plano Nacional de Imunização. No Piauí, apenas os *índios Cariri*<sup>276</sup> habitantes de Queimada Nova teriam direito à imunização. Essa charge leva em consideração a calma com que os personagens atuam com a imunização. Uma espécie de confiança por serem nativos.

#### **Imagem 55 - A chegada de doses da vacina contra a covid-19 para os indígenas do Piauí.**



**Fonte:** <https://portalodia.com/blogs/jotaa/confira-a-charge-de-jota-a-publicada-nesta-terca-feira-no-jornal-o-dia-383374.html>.

<sup>275</sup> Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2012/04/19/dia-do-indio-wellington-dias-quer-um-indigena-como-presidente-da-funai>.

<sup>276</sup> A comunidade Serra Grande dos índios Cariri, em Queimada Nova, distante a 552 km de Teresina, se tornou em agosto de 2020 o primeiro povoado indígena com território demarcado oficialmente no Piauí. De acordo com Instituto de Terras do Piauí (Interpi), o reconhecimento é o início de uma reparação histórica dedicada à importância da presença dos povos indígenas no estado. Atualmente são 110 pessoas que formam 34 famílias, habitando a aldeia. Conforme a cacique, esse número poderia ser maior se os próprios membros da comunidade não sentissem medo de se identificarem como índios. A demarcação foi oficializada depois que o governador Wellington Dias (PT) sancionou a Lei 7.389, publicada no Diário Oficial do Estado do Piauí, no dia 27 de agosto. Disponível em: <https://g1.globo.com/pi/piaui/noticia/2020/09/10/indios-cariri-sao-o-1o-povo-indigena-com-territorio-demarcado-no-pi-primeiros-habitantes-das-terras.ghtm>.

Após solicitação dos grupos indígenas piauienses, “o estado anunciou que com a chegada de mais de 129 mil doses de vacina (...) o quantitativo vai permitir a imunização de outros grupos como as forças de segurança e populações indígenas. Serão contemplados 1.302 índios a partir de 18 anos”<sup>277</sup> Contudo para obter esse direito de vacinação tiveram que solicitar na justiça. Somente depois de determinação do Supremo Tribunal Federal, o Ministério da Saúde foi obrigado a realizar inclusão de indígenas moradores também de áreas não homologadas. Tornando prioritária a imunização dos indígenas de 22 de março. Em torno de 3 mil indígenas mostraram o desejo de receber vacina, segundo conta o líder Henrique Tabajara.

O acesso à vacinação tem sido um pedido daqueles que conseguem vislumbrar que é urgente uma proteção a mais e capaz de não apenas fragilizar a enfermidade, mas combater de forma científica e mais confiável os sintomas, evitando assim casos graves e possíveis fatalidades. Os povos nativos podem perceber que seus saberes medicinais neste momento e para este problema não serão eficazes. E assim aceitam melhor suas vidas correm perigo ao contrário de grupos que negam os tratamentos ofertados com base nos critérios científicos como a imunização por meio de vacinas que supõem sejam eficazes no combate a esta virose.

Foi em parte por causa do início da vacinação que tivemos esperança de em breve estarmos juntos dentro dos espaços educativos. Talvez nem tão prontos para conviver e enfrentar os desafios causados pela pandemia de covid-19 e outros desmantelos como a crise política que está afetando negativamente os setores institucionais e engessando o desequilíbrio socio econômico em todo o país, mas aqui questionemos que

A adoção das atividades não presenciais, apoiadas pelo uso dos recursos oferecidos pelas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), constituiu-se, assim, num caminho para minimizar as perdas causadas, no campo da educação, pelo isolamento social. Dessa forma, as TICS surgem como uma

---

<sup>277</sup> Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/radioagencia-nacional/saude/audio/2021-04/indigenas-do-piaui-comecam-ser-vacinados-contracovid-19-na-segunda>. Desde fevereiro, mais de 3 mil indígenas piauienses solicitam a vacina, como conta o cacique Henrique Manoel Tabajara.

Em meados de março, após determinação do Supremo Tribunal Federal, o Ministério da Saúde autorizou a inclusão de indígenas residentes fora de áreas homologadas, para a vacinação de forma prioritária, como destaca Herlon Guimarães, Superintendente de Atenção à Saúde do Piauí.

No último dia 22 de março, as lideranças indígenas do estado cobraram mais uma vez a inclusão dos povos originários do Piauí como prioritários e o pedido acabou sendo atendido na última quarta-feira, 31 de março, após aprovação de um colegiado dentro da Secretaria de Saúde do estado.

alternativa para evitar que os estudantes sofram prejuízos no processo de ensino-aprendizagem<sup>278</sup>.

Essa substituição segundo abordagem de Pereira *et al* favoreceu aprendizagens e/ou aprimoraram outras que em várias nuances já estavam sendo praticadas nas salas de aula. Com um agravante de que se a escola ainda não chega para todos imaginemos neste no formato. Onde por vezes utensílios com preços mais altos precisam ser manejados. As atitudes por vezes não tiveram tempo de planejamento (re)adequado. Não passou por “ensaio”, ficou assim na base “da cara e da coragem” pois embora desconhecida para muitos a

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) já previa a possibilidade de ensino a distância em casos emergenciais. A partir deste entendimento, os Conselhos de Educação de vários estados se manifestaram para regulamentar e amparar as escolas que optaram por continuar suas atividades pedagógicas de maneira remota<sup>279</sup>.

Na imagem do chargista *Gilmar Fraga*<sup>280</sup> contemplamos as situações dessa previsão que não aponta a disparidade do acesso aos mecanismos tecnológicos como acesso à internet de qualidade e celulares compatíveis com as diversas ferramentas que auxiliam o ensino à distância ou ensino remoto. Ela, embora de um artista da região Sul do país pode se adequar à nossa realidade. Nesta situação, a mãe traz um olhar para as famílias que tentaram acompanhar esse processo. O Cenário em si apresenta o local de viver de muitos brasileiros. O personagem em destaque é o espelho dos alunos estão distantes e que não tiveram o sinal da educação de qualidade tão mencionada pela sociedade representação pelas instituições educacionais públicas. Esta educação escorre pelo cano do esgoto de muitos lares do país. Está de lado como os cadernos do garoto que tenta em vão encontrar uma conexão neste mundo de tecnologias e desigualdades.

---

278 PEREIRA, Alexandre de Jesus; NARDUCHI, Fábio; MIRANDA Maria Geralda de. **Biopolítica e Educação: os impactos da Pandemia de Covid-19 nas Escolas públicas**. In: Rev. Augustus | ISSN: 1981-1896 | Rio de Janeiro | v.25 | n. 51 | p. 219-236 | jul./out. 2020, p. 227-229.

<sup>279</sup> Ibidem

<sup>280</sup> Gilmar de Oliveira Fraga assina suas obras por Gilmar Fraga, nasceu em setembro de 1968 no Sul do Brasil, é formado em Publicidade e Propaganda pela Ulbra, RS. O início da carreira se deu no jornal Quarta-Feira, de Viamão (RS). Foi uma passagem rápida que lhe abriu as portas do jornal RS, do jornalista Sérgio Jockyman. Nesse período acompanhou casos polêmicos como no Governo Collor, os protestos dos ‘Caras Pintadas’, na Praça da Matriz, no início da década de 1990. Trabalhou por curto período numa editora universitária e se apresentou para uma vaga no jornal Zero Hora. O ingresso aconteceu em 1996. Em 2014, após quase 20 anos do início ZH ocupa o posto de diretor adjunto de arte, criando capas para cadernos, projetos gráficos, logomarcas, ilustrações, charges e, claro, caricaturas. Entre os trabalhos desenvolvidos um deles marcou a trajetória: fez uma capa sobre bissexualidade, com plugs e tomadas representando o tema, para um caderno da ZH, que para época derrubou barreiras e chamou a atenção dos leitores. Desenhista premiado detém inclusive honrarias de outros países, entre eles França, Argentina e Espanha, totalizando 24 prêmios. Disponível em: <https://www.portaldosjornalistas.com.br/jornalista/gilmar-fraga/>.

### Imagem 56 - Distância



**Fonte:** <https://gauchazh.clicrbs.com.br/opiniaio/noticia/2020/07/gilmar-fraga-distancia-ckcpgnpo006g014741kpfme5>.

A necessidade do distanciamento social, para conter a disseminação do Coronavírus impôs na sala de aula e demais ambientes escolares convencionais desajustes. Tornou gritante e desnudou, nesse contexto, a crise brasileira que alavanca as diferenças sociais. Esta imagem aponta sobre esse questionamento que desperta em nós a contribuição crítica e analítica do uso de imagens com ênfase para as charges neste material, pois pode ser robustecida em partes anteriores como também em trecho de Lacerda.

esse gênero possibilitou a retomada de discursos precedentes relacionados à adoção do ensino emergencial e à educação a distância no contexto da pandemia da COVID-19 por meio de um tom crítico e por vezes caricato que, ao se voltar para um tema social emergente na sociedade, permitiu a avaliação de desigualdades e injustiças sociais. Propiciou, ainda, a problematização desse contexto situacional, o qual trouxe inúmeros desafios não só para a educação no Brasil, mas também para todo o mundo<sup>281</sup>.

Esta citação pode contemplar a situação de escolas piauienses como a citada neste trabalho. A U E Paulo Ferraz como outras nesse Estado e/ou no Brasil foi diretamente afetada por essas desigualdades. A teoria por aqui também se afasta da prática quanto ao

<sup>281</sup> LACERDA, Mariza Gabriela de. **A dimensão dialógica do discurso polêmico em charges voltadas para o ensino remoto na pandemia**. In: Anais do EVIDOSOL/CILTec – Online, v. 10, n. 1 (2021). P. 71 ISSN 2317-0239. [anais-ciltec.textolivre.org](http://anais-ciltec.textolivre.org).

aprender/ensinar remotos dos tempos de pandemia de Covid-19. Difícil tem sido não experienciar os prejuízos que abatem nossa escola com seus estudantes.

O acesso ao isolamento e vivência no ensino remoto mostra a cara de um Brasil que segrega. Os representantes que dizem combater essa mazela social, falam muito nos problemas causados por essas diferenças, porém não agem eficientemente com programas e políticas que possam concretamente mudar essa situação de desequilíbrio. Este que, como retratado aqui nesta cena, se entrelaça com a realidade piauiense e apresenta semelhanças, mesmo que não se trate de charge piauiense pode denotar um episódio que acometeu praticamente todo o território brasileiro. O chargista *Gean Galvão*<sup>282</sup> estampa o cotidiano de muitas famílias que não tiveram outra opção a não ser encarar de frente a crueldade tarifada pela pandemia. Talvez os mais financeiramente agraciados, apesar da tensão trazido pelo Coronavírus, puderam sentir segurança física e emocional nestes dias de confusão.

#### Imagem 57 - Desigualdade na Pandemia



Fonte: <https://umbrasil.com/charges/charge-13-07-2020/> 13/07/2020.

A satisfação do cidadão em segurança olhando para o Sol do novo normal vai de encontro aos de “baixo”, que olham o mundo doente e com poucas perspectivas de mudanças.

282 **Gean Galvão** é cartunista, desenhista e chargista brasileiro. Membro da Sociedade dos Ilustradores do Brasil. Nascido em Cruzeiro (SP), em 1972, ele começou a carreira aos 18 anos, desenhando para boletins de sindicatos de classe. Atualmente faz desenhos e tiras para a revista *Recreio* (Animatiras), da Editora Abril, e para a revista *Runners*. Desde 1999 publica charges políticas na página 2 do jornal *Folha de S. Paulo*, onde divide o espaço com os colegas Angeli, Benett e João Montanaro. Fazer humor para crianças é uma de suas grandes paixões.



O amanhã que se levanta chega repleto de dúvidas Pouco ou quase nada se pode fazer quando a barreira da desigualdade é cimentada e delega aos de baixo conviver com o receio de jamais alcançar a segurança do outro lado. A desigualdade que se acentua diariamente precisa ser preocupante e urgente pauta de discussões para toda a sociedade, pois segundo Diego Augusto Diehl em texto sobre a temática,

O mundo pós-pandemia da COVID-19 será ainda mais desigual que aquele em que vivíamos até então. Os países ricos se tornarão ainda mais dominantes em relação aos países pobres; a burguesia estará ainda mais rica diante de uma classe trabalhadora depauperada; as consequências das desigualdades educacionais se farão sentir ao longo das próximas décadas; as mulheres terão que lutar para retomar os espaços perdidos no mercado de trabalho e para que as funções de cuidado sejam mais equanimemente divididas com os homens; os negros também terão que lutar pela retomada das oportunidades e dos espaços sociais perdidos durante a pandemia; as classes subalternas estarão mais fragilizadas nas arenas políticas, e levarão tempo para reconstituir uma cultura de lutas sociais; a monopolização das comunicações exigirá a criação de outras ferramentas e práticas para garantir a liberdade de expressão e o acesso a conteúdo que não reproduzam as ideias e a visão de mundo das classes dominantes.<sup>283</sup>

A luta pela construção de uma sociedade mais justa talvez nunca tenha fim, porém, as desigualdades devem ser combatidas, não apenas pelos mais vulneráveis a elas, mas pelos que de certa forma podem sofrer as maiores consequências de tais desigualdades. Caminhamos para extremas diferenças entre ricos e pobres, mas as implicações de tais diferenças afetará a todos, independentemente de que classe fazem parte. Não bastam apenas debates entre líderes políticos e grupos não governamentais é preciso cuidar para que as propostas sejam viabilizadas de forma concreta, almejando a coletividade, especialmente na equidade educacional e cultural que são os pilares que identificam estas coletividades e suas pluralidades.

Este capítulo, que agora é encerrado, deixa abertura para que muito mais seja abordado e redirecionado em momento outro sobre as condições sociais e políticas em nosso meio nestes outros saberes de *Clio*. Atitudes que “gritam por urgência” em melhores políticas para todos nós. Atualmente (des)conduzidas por representantes que não representam a maioria dos cidadãos e cidadãs que padecem nessa contemporaneidade.

---

283 DIEHL, D. A. Pandemia e desigualdades sociais. InSURgência: revista de direitos e movimentos sociais, Brasília, v. 7, n. 1, p. 303–314, 2021. DOI: 10.26512/insurgencia. v7i1.36286. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/insurgencia/article/view/36286>. Acesso em: 30 maio. 2022.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho, constituído como representações imagéticas da Covid-19 e perspectivas da História da saúde e das Doenças no Ensino de História, expressa uma compreensão da trajetória da Covid-19 no cenário brasileiro, como fio condutor para o ensino de História da Saúde e das Doenças. Aborda as interconexões entre o ensinar/aprender História no cenário atual no contexto da pandemia do novo Coronavírus, nos anos de 2020 e meados de 2021 apontando os desafios e possibilidades do ensino remoto como consequência das medidas de distanciamento social, como estratégia de pensar conceitos historiográficos como tempo, espaço, sujeitos, estado, cultura, política nas aulas do Ensino médio.

Tais conceitos foram percebidos, neste estudo, como urgentes e desafiadores dentro do processo de ensino-aprendizagem nessa atualidade, especialmente em nossa Unidade Escolar Paulo Ferraz. Convém vislumbrar que a prática docente requer que cada vez mais que ansiemos por transformações que se cruzem com o cotidiano dos jovens. Estes que são em grande parte os que mais sofrem dentro do presente cenário. Sem a vivência desses conceitos na prática estaremos fadados a repetir os fazeres e saberes isolados do conhecimento prático necessários para uma vida digna dentro de uma sociedade que segrega e afasta oportunidades, especialmente aos mais carentes. Se a nossa prática docente não for (des)construída e (re)construída com os olhares voltados para os sujeitos no tempo e no espaço real e local, relacionando a cultura e a compreensão política, ela não cumprirá o seu papel de propiciar a luta pela construção de uma sociedade mais justa que analisa situações, mas também age buscando soluções para combater atitudes de desrespeito ao direito à vida de qualidade, diversidade e independência.

Há neste trabalho, reflexões relevantes que podem contribuir para novos olhares sobre a abordagem da História da Saúde, das Doenças e da Ciência na prática docente dentro das disciplinas das Ciências Humanas e aulas de História no Ensino Médio, especialmente em nossa unidade escolar. A pandemia de Covid-19 pode ter favorecido, mas também acortinado, esse outro pensar sobre nossas vulnerabilidades, apesar das tantas tecnologias da cultura digital/virtual na contemporaneidade. Há outras trilhas que precisam ser percorridas agora. Estas estarão se conectando ao “novo normal” e serão imagens – chargéticas ou não – do caos vivenciado que se desdobrará no amanhã, reflexos das atribulações do agora. Os sujeitos, suas vivências aqui referenciadas, e suas pluralidades podem relatar o protagonismo dos que vivenciaram a crise sanitária a partir de 2020 e exigem de nós – agentes do sistema educacional

- (re)ações proativas no sentido de combatermos o negacionismo que engessa o desenvolvimento das nossas comunidades.

Em nossa escola, nas aulas de História, as reflexões partem das tentativas de que os jovens estudantes compreendam e vivenciem na prática atitudes que vislumbrem os fatos da contemporaneidade como a pandemia e seus desdobramentos, por exemplo. Assim como os bastidores dos acontecimentos passados e presentes e as trilhas que se encontram e os fazem percorrer na compreensão de que são e serão agentes impregnados de consciência dos seus poderes e capacidades de articulação e busca de soluções na construção de uma sociedade de paz. Convém destacar o livro didático, que de forma ampla pode ser melhorado nas abordagens sobre a história da saúde e das doenças, com base no trabalho interdisciplinar entre história e outras ciências/disciplinas (des)construindo vínculos para com outras disciplinas na Geografia, Sociologia e também àquelas referentes às Ciências da Natureza. Com base em que para as nossas escolas públicas, o livro didático é utilizado com bastante frequência em atividades pedagógicas e suas diversidades cotidianas do processo ensino-aprendizagem.

Para isso, analisar o lugar de quem tem vivenciado os desdobramentos da crise de saúde e do dismantelo presente no cotidiano brasileiro por meio das imagens, com ênfase para as charges como característica das diversas representações atuais. Docentes e alunos das redes públicas de ensino têm enfrentado muitos desafios com os impactos da pandemia como as mudanças no processo de ensino-aprendizagem que afetam as sociabilidades. Fora do espaço escolar e sem as aulas presenciais, muitos estudantes não puderam inserir-se no novo normal educativo por meio das plataformas virtuais/digitais, favorecendo ainda mais, fatores que desmotivaram, acentuando a saída dos estudantes do meio escolar. Lembrando que os profissionais da educação também estão desmotivados com as condições de ensino atuais que aumentaram bem mais a carga de trabalho para o ensino à distância.

Certamente, muitos profissionais já vivenciavam e utilizavam os não tão novos métodos e mecanismos tecnológicos de forma presencial, nada como de repente adaptá-los para todos, o tempo inteiro. Reforçando ainda que desse modo, os pais e/ou responsáveis também foram condicionados a servir de auxiliar no ensino de seus filhos, adentrando na adaptação e mudanças, desse complexo meio de ensino. Isso consiste em reconhecer que o novo cenário impactou toda a organização familiar no que condiz às rotinas de cada membro referente ao trabalho, aos estudos e ao descanso.

No primeiro capítulo, foi possível e necessário narrar sobre as pandemias na História e fatos que favoreceram a sobrevivência humana em meio ao caos. Pandemias essas causadas pela ação humana e que como consequência afetaram o meio ambiente. Tais ações são

analisadas como fatores capazes de beneficiar a vida, mas também ocasionar enfermidades graves como a Covid-19. Já que o ensino-aprendizagem é ponto central desse estudo, alguns relatos no livro didático colaboraram para perceber a temática nos conteúdos do livro Oficina de História em seus 3 volumes o que confirmou a baixa ênfase referente às epidemias anteriores como a Gripe Espanhola, a AIDS e outras.

No que se refere ao capítulo 2 as charges, a pandemia e o ensino de História são abordados de forma a contemplar uma “imagem” do ensino de História na pandemia de Covid-19, bem como o ensino de História em estilo remoto e seus desafios, o que complementa assim, a abordagem sobre os impactos de uma pandemia como bem foi narrado no capítulo anterior. Para este termo sugere-se ações concretas e viáveis para remodelar as aulas de História no Ensino Médio com um material pedagógico que fomente melhor ensino-aprendizagem com a usabilidade de imagens capazes de instigar os saberes nessa contemporaneidade. Em contrapartida sendo destacadas as imagens que podem referenciar o objetivo que analisa a trajetória e os impactos da Covid-19 no Piauí, desde o início da pandemia de Covid-19, o início da vacinação e a CPI que marcou a sociedade brasileiro neste tempo de crise sanitária.

Esses pontos abordam por meio da ironia das imagens chargéticas, as práticas que atravessam o período pandêmico. Processo este que abalou as estruturas capitalistas e descortina ainda mais o quanto vivemos em desigualdade. Contudo a vida segue e não se pode falar da política brasileira sem narrar os atropelos cômicos expostos no fazer cidadania neste país.

Como última parte trazemos apontamentos sobre o uso das charges para exprimir abordagens sobre a política atual e sua conexão com o período de pandemia no cenário nacional. Essa perspectiva contempla a possível demonstração de expressão das (im)possibilidades políticas no ensino de História e análises de políticas que fomentaram o combate à pandemia de Covid-19 e desafios. Temática que deve se fazer presente nas aulas de História do ensino médio objetivando questionamentos que propiciem o entendimento das ações políticas no país na contemporaneidade e sua influência no cotidiano dos estudantes e suas vivências. Crises econômicas e políticas não foram o bastante. O escândalo da compra das vacinas para combater a virose se torna caso de investigação na chamada CPI da Covid.

Essa questão propõe reflexões que perpassam os momentos vividos em período de pandemia e acertadamente conduz a olhares sobre a solidão dos dias e noites em quarentena, dos medos que cada um ao seu modo viveu. Ao contemplar os *domínios de Clio: charges, política e pandemia* é abordado no compasso das discussões de Francisco Falcon com a obra História e Poder e em conexão ao contexto atual as análises dos Decretos e Portarias

sancionadas pelo governo piauiense sobre o isolamento social, medidas de combate à pandemia e os desafios de que fossem seguidas com responsabilidade a fim de resguardar os mais vulneráveis de setores como educação, segurança e os trabalhadores da saúde por serem alvo principal dos efeitos devastadores da Covid-19. Não refutando nesta parte o comportamento dos políticos do país. Estes são representados por charges que permitem interpretações diversas e de cunho crítico à velha/atual prática política enraizada no seio da sociedade brasileira. O comportamento político de negacionismo que tem sido o foco da desforra nas redes sociais e emissoras de televisão como a Rede Globo causa de desconfortos e não raras vezes é caracterizado por meio de imagens chargéticas que constituem o tecido de uma sociedade mutilada por desgovernos e retaliações que sufocam e excluem cada vez mais os desvalidos.

Sobreviver, nessa atualidade para muitos, é sentir no corpo e na alma os sentimentos amargos e limitantes de poder fazer quase nada em prol de ações concretas e que contribuam para um melhor bem-estar. São dores que condensam realidades diversas e cheias de angústias para todos ou quase todos. Há quem ainda agora não se abalou com o caos atual. Que não se ateu à gravidade de uma enfermidade marcante para esse início de década. Das incertezas do novo normal e suas mazelas futuras. A História de cada um será lembrada em suas diversidades como sempre foi. Porquanto e neste agora resta acreditar que tratamentos serão aceitos e vacinas validarão sua eficácia, imunizando a todos ou pelo menos aos que quiserem. Uma batalha não ainda vencida, apenas com muitas lições de solidariedades permeadas por dor e sofrimento, mas que conseguem, quem saber motivar, o viver nesse presente.

Contudo, há quem ensine e até mesmo aprenda a lição mais perversa, e/ou dolorosa: a dos que negaram a doença e fizeram os sistemas de saúde colapsar em nome de políticas descompromissadas com a ciência e as gritantes questões ambientais afim de promover status pessoal. O tempo perdido se somam às pessoas que partiram, quando poderiam ainda está com suas famílias e/ou (re)construindo nosso país. Lamentável, que esta nação tenha gestores tão pouco comprometidos com o bem estar de sua população. Não demora, e tudo isso fará parte de relatos e diários compostos por lágrimas, conquistas e tantas histórias de superação.

Ao concluir este estudo apresentamos o produto dos esforços da pesquisa de mais de dois anos de curso em material *educativo e paradidático* em formato de Guia impresso e/ou virtual para as turmas de História do Ensino Médio, assim como a comunidade escolar e interessados nessa temática com charges que contemplem aspectos do cotidiano piauiense e os desafios sociopolíticos relacionados à Covid-19 e seu enfrentamento afim de viabilizar um refazer pedagógico e processual. O Guia será dividido em Seções: Primeira Seção - Lista de Doenças desde a Antiguidade até o período de 2020-2021 com destaque para a História

piauiense (Imagens e pequenos textos explicativos); Segunda Seção - Lista de Charges da Pandemia da Covid-19 no Piauí. (Imagens e pequenos textos explicativos). Terceira Seção - Lista de Decretos estaduais e breve explicação de cada um. Cada Seção com abertura para participação interativa como sugestões - novas imagens, desenhos relativos à temática - de estudantes e professores de outras escolas e diferentes áreas do Ensino Médio. Ele contém amostras das charges e outras com tons de ironia, mas acima de tudo de reflexão para alunos e alunas anexados ao contexto de paranoia dos últimos meses permeados por sentimentos de dor, mas de esperança como que soldados que aguardam eufóricos pelo comando na batalha final. Formatado em aplicativo denominado Canva que é de fácil acesso e que é bastante usado, especialmente neste período em que as aulas remotas se tornaram um constante na vida escolar de mestres e estudantes. Está formatado e aparece mais explorado na próxima parte do trabalho que atenta para a construção desse mecanismo.

Para fechar este estudo que não pretende encerrar as pesquisas e novas desconstruções, podemos demonstrar os aspectos já mencionados, apresentando um material que pode ser usado como reflexão e base para a compreensão não só do momento pandêmico e seus desdobramentos, mas as construções e trilhas percorridas por tantos personagens nos fatos históricos e àqueles que os esboçaram com suas representatividades e diversidades. Aparato rico que pode ser citado em outros trabalhos com suas singularidades na deslumbrante e sempre nova conquista dos legados e saberes que iluminam o (des)conhecimento de nossos povos e suas lutas em busca da cura.

Essa procura representa todas as camadas sociais com leves ou extremas (des)igualdades. Reconheçamos assim, que apesar das tecnologias atuais e tantas adversidades políticas e econômicas, não somos infalíveis, apenas humanos em busca de dias outros. Espaços mesmos, e/ou trilhas entre *Clio* e *Hígia* (re)feitas para receber e acomodar pessoas diversas em novos normais. Ainda mesmo após tentativas, a cura será apenas uma pequena parcela das lutas que possam garantir um pouco mais de vida entre nós. Muitos olhares se voltam neste mar de interrogações para o que antes era denominado novo normal. Há esperança ainda de modificarmos este mundo? Tudo ou quase nada está como antes. Associamos nossas esperas em transformações que nos beneficiem individualmente, (quando devemos lembrar que vivemos comunitariamente) e acima de tudo que não modifique o nosso modo de viver, se estivermos em “boas condições” para assim o revelar.

O desafio dessa etapa nesse estudo é propor o mecanismo que atenda à demanda do nível escolar dos estudantes do Ensino médio e a realidade da escola Paulo Ferraz. Ressalta-se que em qualquer idade de aprendizagem os recursos metodológicos são bem aceitos, mas é

preciso que sejam adequados para que aconteça e se chegue aos objetivos desejados. Vejamos, como já mencionado, que a produção de um material Educacional e paradidático em formato de Guia impresso e/ou virtual para as turmas de História do Ensino Médio, assim como a comunidade escolar e interessados nessa temática com charges que contemplem aspectos do cotidiano piauiense e os desafios sociopolíticos relacionados à Covid-19 e seu enfrentamento afim de viabilizar um refazer pedagógico e processual. O Guia será dividido em Seções: Primeira Seção - Lista de Doenças desde a Antiguidade até o período de 2020-2021 com destaque para a História piauiense (Imagens e pequenos textos explicativos); Segunda Seção - Lista de Charges da Pandemia da Covid-19 no Piauí. (Imagens e pequenos textos explicativos). Terceira Seção - Lista de Decretos estaduais e breve explicação de cada um. Cada Seção com abertura para participação interativa como sugestões - novas imagens, desenhos relativos à temática - de estudantes e professores de outras escolas e diferentes áreas do Ensino Médio. Ele contém amostras da realidade com tons de ironia e reflexão para alunos e alunas anexados ao contexto de paranoia dos últimos meses permeados por sentimentos de dor, mas de esperança como que soldados que aguardam eufóricos pelo comando na batalha final. Pois cada um travou sua própria luta na tentativa de amenizar dores contraídas em tantas modificações desde ao isolamento até o crescente número de contágio e mortes.

Contudo, não há tempo talvez, para pensar em outro modo de nos refazer já que vivenciamos uma severa pandemia que provocou abismos socioeconômicos e políticos. Reflitamos sobre o que de fato se modificou: aqueles que tiveram Covid grave, aqueles que perderam ente queridos, aqueles que viram seu patrimônio falir? dentre tantas outras situações, como por exemplo quem não pode construir saber... Que ficou para trás e não poderá recuperar perdidas oportunidades. Muitos jovens deixaram, dentro da pandemia, a escola – casa-mãe sem perspectiva de volta. Esse será seu novo normal. Mas, seria ainda interessante desejarmos um novo normal diferente ou de novo nos conformaremos com o rumo que tomamos nessas novas trilhas por entre deusas, desafios e saberes? Essas interrogações serão solucionadas talvez no baluarte das novas e futuras (re)interpretações. Nessas imagens cotidianas - chargética ou não, se construirão ladrilhos que serão por vezes (des)arrumados no constante trilhar do saber e suas tendências e pluralidades, por isso nesse estudo elas tiveram formas, cores e tamanhos diversos. Ilustra assim, os rumos e trilhas de nossas organizações, sejam elas físicas ou mentais.

A escola (Paulo Ferraz ou outras) e o ensino construído em momento de caos de agora em longa trajetória mostrarão quiçá, os frutos de sementes outrora lançadas por entre caminhos e trajetórias envoltas nos mistérios que outros ansiosos haverão de buscar em *Clio* a busca incessante que almeja a cura para todo o mal.



## REFERÊNCIAS

### 1 Referências Bibliográficas

ALVARENGA, Antonia Valtéria. **Nação, País Moderno e Povo Saudável**. Teresina: EDUFPI, 2014.

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

\_\_\_\_\_. **Vida Líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.

\_\_\_\_\_. **Arte da vida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009.

BERGSON, Henri. **O riso: ensaio sobre significações do cômico**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.

BLOCH, Marc. **Apologia da História, ou o Ofício do Historiador**. Tradução: André Telles. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

BITTENCOURT, C. **Ensino de História: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2009.

BURKE, Peter. **Testemunha ocular: o uso de imagens como evidência histórica**. São Paulo: EDUNESP, 2017.

CALDAS, Calila M. Pereira et al. **Pandemia da Covid-19, saúde mental, apoio social e sentido de vida em professores**. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.3575>, p. 4.

CAMPOS, Flavio de; PINTO, Júlio P; CLARO, Regina. **Oficina de história**. Vol. 1. 2 ed. São Paulo: Leya, 2016.

CARVALHO, José Murilo de. **Cidadania no Brasil. O longo Caminho**. 3 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

CARVALHO, R. A. **Doenças infecciosas emergentes: na fronteira do desmatamento**. In: YOUNG C. E. F; MATHIAS J. F. C. (ORG). **Meio ambiente & políticas públicas**. Ed. HUCITEC, 2020.

CERRI, Luís Fernando. **Ensino de história e consciência histórica**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2011.

\_\_\_\_\_. **Os conceitos de consciência histórica e os desafios da Didática da História** In: *Revista de História Regional* 6(2): 93-112, Inverno. 2001.

CHARTIER, Roger. **À beira da falésia: a história entre certezas e inquietudes**. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2002.

CODAGNONE, Josemar Batista. **As relações familiares durante o isolamento social**. In: Expressões da Psicologia: reflexões e práticas em tempos de pandemia. Org. Roseli Goffman et al. Conselho Regional de Psicologia do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2020, p. 69.

DIAS, G. *et al.* **Retorno às aulas presenciais no sistema educacional do estado do Pará-Brasil**: obstáculos e desafios durante a epidemia de Covid-10 (SARS-Cov-2). Brazilian Journal of Development, vol. 6, 2020.

ESCOBAR, M. L.; AGUIAR, J. O. **História e meio ambiente**: debates teóricos, encontros e desencontros com os campos da Biologia e o Direito na abordagem da relação entre os homens e os animais. Arquivos / v. 6 n. 11 (2014).

FALCON, F. História e Poder: in CARDOSO, C. F; VAINFAS, R. **Domínios da História**: ensaios de teorias e metodologias. Editora CAMPUS, Rio de Janeiro, 1997.

FARRELL, Jeanette. **A assustadora história das Pestes e Epidemias**. São Paulo: Editouro, 2003.

FEITOSA, Eronilda Resende; FONTINELES FILHO, Pedro Pio. **Entre Clio e Pandora: ensinar/aprender história com o uso de charges sobre a Covid-19**. In: Contraponto - Revista do Departamento de História e do Programa de Pós-Graduação em História do Brasil da UFPI. Teresina, v. 10, n. 1, jan./jun. 2021, p. 538. Disponível em: <https://revistas.ufpi.br/index.php/contraponto/article/view/13044>

FERNANDES, Arlene. **A hermenêutica do símbolo em Paul Ricoeur**. In: Sacrelegens - Revista dos Alunos do Programa de Pós-graduação em Ciência da Religião - UFJF, Juiz de Fora, v.12, n.1, p.92-107, jan-jun/2015. Disponível em: <http://www.ufjf.br/sacrelegens/files/2016/03/12-1-8.pdf>.

FONTINELES, Claudia Cristina da Silva; NETO, Marcelo de Sousa. **Transformações na oficina da história: o PIBID e a “variação de enredo” na formação de professores**. In: História Unisinos. Vol. 21 Nº 2 - maio/agosto de 2017, p. 203. Disponível em: <https://revistas.unisinos.br/index.php/historia/article/view/htu.2017.212.05>

\_\_\_\_\_. Claudia Cristina da Silva et al. **Tecituras da História**. Teresina: EdUESPI, 2021, p. 12. Disponível em: <https://revistas.udesc.br/index.php/tempo/article/view/2175180313332021e0210>

FONSECA, S. G. **Caminhos da história ensinada**. Campinas, SP: Papirus, 1993

GUEDES. D. S; RANGEL. T. L. V. **Ensino Remoto e o Ofício do professor em tempos de pandemia**. In: Ensino Remoto e a Pandemia de Covid-19/ Elói Martins Senhoras, (org.). Boa Vista: Editora IOLE, 2021.

HARARI, Y. N. **Na batalha contra o coronavírus, faltam líderes à humanidade**. São Paulo: Cia. das Letras, 2020.

JOLY, Martine. **Introdução à Análise da Imagem**. 14. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

KRUPPA, S. M; MENDONÇA, F; JUNIOR, K.G. S; SIMÃO, M. C; MANGANOTTE, M. B. **Educação na Pandemia**. Programa de Formação de Professores da USP, 2020.

LACERDA, Mariza Gabriela de. **A dimensão dialógica do discurso polêmico em Charges voltadas para o Ensino Remoto na Pandemia**. In: Anais do EVIDOSOL/CIL Tec – Online, v. 10, n. 1 (2021) ISSN 2317-0239, p. 7.

LAJOLO, M. **Livro didático: um (quase) manual de usuário**. Em aberto. Brasília, v.26, n.69, p.3-7, jan/março, 1996.

LARA R; SILVA M. A. da. **A ditadura civil-militar de 1964: os impactos de longa duração nos direitos trabalhistas e sociais no Brasil**. Serv. Soc. Soc., São Paulo, n. 122, p. 275-293, abr./jun. 2015.

LIMA, A. C. da S.; AZEVEDO, C. B. de. **A interdisciplinaridade no Brasil e o ensino de História: um diálogo possível**. *Revista Educação e Linguagens, Campo Mourão*, v. 2, n. 3, jul./dez. 2013.

LUCA, Tania Regina de. **Práticas de Pesquisa em História**. São Paulo: Contexto, 2020.

MANGUEL, **Alberto. Lendo Imagens: uma história de amor e ódio**. Tradução de Rubens Figueiredo, Rosaura Eichenberg, Cláudia Strauch. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

MARINHO, Joseanne Zingleara Soares. **“Manter Sadia a Criança Sã”**: as Políticas Públicas de Saúde Materno-Infantil no Piauí de 1930 a 1945. São Paulo: Paco Editorial, 2018.

MINOIS, Georges. **História do riso e do escárnio**. São Paulo: Unesp, 2003.

MIRANDA, Kacia Kyssy Câmara de Oliveira et al. **Aulas remotas em tempo de pandemia: desafios e percepções de professores e alunos**. p. 6. Disponível em: [https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO\\_EV140\\_MD1\\_SA\\_ID5382\\_03092020142029.pdf](https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD1_SA_ID5382_03092020142029.pdf)

MOREL, Ana P. M. **Negacionismo da Covid-19 e educação popular em saúde: para além da necropolítica**. *Trabalho, Educação e Saúde*, v. 19, 2021, e00315147. DOI: 10.1590/1981-7746-sol00315.

NASCIMENTO, R. C et al. **Impactos socioambientais e a pandemia do novo coronavírus**. HOLOS, Ano 36, v.5, e11015, 2020.

NICOLINI, C; MEDEIROS, K. E. G. **Aprendizagens históricas em tempos de pandemia**. Estudos Históricos. Rio de Janeiro, vol. 34, nº 73, p.281-298, Maio-Agosto 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/S2178-149420210204>.

NIKITIUK, S. M. L. **Repensando o Ensino de História**. São Paulo: Cortez, 1996.

OLIVEIRA, Anselmo Gomes de; SILVEIRA, Dâmaris. **A importância da ciência para a sociedade**. *Infarma ciências farmacêuticas*. 2013, nº 4. Disponível em: <http://revistas.cff.org.br/infarma/article/view/572>.

OLIVEIRA, João P. Teixeira. **A eficiência e/ou ineficiência do livro didático no processo de ensino-aprendizagem.** PUC-RIO BRASIL E-mail: jppi18@hotmail.com.

PAIVA, Eduardo França. **História & imagens.** 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

PARANHOS, K. R; LEHMKUHL. L; PARANHOS, A. (orgs). **Fazer História com Imagens.** Campinas, SP: Mercado de Letras, 2010.

PEREIRA, Alexandre de Jesus; NARDUCHI, Fábio; MIRANDA, Maria Geralda. **Biopolítica e educação: os impactos da pandemia de covid-19 nas escolas públicas.** Revista Augustus, Rio de Janeiro, v. 25, n. 51, p. 219-236, 2020. Disponível em: <https://revistas.unisuam.edu.br/index.php/revistaaugustus/article/view/554>.

PROST, Antoine. **Doze lições sobre a história.** Tradução: Guilherme J. de F. Teixeira. 2. ed. Autêntica Editora. Belo Horizonte, 2020.

REIS, Marlon Ferreira dos. **O que a COVID-19 tem a dizer aos historiadores? Uma breve reflexão sobre o presente e o futuro historiográfico.** In: Trilhas da História, v. 10, n. 18, jan-jul., ano 2020, ISSN 2238-1651, p. 119-137.

RÉMOND, René. **Por uma história política.** Tradução de Dora Rocha. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2003.

REZENDE, JM. **À sombra do plátano: crônicas de história da medicina** [online]. São Paulo: Editora Unifesp, 2009. As grandes epidemias da história. pp. 73-82. ISBN 978-85-61673-63-5. Disponível em: <http://books.scielo.org>.

ROCHA, Aristides Almeida. **Histórias do Saneamento.** São Paulo: Blucher, 2016.

ROCHA, U. **Reconstruindo a História a partir do imaginário do aluno.** In: NIKITIUK, S. M. L. Repensando o Ensino de História. São Paulo: Cortez, 1996

ROITMAN, Isaac. **A importância da ciência transcende a obtenção de vacinas para a Covid.** Disponível em: [bc.org.br/2020/09/11/a-importancia-da-ciencia-transcende-a-obtencao-de-vacinas-para-a-covid/](https://bc.org.br/2020/09/11/a-importancia-da-ciencia-transcende-a-obtencao-de-vacinas-para-a-covid/).

SÁ, D. Miranda de; SANGLARD, G; HOCHMAN, G; KODAMA, K. **Diário da Pandemia: o olhar dos Historiadores.** São Paulo: Hucitec Editora, 2020.

SACRISTÁN, 2000, p. 158 citado em artigo **Livro didático: sua importância e necessidade ao processo ensino-aprendizagem** por Djaci Pereira Leal (Professor PDE / Filosofia) e Dra. Terezinha Oliveira (Orientadora - DFE/UEM) – 2008.

SANTOS, G. M. T. dos; REIS, J. P. C dos. **Aprendizagem e o Ensino Remoto Emergencial: reflexos em tempos de Covid-19.** In: Ensino Remoto e a Pandemia de Covid-19/ Elói Martins Senhoras, (org.). – Boa Vista: Editora IOLE, 2021.

SANTOS, V. dos A dos; MARTINS L. **A importância do livro didático.** Candombá – Revista Virtual, v. 7, n. 1, p. 20-33, jan – dez 2011.

SANTOS, Vanessa Sardinha dos. **Organização Mundial de Saúde (OMS); Brasil Escola.** Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/curiosidades/organizacao-mundial-saude-oms.htm>. Acesso em 27 de julho de 2021.

SILVA, E. de Santana; LINS, G. Aveiro; CASTRO, E. M. N. Vieira de. **Historicidade e olhares sobre o processo saúde-doença: uma nova percepção.** In: Revista SUSTINERE, Rio de Janeiro, v. 4, n. 2, p. 171-186, jul-dez, 2016.

SILVA, Simone Martins da; ROSA, Adriane Ribeiro. **O impacto da Covid-19 na saúde mental dos estudantes e o papel das instituições de ensino como fator de promoção e proteção.** In: Revista Prâxis. Novo Hamburgo. 2021, p. 189.

SOUZA, Diego de Oliveira. **A pandemia de covid 19 para além das ciências da saúde: reflexões sobre sua determinação social.** ARTIGO Ciência e saúde coletiva 25 (suppl 1). 2020. <https://doi.org/10.1590/1413-81232020256.1.11532020>.

SOUZA, D.G; MIRANDA, J. C. **Desafios da implementação do Ensino Remoto.** In SENHORAS, Elói Martins (org). Ensino remoto e a pandemia de Covid-19. Boa Vista: Editora IOLE, 2021.

SOUZA, José Neivaldo de. **Covid-19 e Capitalismo: uma visão.** In: Capitalismo e a Covid-19: um debate urgente. São Paulo maio de 2020, p. 12.

UJVARI, Stefan Cunha. **A história da humanidade contada pelos vírus, bactérias, parasitas e outros microrganismos.** 2. ed., 8ª reimpressão - São Paulo: Contexto, 2020.

\_\_\_\_\_. **História das epidemias.** 2.ed., 2ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2021.

VALIM, P; AVELAR, A. de S; BERVENAGE. B. **Apresentação Negacionismo: história, historiografia e perspectivas de pesquisa.** In: Revista Brasileira de História, vol. 41, no 87. pp. 13-36.

VARES, Sidnei Ferreira de. **Os fatos e as coisas: Émile Durkheim e a controversa noção de fato social.** In: Ponto e Vírgula - PUC SP – Nº 20 – 2º Semestre de 2016 - p. 104-121.

VASCONCELLOS, J. A. **Metodologia do Ensino de História.** Curitiba: Ibplex, 2007.

VILELA, M. L; SELLES, S. E. **É possível uma Educação em Ciências crítica em tempos de negacionismo científico?** Caderno Brasileiro de Ensino de Física. Universidade Federal Fluminense Niterói – RJ, v. 37, n. 3, p. 1722-1747, dez. 2020.

## 2 Charges

Rice ilustra Olha o vírus. (03/2020). Disponível em: <http://www.sindmetal.org.br/wp-content/uploads/2020/03/Olha-o-virus.jpg>.

Cazo ilustra OMS declara pandemia de Coronavírus. (2020). Disponível em: <https://www.ambientelegal.com.br/wp-content/uploads/covid19.jpg>.

Izânio ilustra Piauí x pandemia. (18/03/2020). Disponível em: <https://www.oitomeia.com.br/wp-content/uploads/2020/03/alisson-768x709.jpg>.

Jota A ilustra o aumento dos casos suspeitos de coronavírus no Piauí. (06/03/2020). Disponível em: <https://dia.portalodia.com/media/editor/charge1583495976.jpg>

Jota A ilustra o cancelamento da agenda do governador Wellington Dias na Europa por conta do coronavírus. (28/02/2020). Disponível em: <https://www.portalodia.com/amp/noticias/teresina/confira-a-charge-de-jota-a-publicada-na-edicao-desta-sexta-do-jornal-o-dia-374741.html>.

Amâncio ilustra Ensino Público. (21 de abril de 2019). Disponível em: <https://suburbanodigital.blogspot.com/2019/04/charge-de-amancio-ensino-publico.html>

Jota A ilustra as medidas anunciadas pelo governador Wellington Dias para conter o aumento da covid-19. (20/10/2020). Disponível em: <https://www.portalodia.com/amp/noticias/teresina/confira-a-charge-de-jota-a-publicada-na-edicao-desta-terca-feira-no-jornal-o-dia-380175.html>.

Jota A ilustra o decreto do Governador do Piauí, Wellington Dias, que declara situação de emergência por causa da pandemia do novo coronavírus. (13/11/2020). Disponível em: <https://www.portalodia.com/amp/noticias/teresina/confira-a-charge-de-jota-a-publicada-na-edicao-desta-sexta-13-380683.html>.

Jota A ilustra o cancelamento das festas de carnaval em razão da pandemia do coronavírus (11/02/2021). Disponível em: <https://www.portalodia.com/blogs/jotaa/confira-a-charge-de-jota-a-publicada-nesta-quinta-feira-no-jornal-o-dia-382343.html>.

Jota A ilustra os avanços da vacinação e contra o discurso do presidente Jair Bolsonaro sobre o uso da CoronaVac (19/01/2021). Disponível em: <https://www.portalodia.com/blogs/jotaa/confira-a-charge-de-jota-a-publicada-nesta-terca-feira-no-jornal-o-dia-381917.html>.

Jota A ilustra o Brasil sendo protegido contra Covid-19 após aprovação da Anvisa (18/01/2021). Disponível em: <https://www.portalodia.com/blogs/jotaa/confira-a-charge-de-jota-a-publicada-nesta-segunda-feira-no-jornal-o-dia-381896.html>.

Jota A ilustra o Estado do Piauí se prepara para a distribuição das seringas para iniciar a vacinação (14/01/2021). Disponível em: <https://www.portalodia.com/blogs/jotaa/confira-a-charge-de-jota-a-publicada-nesta-quinta-feira-no-jornal-o-dia-381831.html>.

Jota A ilustra a declaração do Ministro da Saúde, Eduardo Pazuello, sobre a vacinação e imunização contra o Covid-19. Disponível em: <https://www.portalodia.com/blogs/jotaa/confira-a-charge-de-jota-a-publicada-nesta-quarta-feira-no-jornal-o-dia-381809.html>.

Grupo Editores Blog. (16/05/2020). Share on Facebook. Disponível em: [https://www.realidadepiaui.com/site/wpcontent/uploads/2020/06/102706520\\_149693646628068\\_7003802678461380821\\_o.jpg](https://www.realidadepiaui.com/site/wpcontent/uploads/2020/06/102706520_149693646628068_7003802678461380821_o.jpg).

Realidade Piauí ilustra Porque o importante não é pensar na saúde das pessoas, mas na saúde política do governador e de seus aliados. (24/06/2020). Disponível em: <https://www.realidadepiaui.com/site/wp-content/uploads/2020/06/WhatsApp-Image-2020-06-23-at-18.52.47-1-1200x1200.jpeg>.

Farpa e Bruxaba ilustra Assombrações? Que nada! O medo agora é outro. (27/02/2020). Disponível em: <https://www.portaltemonovo.com.br/assombracoes-que-nada-o-medo-agora-e-outro-confira-a-charge-do-tn/>.

João Montanaro ilustra “analista” de livro didático. (06/01/2020). Disponível em: <https://twitter.com/folha/status/1214147113824722945/photo/1>

Moisés ilustra a boa notícia. (24/03/2020). Disponível em: <https://www.parlamentopiaui.com.br/noticias/charges/boa-noticia-184968.html>.

Moisés ilustra Greve de professores. (24/03/2020). Disponível em: [https://www.hojeemdia.com.br/polopoly\\_fs/1.784091!/image/image.jpg\\_gen/derivatives/landscape\\_653/image.jpg](https://www.hojeemdia.com.br/polopoly_fs/1.784091!/image/image.jpg_gen/derivatives/landscape_653/image.jpg).

Milton Cesar ilustra Dengue problema mais urgente. Disponível em: <https://www.midiamax.com.br/wp-content/uploads/2020/03/Dia-05-10-2020-Dengue-x-Coronavirus.jpg>.

Cartunista Zappa. (18/03/2020). Disponível em: <https://diariodamanha.com/wp-content/uploads/2020/03/WhatsApp-Image-2020-03-18-at-10.23.22.jpeg>.

Jean Galvão ilustra Retorno às aulas. (24/07/2020). Disponível em: <https://cdn.diferenca.com/imagens/charge-voltas-as-aulas-covid-colinha-cke.jpg>.

Cazo ilustra Pandemia. (2020) Disponível em: <https://blogdoaftm.com.br/wp-content/uploads/2020/04/2509.jpg>.

Erasmus Spadotto ilustra Auxílio Emergencial na Pandemia. (04/2020). Disponível em: <https://portalpiracicabahoje.com.br/wp-content/uploads/2020/04/charge-erasmo-spadotto-auxilio-emergencial-pandemia-768x768.jpg>.

Adorno ilustra Coronavírus chega ao Brasil. (27/02/2020). Disponível em: [https://encryptedtbn0.gstatic.com/images?q=tbn:ANd9GcShwy\\_PvF5X7JYmWhiZnofD5Xp1kqK3TWD0g&usqp=CAU](https://encryptedtbn0.gstatic.com/images?q=tbn:ANd9GcShwy_PvF5X7JYmWhiZnofD5Xp1kqK3TWD0g&usqp=CAU).

Nando ilustra Volta às aulas. (03/2020). Disponível em: <https://www.educacaoetransformacao.com.br/wp-content/uploads/2020/03/cartum-coronavirus.jpg>.

Adnael ilustra Cúmplices (2020). Disponível em: <https://pbs.twimg.com/media/ElnCF29WkAAx7SG.jpg>.

Myrria ilustra Depois de velho eu que não. (30/12/2020). Disponível em: [https://www.acritica.com/uploads/opinion/image/8321/show\\_Capturar\\_88A88DC5-671B-4012-A2C9-653731A39DA1.JPG](https://www.acritica.com/uploads/opinion/image/8321/show_Capturar_88A88DC5-671B-4012-A2C9-653731A39DA1.JPG).

Cazo ilustra ônibus. (2020). Disponível em: [lotadohttps://jeonline.com.br/site/uploads/posts/onibus-lotado-je-online-9e8759fed51bc3e8cd9600f18ee8dfe2.jpg](https://jeonline.com.br/site/uploads/posts/onibus-lotado-je-online-9e8759fed51bc3e8cd9600f18ee8dfe2.jpg).

André Félix ilustra Coronavírus. (20/03/2020). Disponível em: <https://tribunaonline.com.br/thumbs/lightbox/2020-03/charge-20-03-20-0593391a6f5ee0d16d3cdd67d0cdb235.jpg>.

Rice ilustra Se levarmos a sério e cada um de nós fizer a sua parte menor o impacto vai ser. (março de 2020). Disponível em: <http://www.sindmetal.org.br/charge-da-semana-59/Tyagão> ilustra Proteção na escola. (04/03/2020). Disponível em: [https://diarionordeste.verdesmares.com.br/image/contentid/policy:1.2217964:1589929670/image/image.jpg?f=default&\\$p\\$f=9563970](https://diarionordeste.verdesmares.com.br/image/contentid/policy:1.2217964:1589929670/image/image.jpg?f=default&$p$f=9563970).

Cazo ilustra OMS declara pandemia de Coronavírus. (01/04/2020). Disponível em: <https://blogdoaftm.com.br/wp-content/uploads/2020/03/2479.jpg>.

Jorge Braga ilustra a Previsão da vacinação. (2020). Disponível em: [https://www.opopular.com.br/polopoly\\_fs/1.2193803.1612582146!/image/image.jpg\\_gen/derivatives/landscape\\_800/image.jpg](https://www.opopular.com.br/polopoly_fs/1.2193803.1612582146!/image/image.jpg_gen/derivatives/landscape_800/image.jpg)

Izânio ilustra Fica em Casa. (04/2020). Disponível em: <https://www.oitomeia.com.br/wp-content/uploads/2020/04/mandeda.jpg>.

Cau Gomez ilustra Sputnik. (05/02/2021). Disponível em: [https://fw.atarde.uol.com.br/2021/02/735\\_\\_20212571624451.jpg](https://fw.atarde.uol.com.br/2021/02/735__20212571624451.jpg).

Jota A ilustra o decreto do Governador do Piauí, Wellington Dias, que declara situação de emergência por causa da pandemia do novo coronavírus. (13/11/2020). Disponível em: <https://www.portalodia.com/noticias/teresina/confira-a-charge-de-jota-a-publicada-no-jornal-o-dia-desta-sexta-feira-13-380683.html>.

Cazo ilustra Dose, duas doses, dúvidas, jacaré, vacina. (26/01/2021). Disponível em: <https://i1.wp.com/www.humorpolitico.com.br/wpcontent/uploads/2021/01/190CEB8A-196A-47AF-94B1-151E6F444C9B.jpeg?w=750&ssl=1>.

Aziz ilustra o mal auxílio, bem auxílio. (13/02/21). Disponível em: [https://fw.atarde.uol.com.br/2021/02/735\\_\\_20212131399949.jpg](https://fw.atarde.uol.com.br/2021/02/735__20212131399949.jpg).

Aziz ilustra a Vacina em Sereia. (04/02/2021). Disponível em: [https://fw.atarde.uol.com.br/2021/02/735\\_\\_202124103816152.jpg](https://fw.atarde.uol.com.br/2021/02/735__202124103816152.jpg).

Cazo ilustra Orientações (março de 2020). Disponível em: <https://blogdoaftm.com.br/charge-orientacoes/>.

Izânio ilustra a covid-19 Teresina-PI. (13/04/2020). Disponível em: <https://www.oitomeia.com.br/wp-content/uploads/2020/04/covid-19-piaui-teresina-768x665.jpg>.



Izânio ilustra o cubo mágico. (08/04/2020). Disponível em: <https://www.oitomeia.com.br/wp-content/uploads/2020/04/coronacabe%C3%A7a-768x672.jpg>.

Lute ilustra Milhares de livros didáticos são descartados em lote vago. (17/06/2015). Disponível em <https://www.hojeemdia.com.br/opini%C3%A3o/blogs/blog-do-lute-1.366314/milhares-de-livros-did%C3%A1ticos-s%C3%A3o-descartados-em-lote-vago-1.365782>.

Zé Dassilva ilustra Tentando entender. (01/2021). Disponível em [https://www.ecodebate.com.br/wp-content/uploads/2021/01/20210106-210106\\_o-desrespeito-ao-isolamento-charge-ze-dasilva-14-08-20\\_1-1.jpg](https://www.ecodebate.com.br/wp-content/uploads/2021/01/20210106-210106_o-desrespeito-ao-isolamento-charge-ze-dasilva-14-08-20_1-1.jpg).

Fred ilustra Coronavírus X Fake News. (24/03/2020). Disponível em: [https://www.leiagora.com.br/imgsite/noticias/amp-charge\\_24\\_03.jpg](https://www.leiagora.com.br/imgsite/noticias/amp-charge_24_03.jpg).

Duke ilustra Em meio à pandemia, espertos e ignorantes têm seu lugar. Disponível em: <https://cdn.domtotal.com/img/charges/2904.jpg>.

Rice ilustra Dengue X coronavírus. (03/2020). Disponível em: <http://www.sindmetal.org.br/wp-content/uploads/2020/03/Olha-o-virus.jpg>.

Lute ilustra A (Des) Valorização do Livro Didático (17/06/2015). Disponível em: <https://www.hojeemdia.com.br/opini%C3%A3o/blogs/blog-do-lute-1.366314/milhares-de-livros-did%C3%A1ticos-s%C3%A3o-descartados-em-lote-vago-1.365782>.

Iotte ilustra A charge no Ensino de História. (2021) Disponível em: [https://cdn.slidesharecdn.com/ss\\_thumbnails/achargenoensinodehistria-150827181723-1va1-app6892-thumbnail-4.jpg?cb=1440699643](https://cdn.slidesharecdn.com/ss_thumbnails/achargenoensinodehistria-150827181723-1va1-app6892-thumbnail-4.jpg?cb=1440699643).

Hector ilustra Apagando a memória do que foi a Ditadura militar no Brasil. (2014) Disponível em: <https://pt-static.z-dn.net/files/deb/f60ec2f9d7684b31890e2c549d735155.jpeg>.

Nando Motta ilustra Aulas presenciais e Covid-19. (08/2020). Disponível em: [https://publisher-publish.s3.eu-central-1.amazonaws.com/pbbrasil247/swp/jtjeq9/media/20200729150716\\_9a04d3cdc297292ed42cf21fc1e5602d7c35957b1d4822c32f25fb7386d6ad71.jpeg](https://publisher-publish.s3.eu-central-1.amazonaws.com/pbbrasil247/swp/jtjeq9/media/20200729150716_9a04d3cdc297292ed42cf21fc1e5602d7c35957b1d4822c32f25fb7386d6ad71.jpeg).

Jota A ilustra o aumento no número de casos e mortes por Covid-19 após eventos que geraram aglomerações de pessoas no Piauí. (06/02/2021). Disponível em: <https://www.portalodia.com/noticias/piaui/veja-a-charge-de-jota-publicada-no-jornal-o-dia-deste-sabado-06-382240.html>.

Izânio ilustra Covid-19 Teresina-PI (13/04/2020). Acesso em 19/02/2021. Disponível em: <https://www.oitomeia.com.br/colunas/charge-do-izanio/2020/04/13/covid-19-teresina-pi/>.

Izânio ilustra Fica em casa. (06/04/2020). Disponível em: <https://www.oitomeia.com.br/colunas/charge-do-izanio/2020/04/06/mandetta-e-o-recado/>.

Izânio ilustra Mandetta. (16/04/2020). Disponível em: <https://www.oitomeia.com.br/colunas/charge-do-izanio/2020/04/16/mandetta/>.

Latuffe ilustra Quem tem medo da CPI da Covid (09/04/2021). Disponível em: [https://publisher-publish.s3.eu-central-1.amazonaws.com/pb-brasil247/swp/jtjeq9/media/20210409190428\\_6ba879378a0eb2d794108fa6b5658c06c178bca7e7d7b02e8b37008351ade0aa.jpg](https://publisher-publish.s3.eu-central-1.amazonaws.com/pb-brasil247/swp/jtjeq9/media/20210409190428_6ba879378a0eb2d794108fa6b5658c06c178bca7e7d7b02e8b37008351ade0aa.jpg).

Jota Bosco ilustra CPI da Covid é só mimimi (11/04/2021). Disponível em: <https://www.google.com/imgres?imgurl=https%3A%2F%2Flh3.googleusercontent.com%2FGaYtIXOHQqwOgBmTaIv6U8Oqfvokqe63Q7WT>.

Amarildo ilustra É uma CPIzinha de nada! (27/04/2021). Disponível em: <https://www.agazeta.com.br/charge/e-uma-cpizinha-de-nada-0421>.

J. Bosco ilustra CPI da covid-19 e o 'mimimi'. (11/04/2021). Disponível em: <https://www.oliberal.com/charges/cpi-da-covid-19-e-o-mimimi-1.373651?page=20>.

Jota A ilustra É só uma CPIzinha!! (10/04/2021). Disponível em: <https://portalodia.com/blogs/jotaa/veja-a-charge-de-jota-a-publicada-no-jornal-o-dia-deste-sabado-10-383462.html>.

Izânio ilustra mão Santa e o Corona vírus. (14/03/2020). Disponível em: <https://www.oitomeia.com.br/colunas/charge-do-izanio/2020/03/14/mao-santa-e-corona-virus/>.

Moisés ilustra Pinóquio da Educação. (17/03/2020). Disponível em: <https://www.parlamentopiaui.com.br/noticias/charges/pinoquio-da-educacao-184899.html>.

Gean Galvão ilustra Desigualdade na Pandemia. (13/07/2020) Disponível em: <https://umbrasil.com/charges/charge-/>.

Jota A ilustra a aparição de tubarões nas praias do litoral piauiense (08/09/2020). Disponível em: <https://portalodia.com/blogs/jotaa/confira-a-charge-de-jota-a-publicada-na-edicao-desta-terca-do-jornal-o-dia-379333.html>.

Jota A ilustra a situação do Piauí com a alta nos números da covid-19 em meio à campanha eleitoral. (17/10/2020). Disponível em: <https://portalodia.com/blogs/jotaa/confira-a-charge-de-jota-a-publicada-na-edicao-deste-fim-de-semana-do-jornal-o-dia-380124.html>.

Jota A ilustra a chegada de doses da vacina contra a covid-19 para os indígenas do Piauí. (16/04/2020) Disponível em: <https://portalodia.com/blogs/jotaa/confira-a-charge-de-jota-a-publicada-nesta-terca-feira-no-jornal-o-dia-383374.html>.

Jota A ilustra a dificuldade do poder público em conseguir manter a população em quarentena durante a pandemia de covid-19. (25/06/2020). Disponível Em: <https://portalodia.com/blogs/jotaa/confira-a-charge-de-jota-a-publicada-na-edicao-desta-quinta-do-jornal-o-dia-377748.html>.

Gilmar Fraga ilustra Distância. (17/07/2020). Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/opinioao/noticia/2020/07/gilmar-fraga-distancia-ckcpgpnp006g014741kpfme5.html>.

### 3. Decretos, Leis, Protocolos e Portarias

Piauí, DECRETO Nº 18.884, DE 16 DE MARÇO DE 2020.

Piauí, DECRETO Nº 18.895, DE 19 DE MARÇO DE 2020.

\_\_\_\_\_. DECRETO Nº 18.901, DE 19 DE MARÇO DE 2020.

\_\_\_\_\_. DECRETO Nº 18.902, DE 23 DE MARÇO DE 2020.

\_\_\_\_\_. DECRETO Nº 18.913, DE 30 DE MARÇO DE 2020.

\_\_\_\_\_. MEDIDA PROVISÓRIA Nº 01, 02 DE ABRIL DE 2020.

\_\_\_\_\_. DECRETO Nº 18.924, DE 03 DE ABRIL DE 2020.

\_\_\_\_\_. DECRETO Nº 18.942, DE 16 DE ABRIL DE 2020.

\_\_\_\_\_. DECRETO Nº 18.947, DE 22 DE ABRIL DE 2020.

\_\_\_\_\_. DECRETO Nº 18.966, DE 30 DE ABRIL DE 2020.

\_\_\_\_\_. DECRETO Nº 18.972, DE 08 DE MAIO DE 2020.

\_\_\_\_\_. DECRETO Nº 18.978, DE 14 DE MAIO DE 2020.

\_\_\_\_\_. DECRETO Nº 18.981 DE 19 DE MAIO DE 2020.

\_\_\_\_\_. DECRETO Nº 18.984 DE 20 DE MAIO DE 2020.

\_\_\_\_\_. DECRETO Nº 18.972 DE 08 DE MAIO DE 2020.

\_\_\_\_\_. PORTARIA CONJUNTA SEGOV/SESAP/SETRANS/SEMINPER Nº 001, DE 22 DE MAIO DE 2020.

\_\_\_\_\_. PORTARIA CONJUNTA SEGOV/SESAP Nº 004, DE 22 DE MAIO DE 2020.

\_\_\_\_\_. DECRETO Nº 18.991 DE 28 DE MAIO DE 2020.

\_\_\_\_\_. EDITAL DE CONSULTA PÚBLICA Nº 01, DE 02 DE JUNHO DE 2020.

\_\_\_\_\_. DECRETO Nº 19.013, DE 07 DE JUNHO DE 2020.

\_\_\_\_\_. DECRETO Nº 19.014, DE 08 DE JUNHO DE 2020.

\_\_\_\_\_. DECRETO Nº 19.015, DE 07 DE JUNHO DE 2020.

\_\_\_\_\_. DECRETO Nº 19.024, DE 10 DE JUNHO DE 2020.

- \_\_\_\_\_. DECRETO Nº 19.027, DE 11 DE JUNHO DE 2020.
- \_\_\_\_\_. DECRETO Nº 19.028, DE 12 DE JUNHO DE 2020.
- \_\_\_\_\_. DECRETO Nº 19.039, DE 19 DE JUNHO DE 2020.
- \_\_\_\_\_. DECRETO Nº 19.040, DE 19 DE JUNHO DE 2020 - PROTOCOLO GERAL COVID-19.
- \_\_\_\_\_. DECRETO Nº 19.044, DE 22 DE JUNHO DE 2020.
- \_\_\_\_\_. DECRETO Nº 19.045, DE 22 DE JUNHO DE 2020.
- \_\_\_\_\_. DECRETO Nº 19.051, DE 25 DE JUNHO DE 2020.
- \_\_\_\_\_. DECRETO Nº 19.054, DE 25 DE JUNHO DE 2020.
- \_\_\_\_\_. DECRETO Nº 19.055, DE JUNHO DE 2020.
- \_\_\_\_\_. DECRETO Nº 19.071, DE 30 DE JUNHO DE 2020.
- \_\_\_\_\_. DECRETO Nº 19.074, DE 01 DE JULHO DE 2020.
- \_\_\_\_\_. DECRETO Nº 19.075, DE 01 DE JULHO DE 2020.
- \_\_\_\_\_. DECRETO Nº 19.076, DE 01 DE JULHO DE 2020.
- \_\_\_\_\_. LEI Nº 14.019, DE 03 DE JULHO DE 2020.
- \_\_\_\_\_. DECRETO Nº 19.077, DE 01 DE JULHO DE 2020.
- \_\_\_\_\_. DECRETO Nº 19.085, DE 07 DE JULHO DE 2020.
- \_\_\_\_\_. DECRETO Nº 19.092, DE 09 DE JULHO DE 2020.
- \_\_\_\_\_. DECRETO Nº 19.093, DE 10 DE JULHO DE 2020.
- \_\_\_\_\_. DECRETO Nº 19.094, DE 10 DE JULHO DE 2020.
- \_\_\_\_\_. LEI Nº 7.383, DE 13 DE JULHO DE 2020.
- \_\_\_\_\_. DECRETO Nº 19.100, DE 15 DE JULHO DE 2020.
- \_\_\_\_\_. DECRETO Nº 19.115, - MEDIDAS ISOLAMENTO SOCIAL DIAS 25 E 26 DE JULHO DE 2020.
- \_\_\_\_\_. DECRETO Nº 19.116, DE 22 DE JULHO DE 2020.
- \_\_\_\_\_. DECRETO Nº 19.100, DE 31 DE JULHO DE 2020.
- \_\_\_\_\_. DECRETO Nº 19.140, DE 06 DE AGOSTO DE 2020.

\_\_\_\_\_. DECRETO Nº 19.115, DE 13 DE AGOSTO DE 2020.

\_\_\_\_\_. DECRETO Nº 19.164, DE 20 DE AGOSTO DE 2020.

\_\_\_\_\_. DECRETO Nº 19.187, DE 04 DE SETEMBRO DE 2020.

\_\_\_\_\_. DECRETO Nº 19.219, DE 21 DE SETEMBRO DE 2020.

\_\_\_\_\_. DECRETO Nº 19.229, DE 23 DE SETEMBRO DE 2020.

\_\_\_\_\_. DECRETO Nº 19.266, DE 15 DE OUTUBRO DE 2020.

\_\_\_\_\_. DECRETO Nº 19.278, DE 21 DE OUTUBRO DE 2020.

\_\_\_\_\_. DECRETO Nº 19.283, DE 22 DE OUTUBRO DE 2020.

\_\_\_\_\_. DECRETO Nº 19.287, DE 26 DE OUTUBRO DE 2020.

\_\_\_\_\_. DECRETO Nº 19.288, DE 26 DE OUTUBRO DE 2020.

\_\_\_\_\_. DECRETO Nº 19.318, DE 15 DE NOVEMBRO DE 2020.

\_\_\_\_\_. PROTOCOLO ESPECÍFICO Nº 042/2020 - 17.12. 2020.

\_\_\_\_\_. DECRETO Nº 19.38, DE 21 DE DEZEMBRO DE 2020.

\_\_\_\_\_. DECRETO Nº 19.445, DE 26 DE JANEIRO DE 2021.

CAPITÃO DE CAMPOS, DECRETO Nº 06/2020, DE 16 DE MARÇO DE 2020.

CAPITÃO DE CAMPOS, DECRETO Nº 09/2020, DE 27 DE MARÇO DE 2020.

\_\_\_\_\_. DECRETO Nº 12/2020, DE 23 DE ABRIL DE 2020.

\_\_\_\_\_. DECRETO Nº 13/2020, DE 12 DE MAIO DE 2020.

\_\_\_\_\_. DECRETO Nº 15/ 2020 DE 21 DE MAIO DE 2020.

\_\_\_\_\_. DECRETO Nº 08/2021, DE 31 DE MARÇO DE 2021.

## **ANEXOS**

## ANEXO I

**A Unidade Escolar Paulo Ferraz, há 56 anos fazendo parte da história de Capitão de Campos, acolhendo todos os alunos de forma igualitária e oferecendo educação com qualidade e equidade.  
Educação: compromisso e responsabilidade de todos.**



**Fonte:** Imagem Facebook. Postada em 18 de fevereiro de 2020. <https://www.facebook.com/paulof.campos.pi>.



## ANEXO II

## Unidade Escolar Paulo Ferraz. Acesso principal – 2021



Fonte: Arquivo pessoal.



## ANEXO III

## BREVE HISTÓRICO SOBRE A UNIDADE ESCOLAR PAULO FERRAZ ESCRITO EM JANEIRO DE 2021 PELA PROFESSORA E ATUAL DIRETORA, MARIA DE JESUS MELO

GOVERNO DO ESTADO  
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO – SEDUC/PI  
3ª GERÊNCIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO DE PIRIPIRI/PI  
UNIDADE ESCOLAR PAULO FERRAZ  
CAPITÃO DE CAMPOS/PI



**Assunto: A história da Unidade Escolar Paulo Ferraz**

Nas primeiras décadas do Século XX, surgia o nascimento urbano da cidade de Capitão de Campos a partir das fazendas dos campomaioreses: Jovita de Sousa Barros, Sesoste Manoel de Araújo e Manoel Lopes com seus descendentes, os quais doaram lotes de terra para edificação das primeiras casas. Em 1935, Acelino Coelho de Resende, piripiriense, instalou na região um estabelecimento comercial. Com a Capelinha católica já existente e realização de celebrações religiosas periódicas, surgiu a necessidade da escolarização da comunidade e a Igreja inicia esse papel com uma pequena construção de quatro salas de aula, onde uma delas seria destinada a uma espécie de diretoria/sala dos professores mas que funcionou mesmo como moradia para as primeiras mestras da região, como a senhora Maria dos Anjos Alves Muniz e Maria do Carmo Rodrigues e outras mais. As jovens senhoras professoras viviam sob uma espécie de tutela do padre do lugar, o capelão. E assim, por essa referência e responsabilidade, a escola ficou conhecida como a escola do Capelão ou simplesmente Capelão.

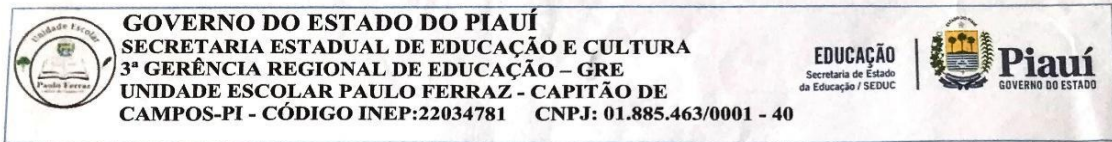
Com o crescimento da população e a emancipação política do lugar em 1957, essa pequena escola não atendia mais à demanda e em 1965, na segunda gestão administrativa municipal, através do prefeito senhor Salvador Evangelista de Sousa, popular Jeová, e vereadores do município representados pelo presidente da Câmara, senhor Joaquim Medeiros, foi construído e inaugurado o Grupo Escolar Paulo Ferraz, que homenageia o então deputado, hoje falecido. Algumas décadas depois, com a modernização da Secretaria Estadual de Educação, passou a ser chamado UNIDADE ESCOLAR PAULO FERRAZ.

A atual escola nunca se desfez do embrião original e conserva o “Capelão” até os dias atuais como parte de suas dependências, entretanto lamentavelmente, no ano de 2016 esse pavilhão foi interditado por risco de desabamento do teto e encontra-se nessas condições até o presente momento.

É importante relatar que esteve à frente da gestão escolar dessa instituição desde o ano de sua fundação até o ano de 1986, quando se afastou para sua aposentadoria, a professora *Ari Nunes de Sousa*, sendo seguida pelos professores Felisbela Freire Neta Silva, João Evangelista de Andrade Sousa, Maria Teresa de Andrade Teixeira Carvalho, Maria da Conceição dos Reis Silva, Maria Dinares de Melo Araújo, João Francisco da Silva, João Batista de Sousa Borges, Anna Cristina Fernandes Oliveira, Jeremias Alves Martins Santos, Raimunda Melo Medeiros Silva e Maria de Jesus Melo.

**Fonte:** Arquivo pessoal (professora Maria de Jesus Melo).

## ANEXO IV COMUNICADO



### **COMUNICADO URGENTE! SUSPENSÃO DE AULAS.**

Atendendo às orientações do Documento com decreto do Governo do Estado do Piauí, de 16 de março de 2020 assim como orientação da 3ª Gre-Piripiri em citação abaixo.

Decreto nº. 18.884, Art. 10, inciso I, que determina “**a suspensão, por quinze dias, das aulas da rede pública estadual de ensino**”. No Art. 11. do mesmo Decreto, ainda menciona que “Fica recomendada a suspensão das aulas, pelo prazo determinado no inciso I, do artigo 10 deste Decreto, pelas redes municipais de ensino, pela rede privada de ensino, bem como pelas instituições de ensino superior, públicas ou privadas”.

Comunicamos assim, que nossas aulas e demais atividades, estarão **suspensas pelo período de 15 dias** devido a pandemia do novo Coronavírus.

Agradecemos a compreensão de todos.  
**Cuidem-se e fiquem em casa. Esperamos retornar em breve.**

Atenciosamente,

*Maria de Jesus Melo*

**Maria de Jesus Melo.**  
 Diretora  
 Aut. Port. GSE Nº. 0782/2017  
 Mat. Nº 081.323-X / CPF: 482.202.563-20

Capitão de Campos-PI, 18 de março de 2020.

## **APÊNDICES**



## APÊNDICE I

**Questionário 1:** U E PAULO FERRAZ, CAPITÃO DE CAMPO-PI.  
ATIVIDADES DA DISCIPLINA DE HISTÓRIA SOBRE ENSINO REMOTO EM  
TEMPOS DE PANDEMIA DE COVID-19 E O USO DE CHARGES NO ENSINO MÉDIO.  
PROFESSORA ERONILDA RESENDE, MESTRANDA DO PROFHISTÓRIA DA UESPI  
DE PARNAÍBA.

[https://docs.google.com/forms/d/16\\_eEpmswGXThF6OKOBzdIJWPZLr-YMzFacqrvWCCL\\_Q/edit?usp=sharing](https://docs.google.com/forms/d/16_eEpmswGXThF6OKOBzdIJWPZLr-YMzFacqrvWCCL_Q/edit?usp=sharing)

- 1- Escreva seu nome completo, série e turno.
- 2- Quais assuntos ou temas referentes à disciplina de história podem lhe interessar na atualidade?
- 3- A partir daqui você responderá algumas questões que fazem parte de um trabalho que estou realizando para o PROFHISTÓRIA. Sou mestranda e estou desenvolvendo um *produto* que possa melhorar e/ou beneficiar o processo de ensino-aprendizagem de História na U E Paulo Ferraz. São questionamentos simples e que com certeza você poderá responder sem dificuldades. Conto com seu empenho.  
Como você tem se sentido, neste período de pandemia? Justifique.
- 4- Escreva sobre o que você aprendeu neste período pandêmico sobre a prevenção do Coronavírus.
- 5- Agora você poderá pesquisar, ou relembrar as aulas em que essas questões foram trabalhadas. Quando e onde surgiram os primeiros casos da doença nomeada de Covid-19? Quando e onde ocorreu o primeiro registro de morte pela doença?
- 6- O que é e quando foi fundada a Organização Mundial de Saúde – OMS?
- 7- O que é e quando foi fundado o Sistema Único de Saúde – SUS?
- 8- Quando e como as escolas e universidades retomaram suas atividades durante a pandemia?
- 9- Que outras doenças, ao longo da história, causaram impactos de grandes proporções?
- 10- Sabemos que o uso de imagem é muito importante para a compreensão do saber nos estudos, não só em História. Muitas vezes uma imagem diz mais que mil palavras. As charges fazem parte do trabalho aqui mencionado. Escreva definições para charge.
- 11- Analise essa charge. Escreva de modo simples sua compreensão sobre a imagem.



**Fonte:** [https://www.ecodebate.com.br/wp-content/uploads/2021/01/20210106-210106\\_o-desrespeito-ao-isolamento-charge-ze-dasilva-14-08-20\\_1-1.jpg](https://www.ecodebate.com.br/wp-content/uploads/2021/01/20210106-210106_o-desrespeito-ao-isolamento-charge-ze-dasilva-14-08-20_1-1.jpg).

12- O chargista Jota A ilustra o decreto do Governador do Piauí, Wellington Dias, que declara situação de emergência por causa da pandemia do novo Coronavírus em 13/11/2020. Você conhece as medidas sanitárias adotadas nesse período pandêmico? Cite algumas e escreva sua opinião sobre a charge apresentada nessa questão.



**Fonte:**

<https://dia.portalodia.com/timthumb.php?src=https://dia.portalodia.com/media/uploads/materias/2020/11/confira-a-charge-de-jota-a-publicada-no-jornal-o-dia-desta-sexta-feira-13.jpg&w=1280&h=720>.

13- E sobre o retorno das aulas presenciais? O que você acha?

## APÊNDICE II

**Questionário 2:** (PESQUISA SOBRE ENSINO, PANDEMIA E USO DE CHARGES. [https://docs.google.com/forms/d/16\\_eEpmswGXThF6OKOBzdIJWPZLrYMzFacqrvWCCL\\_Q/edit?usp=sharing](https://docs.google.com/forms/d/16_eEpmswGXThF6OKOBzdIJWPZLrYMzFacqrvWCCL_Q/edit?usp=sharing))

### ATIVIDADE COM DISCENTES SOBRE O USO DE CHARGES NAS AULAS REMOTAS DE HISTÓRIA DO ENSINO MÉDIO DA U E PAULO FERRAZ.

- 1- Que série você cursa atualmente?
- 2- Sobre os tempos pandêmicos da Covid-19 e suas causas e consequências, você conseguiu:
  - a- ler mais. b- ler menos. c- não conseguiu ler. d- não teve interesse em ler.
  - e- leu muitas coisas pelo celular.
- 3- Que partes do livro didático de História falam sobre outras doenças que afetaram a humanidade?
- 4- O que você entende por pandemia?
- 5- Além da pandemia de Covid-19, que outra pandemia foi citada nas aulas remotas nos estudos de História?
- 6- Existem muitos relatos e imagens sobre a Covid-19 como: memes, fotos, desenhos e charges. E por mencionar a charge, escreva uma definição para charge.
- 7- O Brasil foi um dos países mais atingidos pela Covid-19. Como você se sente ao mencionar o tema sobre a covid-19?



Fonte: [https://live.staticflickr.com/65535/49697011641\\_1c5b0b2296\\_n.jpg](https://live.staticflickr.com/65535/49697011641_1c5b0b2296_n.jpg)

- a- Não me importo com esse assunto. b- Fico triste e com muito medo. c- Tenho cumprido as normas sanitárias. d- Tenho preocupação, mas acredito em dias melhores. e- Não consigo ter controle emocional.
- 8- Nesse período pandêmico você conseguiu focar nos estudos propostos de forma remota?
  - a- Sim b- Não c- Talvez



**Fonte:** <https://www.oitomeia.com.br/wp-content/uploads/2020/03/alisson-600x554.jpg>

**9-** A charge acima caracteriza o Piauí no início da pandemia de Covid-19. Como os piauienses podiam se comportar de acordo com a imagem em destaque?

- a- Pessimistas   b- Entristecidos  
c- Otimistas   d- Muito confiantes.

**10-** Você está confiante que pode recuperar o aprendizado ao um breve espaço de tempo? justifique.

**11-** Você teve covid-19 até agora?

- a- Sim   b- Não   c- Talvez

**12-** Você sente falta das aulas presenciais?

- a- Sim   b- Não   c- Talvez

**13-** Escreva um comentário sobre o tema e/ou uma mensagem de apoio para quem perdeu um familiar para a Covid-19.

## APÊNDICE III

### **Guia Didático-Pedagógico**

### **Histórias por entre trilhas, representações imagéticas e pandemia de Covid-19**

Material produzido para o curso de Mestrado Profissional do Programa de Pós-Graduação em Ensino de História da Universidade Estadual do Piauí – PROFHISTÓRIA/UESPI.

Autora: Eronilda Resende Feitosa

Orientador: Prof. Dr. Pedro Pio Fontineles Filho

Parnaíba/ 2022





**PROF HISTÓRIA**  
MESTRADO PROFISSIONAL  
EM ENSINO DE HISTÓRIA



**Universidade Estadual  
do Piauí**



### **Guia Didático-Pedagógico**

## **Histórias por entre trilhas, representações imagéticas e pandemia de Covid-19**

**Material produzido para o curso de Mestrado Profissional do Programa de Pós-  
Graduação em Ensino de História da Universidade Estadual do Piauí -  
PROFHISTÓRIA/UESPI.**

**Autora: Eronilda Resende Feitosa**  
**Orientador: Prof. Dr. Pedro Pio Fontineles Filho**



## SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO</b> .....	3
<b>INTRODUÇÃO</b> .....	6
<b>Seção 1 - DOENÇAS EM TODO O TEMPO E POR TODA PARTE</b> .....	11
1.1 Imagens chargéticas e textos sobre a história das principais pandemias da humanidade	12
1.2 Sugestão de Atividades com imagens sobre história da saúde e da doença .....	16
<b>Seção 2 - VER E REFLETIR: IMAGENS DA PANDEMIA DE COVID-19 NO PIAUÍ</b> .....	19
2.1 Imagens chargéticas e textos sobre os desafios do ensino remoto em tempos de Pandemia .....	20
2.2 Sugestão de Atividades sobre a usabilidade de charges e sua importância nas aulas do ensino de História .....	23
<b>Seção 3 - A VIDA E A ORDEM: DECRETOS ESTADUAIS E MUNICIPAIS</b> .....	26
3.1 Decretos e imagens .....	27
3.2 Sugestão de Atividades sobre as leis que abordam sobre a Covid-19 na atualidade e sua relevância para as aulas de História .....	35
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	37

# APRESENTAÇÃO



**Musa Clio**

**Fonte:**

<https://br.pinterest.com/pin/413275703306711284/>.

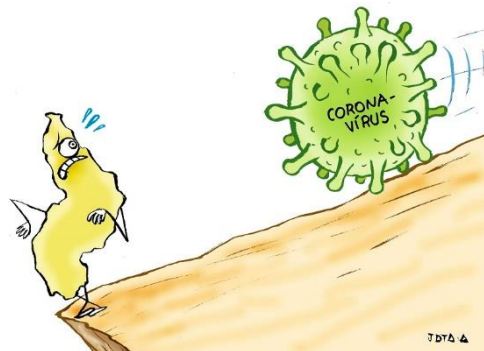
Nesse período de pandemia da Covid-19 não tem sido fácil sobreviver aos abruptos dilemas vivenciados pela espécie humana, sejam eles de condições socioculturais ou econômicas e suas diferenças. Nesse sentido, compreender essa realidade requer não só criticar, mas realizar uma análise sobre os sistemas nos quais estamos inseridos e todo o arcabouço por ele constituído, mas (re)aprender vivências que contemplem as diferenças impostas no tempo presente e que já enreda o futuro e suas consequências de ensino-aprendizagem seja ele positivo ou não. Neste presente de *multiculturalidade*, o que pensar do ambiente escolar no caos pandêmico quando o quadro educacional por aqui já caminhava beirando os abismos acarretados ao longo do tempo pelo descaso nesse imenso Brasil

As charges ilustram boa parte desse trabalho e correspondem ao tema levado de forma remota para os estudantes do Ensino Médio nas aulas de História. As mesmas complementam dinâmicas que ajudaram na reflexão sobre os cuidados com a Covid-19, a história de outras doenças e/ou condições que assolaram esta região do Piauí assim como a Lepra e o alto índice de mortalidade infantil em décadas anteriores.

A produção de um material Educacional e paradidático em formato de Guia impresso e/ou virtual para as turmas de História do Ensino Médio com charges que contemplem aspectos do cotidiano piauiense e os desafios sociopolíticos relacionados à Covid-19 e seu enfrentamento afim de viabilizar um refazer pedagógico e processual. O Guia será dividido em Seções: Primeira Seção - Lista de Doenças desde a Antiguidade até o período de 2020-2021 com destaque para a História piauiense (Imagens e pequenos textos explicativos); Segunda Seção - Lista de Charges da Pandemia da Covid-19 no Piauí. (Imagens e pequenos textos explicativos). Terceira Seção - Lista de Decretos estaduais e breve explicação de cada um. Cada Seção com abertura para

participação interativa como sugestões - novas imagens, desenhos relativos à temática - de estudantes e professores de outras escolas e diferentes áreas do Ensino Médio. Ele contém amostras da realidade com tons de ironia e reflexão para alunos e alunas anexados ao contexto de paranoia dos últimos meses permeados por sentimentos de dor, mas de esperança como que soldados que aguardam eufóricos pelo comando derradeiro na batalha final.

O aplicativo e a ferramenta que auxiliaram na produção do material em forma foi o *Canva*<sup>1</sup> e o Word. Com essas ferramentas foi possível, com as imagens selecionadas nesse estudo e outras sugeridas pelo app e adequadas à temática, montar as páginas do *Guia* com imagens chargéticas e textos curtos. O bom é que esse foi - e continua sendo - um aplicativo bastante utilizado nas aulas remotas dos anos de 2020 e 2021 em tempo de pandemia. Existe a versão grátis mais simples e versões pagas que constituem gigantesco mundo de sugestões com acesso facilitado pelo celular e/ou computador. Essas imagens a partir do Word podem também ser impressas normalmente, facilitando a consulta no caso da falta de acesso aos mecanismos eletrônicos.



**Fonte:**

<https://dia.portalodia.com/media/editor/charge1583495976.jpg>.

As charges que compõem o guia são 15 imagens, o que dá 5 imagens para cada seção. Iniciando pelas que são relacionadas pela perspectiva do entendimento de doença, saúde e pandemia de covid-19 como comentários e sugestão de Atividade para ser realizada em aulas de História.

Na segunda seção, são 5 imagens relacionadas ao ensino remoto e ensino de História. Também com comentários e proposta de atividade como por exemplo link relacionados ao enfrentamento da covid-19. Blocos com alguns dos decretos que possibilitaram a organização do ensino-aprendizagem em período pandêmico.

Na última seção, há uma amostra de charges que apontam os questionamentos direcionados à política em tempos de crise sanitária. Citações de texto e matérias que fomentaram o início da vacinação e a instauração da CPI da Covid. Trechos curtos para relatar os

<sup>1</sup> Ferramenta online para criação de design. lançada em 2013. Hoje utilizada em 190 países em 100

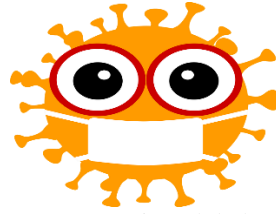
idiomas e com mais de 7 bilhões de designs criados. Disponível em: [www.canva.com](http://www.canva.com)

desdobramentos e políticas implementadas durante a enfermidade.

Cada parte do guia - no total de 3 seções, propõe atividades pedagógicas que colaborem com uma melhor dinâmica do ensino-aprendizagem de História. Com proposições pertinentes e ao alcance de todos e todas que fazem o ambiente escolar.



**Fonte:** <https://portalodia.com/noticias/piaui/confira-a-charge-de-jota-a-publicada-no-jornal-o-dia-desta-segunda-feira-07-379328.html>.



Fonte: Arquivo global – autor desconhecido



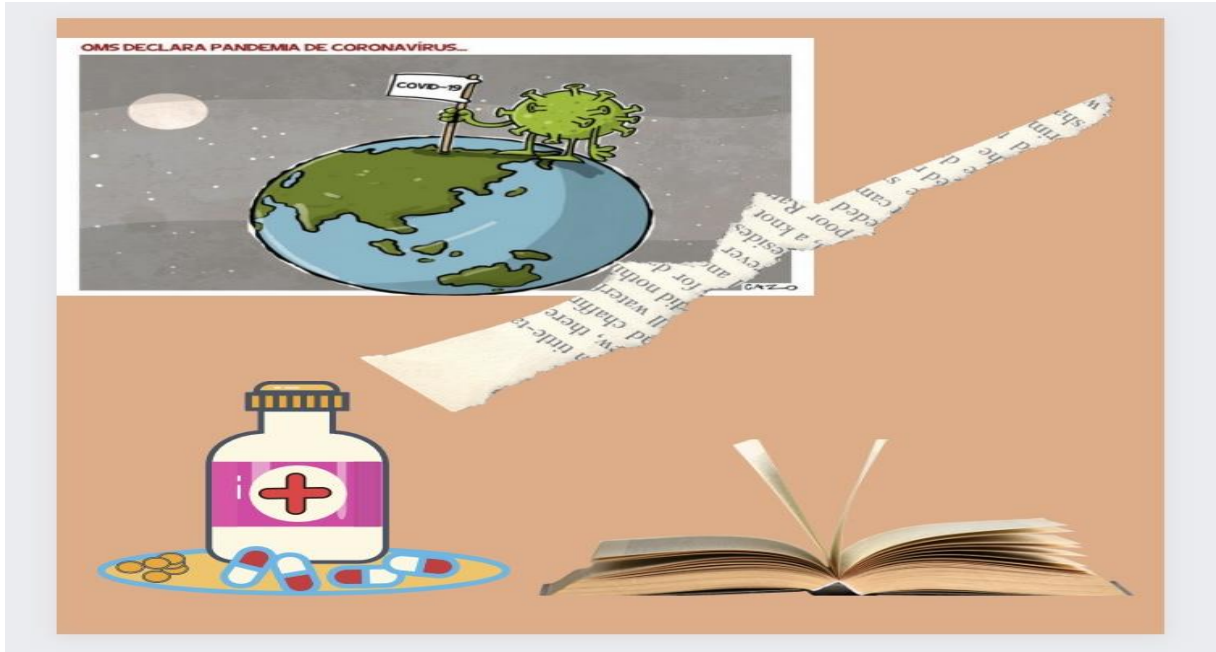
**Deusa Hígia**

**Fonte:**

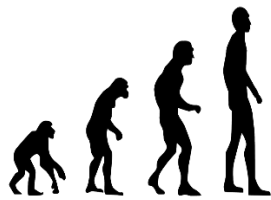
<https://www.google.com/url?sa=i&url=https%3A%2F%2Fpt.clipart.me%2Fistock%2Ffroman-goddess-hygieia-antique-historic-illustrations->.

compreensão e margem para questionamentos sobre as imagens sugeridas e as informações contidas nessa ferramenta. Produto este que pretende ser uma trilha para melhor aperfeiçoar as aulas de História nesta contemporaneidade.





Fonte: Arquivo pessoal com formatação em Word e Canva.



# INTRODUÇÃO

Desde os primeiros relatos sobre o ser humano na Antiguidade, segundo a Arte-educadora e artista visual Laura Aidar<sup>2</sup>, a imagem tem permeado o existir humano, conectando a construção dos sentimentos e suas pluralidades nas diversidades e porque não, adversidades pelas quais tem feito tantas (re)modelagens nos seres humanos. Sendo que o caráter imagético exerce sobre homens e mulheres expressivo poder, pode-se tornar viável problematizar a utilização de imagens selecionadas de domínio público e virtual nas

aulas de História do Ensino Médio para que aprendizagens e experiências já construídas em seu dia a dia possam agregar maior afinidade com temas voltados a identidade desses jovens.

Este trabalho apresenta reflexões e abordagens sobre como os piauienses vivenciaram e ainda vivenciam a pandemia da Covid-19 desde o início do ano 2020 e os desafios frente ao isolamento social, a atenção para intensificação nas questões de higiene pessoal e a utilização de utensílios

<sup>2</sup> Disponível em: [www.todamateria.com.br](http://www.todamateria.com.br).

permanentes como a máscara. Inseriu-se assim um novo jeito de comportamento atípico do piauiense como não cumprimentar amigos e conhecidos com apertos de mão e abraços demorados. Comportamentos esses - para exemplificar - que são demonstrados com humor por uma das charges trabalhadas no final do primeiro capítulo em que *Jota A* ilustra que o piauiense teve que se desfazer do lazer carnavalesco devido à virose quando o carnaval foi cancelado sob os decretos nº 10.229, de 5 de fevereiro de 2020 e nº 41482/2020, publicado no dia 17/11/2020, determinando o cancelamento das festas públicas do Carnaval 2021. Ato que para muitos foi desanimador e causou prejuízos, principalmente no setor comercial por isso muitos relutaram<sup>3</sup> em seguir com as medidas de enfrentamento à Covid-19.

Por esse diapasão, vale destacar que o recorte espacial da presente material será o estado do Piauí, pois algumas charges analisadas se referem ao desenvolvimento da pandemia em território piauiense assim como

outros temas que permeia este objeto. Como os acontecimentos não estão isolados e/ou dissociados daquilo que ocorreu em outros espaços, sobretudo por se tratar de uma pandemia, análises comparativas com a configuração sócio-histórica do país e do mundo não deixaram de figurar durante a pesquisa. Sobre o seu recorte temporal é fulcral evidenciar que está circunscrito no início do ano de 2020, quando o Governo do Estado do Piauí decreta o estado pandêmico, com medidas de isolamento e restrições<sup>4</sup>; e vai até o início do ano de 2021, com a chegada das primeiras doses da vacina<sup>5</sup> até a instalação da *CPI da Covid*<sup>6</sup>.

Como a História é uma ciência com acontecimentos e processos, esse recorte temporal pode sofrer avanços e recuos, como forma de compreender as experiências e representações sobre o objeto, com vistas a entender o desenrolar histórico, social, cultural, político e econômico do fenômeno pandêmico. Visando assim a compreensão do comportamento da sociedade aqui

---

<sup>3</sup> E nessa resistência em material de jornal online G1 pode-se demonstrar o caso do piauiense Romário Vieira de Sá, morador da cidade de Simplicio Mendes no Piauí. O mesmo teve que passar 30 dias segurando um cartaz educativo sobre a Covid-19 por uma hora por desobedecer a medidas sanitárias contra a Covid-19. Sendo que no dia 29 de abril a juíza Rita de Cássia da Silva, determinou a ordem e o homem começou a cumprir no dia 3 de maio. Disponível em: <https://g1.globo.com/pi/piaui/noticia/2021/05/06/home-m-que-descumpriu-medidas-contr-a-covid-tera-que-segurar-cartaz-educativo-no-piaui.ghtml>.

<sup>4</sup> O primeiro Decreto Estadual sobre a Pandemia da Covid-19 foi o Decreto n. 18.884, de 16 de março de 2020.

<sup>5</sup> As primeiras doses da vacina contra a Covid-19 chegaram ao Piauí, na cidade de Teresina, no dia 18 de janeiro de 2021.

<sup>6</sup> Foi instaurada em 27 de abril do corrente ano e investiga ações e omissões do governo brasileiro e a destinação de verbas da União para Estados e municípios na pandemia. O Presidente dessa CPI é o então senador Omar Aziz. Disponível em: <https://www.estadao.com.br/infograficos/politica,monitor-da-cpi-da-covid-acompanhe-o-que-ja-aconteceu-e-o-que-vai-acontecer,1168358>.






---

---

---



Aproveite este espaço para citar algumas palavras de constante uso em sua escola e/ou comunidade nos dias atuais.

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

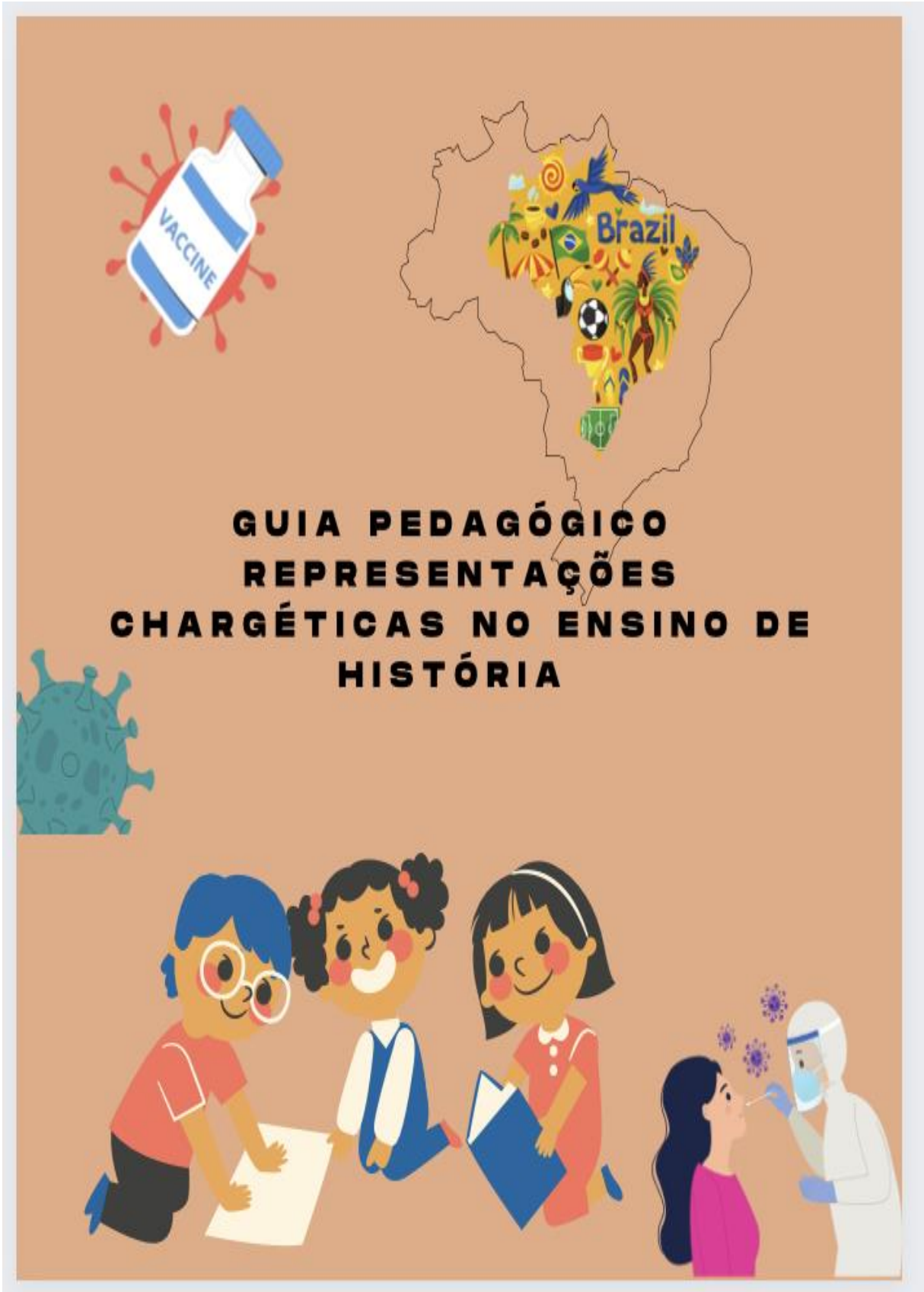
---

---

---



**Fonte:** Foto de Autor Desconhecido está licenciado em CC BY-SA-NC



Fonte: arquivo pessoal com formatação em Word e Canva.

**SEÇÃO 1**  
**DOENÇAS EM TODO O TEMPO E POR TODA**  
**PARTE...**



Fonte: arquivo pessoal com formatação em Word e Canva.

As diversas crises propiciadas por doenças - Tuberculose, Varíola, Cólera Pestes, AIDS, Covid-19 entre outras - desde a agricultura e a domesticação de animais, aos processos de industrialização e a globalização, por exemplo, fazem parte das condições que garantem a sobrevivência da espécie animal com ênfase para os humanos até os dias atuais. Nossa sobrevivência só foi possível porque homens e mulheres buscaram incessantemente acabar com as enfermidades e/ou adaptar-se a elas, demonstrando que vírus e bactérias tiveram ciclos quebrados e/ou amenizados, devido a perspicácia de seres que conviveram com o medo e por temor resistiram e moldaram suas histórias e de seus descendentes

Nesta primeira parte, se faz necessário narrar sobre as grandes pandemias. Em coadunação com Diele do Nascimento de que “peste, cólera, malária, (...) AIDS e dengue assumiram formas epidêmicas ou disseminaram-se como pandemias, de grande impacto para as populações”<sup>7</sup>. Com base nessa assertiva e nas anteriores, é possível realizar uma revisitação aos desafios que propiciaram catástrofes relacionadas às ameaças do bem estar dos habitantes do planeta Terra. Tendo em vista que os atingidos por doenças padeceram devido às dificuldades

pertinentes a cada vivência em tempos e espaços diversos com relação às poucas informações, falta de políticas públicas eficazes para com cuidados e prevenção. Contudo, conseguiram, em meio ao caos, sobreviver de forma a garantir que a humanidade não se extinguisse por completo.



**Fonte:**

<https://1.bp.blogspot.com/Rr8HLJ8m1t8/XoOZFdhDQ3I/AAAAAAAAAXHw/pMJofRY1qkFDHIsxBuynW1K0MvG3ShAgCLcBGAsYHQ/s1600/4.jpg>

Enquanto se entrelaçam as (im)possibilidades dos momentos emergenciais convém alçar algumas questões sugeridas na introdução desse trabalho que foram analisadas com alunos e alunas do Ensino Médio da Escola Paulo Ferraz nas aulas remotas de História que despertaram interesse, pois todos os

<sup>7</sup> NASCIMENTO, D. R. **Entre o medo e o enfrentamento das epidemias: uma reflexão motivada pela Covid-19.** In: SÁ, D. Miranda de;

SANGLARD, G; HOCHMAN, G; KODAMA, K. **Diário da Pandemia: o olhar dos Historiadores.** São Paulo: Hucitec Editora, 2020, p. 169.

discentes tinham dúvidas a respeito da doença que tem tirado o sossego da sociedade à qual se conectam povos e raças simultaneamente e os mecanismos que tem tentado enfrentar o caos no território brasileiro. A charge<sup>8</sup> que é apresentada abaixo de fevereiro de 2020 aponta para a reflexão sobre como vírus vem atacando o país e que se lança em meio a outras enfermidades que fazem parte do rol de mazelas como a Dengue - representada pelo mosquito *Aedes aegypti* e o vírus que ele dissemina - que assolam o povo brasileiro. Pensando em outras doenças que são enfermidades severas pode-se citar a AIDS.

### **Conheça agora as principais pandemias que assolaram o planeta:**

#### **1. Peste bubônica**

A peste bubônica é causada pela bactéria *Yersinia pestis* e pode se disseminar pelo contato com pulgas e roedores infectados. Seus sintomas incluem inchaço dos gânglios linfáticos na virilha, na axila ou no pescoço. Outros sinais são febre, calafrios, dor de cabeça, fadiga e dores musculares.

A doença é considerada, historicamente, a causadora da Peste Negra, que assolou a Europa no século 14, matando entre 75 milhões e 200 milhões pessoas na antiga

Eurásia. No total, a praga pode ter reduzido a população mundial de 450 milhões de pessoas para 350 milhões.

#### **2. Varíola**

A doença atormentou a humanidade por mais de 3 mil anos. O faraó egípcio Ramsés II, a rainha Maria II da Inglaterra e o rei Luís XV da França tiveram a temida “bixiga”. O vírus *Orthopoxvirus variolae* era transmitido de pessoa para pessoa, por meio das vias respiratórias. Os sintomas eram febre, seguida de erupções na garganta, na boca e no rosto. Felizmente, a varíola foi erradicada do planeta em 1980, após campanha de vacinação em massa.

#### **3. Cólera**

Sua primeira epidemia global, em 1817, matou centenas de milhares de pessoas. Desde então, a bactéria *Vibrio cholerae* sofre diversas mutações e causa novos ciclos epidêmicos de tempos em tempos e, portanto, ainda é considerada uma pandemia. Sua transmissão acontece a partir do consumo de água ou alimentos contaminados, e é mais comum em países subdesenvolvidos. Um dos mais atingidos pela cólera foi o Haiti, em 2010. O Brasil já teve vários surtos da doença,

---

<sup>8</sup> Adorno ilustra Coronavírus chega ao Brasil. (27/02/2020).

principalmente em áreas mais pobres do Nordeste. No Iêmen, em 2019, mais de 40 mil pessoas morreram devido à enfermidade..

Os sintomas são diarreia intensa, cólicas e enjojo. Apesar de existir vacina contra a doença, ela não é 100% eficaz. O tratamento é à base de antibióticos.

#### 4. Gripe Espanhola

Acredita-se que entre 40 milhões e 50 milhões de pessoas tenham morrido na pandemia de Gripe Espanhola de 1918, causada por um subtipo de vírus influenza. Mais de um quarto da população mundial na época foi infectada e até o então presidente do Brasil, Rodrigues Alves, morreu da doença, em 1919. O vírus veio da Europa, a bordo do navio Demerara. O transatlântico desembarcou passageiros infectados em Recife, Salvador e Rio de Janeiro.

Os sintomas da doença eram muito parecidos com os do atual coronavírus Sars-CoV-2, e não existia cura. Em São Paulo, a população foi atrás de um remédio caseiro feito com cachaça, limão e mel. De acordo com o Instituto Brasileiro da Cachaça, foi dessa receita supostamente terapêutica que nasceu a caipirinha.

#### 5. Gripe Suína (H1N1)

O vírus H1N1, causador da chamada gripe suína, foi o primeiro a gerar uma pandemia no século 21. O vírus surgido em porcos no México, em 2009, e se espalhou

rapidamente pelo mundo, matando 16 mil pessoas. No Brasil, o primeiro caso foi confirmado em maio daquele ano e, no fim de junho, 627 pessoas estavam infectadas no país, de acordo com o Ministério da Saúde.

O contágio acontece a partir de gotículas respiratórias no ar ou em uma superfície contaminada. Seus sintomas são os mesmos de uma gripe comum: febre, tosse, dor de garganta, calafrio e dor no corpo.

**Fonte:**

<https://revistagalileu.globo.com/Ciencia/Saude/noticia/2020/03/conheca-5-maiores-pandemias-da-historia.html>

#### Vacina ou morte!



**Fonte:**

<https://portalodia.com/noticias/piaui/confira-a-charge-de-jota-a-publicada-no-jornal-o-dia-desta-segunda-feira-07-379328.html>

Reconhecer o meio ambiente como fundamental para a preservação das espécies hoje não deverá ser apenas do interesse de áreas voltadas para as Ciências







Fonte: Arquivo global – Autor desconhecido

## ...para (re)agir!

Este é um bloco de sugestão de Atividades para servir como auxiliar nestas atividades. Esse é um material que pode ser complementado com a criatividade de cada um para assim contemplar da melhor maneira possível, o sucesso processo dos múltiplos saberes nas aulas de História. Esse é um caloroso convite para você *(Re)agir!*



Fonte: arquivo pessoal com formatação em Word e Canva.

## OBJETIVOS

- 1- Conhecer a história das doenças mais importantes que foram vivenciadas pela humanidade com destaque para a Covid-19.
- 2- Destacar e analisar a história das doenças vivenciadas pela comunidade local, inclusive a Covid-19.
- 3- Conhecer algumas campanhas de relevância para a prevenção e combate das doenças enfrentadas na atualidade.
- 4- Compreender a importância do conhecimento da história da saúde e da doença e atitudes de prevenção no combate desta nas aulas de História.

## AÇÃO METODOLÓGICA:

Dinâmica de acolhimento (à escolha de alunos ou professores) e realização de conversa informativa sobre a relevância deste material e apresentação de sua proposta por partes, no caso, as Seções.

Acolhimento de outras sugestões de como o material possa ser apresentado.

Roteiro de perguntas sobre a temática da Seção, enviado com antecedência por WhatsApp, por exemplo.

**Recursos:** computador, cartazes, quadro branco, pincel, celular, livros sobre a temática e/ou apostilas. etc.



**Fonte:** Arquivo global – Autor desconhecido

### 1ª PARTE: “HORA DA HISTÓRIA”:

- Texto ou link (à escolha sobre a temática) ou o livro: *A geração do quarto: Quando crianças e adolescentes nos ensinam a amar* da editora Record.

- Roda de Conversa

### 2ª PARTE:

1- Produção de material criativo (cartaz, vídeo, etc.) com uso de imagens (charges) sobre doenças e dicas de atitudes saudáveis.

2- Produção textual sobre a temática analisando a história da doença e da saúde e a importância desse saber para a sociedade atual.

3- Técnica Avaliativa diversificada sobre a seção 1.



**Fonte:** arquivo pessoal com formatação em Word e Canva.

*A Peste - Série 2018 - AdoroCinema*

<https://www.adorocinema.com › series › serie-20288>

*A Peste* é uma série de TV de Rafael Cobos e Alberto Rodriguez com Pablo Molinero (Mateo Núñez), Patricia López Arnaiz (Teresa)



## SEÇÃO 2 – VER E REFLETIR: IMAGENS DA PANDEMIA DE COVID-19 NO PIAUÍ



Fonte: Arquivo pessoal em formação Word e Canva

Para que haja um avanço proativo na prática de sala de aula na disciplina de História foi pertinente conhecer ferramentas virtuais que se utilizem das Charges para abordar sobre aspectos da história sobre a Covid-19 nos espaço piauiense como é o caso dos jornais online e Portais como: *Portal O Dia*<sup>9</sup> que apresenta com regularidade trabalhos do Chargista Jota A, bastante conhecido por participantes das Redes Sociais por abordar temas satíricos e humorísticos, principalmente relacionados à política piauiense que zomba do comportamento e atitudes dos famosos nos noticiários piauienses trazendo criticidade nessa categoria artística. Também foi citado o chargista Izânio Façanha, que há vários anos atua e reúne um acervo de Charges e outro estilo parecido que são em formato de Cartuns<sup>10</sup> e que atualmente trabalha nos Portais OitoMeia<sup>11</sup> e Az<sup>12</sup>. Outros exemplos ainda são mencionados para exemplificar a representação crítica da crise epidêmica em nível nacional. São eles:

*Jornal A Tarde*<sup>13</sup> com os chargistas Aziz, Cau Gomez; *Portal do Professor*<sup>14</sup> (Leitura e análise de Charges); *Tribuna Online*<sup>15</sup>; *Portal tempo Novo*<sup>16</sup>; *Portal O Popular*<sup>17</sup>; Para o contexto estadual o portal *Realidade Piauí*<sup>18</sup> e o *Portal OitoMeia* complementam algumas reflexões acerca das situações cotidianas advindas com os surtos da Covid-19.



**Fontes:** <http://www.sindmetal.org.br/charge-da-semana-59/> e <https://cdn.domtotal.com/img/charges/2904.jpg>

O uso de charges e suas respectivas relações com o conteúdo da planejado tem sido um importante veículo para a melhor compreensão dos

<sup>9</sup> Disponível em: [www.porteodia.com](http://www.porteodia.com).

<sup>10</sup> Significa estudo ou esboço e é considerado um modo de comédia e até hoje conserva o seu espaço na imprensa escrita atual. No contexto moderno, se mostra como uma obra de arte frequentemente utilizada com intenção de humor. Disponível em: [www.educamaisbrasil.com.br](http://www.educamaisbrasil.com.br)

<sup>11</sup> Disponível em: [www.oitomeia.com.br](http://www.oitomeia.com.br).

<sup>12</sup> Disponível em: [www.portalaz.com.br](http://www.portalaz.com.br)

<sup>13</sup> Disponível em: [atarde.uol.com.br](http://atarde.uol.com.br)

<sup>14</sup> Disponível em: [portalprofessor.mec.gov.br](http://portalprofessor.mec.gov.br)

<sup>15</sup> Disponível em: [tribunaonline.com.br](http://tribunaonline.com.br)

<sup>16</sup> Disponível em: [portaltempo.com.br](http://portaltempo.com.br)

<sup>17</sup> Disponível em: [opopular.com.br](http://opopular.com.br).

<sup>18</sup> Disponível em: [realidadepiaui.com](http://realidadepiaui.com)



acontecimentos sobre as (im)possibilidades do ensino-aprendizagem. As reuniões pelo Google Meet compõem mais uma das partes para a devolutiva dos assuntos apresentados e as constantes dúvidas sobre

o conteúdo planejado para o componente curricular de História e conhecimento sobre a História das pandemias com ênfase para a Covid-19



Fonte: [https://www.leiagora.com.br/imgsite/noticias/amp-charge\\_24\\_03.jpg](https://www.leiagora.com.br/imgsite/noticias/amp-charge_24_03.jpg)

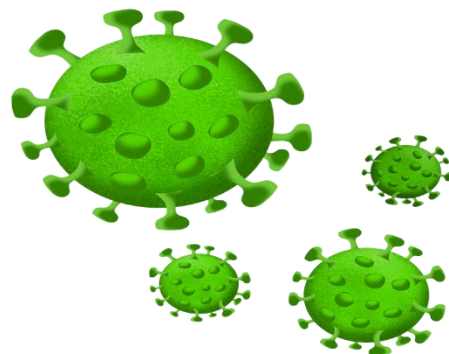
### Mão santa e Corona vírus



Fonte: <https://www.oitomeia.com.br/colunas/charge-do-izanio/2020/03/14/mao-santa-e-corona-virus/>



Fonte: A chegada de doses da vacina contra a covid-19 para os indígenas do Piauí.  
Fonte: <https://portalodia.com/blogs/jotaa/confira-a-charge-de-jota-a-publicada-nesta-terca-feira-no-jornal-o-dia-383374.html>



Fonte: Arquivo global – Autor desconhecido







Fonte: Arquivo global – Autor desconhecido

## ...para (re)agir!

Esta é uma sugestão de Atividades para servir como auxiliar nestas atividades referentes à Seção 2. Vale lembrar que esse é um material que pode ser complementado com a criatividade de cada um para assim contemplar da melhor maneira possível, o sucesso processo dos múltiplos saberes nas aulas de História. As imagens aqui mencionadas podem propor um mundo de questionamentos e comentários. Com elas e outras, você está sendo convocado(a) a **(Re)agir!**



Fonte: Arquivo pessoal com formatação em Word e Canva – (Uso de charges já referenciadas neste produto)

## OBJETIVOS

- 1- Compreender a importância da utilização de imagens a construção e melhor análise nas aulas de História em tempos da pandemia de Covi-19.
- 2- Identificar e analisar as imagens chargéticas que melhor se adequam ao estudo do contexto atual sobre a Covid-19 e seus desdobramentos.
- 3- Realizar amostras de imagens mencionando a possibilidade de estudar e compreender o cenário da pandemia de Covid-19 na atualidade local.
- 4- Criar imagem chargética como forma de enriquecer o processo ensino-aprendizagem

nas aulas de História visando a compreensão do contexto nos dias atuais.

### **AÇÃO METODOLÓGICA:**

Dinâmica de acolhimento (à escolha de alunos ou professores) e realização de conversa informativa sobre a relevância deste material e apresentação de sua proposta por partes, no caso, as Seções.

Acolhimento de outras sugestões de como o material possa ser apresentado.

Roteiro de perguntas sobre a temática da Seção, enviado com antecedência por WhatsApp, por exemplo.

**Recursos:** computador, cartazes, quadro branco, pincel, celular, livros sobre a temática e/ou apostilas. etc.



**Fonte:** Arquivo global – Autor desconhecido

### **1ª PARTE: “HORA DA HISTÓRIA”:**

- Material impresso sobre o uso de charges e/ou livro: *Charges para Sala de Aula de Márcio Malta* (Nico).

- Consulta ao Portal [portalodia.com](http://portalodia.com) para ver charges do piauiense Jota A e/ou outros portais e respectivos chargistas.

- Roda de Conversa para promover debate sobre essa temática.

- Pesquisa sobre charges relacionadas às aulas remotas de História no período pandêmico.

### **2ª PARTE:**

1- Produção de material criativo (cartaz, vídeo, coletânea, mural com uso charges com ênfase para as aulas de história na pandemia de Covid-19.

2- Criação de charges sobre temática e exposição, analisando o contexto pandêmico e seus desafios para o processo de ensino-aprendizagem de História nas aulas do ensino médio.

3- Técnica Avaliativa diversificada sobre a seção 2.

#### **Lembrete!!**

Esse pode ser um momento para recapitular outros temas em História na Atualidade como: uso de imagens e redes sociais, globalização e desdobramentos, história local, etc.

Refletir sobre as imagens veiculadas na atualidade e sua influência positiva e/ou negativa na cultura dos jovens estudantes e comunidade local.



### **CONCLUSÕES:**

---



---



---



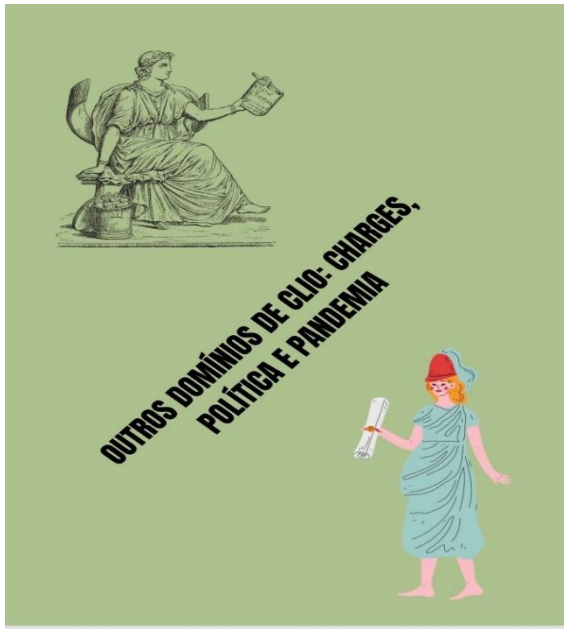
---



## **SEÇÃO 3 – A VIDA E A ORDEM: DECRETOS ESTADUAIS E MUNICIPAIS**



**Fonte:** Arquivo pessoal com formação em Word e Canva



**Fonte:** Arquivo pessoal com formatação em Word e Canva.

Considerando esse cenário, os Decretos e Portarias estaduais<sup>19</sup>, que totalizam sessenta documentos sobre o isolamento social e medidas de combate à Pandemia, contribuem e comprovam a veracidade do presente e seus aspectos nas transformações do ambiente escolar e as demais instituições afetadas pela virose. No cenário municipal também há em torno de 20 decretos. Destes, 6 estão diretamente ligados às orientações sobre a

educação local. Estes seguem teor propiciado pelo governo estadual e o Ministério da Saúde.

Nessa seção 3, há alguns documentos em formato de decretos que serão citados e ligeiramente comentados, deixando, nesse critério, margem para a sugestão de outros assim como outros olhares de professores e alunos.

É provável que o uso constante desse utensílio por quase todos, tenha marcado as formas de relacionamentos pelo mundo afora. No Brasil, o presidente Bolsonaro sancionou a *Lei nº 14.019/2020*<sup>20</sup> que torna obrigatório o uso de máscaras de proteção individual em espaços públicos e privados durante a pandemia da Covid-19. Mesmo contrariando as atitudes do gestor que fez pouco caso da importância da utilização da indumentária como acessório capaz de evitar o contágio da virose nas muitas vezes que apareceu nos meios de comunicação. No estado piauiense, o governo assinou o decreto nº 18.947<sup>21</sup>. Medida essa

<sup>19</sup> Disponível em: <https://www.pi.gov.br/decretos-estaduais-novo-coronavirus/>.

<sup>20</sup> Lei publicada em 03 de julho no Diário Oficial da União. De acordo com a lei, as máscaras podem ser artesanais ou industriais. A obrigatoriedade do uso da proteção facial engloba vias públicas e transportes públicos coletivos, como ônibus e metrô, bem como em táxis e carros de aplicativos, ônibus, aeronaves ou embarcações de uso coletivo fretados. Disponível em: <https://www.gov.br/planalto/pt-br/acompanhe-o->

[planalto/noticias/2020/07/lei-que-torna-obrigatorio-o-uso-de-mascara-e-sancionada#](https://www.gov.br/planalto/noticias/2020/07/lei-que-torna-obrigatorio-o-uso-de-mascara-e-sancionada#).

<sup>21</sup> Decreto de 22 de abril de 2020, que estabelece o uso obrigatório de máscaras de proteção facial no Estado do Piauí. No decreto, é recomendado à população em geral o uso de máscaras artesanais, que podem ser confeccionadas, por exemplo, com tecidos de camisetas e elástico. Os modelos são reproduzidos no anexo do decreto e estão disponíveis na página virtual do



que veio fortalecer o combate ao novo coronavírus.

Antes, pelo menos no Brasil, ver alguém usar uma máscara era perceber no outro uma condição de fragilidade física já que os usuários dessa proteção seriam portadores de doenças graves como câncer, AIDS ou tuberculose.

Sendo que em condição extraordinária em 16 de março de 2020, o Governo do Estado do Piauí publicou o Decreto nº. 18.884, que, em seu Art. 10, inciso I, determinou “a suspensão, por quinze dias, das aulas da rede pública estadual de ensino”. No Art. 11. do mesmo Decreto, ainda estava mencionado que “Fica recomendada a suspensão das aulas, pelo prazo determinado no inciso I, do artigo 10 deste Decreto, pelas redes municipais de ensino, pela rede privada de ensino, bem como pelas instituições de ensino superior, públicas ou privadas”.

### Pinóquio da Educação



Fonte: <https://www.parlamentopiaui.com.br/noticias/charges/pinoquio-da-educacao-184899.html>.

Ministério da Saúde: [www.saude.gov.br](http://www.saude.gov.br). Disponível em: <https://www.pi.gov.br/noticias/governo-decreta-uso-obrigatorio-de-mascaras-de-protecao-facial>.

Ao ser comunicado o conteúdo do documento, em forma de Decreto<sup>22</sup> pelo núcleo gestor na pessoa da diretora escolar Maria de Jesus Melo, através das redes sociais e em avisos impressos e postos no portão externo da instituição escolar Paulo Ferraz aos alunos, pais e responsáveis com a seguinte mensagem:

Atendendo às orientações do Documento com decreto do Governo do Estado do Piauí, de 16 de março de 2020 assim como orientação da 3ª Gre-Piripiri em citação abaixo. Decreto nº. 18.884, Art. 10, inciso I, que determina “a **suspensão, por quinze dias, das aulas da rede pública estadual de ensino**”. No Art. 11. do mesmo Decreto, ainda menciona que “Fica recomendada a suspensão das aulas, pelo prazo determinado no inciso I, do artigo 10 deste Decreto, pelas redes municipais de ensino, pela rede privada de ensino, bem como pelas instituições de ensino superior, públicas ou privadas”.

Comunicamos assim, que nossas aulas e demais atividades, estarão **suspensas pelo período de 15 dias** devido a pandemia do novo Coronavírus. Agradecemos a compreensão de todos.

**Cuidem-se e fiquem em casa. Esperamos retornar em breve<sup>23</sup>.**

Com o início das aulas remotas o MEC homologou portaria 345 em 19 de março de 2020 como o objetivo de substituir as aulas presenciais e assim evitando o contato entre profissionais e alunos sem contanto deixar de

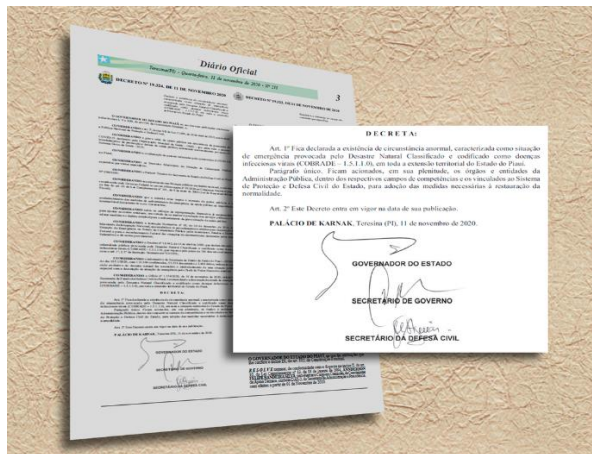
<sup>22</sup> Documento enviado pela 3ª Gre-Piripiri para a escola em março de 2020.

<sup>23</sup> Citação de comunicado posto em entrada principal da U E Paulo Ferraz. Fonte: Arquivo do Núcleo Gestor sob direção da professora Jesus Melo. Conferir em anexos.



cumprir os 200 dias letivos propostos pela LDBEN/1996., o contexto atual deu margem para ampliar alguns conteúdos, como a História das doenças bem como suas causas e consequências perante o passado e o presente. Ao qual pode ser propício repensar, com olhares outros, a relação do Ensino de História com a Pandemia no período de aulas remotas e suas transformações.

### Decreto estadual de 11 de novembro de 2020.



Fonte:

<https://g1.globo.com/pi/piaui/noticia/2020/11/12/governador-do-piaui-decreta-situacao-de-emergencia-devido-a-pandemia.ghtml>

Sendo assim, instigar os desafios ao enfrentamento não só sobre a doença atual, mas as diversas situações que a envolvem de caráter político e cultural entre 2020 e início de 2021 na comunidade em que a Unidade

Escolar Paulo Ferraz está inserida; das (im)possibilidades do retorno às aulas presenciais com os riscos de contágio de profissionais e estudantes pela novo Coronavírus. Essa questão que parece se arrastar devido à alta de infraestrutura nas escolas públicas - não só no Estado do Piauí em Decreto<sup>24</sup> do governo estadual - e o atraso da vacinação para todos, são motivos que dificultam esse retorno, sendo que as consequências no setor educacional já podem ser sentidas com o aumento do abandono escolar e o baixo desempenho nas atividades realizadas pelas plataformas digitais/virtuais. Mesmo assim a crença de que “dias melhores” preencherão o novo normal ajuda a vencer os dias de caos, enquanto o futuro não chega.

Jota A ilustra em charge a seguir o decreto do Governo do Piauí, Wellington Dias, que declara situação de emergência por causa da pandemia do novo coronavírus em novembro de 2020. Ele assinou um decreto que declara, em todo o Piauí, situação de emergência por causa da pandemia do novo coronavírus. O documento foi divulgado no Diário Oficial no dia 11 de novembro de 2020 como mostra a imagem destacada a seguir e que é complementada por trecho de matéria<sup>25</sup> do G1- Piauí.

<sup>24</sup> DECRETO Nº 18.913, de 30 de março de 2020 que prorroga e determina nas redes públicas e privadas, a suspensão das aulas, como medidas excepcionais como medidas para enfrentamento ao Covid-19, e dá outras providências. Disponível em: [https://www.pi.gov.br/wp-](https://www.pi.gov.br/wp-content/uploads/2020/05/DECRETO-N-18.913-PRORROGA-SUSPENSAO-DE-AULAS.pdf)

[content/uploads/2020/05/DECRETO-N-18.913-PRORROGA-SUSPENSAO-DE-AULAS.pdf](https://www.pi.gov.br/wp-content/uploads/2020/05/DECRETO-N-18.913-PRORROGA-SUSPENSAO-DE-AULAS.pdf)

<sup>25</sup> Governador do Piauí decreta situação de emergência devido à pandemia.

O decreto de calamidade pública, assinado pelo governador Wellington Dias (PT) no dia 16 de abril,

No dia 16 de abril deste ano, o governo havia decretado situação de calamidade pública em decorrência da Covid-19, doença causada pelo novo coronavírus. O prazo foi de 180 dias e vigorou até o mês de outubro. O novo decreto considera o boletim da Secretaria Estadual de Saúde (Sesapi) divulgado no dia 10 de novembro, em que é apontado que o Piauí já possui 118.349 casos confirmados, 55.538 descartados e 2.486 óbitos, “indicando que o ciclo evolutivo do desastre natural faz necessário o estabelecimento de uma situação jurídica especial com a decretação de situação de emergência pelo chefe do poder executivo estadual”.

**Decreto do Governador do Piauí,  
Wellington Dias, que declara situação de  
emergência por causa da pandemia do  
novo coronavírus.**



**Fonte:**

<https://www.portalodia.com/noticias/teresina/confira-a-charge-de-jota-a-publicada-no-jornal-o-dia-desta-sexta-feira-13-380683.html>

A situação de emergência no estado também foi recomendada pela Secretaria Estadual de Defesa Civil devido ao elevado contágio bem como o número de óbitos. São pessoas das mais diversas classes sociais neste território que perdem entes queridos devido a letalidade da Covid-19. Fato que pressiona instituições governamentais a reconhecer e assim articularem-se em prol do combate à enfermidade atual. O cumprimento de regras sanitárias impostas pela OMS ficou liberado então.

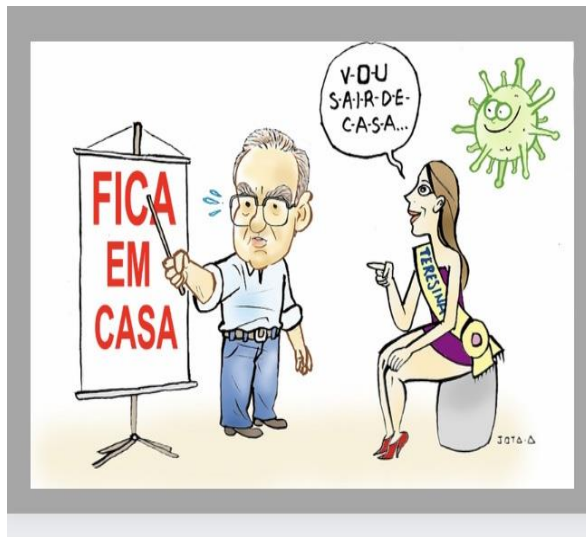
O Decreto nº 18.913, de 30 de março de 2020 que prorrogou, até o dia 30 de abril, a suspensão das aulas da rede pública estadual e privada, conforme foi determinada pelo decreto nº 18.884 do dia 16 de março. na publicação, foi estabelecido também o mesmo prazo para os decretos nº 18.901, de 19 de março de 2020; e nº 18.902, de 23 de março de 2020, que dispõem sobre suspensão de todas as atividades comerciais, educacionais, religiosas, eventos e demais determinações que nos é um grande “Fica em casa!!” E assim no levanta questionamento sobre se o decreto deu suporte ou não para pudesse ser cumprido.

Com a CPI em andamento, o governo, mesmo negando a problemática referente aos riscos com o aumento de mortes

encerrou no mês de outubro. Por G1 PI — Teresina 12/11/2020. Atualizado há um ano. Disponível em: <https://g1.globo.com/pi/piaui/noticia/2020/11/12/gove>

[rnador-do-piaui-decreta-situacao-de-emergencia-devido-a-pandemia.ghtml](#).

e mais contaminação, deu “abertura” para que estados e municípios propusessem seus calendários de vacinação com garantias da lei. Inclusive a Lei 14.125/21 que “autoriza estados, municípios e o setor privado a comprarem vacinas contra a Covid-19 com registro ou autorização temporária de uso no Brasil dado pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa)”<sup>26</sup>. A mesma foi sancionada com vetos por Bolsonaro.



Fonte: <https://portalodia.com/blogs/jotaa/confira-a-charge-de-jota-a-publicada-na-edicao-desta-quinta-do-jornal-o-dia-377748.html>

*Decretos municipais de Capitão de Campos*<sup>27</sup>, foi possível perceber que eles estiveram em consonância com os decretos protocolados pelo Governo piauiense e atrelados às medidas apresentadas pelo

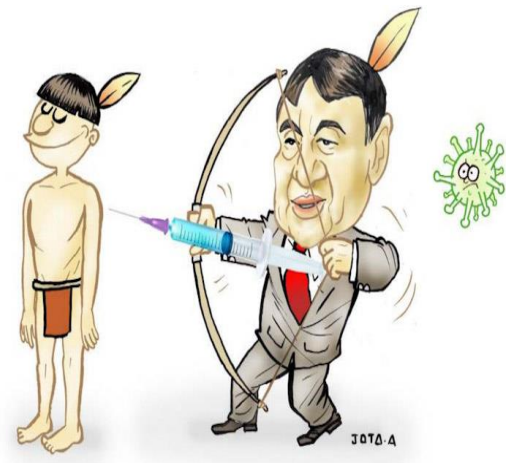
Ministério da Saúde e pela Organização Mundial de Saúde.

Ao todo foram, no recorte desse material didático, 20 decretos. Sendo que apenas 6 deles estão referenciando educação e/ou aulas no município com podemos conferir a seguir:

#### **DECRETO No 06/2020, de 16 de março de 2020.**

Dispõe sobre as medidas de emergência de saúde pública, no âmbito do Município De Capitão de Campos, tendo em vista a classificação da situação mundial do

#### **A chegada de doses da vacina contra a covid-19 para os indígenas do Piauí**



Fonte: <https://portalodia.com/blogs/jotaa/confira-a-charge-de-jota-a-publicada-nesta-terca-feira-no-jornal-o-dia-383374.html>

<sup>26</sup> Disponível em: Agência Câmara de Notícias. <https://www.camara.leg.br/noticias/735023-entra-em-vigor-lei-que-permite-que-estados-municipios-e-empresas-comprem-vacinas-contr-covid-19/#>

<sup>27</sup> Decretos municipais de Capitão de Campos - Covid-19 – educação

Fonte: Governo Municipal de Capitão de Campos, Prefeitura: Praça-Acelino Resende, 150. Centro. Disponível em: <http://transparencia.capitaodecampos.pi.gov.br/legislacao/>

novo coronavírus (COVID-19), como pandemia e dá outras providências.

Art. 2º. Fica determinada a imediata:  
I - a suspensão, por 15 (quinze dias), a partir do dia 17/03/2020, das aulas da rede pública municipal de ensino;  
II – a interrupção das férias concedidas aos profissionais de saúde vinculados à Secretaria Municipal de Saúde;

§ 1º O tempo de paralisação do período letivo, de caráter excepcional e de interesse público, será compensado oportunamente com o período das férias escolares, sem prejuízo de outras medidas a serem adotadas oportunamente pela Administração.

(...)

**DECRETO No 09/2020, de 27 de março de 2020.**

Autoriza a distribuição dos alimentos perecíveis e não perecíveis da Merenda Escolar disponíveis nas Instituições da Rede Municipal de Ensino, durante o período de suspensão

das aulas, bem como a distribuição de kits de alimentos a famílias em situação de vulnerabilidade, e dá outras providências.

Art. 1º. Este decreto autoriza a distribuição dos alimentos perecíveis e não perecíveis da Merenda Escolar disponíveis nas Instituições da Rede Municipal de Ensino, durante o período de suspensão das aulas e dá outras providências.

Art. 2º. Fica autorizada a entrega de cestas básicas para as famílias dos estudantes das unidades educacionais públicas da Rede Municipal de Ensino de Capitão de Campos-PI, aos seus pais ou responsáveis cadastrados nas respectivas unidades de ensino (...)

atividade não presenciais a ser implementado no âmbito do município de Capitão de Campos-Piauí envolverá o desenvolvimento de atividades remotas, cujo aproveitamento para fins do disposto no inc. I do artigo 24 da Lei de diretrizes e Bases da Educação (Lei

Nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996) depende do integral cumprimento das regras e diretrizes a serem fixadas no âmbito do sistema municipal de educação

Art. 4º. Para garantir o direito à educação com qualidade, a proteção e a garantia da saúde dos estudantes, professores, servidores e comunidade escolar, exclusivamente nesse período de excepcionalidade que exige medidas severas de prevenção a disseminação do vírus, cabe à Secretaria municipal de educação:

I- Planejar e elaborar com a colaboração do corpo docente, as ações pedagógicas administrativas a serem desenvolvidas durante o período de suspensão das aulas presenciais, respeitando as medidas de prevenção e a disseminação do vírus com objetivo de viabilizar materiais de estudo e aprendizagem de fácil acesso divulgação e compreensão, por parte dos estudantes e os familiares. Bem como divulgar junto à comunidade escolar as formas de prevenção e cuidados de acordo com os órgãos de controle e prevenção de saúde;

II- Providenciar o acesso dos alunos aos materiais físicos presentes na escola, como livros didáticos, de literatura e outros, bem como auxiliar para o acesso aos meios tecnológicos necessários à realização de atividades escolares não presenciais com os estudantes;

III- Fazer chegar aos estudantes que não possuem em acesso à tecnologia o conhecimento das atividades propostas pelos professores;

IV- acompanhar por meio dos relatórios realizados por professores, a realização de atividades na modalidade não presencial, que serão desenvolvidas com os estudantes;

V- Disponibilizar acompanhamento pedagógico dos profissionais responsáveis às atividades a serem propostas pelos professores aos estudantes.

(...)

Art. 5º Todo o planejamento e o material didático adotados, devem

estar em conformidade com o projeto político pedagógico desenvolvido pela rede municipal de ensino e refletir, à medida do possível, os conteúdos anteriormente programados para o período.

Art. 7º Sem prejuízo dos trabalhos, poderá a Secretaria municipal de Educação, autorizar a realização de trabalho remoto/teletrabalho aos professores da rede municipal de ensino, conforme a jornada de trabalho prevista no cargo.

**DECRETO No 08/2021, de 31 de março de 2021.**

Regulamenta o funcionamento da atividade comercial no âmbito do município de Capitão de Campos durante o período de restrição definidas pelo Governo do Estado do Piauí e dá outras providências

Dentre estes, merecem destaque os decretos de Nº 06/2020, de 16 de março de 2020 por darem as primeiras instruções locais quanto ao comportamento da população no momento em que a desinformação acentuava o pânico em muitos habitantes. Sendo o Decreto nº 15/ 2020 de 21 de maio de 2020 foi o que regulamentou e/ou organizou, de acordo com as orientações do MEC, as aulas em ensino remoto e à distância para os alunos pertencentes às escolas urbanas e rurais bem como àqueles com dificuldades ou impossibilitados de acesso aos meios digitais



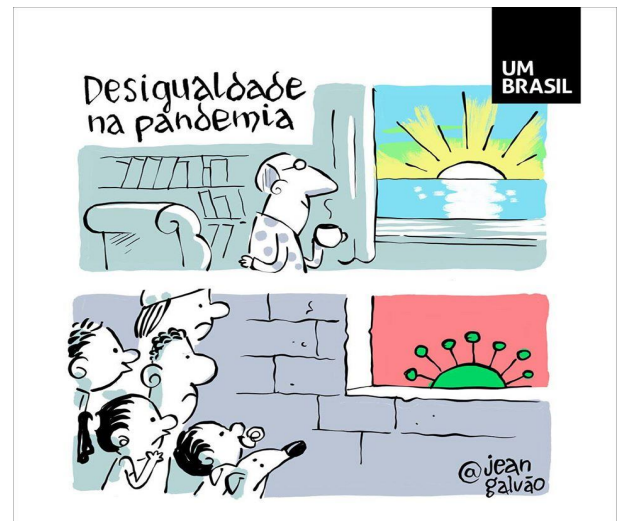
Esta Foto de Autor Desconhecido está licenciado em CC BY-NC

## Aulas presenciais e Covid-19



Fonte: [https://publisher-publish.s3.eu-central-1.amazonaws.com/pb-brasil247/swp/jtjeq9/media/20200729150716\\_9a04d3cdc297292ed42cf21fc1e5602d7c35957b1d4822c32f25fb7386d6ad71.jpeg](https://publisher-publish.s3.eu-central-1.amazonaws.com/pb-brasil247/swp/jtjeq9/media/20200729150716_9a04d3cdc297292ed42cf21fc1e5602d7c35957b1d4822c32f25fb7386d6ad71.jpeg)

## Desigualdade na Pandemia



Fonte: <https://umbrasil.com/charges/charge-13-07-2020/13/07/2020>.

## PARA REFLETIR:

O mundo pós-pandemia da COVID-19 será ainda mais desigual que aquele em que vivíamos até então. Os países ricos se tornarão ainda mais dominantes em relação aos países pobres; a burguesia estará ainda mais rica diante de uma classe trabalhadora depauperada; as consequências das desigualdades educacionais se farão sentir



ao longo das próximas décadas; as mulheres terão que lutar para retomar os espaços perdidos no mercado de trabalho e para que as funções de cuidado sejam mais equanimente divididas com os homens; os negros também terão que lutar pela retomada das oportunidades e dos espaços sociais perdidos durante a pandemia; as classes subalternas estarão mais fragilizadas nas arenas políticas, e levarão tempo para reconstituir uma cultura de lutas sociais; a monopolização das comunicações exigirá a criação de outras ferramentas e práticas para garantir a liberdade de expressão e o acesso a conteúdo que não reproduzam as ideias e a visão de mundo das classes dominantes.<sup>10</sup>

DIEHL, D. A. **Pandemia e desigualdades sociais**. InSURgência: revista de direitos e movimentos sociais, Brasília, v. 7, n. 1, p. 303–314, 2021. DOI: 10.26512/insurgencia.v7i1.36286. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/insurgencia/article/view/36286>. Acesso em: 30 maio. 2022.

Anotações:

---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



Fonte: Arquivo pessoal formatação em Word e Canva.

<sup>28</sup> DIEHL, D. A. Pandemia e desigualdades sociais. InSURgência: revista de direitos e movimentos sociais, Brasília, v. 7, n. 1, p. 303–314, 2021. DOI:

10.26512/insurgencia.v7i1.36286. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/insurgencia/article/view/36286>. Acesso em: 30 maio. 2022.



Fonte: Arquivo global – Autor desconhecido

## ...para (re)agir!

### OBJETIVOS

- 1- Conhecer e analisar nas aulas de História algumas leis em formato de decretos estaduais e municipais que orientaram nossa comunidade em tempos da pandemia de Covid-19.
- 2- Identificar e analisar as imagens chargéticas que melhor se adequam aos decretos sobre a Covid-19 e seus desdobramentos no ensino de história.
- 3- Motivar a escrita de normas que possa ser implantadas nas aulas de História que simulem as leis referentes aos decretos sobre a pandemia de Covid-19.
- 4- Realizar palestra sobre as leis/ decretos que foram contempladas nesses tempos de pandemia de Covid-19 para discutir seus

efeitos positivos e negativos para as aulas de História e comunidade escolar.

### AÇÃO METODOLÓGICA:

Dinâmica de acolhimento (à escolha de alunos ou professores) e realização de conversa informativa sobre a relevância deste material e apresentação de sua proposta por partes, no caso, as Seções.

Acolhimento de outras sugestões de como o material possa ser apresentado.

Roteiro de perguntas sobre a temática da Seção, enviado com antecedência por WhatsApp, por exemplo.

**Recursos:** computador, cartazes, quadro branco, pincel, celular, livros sobre a temática e/ou apostilas. etc.



Fonte: Arquivo global – Autor desconhecido

### 1ª PARTE: “HORA DA HISTÓRIA”:

- Material impresso e/ou links sobre História das Leis e sobre os decretos estaduais e municipais e seus efeitos para a comunidade escolar.

### Sugestão de Livros:



- *Cidadania Agora*, de Edson Gabriel Garcia;
- *Para pensar diferente: cidadania, igualdades e direitos*, de Rosiane Rodrigues;
- *O que o jovem quer da vida? Como pais e professores podem orientar e motivar os adolescentes*, de William Damon.
- Consulta ao Portal *portalodia.com* para ver charges do piauiense Jota A e/ou outros portais e respectivos chargistas.
- Roda de Conversa sobre as leis/decretos em tempos de pandemia.
- Recapitulação sobre charges relacionadas às aulas remotas de História no período pandêmico e a apreciação das que refletem sobre os decretos e protocolos no período de crise sanitária de Covid-19.

## 2ª PARTE:

- 1- Produção de material criativo (cartaz, vídeo, coletânea, mural) com o uso de charges com ênfase nos decretos/protocolos História no enfrentamento à Covid-19 e seus efeitos nas aulas de História.
- 2- Realização de palestras sobre as leis implementadas (decretos) no combate à Covid-19 analisando o contexto sociocultural, político e econômico e seus desafios para o processo de ensino-aprendizagem de História nas aulas do ensino médio.

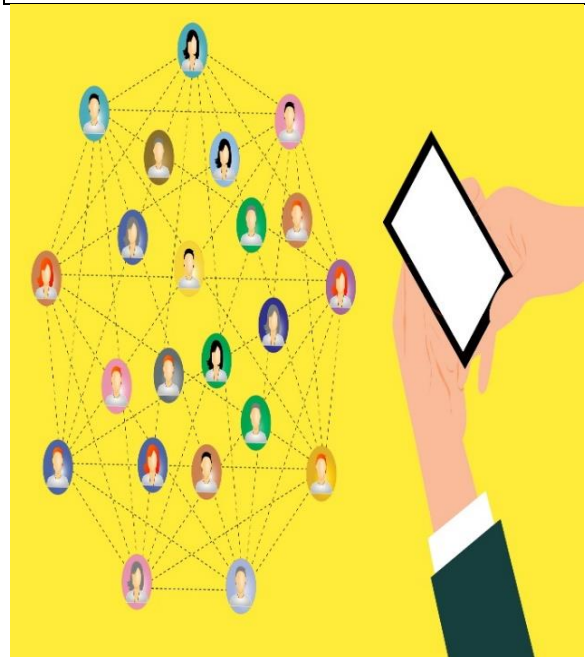
- 3- Técnica Avaliativa diversificada sobre a seção 3.

### Lembrete!!

Esse pode ser um bom momento para recapitular outros temas em História na Atualidade como: ética, cidadania, condições de trabalhos, eleições, meio ambiente, etc.

Refletir sobre as leis que apontam a representatividade de discentes e docentes no cenário atual nas aulas de História.

Momento oportuno para o incentivo da participação de jovens em grupos que motivem vivência saudável e proativa no acompanhamento das políticas sociais implementadas em prol da comunidade e da cultura juvenil.



Fonte: Arquivo global – Autor desconhecido



## REFERÊNCIAS E FONTES

### 1 Referências Bibliográficas

ALVARENGA, Antonia Valtéria. **Nação, País Moderno e Povo Saudável**. Teresina: EDUFPI, 2014.

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

\_\_\_\_\_. **Vida Líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.

\_\_\_\_\_. **Arte da vida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009.

BERGSON, Henri. **O riso: ensaio sobre significações do cômico**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.

BLOCH, Marc. **Apologia da História, ou o Ofício do Historiador**. Tradução: André Telles. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

BITTENCOURT, C. **Ensino de História: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2009.

BURKE, Peter. **Testemunha ocular: o uso de imagens como evidência histórica**. São Paulo: EDUNESP, 2017.

CAMPOS, Flavio de; PINTO, Júlio P; CLARO, Regina. **Oficina de história**. Vol. 1. 2 ed. São Paulo: Leya, 2016.

CARVALHO, José Murilo de. **Cidadania no Brasil. O longo Caminho**. 3 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

CARVALHO, R. A. **Doenças infecciosas emergentes: na fronteira do desmatamento**. In: YOUNG C. E. F; MATHIAS J. F. C. (ORG). Meio ambiente & políticas públicas. Ed. HUCITEC, 2020.

CERRI, Luís Fernando. **Ensino de história e consciência histórica**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2011.

\_\_\_\_\_. **Os conceitos de consciência histórica e os desafios da Didática da História** In: Revista de História Regional 6(2): 93-112, Inverno. 2001.

CHARTIER, Roger. **À beira da falésia: a história entre certezas e inquietudes**. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2002.

DIAS, G. *et al.* **Retorno às aulas presenciais no sistema educacional do estado do Pará-Brasil: obstáculos e desafios durante a epidemia de Covid-10 (SARS-Cov-2)**. Brazilian Journal of Development, vol. 6, 2020.

ESCOBAR, M. L; AGUIAR, J. O. **História e meio ambiente: debates teóricos, encontros e desencontros com os campos da Biologia e o Direito na abordagem da relação entre os homens e os animais**. Arquivos / v. 6 n. 11 (2014).

FALCON, F. História e Poder: in CARDOSO, C. F; VAINFAS, R. **Domínios da História: ensaios de teorias e metodologias**. Editora CAMPUS, Rio de Janeiro, 1997.

FARRELL, Jeanette. **A assustadora história das Pestes e Epidemias**. São Paulo: Editouro, 2003.

FERNANDES, Arlene. **A hermenêutica do símbolo em Paul Ricoeur**. In: Sacrilégens - Revista dos Alunos do Programa de Pós-graduação em Ciência da Religião - UFJF, Juiz de Fora, v.12, n.1, p.92-107, jan-jun/2015. Disponível em: <http://www.ufjf.br/sacrilégens/files/2016/03/12-1-8.pdf>.

FONSECA, S. G. **Caminhos da história ensinada**. Campinas, SP: Papyrus, 1993

GUEDES. D. S; RANGEL. T. L. V. **Ensino Remoto e o Ofício do professor em tempos de pandemia**. In: Ensino Remoto e a Pandemia de Covid-19/ Elói Martins Senhoras, (org.). Boa Vista: Editora IOLE, 2021.

- HARARI, Y. N. **Na batalha contra o coronavírus, faltam líderes à humanidade.** São Paulo: Cia. das Letras, 2020.
- JOLY, Martine. **Introdução à Análise da Imagem.** 14. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.
- KRUPPA, S. M; MENDONÇA, F; JUNIOR, K.G. S; SIMÃO, M. C; MANGANOTTE, M. B. **Educação na Pandemia.** Programa de Formação de Professores da USP, 2020.
- LACERDA, Mariza Gabriela de. **A dimensão dialógica do discurso polêmico em Charges voltadas para o Ensino Remoto na Pandemia.** In: Anais do EVIDOSOL/CIL Tec – Online, v. 10, n. 1 (2021) ISSN 2317-0239, p. 7.
- LAJOLO, M. **Livro didático: um (quase) manual de usuário.** Em aberto. Brasília, v.26, n.69, p.3-7, jan/março, 1996.
- LARA R; SILVA M. A. da. **A ditadura civil-militar de 1964: os impactos de longa duração nos direitos trabalhistas e sociais no Brasil.** Serv. Soc. Soc., São Paulo, n. 122, p. 275-293, abr./jun. 2015.
- LIMA, A. C. da S.; AZEVEDO, C. B. de. **A interdisciplinaridade no Brasil e o ensino de História: um diálogo possível.** *Revista Educação e Linguagens, Campo Mourão*, v. 2, n. 3, jul./dez. 2013.
- LUCA, Tania Regina de. **Práticas de Pesquisa em História.** São Paulo: Contexto, 2020.
- MANGUEL, Alberto. **Lendo Imagens: uma história de amor e ódio.** Tradução de Rubens Figueiredo, Rosaura Eichenberg, Cláudia Strauch. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.
- MARINHO, Joseanne Zingleara Soares. **“Manter Sadia a Criança Sã”:** as Políticas Públicas de Saúde Materno-Infantil no Piauí de 1930 a 1945. São Paulo: Paco Editorial, 2018.
- MINOIS, Georges. **História do riso e do escárnio.** São Paulo: Unesp, 2003.
- MOREL, Ana P. M. **Negacionismo da Covid-19 e educação popular em saúde:** para além da necropolítica. *Trabalho, Educação e Saúde*, v. 19, 2021, e00315147. DOI: 10.1590/1981-7746- sol00315.
- NASCIMENTO, R. C et al. **Impactos socioambientais e a pandemia do novo coronavírus.** HOLOS, Ano 36, v.5, e11015, 2020.
- NICOLINI, C; MEDEIROS, K. E. G. **Aprendizagens históricas em tempos de pandemia.** Estudos Históricos. Rio de Janeiro, vol. 34, nº 73, p.281-298, Maio-Agosto 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/S2178-149420210204>.
- NIKITIUK, S. M. L. **Repensando o Ensino de História.** São Paulo: Cortez, 1996.
- OLIVEIRA, Anselmo Gomes de; SILVEIRA, Dâmaris. **A importância da ciência para a sociedade.** *Infarma ciências farmacêuticas.* 2013, nº 4. Disponível em: <http://revistas.cff.org.br/infarma/article/view/572>.
- OLIVEIRA, João P. Teixeira. **A eficiência e/ou ineficiência do livro didático no processo de ensino-aprendizagem.** PUC-RIO BRASIL E-mail: [jppi18@hotmail.com](mailto:jppi18@hotmail.com).
- PAIVA, Eduardo França. **História & imagens.** 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.
- PARANHOS, K. R; LEHMKUHL. L; PARANHOS, A. (orgs). **Fazer História com Imagens.** Campinas, SP: Mercado de Letras, 2010.

- PEREIRA, Alexandre de Jesus; NARDUCHI, Fábio; MIRANDA, Maria Geralda. **Biopolítica e educação: os impactos da pandemia de covid-19 nas escolas públicas.** Revista Augustus, Rio de Janeiro, v. 25, n. 51, p. 219-236, 2020. Disponível em: <https://revistas.unisuam.edu.br/index.php/revistaaugustus/article/view/554>.
- PROST, Antoine. **Doze lições sobre a história.** Tradução: Guilherme J. de F. Teixeira. 2. ed. Autêntica Editora. Belo Horizonte, 2020.
- REIS, Marlon Ferreira dos. **O que a COVID-19 tem a dizer aos historiadores? Uma breve reflexão sobre o presente e o futuro historiográfico.** In: Trilhas da História, v. 10, n. 18, jan-jul., ano 2020, ISSN 2238-1651, p. 119-137.
- RÉMOND, René. **Por uma história política.** Tradução de Dora Rocha. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2003.
- REZENDE, JM. **À sombra do plátano: crônicas de história da medicina** [online]. São Paulo: Editora Unifesp, 2009. As grandes epidemias da história. pp. 73-82. ISBN 978-85-61673-63-5. Disponível em: <http://books.scielo.org>.
- ROCHA, Aristides Almeida. **Histórias do Saneamento.** São Paulo: Blucher, 2016.
- ROCHA, U. **Reconstruindo a História a partir do imaginário do aluno.** In: NIKITIUK, S. M. L. Repensando o Ensino de História. São Paulo: Cortez, 1996
- ROITMAN, Isaac. **A importância da ciência transcende a obtenção de vacinas para a Covid.** Disponível em: [bc.org.br/2020/09/11/a-importancia-da-ciencia-transcende-a-obtencao-de-vacinas-para-a-covid/](https://bc.org.br/2020/09/11/a-importancia-da-ciencia-transcende-a-obtencao-de-vacinas-para-a-covid/).
- SÁ, D. Miranda de; SANGLARD, G; HOCHMAN, G; KODAMA, K. **Diário da Pandemia: o olhar dos Historiadores.** São Paulo: Hucitec Editora, 2020.
- SACRISTÁN, 2000, p. 158 citado em artigo **Livro didático: sua importância e necessidade ao processo ensino-aprendizagem** por Djaci Pereira Leal (Professor PDE / Filosofia) e Dra. Terezinha Oliveira (Orientadora - DFE/UEM) – 2008.
- SANTOS, G. M. T. dos; REIS, J. P. C dos. **Aprendizagem e o Ensino Remoto Emergencial: reflexos em tempos de Covid-19.** In: Ensino Remoto e a Pandemia de Covid-19/ Elói Martins Senhoras, (org.). – Boa Vista: Editora IOLE, 2021.
- SANTOS, V. dos A dos; MARTINS L. **A importância do livro didático.** Candombá – Revista Virtual, v. 7, n. 1, p. 20-33, jan – dez 2011.
- SANTOS, Vanessa Sardinha dos. **Organização Mundial de Saúde (OMS); Brasil Escola.** Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/curiosidades/organizacao-mundial-saude-oms.htm>. Acesso em 27 de julho de 2021.
- SILVA, E. de Santana; LINS, G. Aveiro; CASTRO, E. M. N. Vieira de. **Historicidade e olhares sobre o processo saúde-doença: uma nova percepção.** In: Revista SUSTINERE, Rio de Janeiro, v. 4, n. 2, p. 171-186, jul-dez, 2016.
- SOUZA, Diego de Oliveira. **A pandemia de covid 19 para além das ciências da saúde: reflexões sobre sua determinação social.** ARTIGO Ciência e saúde coletiva 25 (supl. 1). 2020. <https://doi.org/10.1590/1413-81232020256.1.11532020>.
- SOUZA, D.G; MIRANDA, J. C. **Desafios da implementação do Ensino Remoto.** In SENHORAS, Elói Martins (org). Ensino remoto e a pandemia de Covid-19. Boa Vista: Editora IOLE, 2021.

SOUZA, José Neivaldo de. **Covid-19 e Capitalismo: uma visão**. In: Capitalismo e a Covid-19: um debate urgente. São Paulo maio de 2020, p. 12.

UJVARI, Stefan Cunha. **A história da humanidade contada pelos vírus, bactérias, parasitas e outros microrganismos**. 2. ed., 8ª reimpressão - São Paulo: Contexto, 2020.

\_\_\_\_\_. **História das epidemias**. 2.ed., 2ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2021.

VALIM, P; AVELAR, A. de S; BERVENAGE. B. **Apresentação Negacionismo**: história, historiografia e perspectivas de pesquisa. In: Revista Brasileira de História, vol. 41, no 87. pp. 13-36.

VARES, Sidnei Ferreira de. **Os fatos e as coisas: Émile Durkheim e a controversa noção de fato social**. In: Ponto e Vírgula - PUC SP – Nº 20 – 2º Semestre de 2016 - p. 104-121.

VASCONCELLOS, J. A. **Metodologia do Ensino de História**. Curitiba: Ibpex, 2007.

VILELA, M. L; SELLES, S. E. **É possível uma Educação em Ciências crítica em tempos de negacionismo científico?** Caderno Brasileiro de Ensino de Física. Universidade Federal Fluminense Niterói – RJ, v. 37, n. 3, p. 1722-1747, dez. 2020.

## 2 Charges

Rice ilustra Olha o vírus. (03/2020). Disponível em: <http://www.sindmetal.org.br/wp-content/uploads/2020/03/Olha-o-virus.jpg>.

Cazo ilustra OMS declara pandemia de Coronavírus. (2020). Disponível em: <https://www.ambientelegal.com.br/wp-content/uploads/covid19.jpg>.

Izânio ilustra Piauí x pandemia. (18/03/2020). Disponível em: <https://www.oitomeia.com.br/wp-content/uploads/2020/03/alisson-768x709.jpg>.

Jota A ilustra o aumento dos casos suspeitos de coronavírus no Piauí. (06/03/2020). Disponível em: <https://dia.portalodia.com/media/editor/charge1583495976.jpg>

Jota A ilustra o cancelamento da agenda do governador Wellington Dias na Europa por conta do coronavírus. (28/02/2020). Disponível em: <https://www.portalodia.com/amp/noticias/teresina/confira-a-charge-de-jota-a-publicada-na-edicao-desta-sexta-do-jornal-o-dia-374741.html>.

Jota A ilustra as medidas anunciadas pelo governador Wellington Dias para conter o aumento da covid-19. (20/10/2020). Disponível em: <https://www.portalodia.com/amp/noticias/teresina/confira-a-charge-de-jota-a-publicada-na-edicao-desta-terca-feira-no-jornal-o-dia-380175.html>.

Jota A ilustra o decreto do Governador do Piauí, Wellington Dias, que declara situação de emergência por causa da pandemia do novo coronavírus. (13/11/2020). Disponível em: <https://www.portalodia.com/amp/noticias/teresina/confira-a-charge-de-jota-a-publicada-na-edicao-desta-sexta-13-380683.html>.

Jota A ilustra o cancelamento das festas de carnaval em razão da pandemia do coronavírus (11/02/2021). Disponível em: <https://www.portalodia.com/blogs/jotaa/confira-a-charge-de-jota-a-publicada-nesta-quinta-feira-no-jornal-o-dia-382343.html>.

Jota A ilustra os avanços da vacinação e contra o discurso do presidente Jair Bolsonaro sobre o uso da CoronaVac (19/01/2021). Disponível em:

<https://www.portalodia.com/blogs/jotaa/confira-a-charge-de-jota-a-publicada-nesta-terca-feira-no-jornal-o-dia-381917.html>.

Jota A ilustra o Brasil sendo protegido contra Covid-19 após aprovação da Anvisa (18/01/2021). Disponível em: <https://www.portalodia.com/blogs/jotaa/confira-a-charge-de-jota-a-publicada-nesta-segunda-feira-no-jornal-o-dia-381896.html>.

Jota A ilustra o Estado do Piauí se prepara para a distribuição das seringas para iniciar a vacinação (14/01/2021). Disponível em: <https://www.portalodia.com/blogs/jotaa/confira-a-charge-de-jota-a-publicada-nesta-quinta-feira-no-jornal-o-dia-381831.html>.

Jota A ilustra a declaração do Ministro da Saúde, Eduardo Pazuello, sobre a vacinação e imunização contra o Covid-19. Disponível em: <https://www.portalodia.com/blogs/jotaa/confira-a-charge-de-jota-a-publicada-nesta-quarta-feira-no-jornal-o-dia-381809.html>.

Grupo Editores Blog. (16/05/2020). Share on Facebook. Disponível em: [https://www.realidadepiaui.com/site/wp-content/uploads/2020/06/102706520\\_149693646628068\\_7003802678461380821\\_o.jpg](https://www.realidadepiaui.com/site/wp-content/uploads/2020/06/102706520_149693646628068_7003802678461380821_o.jpg).

Realidade Piauí ilustra Porque o importante não é pensar na saúde das pessoas, mas na saúde política do governador e de seus aliados. (24/06/2020). Disponível em: <https://www.realidadepiaui.com/site/wp-content/uploads/2020/06/WhatsApp-Image-2020-06-23-at-18.52.47-1-1200x1200.jpeg>.

Farpa e Bruxaba ilustra Assombrações? Que nada! O medo agora é outro. (27/02/2020). Disponível em: <https://www.portalemponovo.com.br/assombracoes-que-nada-o-medo-agora-e-outro-confira-a-charge-do-tn/>.

Moisés ilustra a boa notícia. (24/03/2020). Disponível em: <https://www.parlamentopiaui.com.br/noticias/charges/boa-noticia-184968.html>.

Moisés ilustra Greve de professores. (24/03/2020). Disponível em: [https://www.hojeemdia.com.br/polopoly\\_fs/1.784091!/image/image.jpg\\_gen/derivatives/landscape\\_653/image.jpg](https://www.hojeemdia.com.br/polopoly_fs/1.784091!/image/image.jpg_gen/derivatives/landscape_653/image.jpg).

Milton Cesar ilustra Dengue problema mais urgente. Disponível em: <https://www.midiamax.com.br/wp-content/uploads/2020/03/Dia-05-10-2020-Dengue-x-Coronavirus.jpg>.

Cartunista Zappa. (18/03/2020). Disponível em: <https://diariodamanha.com/wp-content/uploads/2020/03/WhatsApp-Image-2020-03-18-at-10.23.22.jpeg>.

Jean Galvão ilustra Retorno às aulas. (24/07/2020). Disponível em: <https://cdn.diferenca.com/imagens/charge-voltas-as-aulas-covid-colinha-cke.jpg>.

Cazo ilustra Pandemia. (2020) Disponível em: <https://blogdoaftm.com.br/wp-content/uploads/2020/04/2509.jpg>.

Erasmus Spadotto ilustra Auxílio Emergencial na Pandemia. (04/2020). Disponível em: <https://portalpiracicabahoje.com.br/wp-content/uploads/2020/04/charge-erasmo-spadotto-auxilio-emergencial-pandemia-768x768.jpg>.

Adorno ilustra Coronavírus chega ao Brasil. (27/02/2020). Disponível em: [https://encryptedtbn0.gstatic.com/images?q=tbn:ANd9GcShwy\\_PvF5X7JYmWhiZnofD5Xp1kqK3TWD0g&usqp=CAU](https://encryptedtbn0.gstatic.com/images?q=tbn:ANd9GcShwy_PvF5X7JYmWhiZnofD5Xp1kqK3TWD0g&usqp=CAU).

Nando ilustra Volta às aulas. (03/2020). Disponível em: <https://www.educacaoetransformacao.com.br/wp-content/uploads/2020/03/cartum-coronavirus.jpg>.

Adnael ilustra Cúmplices (2020). Disponível em: <https://pbs.twimg.com/media/ElnCF29WkAAx7SG.jpg>.



Myrria ilustra Depois de velho eu que não. (30/12/2020). Disponível em: [https://www.acritica.com/uploads/opinion/image/8321/show\\_Capturar\\_88A88DC5-671B-4012-A2C9-653731A39DA1.JPG](https://www.acritica.com/uploads/opinion/image/8321/show_Capturar_88A88DC5-671B-4012-A2C9-653731A39DA1.JPG).

Cazo ilustra ônibus. (2020). Disponível em: <https://jeonline.com.br/site/uploads/posts/onibus-lotado-je-online-9e8759fed51bc3e8cd9600f18ee8dfe2.jpg>.

André Félix ilustra Coronavírus. (20/03/2020). Disponível em: <https://tribunaonline.com.br/thumbs/lightbox/2020-03/charge-20-03-20-0593391a6f5ee0d16d3cdd67d0cdb235.jpg>.

Rice ilustra Se levarmos a sério e cada um de nós fizer a sua parte menor o impacto vai ser. (março de 2020). Disponível em: <http://www.sindmetal.org.br/charge-da-semana-59/>

Tyagão ilustra Proteção na escola. (04/03/2020). Disponível em: [https://diarionordeste.verdesmares.com.br/image/contentid/policy:1.2217964:1589929670/image/image.jpg?f=default&\\$p\\$f=9563970](https://diarionordeste.verdesmares.com.br/image/contentid/policy:1.2217964:1589929670/image/image.jpg?f=default&$p$f=9563970).

Cazo ilustra OMS declara pandemia de Coronavírus. (01/04/2020). Disponível em: <https://blogdoaftm.com.br/wp-content/uploads/2020/03/2479.jpg>.

Jorge Braga ilustra a Previsão da vacinação. (2020). Disponível em: [https://www.opopular.com.br/polopoly\\_fs/1.2193803.1612582146!/image/image.jpg\\_gen/derivatives/landscape\\_800/image.jpg](https://www.opopular.com.br/polopoly_fs/1.2193803.1612582146!/image/image.jpg_gen/derivatives/landscape_800/image.jpg)

Izânio ilustra Fica em Casa. (04/2020). Disponível em: <https://www.oitomeia.com.br/wp-content/uploads/2020/04/mandeda.jpg>.

Cau Gomez ilustra Sputnik. (05/02/2021). Disponível em: [https://fw.atarde.uol.com.br/2021/02/735\\_\\_20212571624451.jpg](https://fw.atarde.uol.com.br/2021/02/735__20212571624451.jpg).

Jota A ilustra o decreto do Governador do Piauí, Wellington Dias, que declara situação de emergência por causa da pandemia do novo coronavírus. (13/11/2020). Disponível em: <https://www.portalodia.com/noticias/teresina/confira-a-charge-de-jota-a-publicada-no-jornal-o-dia-desta-sexta-feira-13-380683.html>.

Cazo ilustra Dose, duas doses, dúvidas, jacaré, vacina. (26/01/2021). Disponível em: <https://i1.wp.com/www.humorpolitico.com.br/wp-content/uploads/2021/01/190CEB8A-196A-47AF-94B1-151E6F444C9B.jpeg?w=750&ssl=1>.

Aziz ilustra o mal auxílio, bem auxílio. (13/02/21). Disponível em: [https://fw.atarde.uol.com.br/2021/02/735\\_\\_20212131399949.jpg](https://fw.atarde.uol.com.br/2021/02/735__20212131399949.jpg).

Aziz ilustra a Vacina em Sereia. (04/02/2021). Disponível em: [https://fw.atarde.uol.com.br/2021/02/735\\_\\_202124103816152.jpg](https://fw.atarde.uol.com.br/2021/02/735__202124103816152.jpg).

Cazo ilustra Orientações (março de 2020). Disponível em: <https://blogdoaftm.com.br/charge-orientacoes/>.

Izânio ilustra a covid-19 Teresina-PI. (13/04/2020). Disponível em: <https://www.oitomeia.com.br/wp-content/uploads/2020/04/covid-19-piaui-teresina-768x665.jpg>.

Izânio ilustra o cubo mágico. (08/04/2020). Disponível em: <https://www.oitomeia.com.br/wp-content/uploads/2020/04/coronacabe%C3%A7a-768x672.jpg>.

Lute ilustra Milhares de livros didáticos são descartados em lote vago. (17/06/2015). Disponível em: <https://www.hojeemdia.com.br/opini%C3%A3o/blogs/blog-do-lute-1.366314/milhares-de->

livros-did%C3%A1ticos-s%C3%A3o-descartados-em-lote-vago-1.365782.

Zé Dassilva ilustra Tentando entender. (01/2021). Disponível em: [https://www.ecodebate.com.br/wp-content/uploads/2021/01/20210106-210106\\_o-desrespeito-ao-isolamento-charge-zé-dassilva-14-08-20\\_1-1.jpg](https://www.ecodebate.com.br/wp-content/uploads/2021/01/20210106-210106_o-desrespeito-ao-isolamento-charge-zé-dassilva-14-08-20_1-1.jpg).

Fred ilustra Coronavírus X Fake News. (24/03/2020). Disponível em: [https://www.leiagora.com.br/imgsite/noticias/amp-charge\\_24\\_03.jpg](https://www.leiagora.com.br/imgsite/noticias/amp-charge_24_03.jpg).

Duke ilustra Em meio à pandemia, espertos e ignorantes têm seu lugar. Disponível em: <https://cdn.domtotal.com/img/charges/2904.jpg>.

Rice ilustra Dengue X coronavírus. (03/2020). Disponível em: <http://www.sindmetal.org.br/wp-content/uploads/2020/03/Olha-o-virus.jpg>.

Lute ilustra A (Des) Valorização do Livro Didático (17/06/2015). Disponível em: <https://www.hojeemdia.com.br/opini%C3%A3o/blogs/blog-do-lute-1.366314/milhares-de-livros-did%C3%A1ticos-s%C3%A3o-descartados-em-lote-vago-1.365782>.

Iotte ilustra A charge no Ensino de História. (2021) Disponível em: [https://cdn.slidesharecdn.com/ss\\_thumbnails/achargenoensinodehistria-150827181723-lva1-app6892-thumbnail-4.jpg?cb=1440699643](https://cdn.slidesharecdn.com/ss_thumbnails/achargenoensinodehistria-150827181723-lva1-app6892-thumbnail-4.jpg?cb=1440699643).

Hector ilustra Apagando a memória do que foi a Ditadura militar no Brasil. (2014) Disponível em: <https://pt-static.z-dn.net/files/deb/f60ec2f9d7684b31890e2c549d735155.jpeg>.

Nando Motta ilustra Aulas presenciais e Covid-19. (08/2020). Disponível em: [https://publisher-publish.s3.eu-central-1.amazonaws.com/pbbrasil247/swp/jtjeq9/media/20200729150716\\_9a04d3cdc297292ed4](https://publisher-publish.s3.eu-central-1.amazonaws.com/pbbrasil247/swp/jtjeq9/media/20200729150716_9a04d3cdc297292ed4)

2cf21fc1e5602d7c35957b1d4822c32f25fb7386d6ad71.jpeg.

Jota A ilustra o aumento no número de casos e mortes por Covid-19 após eventos que geraram aglomerações de pessoas no Piauí. (06/02/2021). Disponível em: <https://www.portalodia.com/noticias/piaui/veja-a-charge-de-jota-publicada-no-jornal-odia-deste-sabado-06-382240.html>.

Izânio ilustra Covid-19 Teresina-PI (13/04/2020). Acesso em 19/02/2021. Disponível em: <https://www.oitomeia.com.br/colunas/charge-do-izanio/2020/04/13/covid-19-teresina-pi/>.

Izânio ilustra Fica em casa. (06/04/2020). Disponível em: <https://www.oitomeia.com.br/colunas/charge-do-izanio/2020/04/06/mandetta-e-o-recado/>.

Izânio ilustra Mandetta. (16/04/2020). Disponível em: <https://www.oitomeia.com.br/colunas/charge-do-izanio/2020/04/16/mandetta/>.

Latuffe ilustra Quem tem medo da CPI da Covid (09/04/2021). Disponível em: [https://publisher-publish.s3.eu-central-1.amazonaws.com/pbbrasil247/swp/jtjeq9/media/20210409190428\\_6ba879378a0eb2d794108fa6b5658c06c178bca7e7d7b02e8b37008351ade0aa.jpg](https://publisher-publish.s3.eu-central-1.amazonaws.com/pbbrasil247/swp/jtjeq9/media/20210409190428_6ba879378a0eb2d794108fa6b5658c06c178bca7e7d7b02e8b37008351ade0aa.jpg).

Jota Bosco ilustra CPI da Covid é só mimimi (11/04/2021). Disponível em: <https://www.google.com/imgres?imgurl=https%3A%2F%2Flh3.googleusercontent.com%2FGaYtIXOHQqwOgBmTalv6U8Oqfvokqe63Q7WT>.

Amarildo ilustra É uma CPIzinha de nada! (27/04/2021). Disponível em: <https://www.agazeta.com.br/charge/e-uma-cpizinha-de-nada-0421>.

J. Bosco ilustra CPI da covid-19 e o 'mimimi'. (11/04/2021). Disponível em:

<https://www.oliberal.com/charges/cpi-da-covid-19-e-o-mimimi-1.373651?page=20>.

Jota A ilustra É só uma CPIzinha! (10/04/2021). Disponível em: <https://portalodia.com/blogs/jotaa/veja-a-charge-de-jota-a-publicada-no-jornal-o-dia-deste-sabado-10-383462.html>.

Izânio ilustra mão Santa e o Corona vírus. (14/03/2020). Disponível em: <https://www.oitomeia.com.br/colunas/charge-do-izanio/2020/03/14/mao-santa-e-corona-virus/>.

Moisés ilustra Pinóquio da Educação. (17/03/2020). Disponível em: <https://www.parlamentopiaui.com.br/noticias/charges/pinoquio-da-educacao-184899.html>.

Gean Galvão ilustra Desigualdade na Pandemia. (13/07/2020) Disponível em: <https://umbrasil.com/charges/charge-/>.

Jota A ilustra a aparição de tubarões nas praias do litoral piauiense (08/09/2020). Disponível em: <https://portalodia.com/blogs/jotaa/confira-a-charge-de-jota-a-publicada-na-edicao-desta-terca-do-jornal-o-dia-379333.html>.

Jota A ilustra a situação do Piauí com a alta nos números da covid-19 em meio à campanha eleitoral. (17/10/2020). Disponível em: <https://portalodia.com/blogs/jotaa/confira-a-charge-de-jota-a-publicada-na-edicao-deste-fim-de-semana-do-jornal-o-dia-380124.html>.

Jota A ilustra a chegada de doses da vacina contra a covid-19 para os indígenas do Piauí. (16/04/2020) Disponível em: <https://portalodia.com/blogs/jotaa/confira-a-charge-de-jota-a-publicada-nesta-terca-feira-no-jornal-o-dia-383374.html>.

Jota A ilustra a dificuldade do poder público em conseguir manter a população em quarentena durante a pandemia de covid-19. (25/06/2020). Disponível Em:

<https://portalodia.com/blogs/jotaa/confira-a-charge-de-jota-a-publicada-na-edicao-desta-quinta-do-jornal-o-dia-377748.html>.

Gilmar Fraga ilustra Distância. (17/07/2020). Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/opiniao/noticia/2020/07/gilmar-fraga-distancia-ckcpgpnp006g014741kpfme5.html>.

### 3. Decretos, Leis, Protocolos e Portarias

Piauí, DECRETO Nº 18.884, DE 16 DE MARÇO DE 2020.

Piauí, DECRETO Nº 18.895, DE 19 DE MARÇO DE 2020.

\_\_\_\_\_. DECRETO Nº 18.901, DE 19 DE MARÇO DE 2020.

\_\_\_\_\_. DECRETO Nº 18.902, DE 23 DE MARÇO DE 2020.

\_\_\_\_\_. DECRETO Nº 18.913, DE 30 DE MARÇO DE 2020.

\_\_\_\_\_. MEDIDA PROVISÓRIA Nº 01, 02 DE ABRIL DE 2020.

\_\_\_\_\_. DECRETO Nº 18.924, DE 03 DE ABRIL DE 2020.

\_\_\_\_\_. DECRETO Nº 18.942, DE 16 DE ABRIL DE 2020.

\_\_\_\_\_. DECRETO Nº 18.947, DE 22 DE ABRIL DE 2020.

\_\_\_\_\_. DECRETO Nº 18.966, DE 30 DE ABRIL DE 2020.

\_\_\_\_\_. DECRETO Nº 18.972, DE 08 DE MAIO DE 2020.

\_\_\_\_\_. DECRETO Nº 18.978, DE 14 DE MAIO DE 2020.

\_\_\_\_\_. DECRETO Nº 18.981 DE 19 DE MAIO DE 2020.

\_\_\_\_\_. DECRETO Nº 18.984 DE 20 DE MAIO DE 2020.

\_\_\_\_\_. DECRETO Nº 18.972 DE 08 DE MAIO DE 2020.

\_\_\_\_\_. PORTARIA CONJUNTA SEGOV/SESAP/SETRANS/SEMINPER Nº 001, DE 22 DE MAIO DE 2020.

\_\_\_\_\_. PORTARIA CONJUNTA SEGOV/SESAP Nº 004, DE 22 DE MAIO DE 2020.

\_\_\_\_\_. DECRETO Nº 18.991 DE 28 DE MAIO DE 2020.

\_\_\_\_\_. EDITAL DE CONSULTA PÚBLICA Nº 01, DE 02 DE JUNHO DE 2020.

\_\_\_\_\_. DECRETO Nº 19.013, DE 07 DE JUNHO DE 2020.

\_\_\_\_\_. DECRETO Nº 19.014, DE 08 DE JUNHO DE 2020.

\_\_\_\_\_. DECRETO Nº 19.015, DE 07 DE JUNHO DE 2020.

\_\_\_\_\_. DECRETO Nº 19.024, DE 10 DE JUNHO DE 2020.

\_\_\_\_\_. DECRETO Nº 19.027, DE 11 DE JUNHO DE 2020.

\_\_\_\_\_. DECRETO Nº 19.028, DE 12 DE JUNHO DE 2020.

\_\_\_\_\_. DECRETO Nº 19.039, DE 19 DE JUNHO DE 2020.

\_\_\_\_\_. DECRETO Nº 19.040, DE 19 DE JUNHO DE 2020 - PROTOCOLO GERAL COVID-19.

\_\_\_\_\_. DECRETO Nº 19.044, DE 22 DE JUNHO DE 2020.

\_\_\_\_\_. DECRETO Nº 19.045, DE 22 DE JUNHO DE 2020.

\_\_\_\_\_. DECRETO Nº 19.051, DE 25 DE JUNHO DE 2020.

\_\_\_\_\_. DECRETO Nº 19.054, DE 25 DE JUNHO DE 2020.

\_\_\_\_\_. DECRETO Nº 19.055, DE JUNHO DE 2020.

\_\_\_\_\_. DECRETO Nº 19.071, DE 30 DE JUNHO DE 2020.

\_\_\_\_\_. DECRETO Nº 19.074, DE 01 DE JULHO DE 2020.

\_\_\_\_\_. DECRETO Nº 19.075, DE 01 DE JULHO DE 2020.

\_\_\_\_\_. DECRETO Nº 19.076, DE 01 DE JULHO DE 2020.

\_\_\_\_\_. LEI Nº 14.019, DE 03 DE JULHO DE 2020.

\_\_\_\_\_. DECRETO Nº 19.077, DE 01 DE JULHO DE 2020.

\_\_\_\_\_. DECRETO Nº 19.085, DE 07 DE JULHO DE 2020.

\_\_\_\_\_. DECRETO Nº 19.092, DE 09 DE JULHO DE 2020.

\_\_\_\_\_. DECRETO Nº 19.093, DE 10 DE JULHO DE 2020.

\_\_\_\_\_. DECRETO Nº 19.094, DE 10 DE JULHO DE 2020.

\_\_\_\_\_. LEI Nº 7.383, DE 13 DE JULHO DE 2020.

\_\_\_\_\_. DECRETO Nº 19.100, DE 15 DE JULHO DE 2020.

\_\_\_\_\_. DECRETO Nº 19.115, - MEDIDAS ISOLAMENTO SOCIAL DIAS 25 E 26 DE JULHO DE 2020.

\_\_\_\_\_. DECRETO Nº 19.116, DE 22 DE JULHO DE 2020.

\_\_\_\_\_. DECRETO Nº 19.100, DE 31 DE JULHO DE 2020.

\_\_\_\_\_. DECRETO Nº 19.140, DE 06 DE AGOSTO DE 2020.

\_\_\_\_\_. DECRETO Nº 19.115, DE 13 DE AGOSTO DE 2020.

\_\_\_\_\_. DECRETO Nº 19.164, DE 20 DE AGOSTO DE 2020.

\_\_\_\_\_. DECRETO Nº 19.187, DE 04 DE SETEMBRO DE 2020.

\_\_\_\_\_. DECRETO Nº 19.219, DE 21 DE SETEMBRO DE 2020.

\_\_\_\_\_. DECRETO Nº 19.229, DE 23 DE SETEMBRO DE 2020.

\_\_\_\_\_. DECRETO Nº 19.266, DE 15 DE OUTUBRO DE 2020.

\_\_\_\_\_. DECRETO Nº 19.278, DE 21 DE OUTUBRO DE 2020.

\_\_\_\_\_. DECRETO Nº 19.283, DE 22 DE OUTUBRO DE 2020.

\_\_\_\_\_. DECRETO Nº 19.287, DE 26 DE OUTUBRO DE 2020.

\_\_\_\_\_. DECRETO Nº 19.288, DE 26 DE OUTUBRO DE 2020.

\_\_\_\_\_. DECRETO Nº 19.318, DE 15 DE NOVEMBRO DE 2020.

\_\_\_\_\_. PROTOCOLO ESPECÍFICO Nº 042/2020 - 17.12. 2020.

\_\_\_\_\_. DECRETO Nº 19.38, DE 21 DE DEZEMBRO DE 2020.

\_\_\_\_\_. DECRETO Nº 19.445, DE 26 DE JANEIRO DE 2021.

CAPITÃO DE CAMPOS, DECRETO Nº 06/2020, DE 16 DE MARÇO DE 2020.

CAPITÃO DE CAMPOS, DECRETO Nº 09/2020, DE 27 DE MARÇO DE 2020.

\_\_\_\_\_. DECRETO Nº 12/2020, DE 23 DE ABRIL DE 2020.

\_\_\_\_\_. DECRETO Nº 13/2020, DE 12 DE MAIO DE 2020.

\_\_\_\_\_. DECRETO Nº 15/ 2020 DE 21 DE MAIO DE 2020.

\_\_\_\_\_. DECRETO Nº 08/2021, DE 31 DE MARÇO DE 2021.



Fonte: Arquivo pessoal com formatação em Word e Canva.

